



**Salvamento de Bracara Augusta**  
**EDIFÍCIO N.º 20-28 DA RUA AFONSO HENRIQUES E N.º 1-3 DA RUA DE SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS**  
**(BRA 08-09 RAH)**



**RELATÓRIO FINAL**

**José Manuel Freitas Leite, Luís Fontes, Manuela  
Martins, Joana Tomé e David Mendes**

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 25, 2012**

**Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**  
**Avenida Central, 39**  
**P 4710-228 Braga**

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2012**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

**Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. EDIFÍCIO N.º 20-28 DA RUA AFONSO HENRIQUES E N.º 1-3 DA RUA DE SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS (BRA 08-09 RAH). RELATÓRIO FINAL**

**Autor: JOSÉ LEITE, LUÍS FONTES, MANUELA MARTINS, JOANA TOMÉ E DAVID MENDES**



# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 25

2012

## Salvamento de Bracara Augusta EDIFÍCIO N.º 20-28 DA RUA AFONSO HENRIQUES E N.º 1- 3 DA RUA DE SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS (BRA 08-09 RAH)

### RELATÓRIO FINAL

**José Manuel Freitas Leite\*, Luís Fontes\*, Manuela  
Martins\*, Joana Tomé\*\* e David Mendes\*\*\***

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho  
Outubro / 2011**

Os responsáveis da intervenção arqueológica, subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos, reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

A consulta e utilização dos dados relativos à intervenção arqueológica por parte de outros investigadores ficam condicionadas, durante cinco anos, à autorização expressa da totalidade dos responsáveis da intervenção arqueológica (os subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos). Após esse período ficarão acessíveis ao público, reservando-se sempre, nos termos legais, os respetivos direitos morais.

O presente relatório foi aprovado pelo GP/SEC/IGESPAR. - Ofício n.º 03385, de 021-03-12, ref. S-11690 e DRCN – Ofício n.º S-2012/281020 (C.S:786382).

\* Direção de escavação

\*\* Classificação de cerâmica moderna

\*\*\* Classificação de numismas

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. OBJECTIVOS</b> .....	3
<b>3. METODOLOGIAS</b> .....	4
<b>3.1. Acompanhamento</b> .....	4
<b>3.2. Escavação</b> .....	4
<b>3.3. Tratamento da informação</b> .....	5
<b>3.4. Espólio</b> .....	6
<b>4. RESULTADOS</b> .....	7
<b>4.1. Acompanhamento</b> .....	7
4.1.1. Estrutura do edifício.....	7
4.1.2. Técnicas e materiais construtivos.....	10
4.1.3. Elementos arquitectónicos.....	11
<b>4.2. Escavações</b> .....	13
4.2.1. Sondagem 1.....	14
4.2.2. Sondagem 2.....	15
4.2.3. Sondagem 3.....	16
4.2.4. Sondagem 4.....	17
4.2.5. Sondagem 5.....	17
4.2.6. Sondagem 6.....	18
4.2.7. Sondagem 7.....	18
4.2.8. Sondagem 8.....	22
4.2.9. Sondagem 9.....	27
<b>5. INTERPPRETAÇÃO</b> .....	29
<b>5.1. Fase I</b> .....	29
<b>5.2. Fase II</b> .....	31
<b>5.3. Fase III</b> .....	32
<b>5.4. Fase IV</b> .....	33
<b>5.5. Fase V</b> .....	34
<b>5.6. Fase VI</b> .....	35
<b>5.7. Fase VII</b> .....	36
<b>5.8. Fase VIII</b> .....	36



5.9. Fase IX.....	37
5.10. Fase X.....	37
6. SÍNTESE E CONCLUSÕES.....	38
7. BIBLIOGRAFIA E CARTOGRAFIA.....	43

## **FICHA DO ENDOVÉLICO**

### **APÊNDICE I – FIGURAS**

### **APÊNDICE II – FOTOS DA INTERVENÇÃO**

*II.1. Fotos do acompanhamento*

*II.2. Fotos da escavação*

*II.3. Fotos gerais*

### **APÊNDICE III – CERÂMICAS**

*III.1. Inventário*

*III.2. Classificação geral*

*III.3. Classificação da cerâmica moderna*

*III.4. Desenhos*

*III.5. Fotos*

### **APÊNDICE IV – ACHADOS**

*IV.1. Listagem geral*

*IV.2. Classificação das moedas*

*IV.3. Fotos de moedas*

### **APÊNDICE V – LISTAGEM DAS UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS**

### **APÊNDICE VI – DESENHOS DE CAMPO VECTORIZADOS E DIAGRAMAS DE SEQUÊNCIA ESTRATIGRÁFICA**

*VI.1. Sondagem 1*

*VI.2. Sondagem 2*

*VI.3. Sondagem 3*

*VI.4. Sondagem 4*

*VI.5. Sondagem 5*

*VI.6. Sondagem 6*

*VI.7. Sondagem 7*

*VI.8. Sondagem 8*

*VI.9. Sondagem 9*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final reporta-se à totalidade dos trabalhos arqueológicos executados no edifício situado no gaveto da rua D. Afonso Henriques nº 20-28, com a rua de Santo António das Travessas nº 1-3, em Braga (**figs. 1 e 2**), no âmbito da obra de remodelação do imóvel, para instalação de uma unidade hoteleira, promovida pela empresa “ATRITO – Engenharia e Construções Lda.”, que adjudicou os referidos trabalhos arqueológicos à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

A direcção científica dos trabalhos foi da responsabilidade de Maria Manuela Martins (Presidente da UAUM), de Luís Fernando de Oliveira Fontes e de José Manuel Freitas Leite (Técnicos Superiores da UAUM), que subscrevem o presente relatório, na qualidade de arqueólogos co-responsáveis.

A execução dos trabalhos de campo foi assegurada por uma equipa de cinco arqueólogos contratados (Flávio Manuel Fernandes, Luís Filipe Pereira, Mafalda Sofia Alves, Paulo André Moço e Patrícia Isabel Machado) e um assistente técnico dos quadros da UAUM (Eurico Machado), com o apoio de uma equipa de operários da empresa construtora. Consoante as necessidades de desenvolvimento dos trabalhos a equipa foi reforçada, com técnicos contratados pela UAUM (Maurício Guerreiro).

A direcção dos trabalhos de campo foi assegurada, em permanência, pelo arqueólogo José Manuel Freitas Leite.

O tratamento do espólio foi feito pela equipa de arqueologia, com a colaboração dos técnicos Adelino Santos, Clara Rodrigues e Palmira Rodrigues, do Museu D. Diogo de Sousa, sob supervisão de Luís Fontes. Os desenhos de espólio foram executados por Joana Tomé e Lia Santos. O relatório foi elaborado pela equipa de arqueologia, sob supervisão de José Manuel Freitas Leite.

A intervenção arqueológica foi determinada pela reconhecida potencialidade arqueológica do terreno, localizado em pleno Centro Histórico da cidade de Braga, nas proximidades de monumentos classificados e de áreas com ruínas arqueológicas identificadas e musealizadas ou em vias de musealização, como são a Sé de Braga (Monumento Nacional, Decreto de 16-6-1910 e Z.P., D.G., 2.<sup>a</sup> Série, N.º 202, de 30-8-1967), a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (ex-Albergue Distrital, com cloaca romana – BRA98ALB), a Junta de Freguesia da Sé (ex-escola da Sé, com parte de *domus* romana e muralha medieval), o chamado quarteirão das Carvalheiras (com ruas e *insulae* romanas – BRA CARV) e o edifício da Rua de Santo António das Travessas (com edificações romanas e medievais – BRA98FCB/BRA02SAT).

A este importante conjunto patrimonial, de indiscutível valor histórico e arqueológico,

acresce os resultados arqueológicos proporcionados pelas escavações e acompanhamentos que nos últimos anos foram feitos nos quarteirões contíguos e na Rua Afonso Henriques, designadamente em obras de restauro e remodelação de edifícios (BRA93DAH e BRA03AFH) e na infra-estruturação recente da rua, os quais proporcionaram a identificação de vestígios arqueológicos de época romana, medieval e moderna.

Em conformidade com o exposto, a obra projectada foi abrangida pelas disposições conjugadas da legislação em vigor, designadamente, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Artigos 43.º, 45.º, 51.º e 79.º, e Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho, Artigo 11.º, § 8 e 9, conforme parecer do ex-IPPAR / ofício S-2006/137685 (C.S:389613), de 25/01/2006, no qual se estabeleceu a necessidade de realização de “(...) sondagens arqueológicas prévias ao início dos trabalhos de construção(...)”.

Assim, e em concordância com o parecer referido, o terreno foi objecto de intervenção arqueológica, de acordo com um Plano de Trabalhos Arqueológicos aprovado pelo IGESPAR, IP / Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (ofício S-11690-10732, de 25/11/2008).

A intervenção arqueológica programada teve em conta os elementos do projecto, identificando-se um impacto diferenciado entre a zona de implantação da cave, a Sul, que implicou a remoção de terras até cerca de 3m de profundidade e a restante área do edifício, a Norte, cujo subsolo foi perturbado até cerca de 1,2m de profundidade.

Houve ainda necessidade de adequar a estratégia de actuação às condições de segurança decorrentes da execução da obra, especialmente condicionada pelo estado de semi-ruína do interior do imóvel.

O referido plano de trabalhos arqueológicos contemplou, portanto, várias fases de intervenção, bem como a eventualidade da escavação integral dos terrenos com vestígios arqueológicos, o que veio a ocorrer no lado sul, facto que justificou a maior duração da intervenção, que decorreu entre 15 de Outubro de 2008 e 3 de Março de 2009.

Na primeira fase, com início em 15-10-2008, acompanhou-se a demolição parcial de algumas paredes que não ofereciam segurança e a retirada dos escombros. Procedeu-se ao levantamento fotográfico do existente e à implantação da quadrícula de referenciação.

Na segunda fase, compreendida entre os dias 20-10 e 27-11-2008, procedeu-se à escavação integral das Sondagens 1, 3, 5 e 6 implantadas na plataforma inferior norte (cota média de 188.70m) e à escavação parcial das Sondagens 2 e 4, localizadas na plataforma superior Sul (cota média de 192.50m), até uma profundidade próxima de 1.50m. Concluída a escavação parcial destas duas últimas sondagens e uma vez conhecida e percebida a estratigrafia nesta zona, avançou-se para um primeiro desaterro do terreno em cerca de 1m, para criação de plataforma de manobra para execução de estrutura de contenção dos alicerces e

paredes circundantes (implantação vertical de perfis em ferro unidos superiormente por muro de betão). Abrangeu-se nesta fase uma área com cerca de 50 m<sup>2</sup>.

Na terceira fase e asseguradas as condições de segurança, procedeu-se à escavação integral da área a afectar pela construção da cave, abarcando uma área aproximada de 60 m<sup>2</sup>, correspondente às sondagens 7, 8 e 9, tarefa realizada entre os dias 05-01 e 03-03-2009, data da conclusão dos trabalhos no terreno.

No decorrer da terceira fase dos trabalhos foi identificado um conjunto de vestígios arqueológicos, correspondentes a uma pequena parte de um grande edifício de época romana, com criptopórtico, cuja relevância justificou a conservação *in situ*, tendo em vista a sua futura integração musealizada no futuro estabelecimento hoteleiro.

Concluída a fase de escavações de campo e para efeitos de tramitação administrativa do licenciamento da obra, foi elaborado um Relatório Preliminar com a recomendação de conservação dos vestígios arqueológicos seleccionados, o qual foi aprovado pelas entidades da tutela (DRCN, ofício n.º S-242145 e IGESPAR, I.P., ofício n.º S-11690).

## 2. OBJECTIVOS

A área correspondente ao imóvel localizado no gaveto da rua D. Afonso Henriques, n.º 20-28 com a rua de Santo António das Travessas, n.º 1-3, em Braga, para onde se projectaram obras de remodelação, revelava à partida uma alta sensibilidade arqueológica, devido à existência de ruínas arqueológicas de época romana e medieval identificadas nas edificações contíguas.

Por isso e conforme havia sido estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, formalizado pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e aprovado pelo IGESPAR, constituíram objectivos fundamentais da intervenção arqueológica: 1- Acompanhar as demolições do edificado, com registo fotográfico e identificação, registo e recolha de elementos com interesse; 2- Verificar a possível existência de vestígios associados ao urbanismo romano e medieval; 3- Proceder ao registo de vestígios arqueológicos e avaliar a sua importância e estado de conservação; 4- Informar a tomada de decisão das entidades competentes, no sentido de avaliar o impacto do projecto sobre eventuais vestígios arqueológicos.

Tendo em conta o prévio desconhecimento da potencialidade dos sedimentos nos vários sectores da área a intervir, que se apresentava em duas plataformas desniveladas, bem como do valor patrimonial dos eventuais vestígios conservados, o Plano de Trabalhos contemplou várias fases de intervenção, com sucessivos objectivos complementares, as quais foram adaptadas à progressiva disponibilização dos terrenos para a realização de sondagens.

Assim, numa primeira fase documentou-se o edifício existente, em ruína parcial.

Numa segunda fase, procurou-se avaliar o nível de destruição causado pela construção do edifício existente, o que foi conseguido pela abertura de 6 sondagens prospectivas, distribuídas por toda a área.

Avaliada a potencialidade arqueológica conservada na plataforma meridional, mais elevada, avançou-se para a terceira fase dos trabalhos, que teve como objectivo a escavação integral da área que seria afectada pela construção da cave projectada. Implantaram-se 2 novas sondagens contíguas, tendo sido escavada uma área total com cerca de 60 m<sup>2</sup>.

Finalmente, procedeu-se ao acondicionamento das ruínas que se considerou com valor para serem preservadas, de modo a não sofrerem danos com a continuidade das obras, devendo a sua valorização final vir a ser executada em fase de acabamento da obra.

### **3. METODOLOGIAS**

Todo o processo de intervenção arqueológica decorreu em estreita articulação com o promotor da obra, efectuando-se reuniões conjuntas entre a direcção dos trabalhos arqueológicos e o responsável da obra, Eng. José Alberto, para efeito de coordenação das diversas acções.

#### **3.1. Acompanhamento**

Devido ao estado semi-arruinado do interior do edifício, que não oferecia quaisquer condições de segurança para execução de trabalhos detalhados de registo e considerando, por outro lado, o pouco interesse arquitectónico do mesmo, pois tratava-se de uma construção do primeiro quartel do século XX, de que existem inúmeros exemplares bem conservados na cidade de Braga, designadamente na própria rua Afonso Henriques, optou-se por proceder apenas ao registo fotográfico de alguns aspectos construtivos do edifício, bem como de vários elementos arquitectónicos mais interessantes, identificados no decurso das demolições.

Paralelamente ao registo fotográfico, o registo dos referidos elementos com interesse arquitectónico foi complementado com desenho em croqui, exceptuando dois deles, que apresentavam inscrições, das quais se fizeram decalques directos sobre plástico cristal.

As terraplanagens realizadas entre as duas fases de sondagens enunciadas na introdução, foram igualmente acompanhadas e registadas por um dos elementos da equipa que permaneceu no terreno para esse efeito.

#### **3.2. Escavação**

As sondagens foram referenciadas a uma quadrícula com malha de 1x1m, adaptada ao

edificado existente e georreferenciada para integração no Sistema de Informação Arqueológico de Bracara Augusta (*SIABRA*), dimensionando-se a área de cada sondagem e sua implantação de modo diverso, de acordo com a percepção das zonas de maior potencial arqueológico e com as condições de segurança existentes (**fig. 3**).

Os sedimentos e estruturas arqueológicas foram decapados por camadas naturais e identificados como Unidades Estratigráficas (UEs) sedimentares e construtivas, procedendo-se ao seu registo sistemático em fichas descritivas, em desenhos às escalas adequadas e em fotografia. O registo das UEs foi feito em fichas descritivas formatadas de acordo com os parâmetros desenhadas para o *SIABRA* e em desenhos manuais a escalas diversas.

Foi fotografado tudo que se revelou significativo, quer em formato digital, quer analógico.

A fim de acelerar o processo de escavação foi realizado o levantamento da calçada medieval em fotografia digital, procedendo-se posteriormente à sua restituição fotogramétrica.

Efectuou-se ainda um posicionamento relativo das estruturas exumadas, em relação a outras de áreas contíguas, através de georreferenciação com a estação total, para contextualização dos vestígios arqueológicos.

### **3.3. Tratamento da informação**

O registo gráfico produzido nesta intervenção, tal como todo aquele que é produzido no âmbito do Projecto de Salvamento de “*Bracara Augusta*”, fica depositado na UAUM, reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável. O registo fotográfico original (negativo cor) ficará depositado no Museu D. Diogo de Sousa, ficando na UAUM um duplicado em formato digital.

Toda a informação gráfica foi digitalizada, designadamente os registos de planos, perfis, cortes e levantamentos, tendo sido vectorizada uma parte substancial dos registos obtidos, utilizando-se para o efeito o programa CAD. Todos os registos digitais e vectoriais foram introduzidos no *SIABRA*.

Os dados gráficos e fotográficos recolhidos em campo foram inseridos neste sistema de informação, estando disponíveis já em suporte digital. Nos Anexos encontra-se a listagem geral de todas as unidades estratigráficas identificadas em cada sondagem, bem como a listagem resultante do registo fotográfico.

Procedeu-se ainda à restituição fotogramétrica de levantamentos feitos no campo com recurso a fotografia ortorectificada, com base no programa PhotoModeler, obtendo-se os respectivos registos em formato vectorial.

Elaboraram-se igualmente diagramas das sequências estratigráficas de todas as



sondagens, recorrendo-se ao Programa ArchEd.

O tratamento de plantas e cortes bem como a transformação dos desenhos de campo em formatos raster e vectorial e posterior integração no citado Sistema de Informação, foi da responsabilidade de Eurico Machado, Mafalda Alves e Paulo Moço.

### **3.4. Espólio**

Todo o espólio exumado nas escavações foi depositado no MDDS, onde foi lavado, marcado, inventariado e devidamente acondicionado, tendo o seu tratamento e acondicionamento sido efectuados por uma equipa afecta à UAUM, em estreita colaboração com o pessoal do MDDS.

A cerâmica constitui o grupo de espólio maioritário, com alguns milhares de fragmentos, a maior parte procedentes de contextos de aterro. Todo este material foi sujeito a uma primeira classificação tipológica e cronológica, para efeitos de elaboração do presente relatório, sob a supervisão de Luís Fontes Foram elaboradas tabelas de inventário dos materiais recolhidos em cada uma das sondagens (**Apêndice III.2**). As produções modernas mereceram já uma primeira análise mais aprofundada, da responsabilidade de Joana Tomé (**Apêndice III.3**).

O estudo sistemático das produções cerâmicas será objecto de projectos específicos a desenvolver futuramente, no âmbito da elaboração de teses de mestrado, com orientação dos arqueólogos co-responsáveis, estando já em curso o estudo das produções modernas, da responsabilidade de Joana Tomé, sob orientação de Teresa Soeiro.

O espólio metálico foi inventariado e acondicionado, estando em fase de limpeza e consolidação, de acordo com o respectivo estado de conservação, tarefa que está a cargo dos técnicos do MDDS. Destacam-se as moedas, em quantidades apreciáveis e recolhidas quase todas em contexto de aterros de demolição, tendo-se já procedido à classificação das que se apresentavam melhor conservadas. O conjunto numismático, de que se apresenta uma primeira listagem de classificação (**Apêndice IV.2**), será objecto de estudo específico, também no âmbito de uma tese de mestrado a desenvolver no decurso de 2010, a efectuar por David Mendes, sob orientação de Rui Centeno e Rui Morais.

O espólio vítreo será objecto de estudo mais detalhado no âmbito dos estudos globais das produções vítreas de Braga, sob supervisão de Mário da Cruz.

Entre o espólio lítico cabe destacar elementos avulsos de arquitectura romana e medieval, bem como duas inscrições, uma correspondente a uma ara funerária romana (já classificada e em vias de publicação sob a responsabilidade de Helena Carvalho) e outra correspondente a uma padieira moderna com letreiro.

Assinale-se, finalmente, a recolha de abundantes fragmentos de mosaicos policromos, de

época romana, em relativo bom estado de conservação, tendo-se já procedido à limpeza e classificação de alguns fragmentos seleccionados, devendo os restantes ser objecto de limpeza, conservação e estudo futuro.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. ACOMPANHAMENTO (fotos 1 a 23)**

Como referido acima, procedeu-se ao acompanhamento da demolição parcial do edifício existente, registando-se a estrutura do edifício e as técnicas e materiais construtivos utilizados. Fez-se ainda a identificação e recolha de elementos arquitectónicos com interesse.

Como suporte dos registos, utilizou-se o levantamento arquitectónico do existente (plantas, alçados e cortes), elaborado pelo promotor, devendo assinalar-se que continham algumas imprecisões métricas e algumas lacunas, que foram corrigidas.

#### **4.1.1. Estrutura do edifício**

O edifício estruturava-se, grosso modo, em três pisos separados por sobrados em madeira, cujo vigeamento apoiava em cinco paredes, correspondentes às quatro fachadas e uma central de orientação Este-Oeste com 0,50/0,60m de largura, construídas essencialmente em alvenaria, com integração de um ou outro elemento de perpianho.

A ligação entre os pisos fazia-se através de uma escadaria rematada lateralmente por um corrimão abalastrado, tudo em madeira, sendo que a de acesso ao primeiro andar era constituída por dois lanços e antecedida de um hall acessível através de uma porta, sobrepujada esta por um arco de volta perfeita em tabique (**foto 12**).

As divisões internas, a caixa de escadas e os tectos eram construídos em tabique de fasquio, rebocadas por argamassa de cal hidráulica e rematadas à superfície em estuque pintado policromo e azulejos na cozinha (**foto 4**).

As portas e janelas eram todas em madeira, o mesmo sucedendo com os aros, excepção feita às aberturas nas paredes mestras, com guarnições em granito.

O pequeno logradouro interior, com cerca de 3m de largura, estendia-se até ao terço nascente do lote, com acesso pela rua Santo António das Travessas, através de uma escada com dez degraus em pedra (**foto 5**), vencendo assim o desnível de aproximadamente 3,80m para o piso do rés-do-chão (**fig. 4 e foto 3**)

O projecto de remodelação manteve inalteradas a fachada principal voltada para a rua D. Afonso Henriques, a fachada nascente comum ao edifício contíguo e a fachada Oeste, virada à rua de Santo António das Travessas. Todas as outras paredes, incluindo a mestra divisória central e a da fachada tardoz foram demolidas.

No entanto, por razões que se prenderam com o acesso e manobramento da maquinaria necessária à terraplanagem e ancoragem das paredes contíguas a Sul e Sudeste, a fachada Oeste somente manteve incólumes, uma em cada piso, as três portas localizadas mais a Norte e o postigo gradeado em ferro incorporado na metade Sul ao nível do rés-do-chão. As restantes cinco janelas, uma no rés-do-chão, três no primeiro andar e uma no segundo, bem como a porta arqueada de acesso ao logradouro foram desmontadas, não sem que antes os seus diferentes elementos fossem numerados, para posterior montagem.

A fachada Norte organiza-se em três pisos, incorporando ao nível do rés-do-chão cinco portas, rematadas superiormente por uma bandeira em ferro trabalhado; o segundo piso apresenta três portas centradas com varandas, flanqueadas por duas janelas com varandim. Todas as aberturas são encimadas por bandeiras e as varandas e varandins são igualmente em ferro trabalhado; o terceiro e último piso repete os mesmos elementos do anterior, sendo que as três portas centradas são protegidas por uma única varanda. Sob a cornija, pendem seis argolas equidistantes em 2m, destinadas ao engate de suportes para reparação da fachada (**foto 2**).

Esta fachada apresenta-se como unidade arquitectónica coerente, de desenho uniforme e construção homogénea, devendo ter sido construída por volta de 1892 após o alargamento da rua Travessa das Chagas, ano em que recebeu o nome de rua Nova d'El Rei até 24-02-1944, data em que passou a designar-se pelo nominativo actual – rua D. Afonso Henriques.

A fachada nascente indicia, pelo menos, três momentos construtivos:

- O trecho mais a Norte, com 7,80m até ao muro divisório interior Este-Oeste, será coevo da fachada principal, ou seja, finais do século XIX/inícios do século XX.

- O tramo seguinte, com aproximadamente 3,10m, correlacionável com o segmento interior paralelo, com 3,30m, ambos fazendo cunhal com o muro de suporte interior, bem como o muro ortogonal com cerca de 2,85m de extensão identificado nas terraplanagens ao nível do alicerce (**foto 14**), deverão ser mais antigos – séc. XVIII/XIX;

- O segmento Sul, com 7,50m, terá sido levantado na primeira metade do séc. XIX, sendo constituído pelo muro que delimita o corredor de acesso ao logradouro do edifício adjacente a Este, que arranca sensivelmente a meio deste último segmento e que inflecte para Norte fechando na metade oeste do citado muro ortogonal, cuja metade nascente terá sido desmontada.

A fachada Oeste desenvolve-se em dois planos: um mais recuado, com 4,45m de extensão, integrando três portas mais ou menos centradas, uma em cada piso, rematadas por uma bandeira em ferro trabalhado (**foto 2**); outro, avançado cerca de 1,60m, com aproximadamente 12,05m de extensão, incorporando ao nível do rés-do-chão e mais ou menos ao centro, um postigo gradeado em ferro, e no terço sul a porta de acesso ao logradouro, sobrepujada por um arco de volta perfeita. No segundo piso, em ordem a partir de Norte, duas

janelas de parapeito e uma janela simples. Uma vez que o terceiro piso já havia sido demolido, não foram registadas quaisquer aberturas a esse nível (**foto 2**).

A avaliar pela diferente largura dos segmentos da planta do rés-do-chão, em conjugação com alguns pormenores do alçado, distinguem-se três diferentes fases construtivas para esta fachada:

- O trecho mais a Norte, de 4,15m, recuado ao nível dos três pisos; o troço oblíquo de 1,90m que alarga 0,25m para Sul e o tramo de 3,10m que fecha no muro divisório Este-Oeste, apesar da diferença de plano (1,85m) e largura (0,20m) em relação ao primeiro, deverão integrar o projecto construtivo da fachada principal, datado de finais do século XIX/inícios do séc. XX.

- O tramo central, com cerca de 4,25m de extensão por 0,95m de largura, que fechava o edifício a Sul ligando o muro divisório Este-Oeste e o muro de suporte, com mais 0,20m e 0,35m de largura que os dois já descritos, presume-se que seja de construção anterior, pelo menos ao nível do rés-do-chão. Dado que o postigo que incorpora não aparece representado no Mapa das Ruas de Braga de 1750, a sua construção datará da segunda metade do séc. XVIII ou inícios do século XIX.

- O terceiro e último tramo, de 4,70x0,55m, será certamente o mais antigo, pois a porta arqueada de acesso ao logradouro, entretanto desmontada, parece corresponder à que está representada no Mapa das Ruas de Braga de 1750, pelo que a sua construção datará dos sécs. XVII-XVIII.

O muro divisório Este-Oeste, implantado no terço sul do edifício, ao nível do rés-do-chão, recebia para Norte e ao centro a caixa de escadas que delimitava dois compartimentos. Na extremidade nascente de cada um deles existia uma porta com arco de enxalço sobre a padieira (**fotos 9 e 10**). A avaliar pelas cerâmicas oriundas da sua vala de fundação, muito provavelmente este muro integraria o plano construtivo do séc. XVIII/XIX.

A fachada posterior que limitava o logradouro a Norte tinha como alicerce o muro de suporte do séc. XVIII-XIX e foi desmantelada em toda a sua extensão (**foto 10**). Ao nível do primeiro piso (rés-do-chão a contar da cota do logradouro) incorporava, partindo de Oeste, duas janelas de parapeito e uma porta simples (**fotos 7 e 8**). A ombreira Este da segunda janela, incorporava como elemento inferior um elemento arquitectónico reutilizado, correspondente a um lintel em cuja face se conservava a inscrição “RODA DOS EMGEITAD/OS” (**fotos 8 e 15**).

A face externa da fachada setentrional do edifício contíguo a Sul, evidencia uma multiplicidade de aparelhos construtivos, reveladores de inúmeras e sucessivas remodelações, sendo possível distinguir dois momentos principais na sua edificação:

- O trecho mais a Este de 3,95m e o segmento ortogonal de 5,60m paralelo à fachada

Este fechando no muro de suporte, que delimitam o terço Sudeste do logradouro, serão obra da primeira metade do séc. XIX.

- O segmento seguinte, de 1,80m, bem como o ortogonal de 2,30m que se desenvolve para Norte e o tramo de 7,35m que arranca da fachada Oeste e faz cunhal com o anterior, integrarão o projecto original do séc. XVI/XVII, admitindo-se possíveis remodelações posteriores, como evidencia o alinhamento vertical (cunhal ou vão?), na metade nascente da sondagem 8 (UE 189), entre as UEs 187 e 195, ao qual adossa um tramo de muro com aparelho de excelente qualidade, semelhante aos aparelhos romanos, denunciando o reaproveitamento de materiais construtivos de época anterior.

Deste modo, se incluirmos já as estruturas construídas no decurso da obra, como o lintel em betão e os respectivos perfis de ancoramento, o edificado objecto de intervenção revela, pelo menos, sete fases construtivas, que se descreverão de modo contextualizado no capítulo da Interpretação.

#### **4.1.2. Técnicas e materiais construtivos**

Relativamente às soluções técnicas e materiais construtivos, o edifício existente revelou características comuns à generalidade das edificações urbanas de Braga da mesma época, constatando-se o emprego de materiais diversos, como granito, madeira, tijolo, tabique, vidro, cimento, azulejo, entre outros.

Identificou-se aqui outra característica muito comum às edificações do casco antigo da cidade, que é a reutilização sistemática de materiais construtivos de edificações anteriores (modernas, medievais e romanas), sobretudo elementos de granito, incorporados nas paredes mestras, designadamente blocos talhados numa das faces, bases e fustes de coluna, uma ara epigrafada e guarnições de portas.

As paredes estruturais assentam sobre alicerces mais largos fundados em valas rasgadas no substrato granítico. Elevam-se em alvenarias irregulares que incorporam elementos ciclópicos, rematando nos cunhais, entablamentos e cornijas com cantaria bem afeiçoada, particularmente evidente na fachada principal (virada à Rua Afonso Henriques).

As paredes divisórias, praticamente todas alinhadas pelos vigamentos de suporte dos soalhos, são, na sua maioria, em tabique de fasquio e algumas de alvenaria irregular.

Os revestimentos das fachadas e dos compartimentos interiores são diversificados, distinguindo-se argamassas simples de enchimento ou de embosso, com acabamentos pintados, caiados ou revestimento de azulejos.

Os vãos distribuem-se regularmente, apresentando forma geral rectangular, com guarnições em cantaria e arcos de descarga ou de enxalso sobre o lintel.

#### 4.1.3. Elementos arquitectónicos

No decorrer da operação de demolições das paredes, em especial na divisória com orientação Este-Oeste, na do tardo e na fachada Oeste, bem como nas terraplanagens, foram identificados inúmeros elementos arquitectónicos reaproveitados, tendo sido registados e recolhidos aqueles considerados com interesse, designadamente:

- Cipo funerário romano, com inscrição, reutilizado na parede divisória ao nível do primeiro andar, sensivelmente no terço Oeste, referenciada com o n.º de achado 010 (**fotos 11 e 16**). Dimensões: h=1,11m; l=0,32/0,36 m; e=0,22/0,28 m. Em granito de grão médio, a peça apresenta-se fracturada na parte superior, fractura que atinge a 1ª linha visível da inscrição; inferiormente, apresenta também uma fractura, de menor expressão, atingindo a última linha do campo epigráfico, sob o qual se percebe uma pequena moldura, composta por uma única faixa. As faces laterais e posterior apresentam-se toscamente trabalhadas, não denunciando qualquer vestígio de gravação.

Transcreve-se a seguir uma primeira leitura e comentários, efectuados por Helena Paula Carvalho, que se responsabilizará pelo seu estudo definitivo:

KAMILIA / ELENA C(aio) A[E] / MILIO E / VTYCHIA / NO CONIV / GI P(ientissimo) / IN M(e)M(ori)am

*Kamilia Elena* (mandou erigir) em memória do marido *Caio Aemilio Eutyichiano*, modelo de piedade.

Os caracteres, de tipo capital actuário, encontram-se irregularmente gravados e separados por espaços livres de distribuição desigual, não se verificando qualquer tipo de pontuação. Da inexistência de um paginador, corroborada pelos aspectos supra-mencionados, a 2ª linha constitui um bom testemunho, uma vez que os dois últimos caracteres se encontram deslocados para cima.

No que concerne às dificuldades na leitura da epígrafe, merece relevo a linha 1, sacrificada pela fractura já referida. Parece-nos sustentável a hipótese de aí ler KAMILIA, estando o A em nexa com o M e o I que falta em nexa com o L.

Propõe-se uma cronologia em torno do século II. Esta peça terá sido removida de uma das diversas necrópoles romanas de Bracara Augusta, sem que seja possível determinar qual.

- Fragmento de lintel moderno, reaproveitado como elemento inferior interior esquerdo da ombreira da segunda janela do tardo do edifício, a contar de Oeste, com inscrição, identificada com o nº de achado 009 (**fotos 8 e 15**). Dimensões: c=0,85 m; l=0,275; e=0,14 m. Em granito de grão médio, a peça conservada corresponderá à metade superior do lintel original, que terá sido cortado para ser adaptado a ombreira. O corte praticamente eliminou a



segunda linha da inscrição, percebendo-se apenas a parte superior de duas letras. Na face apresenta dois orifícios, correspondentes a chumbadouros da janela onde foi reutilizada, que rasgaram parcialmente letras da primeira linha.

Transcreve-se a seguir a leitura e comentários:

## RODADOSEMGEITAD / OS

### Roda dos Engeitados

A inscrição distribui-se por duas linhas, em caracteres capitais regular e profundamente gravados, sem espaços de separação das palavras, com grafia característica do século XVIII. A leitura não oferece quaisquer dificuldades, tratando-se de um letreiro que assinala a existência do vão estruturado, tipo guiché, onde se recolhiam crianças abandonadas, sistema bem documentado na Época Moderna em praticamente todos os aglomerados urbanos.

Desconhece-se a origem do referido elemento, sendo certo que só poderia provir de um dos três locais onde terá existido a citada Roda: “Casa do Passadiço” no séc. XVI, onde terá funcionado por iniciativa de D. Diogo de Sousa; “Casa dos Expostos” por volta de 1750, localizada no Campo de Touros, no espaço ora ocupado pelo Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Braga e “Casa dos Paiva Marinho” localizada no gaveto das ruas N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Leite e S. João do Souto, desde finais do séc. XIX até 1930, data em que foram extintas as Casas de Expostos em Portugal. Esta última hipótese, tendo em conta a referida data e considerando que a parede onde se encontrava o citado elemento terá sido construída nos inícios do séc. XX, não se nos afigura como muito plausível, pelo que deve admitir-se como mais verosímil qualquer uma das outras duas possibilidades.

- Bloco de granito, afeiçoado, de forma paralelepípedica rectangular, com  $c=0,55$  m x  $l=0,46$  m x  $e=0,26$  m, retirado da parede tardoz. A cerca de 0,10m de um dos lados menores, centrada, apresenta uma pia composta por dois semicírculos de aproximadamente 0,25/0,30m de raio, sendo que o espaço entre eles foi talhado superficialmente, conferindo à concavidade um perfil em U deitado com uma inclinação aproximada de 45°, cuja primeira haste é menos pronunciada; ao centro e a meia altura da parede recta, tem um orifício de escoamento. O dito bloco, apresenta ainda quatro concavidades de forma subcircular (cerca de 0,10m de diâmetro), uma em cada canto, ligadas por um toro exterior com cerca de 0,05m, o qual apresenta um recorte com cerca de 0,15 m na extremidade do toro lateral esquerdo.

Considerando as suas dimensões e o pouco polimento que evidencia, não parece provável que tenha sido utilizada como lavatório, nem tão pouco como comedouro de animais. Trata-se, seguramente, de uma peça que integraria um qualquer sistema hidráulico, sem que se possa estabelecer a sua funcionalidade específica (**foto 18**). Admite-se que possa corresponder

a uma fonte, considerando a analogia com peças similares (Rodà de Llanza 2004: 223-224).

- Fragmento de base de coluna, em granito, encontrada no miolo da parede divisória Este-Oeste, composta por um plinto paralelepípedo quadrado, dois toros e uma escócia circulares. Foi identificada com o nº de achado 230 (**foto 21**). Dimensões: l=0,40 m; h=0,09 m (plinto); d=0,40 m; h=0,08 m (toro); d=0,31 m; h=0,03 m (escócia); d=0,35 m; h=0,03 m (toro);

- Fragmento de um possível pináculo, em granito, saído do miolo da parede divisória Este-Oeste. Dimensões: d base=0,24 m; d topo=0,14 m; h=0,42 m.

- Fragmento de fuste, em granito, oriundo do miolo da parede divisória Este-Oeste (**foto 19**). Dimensões: d=0,28 m; h=0,53 m.

- Fragmento de fuste subcircular, em granito, identificado no muro de suporte que limita o logradouro a Norte (**foto 20**). Dimensões: d=0,45; h=1,05 m.

- Bloco paralelepipedico rectangular almofadado, em granito, identificado no desmante da fachada Oeste. Dimensões: c=0,68 m; l=0,46 m. h almofada=0,02 m.

- Bloco emoldurado, em granito, correspondente a um elemento de embasamento ou de entablamento, reaproveitado no miolo da fachada Oeste (**foto 22**). Dimensões: c=0,73 m; l=0,40 m; h=0,45 m; moldura=0,23 m.

- Base de coluna, em granito, registada junto à parede da fachada Este, exterior ao limite Nordeste da sondagem 7, encostada ao muro que inflecte para Norte, delimitando o corredor que conduz à porta de acesso ao logradouro contíguo. Assenta em dois blocos biselados nas arestas Norte e Sul e é constituída por um plinto paralelepípedo quadrado, dois toros e uma escócia circulares. Está identificada com o nº de achado 231 (**foto 17**). Dimensões: l=0,42 m; h=0,26 m (plinto); d=0,42 m; h=0,06 m (toro); d=0,31 m; h=0,04 m (escócia); d=0,24 m; h=0,02 m (toro);

#### **4.2. ESCAVAÇÕES (fotos 24 a 77)**

Realizaram-se um total de 9 sondagens, distribuídas pelas duas plataformas, numeradas sequencialmente pela ordem de abertura: quatro na plataforma inferior Norte (1, 3, 5 e 6) e cinco na zona do logradouro correspondente à plataforma superior Sul (2, 4, 7, 8 e 9), sendo que as três últimas sondagens, abertas na segunda fase de trabalhos, por questões estratégicas, incidiram e abarcaram a área das duas primeiras. Com exceção de alguns trechos na área da sondagem 7 (UEs 128, 149 e 161), a escavação de todas as outras atingiu o substrato rochoso.

Os resultados obtidos nas sondagens arqueológicas realizadas revelaram características

claramente distintas entre as duas plataformas ( **fig. 4 e foto 3**).

Na plataforma inferior, apenas sobreviveram vestígios que encaixavam ou se desenvolviam abaixo da superfície do substrato rochoso, como foi o caso de alguns negativos de possíveis muros (UEs 021, 059 e 060), os restos de uma conduta (UE 072), o poço/fossa (UE 039) e os alicerces das fachadas principal (UE 044) e Oeste (UE 102) e da parede mestra Este-Oeste (UE 019).

Evidenciou-se, assim, que a reedificação do primeiro quartel do século XX se fez desaterrando a metade setentrional do terreno até ao substrato geológico, destruindo quaisquer vestígios arqueológicos que eventualmente aí se pudessem conservar acima da superfície da arena de alteração granítica.

Na plataforma superior, pelo contrário, conservou-se uma significativa sedimentação antrópica, com cerca de 3,8 m de espessura e que albergava um interessante conjunto de vestígios arqueológicos relacionados com a longa ocupação do local, desde a época romana até à actualidade.

O facto daquela zona ter funcionado como logradouro interior, senão antes, pelo menos a partir do século XV, terá contribuído para a conservação do solo, que foi sendo sucessivamente aterrado.

#### **4.2.1. Sondagem 1 (fig. 5 e fotos 24 a 28)**

Esta sondagem, de 2 x 2m, foi implantada no canto Nordeste da plataforma inferior, após ter sido removido o piso existente em cimento, com espessura média de 0,15m (UE 016). Para verificação das características do alicerce da fachada, foi posteriormente alargada 1m para Norte, totalizando 5m<sup>2</sup> de área total escavada.

Imediatamente sob o piso de cimento, identificou-se um corte em quarto de círculo no substrato rochoso (UE 039), corte esse que veio a revelar-se como sendo o limite sub-circular de um poço-fossa, que se admite corresponder a uma caixa de ligação de um sistema de drenagem de águas. A referida estrutura surge representada no canto Sudoeste da sondagem.

Tem cerca de 2,20m de profundidade e desenhará um diâmetro aproximado de 2,60m à superfície e de 1,80m no fundo; na sua face Norte, são visíveis duas cavidades com 0,20x0,06/0,12m (UEs 037 e 038), distantes lateralmente 0,30m entre si, com um diferencial de cota na ordem dos 0,33m, sendo que o primeiro deles se encontra a 0,52m da superfície. Presume-se que estes negativos seriam usados como pontos de apoio para os pés, permitindo aceder ao fundo do poço-fossa para eventuais acções de limpeza.

A análise dos materiais oriundos do seu interior (UEs 004, 031 e 032), sugere que terá sido entulhado ao longo dos séc. XIV/XV.

No lev. 2 registou-se um murete com cerca de 1m (UE 011), constituído por quatro fiadas de pedra média e grosseira de 0.18/0.36x0.12/0.24x0.12/0.22m que assentam sobre o nível de enchimento do poço, aparentemente em situação de derrube. Tratar-se-á de uma estrutura moderna, cuja funcionalidade não foi possível determinar.

A escavação deste sector revelou ainda a presença de três negativos no substrato rochoso: UE 047, que ocupa uma faixa com cerca de 0.20m no extremo Este da sondagem, para construção de um colector de águas residuais, protegido por argamassa de cimento Portland, estrutura de implantação recente que serviria a última ocupação do edifício; UE 059, respeitante a uma vala com 0.22/0.30m de largura, com orientação Este-Oeste, representada nos limites Norte e Sul da sondagem inicial e do posterior alargamento, respectivamente, presumivelmente relacionada com um pequeno murete; UE 060, presente no centro Norte do quadrado inicial e no canto Sudeste do alargamento, relativa a um corte com 0.75m de largura, de sentido Sul-Norte, para implantação de um possível muro, eventualmente de época romana.

O alargamento da sondagem para Norte, permitiu verificar que o alicerce da fachada (UE 044), sem a imponentia esperada, mas cuidadosamente concebido em pedra e argamassa, encaixa numa vala de aproximadamente 0.40m de profundidade (UE 042), rasgada no substrato rochoso.

A potência estratigráfica registada neste sector variou entre os 2.30m na zona do poço e 0.02/0.45m na restante área, sendo que foi atingido o substrato rochoso em toda a sua extensão, conforme registado no lev. final.

#### **4.2.2. Sondagem 2 (fig. 5 e fotos 29 a 33)**

Vala de 3x2m implantada na plataforma superior, no canto Sudeste do logradouro, após ter sido retirado, sob supervisão da equipa de arqueologia, um espesso aterro de entulhos relativamente recentes. Escavada com o objectivo de verificar a cota e características do alicerce da parede localizada a nascente, foi alargada posteriormente 1m nessa direcção a partir do canto Sudeste, totalizando assim 7m<sup>2</sup> de área escavada.

O primeiro elemento registado corresponde aos restos de uma pavimentação tipo calçada portuguesa (UE 010), que aparece representado no perfil Oeste à cota de 192.50m, cerca de 0.30m acima da cota do início da escavação, calçada que deveria corresponder ao último nível de circulação, anterior ao abandono do edificado, por volta de finais do séc. XX (fig. 4).

A análise estratigráfica observada nos três primeiros levantamentos e nos perfis, numa espessura próxima de 1.30m, até à calçada do séc. XV/XVI (UE 025), mostra-nos sucessivos níveis de revolvimento e aterro, correlacionáveis com as diversas fases de reconstrução

moderna do edificado.

A UE 025, pavimento empedrado em tudo análogo à característica “calçada à portuguesa”, é constituído por elementos de granito irregulares, de tamanho variável (0.10/0.28x0.10/0.20x0.10/0.15m), que evidenciam um acentuado polimento na face superior. Parte deste pavimento parece ter sido removido no quadrante Sudoeste da sondagem. Veio a ser identificado e registado posteriormente na sondagem 4 e no levantamento fotogramétrico (**fig. 6**) que abarcou a área de implantação das sondagens 7, 8 e 9.

Na metade poente do perfil Norte, registou-se um murete de alvenaria ordinária, faceada na cara setentrional (UE 024), com cerca de 0.80m de extensão, delimitada por dois silhares colocados na horizontal (UEs 023 e 085), sendo que o mais largo se apresenta almofadado e com cavidade para uso de *forfex* (**fig. 6**). Apesar da inequívoca feição romana dos silhares, a posição estratigráfica desta estrutura, designadamente a sua relação com a calçada, data-a de época moderna, pelo que os referidos elementos construtivos terão sido reaproveitados das ruínas romanas subjacentes. Admite-se que os silhares poderão ter configurado as bases de ombreiras de um vão, posteriormente entaipado.

Imediatamente subjacente à calçada, após se ter procedido ao levantamento desta, foram identificadas algumas bolsas de terra batida (UE 067) de considerável extensão, interrompidas por outras menos compactadas (UE 035), configurando uma sedimentação que poderá corresponder a um solo de terra batida previamente existente, ou tão-somente uma preparação para assentamento do empedrado.

O alargamento de 1m<sup>2</sup> para nascente confirmou a mesma sequência estratigráfica e permitiu aferir que o alicerce do muro limítrofe, que integra a porta (UEs 087-088) de acesso ao pequeno logradouro contíguo, de cota mais elevada, assenta exactamente nesses níveis de derrube e aterro, o que lhe determina uma cronologia construtiva relativamente recente (séc. XIX).

Apesar de se pretender atingir o substrato rochoso, razões imperiosas de segurança determinaram a suspensão da escavação aos 1.50m de profundidade, sensivelmente à cota do referido suposto solo de terra batida. Uma vez concluída a cintagem perimetral em betão e realizada a subsequente terraplanagem, os trabalhos nesta sondagem foram retomados, através da implantação de uma nova sondagem (sond. 7), com dimensões diferentes e cujos resultados se apresentam mais abaixo.

#### **4.2.3. Sondagem 3 (fig. 5 e fotos 34 a 37)**

Com 1.50m de comprimento por 1.12m de largura, esta sondagem abarcou uma área de 1.68m<sup>2</sup>. Implanta-se na plataforma inferior, no canto Sudeste, de encosto ao muro divisório

Este-Oeste, junto à porta que abria para o corredor que inflecte para nascente em direcção a uma outra porta de acesso ao logradouro do edifício contíguo, após remoção do piso em cimento com aproximadamente 0.15m de espessura.

A escavação desta sondagem permitiu caracterizar as fundações da parede mestra divisória Este-Oeste. O alicerce UE 019, com cerca de 0.90m de profundidade e saliente 0.20m relativamente à face da parede, é constituído por um misto de pedra pequena e grande, colmatada nos interstícios por uma argamassa de saibro amarelado, assentando directamente no substrato rochoso, que foi recortado cerca de 0.10x0.30m para esse efeito.

No extremo Este da sondagem, tal como sucedeu na sondagem 1, foi igualmente identificado o cimento que envolve o colector de águas residuais. No levantamento final, para além da vala de fundação do referido alicerce, registou-se no canto Noroeste uma ligeira depressão (UE 021), que poderá corresponder ao negativo (UE 060) do possível muro romano referenciado na sondagem 1.

Para além dos elementos acima descritos, nada mais se identificou com interesse, constatando-se a existência de um único nível de aterro sobre o substrato geológico, relacionado com a preparação do piso de circulação recente em cimento.

#### **4.2.4. Sondagem 4 (fig. 5 e fotos 38 a 41)**

Com 3x1.50m, esta sondagem foi implantada a Sudeste da metade poente do logradouro, após terem sido removidos alguns sedimentos de entulho bem como o empedrado já referenciado na sondagem 2 – UE 010 (**fig. 4**). Excluindo um fruste alinhamento pétreo, constituído essencialmente por elementos de granito de 0.15/0.25m de comprimento por 0.25m de largura visível, identificado como UE 112 e visível no perfil norte, que delimitaria o logradouro a Norte após abandono da calçada (**fig. 7**), a estratigrafia registada nos dois primeiros planos e nos perfis, numa espessura aproximada de 1.45m, até à calçada do séc. XV/XVI (UE 025), é marcada por sucessivos níveis de revolvimento, destacando-se as UEs 022 e 028, correspondentes a aterros que assentam sobre a calçada.

Tal como sucedeu na sondagem 2 e pelas mesmas razões, os trabalhos de escavação neste sector interromperam-se ao nível da calçada, à profundidade aproximada de 1.45m. Concluída a cintagem e a terraplanagem, foi implantada uma nova sondagem (sond. 8), que abarcou a área desta.

#### **4.2.5. Sondagem 5 (fig. 5 e fotos 42 a 45)**

Sondagem de 2x2m implantada na plataforma inferior, no canto Noroeste do lote, à direita da entrada do edifício, após ter sido removido o piso em cimento com cerca de 0.15m.



Para aferir as características do alicerce da fachada Oeste, foi posteriormente alargada nessa direcção cerca de 0.80m, totalizando assim 5.60m<sup>2</sup> de área escavada.

O substrato rochoso aflorava a 0.02/0.04m em toda a área da sondagem, apresentando-se recortado apenas pelas valas de fundação da fachada e de uma conduta, da qual sobreviveu um pequeno trecho com 0.45/0.80m de extensão.

A conduta (UE 072) implanta-se em vala larga rasgada na rocha, com 0.90/1.05m de largura por 0.32/0.38 de profundidade. Da estrutura conservava-se apenas parte do paramento Sul e do lastro, numa extensão aproximada de 0.40m. O pequeno tramo de parede lateral, com 0.45m de largura, integra apenas uma fiada de blocos com 0.32x0.18x0.23m, facetados. A cara setentrional da parede assentava sobre o lastro da conduta, composto por tijoleiras de 0.46x0.30x0.04m, de que se conservavam somente três elementos, dois completos e um fragmentado, numa extensão de 0.80m. O canal de escoamento, com pendente Este-Oeste, teria aproximadamente 0.36m de largura por 0.24m de altura. Dado que se prolonga para nascente, na direcção ao poço (UE 039) referenciado na sondagem 1, é possível que este canal tivesse a funcionalidade de receber e conduzir a água proveniente daquela estrutura.

O alargamento da sondagem para Oeste, permitiu caracterizar o alicerce da fachada poente do edifício, constatando-se ser similar ao da fachada principal, confirmando-se a sua contemporaneidade. Trata-se, de facto, do mesmo tipo de alicerce, constituído por um misto de pedra e argamassa, perfeitamente encaixado numa vala aberta no substrato rochoso, com 0.30/0.40m de largura por 0.40m de profundidade.

#### **4.2.6. Sondagem 6 (fig. 5 e fotos 46 e 47)**

Com 1.50x1.20m, esta sondagem foi implantada na plataforma inferior, no canto Sudeste do compartimento a Oeste da entrada, de encosto ao muro divisório Este-Oeste, junto à porta que abria para o compartimento a Sul, depois de ter sido levantado o piso em cimento com cerca de 0.15m.

Os trabalhos neste sector, para além do alicerce da parede mestra divisória Este-Oeste, com características análogas às já descritas na sondagem 3, apenas revelaram diferentes níveis de enchimento relacionados com a preparação do último piso de circulação em cimento.

#### **4.2.7. Sondagem 7 (fig. 5 e fotos 48 a 57)**

Esta sondagem foi implantada na plataforma superior, no canto Sudeste do logradouro, depois da construção do lintel de suporte em betão. Abarca a totalidade da área anteriormente ocupada pela sondagem 2. No entanto, dada a presença dos perfis de ancoramento em ferro, o seu limite Sul foi deslocado 0.50m para Norte; os cortes Este e Oeste mantiveram o mesmo

alinhamento, sendo que o primeiro se prolonga até ao muro que arranca da fachada nascente e inflecte para Norte (UE 110), e o segundo até ao muro de suporte que separa as duas plataformas (UE 111), totalizando assim uma área aproximada de 13.10m<sup>2</sup>.

Logo abaixo da cinta de betão e após desaterro das terras de protecção, elaborou-se o primeiro plano (lev. inicial), executado cerca de 0.35m acima da calçada e 0.50m da cota média de interrupção dos trabalhos na sondagem 2, tendo então sido registados os seguintes elementos principais:

UE 105 – estrutura faceada a Norte com 1.68m de extensão, em alvenaria ordinária de blocos irregulares e argamassa, delimitada por 2 blocos paralelepípedicos de granito com 0.94/0.98x0.40/0.50x0.50m, sendo que o localizado mais a nascente é almofadado na face Oeste e metade do outro se localiza já na sondagem 9. É contornada pelo empedrado da calçada (UE 025), indiciando uma possível contemporaneidade (**fig. 6**).

Esta estrutura tanto poderia corresponder ao embasamento das ombreiras de uma simples porta, como poderia corresponder ao arranque de uma estrutura mais complexa que desenhasse uma espécie de portal em arco, que fecharia na base de coluna (UE 107) implantada no lado oposto (**fig. 6**). Num ou noutro caso, constituiria uma divisória que delimitaria um compartimento ou pátio localizados a Sul. Refira-se que estes dois blocos já haviam sido registados no perfil Norte da sondagem 2, sendo então referenciados como UEs 023 e 085.

UE 107 – Base de coluna em granito, implantada junto à parede da fachada Este, para além do limite exterior Nordeste da Sondagem 7, que se identificou também com o nº. de achado 231. Apoiada sobre dois blocos paralelepípedicos chanfrados, constituiria o arranque de um dos lados de um portal ou arco, que fecharia nos ou junto aos blocos localizados a Oeste - UE 105, delimitando um espaço a Sul (**fig. 6**).

UE 109 – Lintel em betão armado ancorado em estacas de ferro de secção em I, para suporte das paredes do edifício contíguo a Este, Sul e Oeste.

UE 110 – Parede com uma largura estimada em 0.50m, construída em blocos médios de granito com juntas preenchidas por pedra miúda e fragmentos de tégula ligados por argamassa. Trespassava ortogonalmente a parede limite Este do edifício, desenvolvia-se cerca de 0.84m para Oeste e inflectia para Norte, onde fechava na metade Oeste do muro identificado nas terraplanagens. Esta parede, conjuntamente com a da fachada, delimita um corredor de acesso ao logradouro contíguo a Este (**fig. 7**)

UE 111 – Muro de suporte para vencer o desnível de 3.50/3.80m entre as plataformas do rés-do-chão e do logradouro, construído em blocos de granito de tipo grosseiro e médio de 0.25/0.55x0.15/0.45m, com o miolo preenchido por pequenas pedras e fragmentos de telha e tijoleira, ligadas por uma argamassa saibrosa. Com uma largura variável de 0.35/0.60m,

arranca da fachada Oeste e fecha junto ao muro que inflecte para Norte (UE 110), acompanhando a topografia do substrato rochoso. Sensivelmente nos primeiros 2.70m de altura, apresenta-se apenas faceado a Norte, já que foi construído de encosto aos sedimentos romanos. Sobre o nível de abandono da calçada (UE 025), muito provavelmente para a construção do alicerce da fachada tardoz do edifício, o muro foi ampliado para Sul, passando a ter uma largura de 1.90/1.95m (**fig. 7**).

Removida a sedimentação sobre a calçada, já descrita na sondagem 2, procedeu-se ao levantamento fotogramétrico da mesma (**fig. 6**), tendo sido posteriormente desmontada com vista à continuidade dos trabalhos de escavação, registando-se nos levantamentos subsequentes as seguintes unidades estratigráficas principais:

UE 113 – Perfis em ferro de secção em I, implantados como estacas de ancoramento do lintel de betão armado, para suporte do edifício contíguo a Este, Sul e Oeste.

UE 136 – Estrutura com orientação Este-Oeste, constituída por elementos de granito essencialmente de tipo médio com 0.20x0.15m, à mistura com pedra miúda e alguns fragmentos de tégula e tijoleira, ligados por argamassa saibrosa. Desenha uma espécie de murete, cuja funcionalidade não foi possível precisar. Entre outras hipóteses, é possível que tivesse a função de reforçar a parede Sudoeste da conduta ou, simplesmente, poderá corresponder a restos de um muro mais antigo cortado por aquela estrutura.

UE 137 – Tramo de conduta com 2.60m de comprimento por 1.10m de altura máxima conservada e 0.50m de largura interna, composto por dois muretes faceados interiormente, constituídos por elementos de granito de 0.10/0.35x0.12/0.22x0.10/0.30m e alguns fragmentos de tijoleira; o murete Nordeste apresenta dois paramentos que perfazem 0.45m de largura, sendo que o exterior constitui a parede Sudoeste da conduta UE 141. Com pendente Se/No, esta conduta UE 137 assenta directamente no substrato rochoso, que lhe serve de fundo. Pelas suas características construtivas e secção, serviria o escoamento de águas pluviais e ou residuais. Sobrepôs-se a uma conduta anterior (UE 150), que inutilizou, permanecendo activa até há relativamente pouco tempo, contendo no seu interior algum material recente, entre ele alguns plásticos.

UE 141 – Tramo de conduta com 1.40m de comprimento por 0.44m de altura conservada e 0.33m de largura interna, composto por dois muretes faceados interiormente erguidos em elementos de granito de 0.20/0.35x0.12/0.20x0.10/0.35m e algumas tijoleiras; o murete Sudoeste tem dois paramentos que totalizam 0.45m de largura, sendo que o exterior constitui a parede Nordeste da conduta UE 137. O lastro, com pendente Se/No, conserva uma extensão de 1.44m, num total de cinco tijoleiras de 0.44x0.28x0.04m, todas elas fragmentadas. Esta conduta, de construção mais cuidada e de secção menor que a anterior, seria utilizada para transporte de água potável.

UE 147 - Aglomerado pétreo constituído essencialmente por elementos de tipo grosseiro de 0.20/0.35x0.15/0.25m. Sapata de uma possível estrutura ou preparação de um solo? (lev. 5)

UE 150 – Tramo de conduta com uma extensão de 1.95m por 0.30m de largura e 0.32m de altura internas. Com orientação e pendente Se/No, encaixa perfeitamente no substrato rochoso rasgado e aplanado para o efeito. É constituída por dois paramentos faceados interiormente, erguidos em blocos graníticos de 0.12/0.34x0.10/0.20x0.13/0.20m; cobertura, que conserva 6 tijoleiras de 0.44x0.30x0.04m, totalizando uma extensão de 1.78m e lastro que integra 15 tijoleiras de 0.40x0.28x0.04m num percurso de 4.40m. Esta conduta, de excelente qualidade construtiva, seria utilizada para adução de água potável, vindo a ser inutilizada com a construção da possível sapata (UE 147) e pela conduta UE 137.

UE 156 – Conduta preservada apenas no paramento Este pela presença de dois pequenos tramos: um a Norte com 1.26m de extensão por 0.30m de altura, sob o qual se conservam ainda duas tijoleiras do lastro com 44x44x0.04m e outro a Sul com 0.96x0.24m, a uma distância de 4.40m entre as suas extremidades. Com orientação e pendente S/N, é erguida em blocos graníticos de 0.15/0.35x0.12/0.22x0.14x0.24m, facetados interiormente. O paramento Oeste da conduta deveria ser a parede limite Este do edifício romano (UE 165) registado na sondagem 9. Pelas suas características construtivas e secção, trata-se da conduta de drenagem perimetral do edificado romano.

UE 189 – Tramo de muro localizado na metade Este do perfil Sul da sondagem 8, ligando as UEs 187 e 195, respectivamente a Este e a Oeste. Tem aproximadamente 1.30m de comprimento por 0.88m de altura visível. A fiada de base é constituída por um único elemento que preenche na totalidade o comprimento do tramo e suporta, no seu limite Este, dois blocos sobrepostos que parecem desenhar uma ombreira de porta que deveria abrir para Sul. O restante paramento é constituído por fiadas que revelam uma boa isodomia, construídas em blocos facetados de característica tipologia romana, de 0.19/0.25m de comprimento por 0.15m de altura. Assenta sobre a calçada (UE 025) e recebe de encosto a possível soleira (UE 106). Trata-se, pois, de um tramo de muro antigo (séculos XV-XVII), construído com materiais reutilizados e que integraria uma porta, limitando muito possivelmente um espaço a Nordeste. A abertura terá sido entaipada mais tarde no âmbito de uma qualquer ampliação.

UE 191 – Tramo de muro romano localizado no canto Sudoeste da sondagem, com 0.54m de comprimento por 0.04m de largura visível e 0.65m de altura. É constituído por 2 elementos de granito com 0.25/0.30m de comprimento por 0.20m de altura, com pedra miúda e fragmentos de tijoleira a colmatar a junta de encosto, ajustando-se ao declive natural do substrato rochoso. Paralelo ao grande muro (UE 153) orientado E/O e presente na Sondagem 8, do qual dista cerca de 2.30m, parece receber adossada a conduta (UE 156).

UE 192 - Cortes no substrato rochoso configurando pequenas concavidades. Possíveis negativos de elementos da conduta (UE 156).

Pela relação que evidenciam relativamente às estruturas presentes e, conseqüentemente, pelos dados cronológicos que podem proporcionar os materiais nelas contidos, merecem ainda destaque as seguintes UEs sedimentares:

UE 104 – Nível de revolvimento pós abandono da calçada (UE 025).

UE 067 - Preparação ou mesmo um possível piso em terra batida anterior ao assentamento da calçada.

UEs 128 e 140 – Níveis de revolvimento relacionados com o saque da conduta (UE 156) e do muro localizado na sondagem 9 (UE 165).

UEs 142, 143, 157 e 162 – Sedimentação interior das condutas UEs 141, 137, 156 e 150, respectivamente.

UEs 138, 148 e 167 - Vala de saque perceptível na metade Norte do perfil Este, resultante do desmantelamento de uma qualquer estrutura, um possível muro, que teria como alicerce a UE 147.

Finalmente, relevo para o registo de inúmeros achados, em especial moedas, concentrados numa área restrita, com destaque para o interior da conduta (UE 137).

#### **4.2.8. Sondagem 8 (fig. 5 e fotos 58 a 71)**

Sondagem implantada na plataforma superior, ocupando a metade Sudoeste do logradouro e demarcada depois da construção do lintel de suporte em betão. Separada da sondagem 7 por uma banquetta de 1m (sond. 9), abarca a totalidade da área anteriormente ocupada pela sondagem 4. Tem como limites, a Norte o muro de suporte (UE 111), a Sul o lintel em betão (UE 109) e a Oeste a parede da fachada do edificado (UE 116), totalizando uma área aproximada de 21.50m<sup>2</sup>. Refira-se que os trabalhos de escavação aqui realizados compreenderam três fases distintas: do levantamento inicial ao levantamento 4, a escavação estendeu-se por toda a área da sondagem; do levantamento 4 ao 7, até ao substrato rochoso, apenas foram intervencionados os 2 metros localizados mais a Este; do levantamento 8 até ao final, foram escavados os restantes 5 metros para Oeste.

Tal como sucedeu na sondagem 7, o primeiro registo (lev. inicial) foi realizado após a construção da cintagem em betão e a subsequente terraplanagem, tendo sido executado cerca de 0.35m acima da calçada (UE 025), nível pelo qual se tinham quedado os trabalhos na sondagem 4. Identificaram-se as seguintes unidades estratigráficas:

UE 106 – Conjunto de três blocos paralelepípedicos rectângulos de 0.70/0.90x0.30x0.20m, com junta seca e polidos à superfície, assentes numa preparação

constituída por pequenas pedras que preenchem o espaço de 0.05/0.10m entre os blocos e a calçada, totalizando uma extensão de 2.35m (**fig. 6**). Refira-se que o bloco mais a Este e o arranque do que lhe encosta, penetram na área da banqueta (sond. 9). Assenta sobre a calçada (UE 025), ligando o tramo de muro (UE 189) de cariz romano, identificado na parede do edifício contíguo a Sul, com a estrutura que integra os dois blocos (UE 105), descrita na sondagem 7, desenhando um ângulo de aproximadamente 63° para Sul. O facto de assentar sobre a calçada e de encostar às UEs 105 e 189, leva-nos a concluir que será de construção posterior, certamente relacionada com uma das muitas remodelações operadas no decurso dos sécs. XVII-XVIII, configurando uma possível soleira de acesso para uma zona de circulação a Sul.

UE 109 – Lintel em betão armado ancorado em perfis de ferro de secção em I, para suporte das paredes do edifício contíguo a Sul, já referenciado na Sondagem 7.

UE 111 – Muro de suporte já descrito na Sondagem 7, que separa as plataformas do rés-do-chão e do logradouro, com uma largura variável de 0.35/0.60m, construído nos primeiros 2.70m de encosto aos sedimentos romanos. A partir da cota 190.85/191.15m, sobre o nível de abandono da calçada, o muro passou a ter uma largura de 1.90/1.95m, alteração que muito provavelmente estará relacionada com a construção do alicerce da fachada tardoz do edifício (**fig. 7**).

UE 112 – Alicerce de muro com 0.40/0.50m de largura, construído em pedra tosca média de granito de 0.10/0.25x0.15/0.20x0.10/0.15m, com o miolo preenchido por pedra miúda e fragmentos de tégula, ligados por argamassa saibrosa (**fig. 7**). Embora se evidencie na metade Este da sondagem, são perceptíveis claros indícios de se prolongar para ambos os lados ao longo do logradouro, admitindo-se que estabelecesse o limite setentrional daquele pós abandono da calçada.

UE 113 – Perfis em ferro de secção em I, num total de dois exemplares, ao longo e para suporte do edifício contíguo a Sul, igualmente referenciados na sondagem 7.

UE 114 – Elemento de caleira aparentemente "*in situ*", talhado em monobloco de granito de 0.84x0.42x0.21m. O canal de escoamento tem 0.20m de largura por 0.06m de profundidade. Caleira eventualmente reaproveitada para possível drenagem das águas pluviais do logradouro (**fig. 7**).

UE 115 – Bloco paralelepípedo rectângulo em granito de 1.60x0.70x0.18m, apresentando quatro segmentos rectos incisos com cerca de 0.001/0.002m de profundidade, desenhando um duplo V invertido que configuram um M. Soleira da porta de acesso ao logradouro que abria para a rua Santo António das Travessas (**fig. 6**).

UE 116 – Alicerce da parede da fachada Oeste do edifício virada para a rua Santo António das Travessas, constituído por elementos graníticos de 0.35/0.60x0.35/0.50m, com o



miolo preenchido por pedra miúda a alguns fragmentos de tijoleira, ligados por argamassa saibrosa (**fig. 6**).

Removida a sedimentação sobre a calçada (UE 025) e após o registo desta através de levantamento fotogramétrico, procedeu-se de imediato ao seu desmantelamento, tendo em vista a continuidade dos trabalhos arqueológicos, identificando-se novas unidades estratigráficas:

UE 120 – Conduta com orientação e pendente E/O. Tem 4.50m de extensão por 0.16/0.20m - 0.50/0.60m de largura interna e externa, respectivamente, e cerca de 0.10m de profundidade. É constituída por dois paramentos com apenas uma fiada, levantados em blocos mais ou menos toscos de granito com dimensões 0.15/0.35x0.12/0.25x0.15/0.20m e o lastro em fragmentos bastante irregulares de tijoleira com 0.10/0.20x0.12/0.15m. Construída sobre níveis de abandono romanos, imediatamente sob a calçada (UE 025) do séc. XV/XVI, esta conduta terá sido construída e utilizada no séc. XII/XV, vazando águas residuais (**fig. 8**).

UE 122 – Degrau da escadaria, presumivelmente da segunda metade do séc. XIX, de acesso ao logradouro a partir da rua Santo António das Travessas (**fig. 6**).

UE 125 – Muro orientado So/Ne, com 1.05m de comprimento visível por 0.65m de largura e 1.80m de altura escavada, erguido em pedra tosca de granito de 0.10/0.30x0.15/0.25x0.10/0.20m. O alçado Oeste apresenta-se facetado, enquanto o Este não evidencia grandes cuidados no seu aparelho, razão pela qual é plausível que estivesse oculto. Implantado no substrato rochoso, ligeiramente oblíquo e adossado ao grande muro orientado Este-Oeste (UE 153), terá sido construído posteriormente àquele, no âmbito de uma qualquer remodelação urbana de época tardo-romana. Conjuntamente, delimitariam a Sudoeste um compartimento ao nível da cave e para Sudeste um espaço sem qualquer tipo de aproveitamento.

UE 195 – Tramo de muro dos sécs. XV-XVII com aproximadamente 3.95m de comprimento, correspondente à fachada Norte do edifício contíguo a Sul. O paramento visível, rebocado a cimento, é constituído por elementos toscos de granito de 0.16/0.50x0.20/0.30x0.12/0.38m.

UE 153 – Muro romano de orientação sensivelmente Este-Oeste com 5.42m de comprimento por 0.60m de largura e 2.15m de altura máxima conservada. Assenta directamente no substrato rochoso rasgado e aplanado para o efeito. A vala de fundação, completamente escavada ao longo do paramento Norte, apresenta uma largura aproximada de 0.80m; não foi registada junto ao paramento Sul, uma vez que não se atingiu aí o substrato rochoso. É constituído por dois paramentos de excelente aparelho, muito próximo do "opus vitatum" em blocos de 0.15/0.40x0.15/0.25x0.15/0.25m dispostos em fiadas horizontais que revelam uma boa isodomia. A terceira e sétima fiada, contando a partir da base do paramento Norte, a uma distância inter axial que varia entre 0.70m e 1.20m, integram elementos

(perpianos) que atravessam o muro em toda a sua largura sobressaindo dos paramentos cerca de 0.10m. No alçado Sul, a cerca de 1m da face Oeste do muro ortogonal (UE 125), na terceira e oitava fiada a contar do topo, distantes em altura de aproximadamente 1m, são visíveis duas falhas de 0.18/0.24x0.08/0.20m colmatadas por pedra miúda e um ou outro fragmento de telha. A funcionalidade destes buracos é algo que permanece enigmático, contudo, é possível que fossem usados como encaixe de um vigamento em madeira, para um hipotético sistema de andaimes. O extremo Oeste do muro fecha num poderoso conjunto de 5 fiadas de blocos "opus quadratum" de 1.02/1.24x0.60x0.44m, sendo que, contando a partir da base, um dos blocos da segunda fiada e o bloco que ocupa a quarta, são almofadados. Constituindo-se como ombreira, este conjunto de blocos apresenta-se rigorosamente aprumado, rematando no topo com um embasamento em tijoleira constituído por cinco elementos de 0.42/0.44x0.15x0.04m, que apresentam alguma inclinação, configurando-se como saímel correspondente ao arranque de um arco; o paramento Sul conserva ainda sobrepostos dois dos cinco elementos presentes, ou seja, duas fiadas. No extremo Este do muro, as primeiras cinco fiadas, embora sem o mesmo rigor, apresentam-se mais ou menos aprumadas, enquanto as cinco inferiores fecham no substrato rochoso acompanhando o seu declive natural. É possível que esta extremidade recebesse uma ombreira de porta que fecharia no paramento Oeste do muro ortogonal (UE 165) localizado a Este. A possível referida ombreira terá sido retirada no âmbito de uma qualquer remodelação operada no Baixo Império, fechando-se esta passagem através da construção do tramo de muro (UE 180). Refira-se ainda, que o muro apresenta um ligeiro desaprumo de 0.04/0.10m para Norte, inclinação que será resultante da enorme pressão a que esteve sujeito durante séculos, exercida pelo edifício contíguo a Sul.

É crível que este imponente muro delimitasse um edifício a Norte, verosimilmente público (ver interpretação – **fase I**).

UE 158 – Muro romano orientado sensivelmente Sul-Norte, ortogonal ao grande muro (UE 153). Com 1.32m de comprimento por 0.44m de largura e 0.60/2.02m de altura conservada, é composto por uma pilastra de blocos lavrados nas três faces visíveis e um tramo com dois paramentos, construído maioritariamente em pedra com alguns fragmentos de tijoleira.

A pilastra é constituída por quatro blocos ligados por junta seca, com 0.33m, 0.40m e 1.03m de altura por 0.37/0.40m de largura e 0.44m de espessura, sendo que o último e maior dos três, assenta num bloco de embasamento com 0.52x0.44x0.26m, implantado cortando o negativo da vala de fundação do grande muro (UE 153) em pleno substrato rochoso. Adossada ao paramento Norte do mesmo muro através de uma junta com 0.05/0.07m, preenchida por pedra miúda e alguns fragmentos de telha, a sua face revela um aprumo rigoroso, indiciando a presença de uma abertura para Norte, eventualmente uma porta.

O tramo de 1.00x0.44x0.60m, sobre o qual muito possivelmente assentaria uma soleira, é construído em pedra de 0.13/0.40x0.14/0.24x0.10/0.25m e surge cerca de 1m abaixo do topo da pilastra, encostando ao bloco maior. Assenta nas UEs 173 e 177, camadas que preenchem e sobrepõem a vala de fundação do supra referido muro, 0.47m acima da linha de fundo do negativo da sua vala de fundação. Foi cortado na extremidade Norte pela construção do muro de suporte (UE 111) do séc. XVIII/XIX. Trata-se, portanto, de um muro de construção posterior ao grande muro (UE 153), delimitando espaços a Este e Oeste.

UE 165 – Limite de embasamento e vala de fundação de um muro romano orientado Sul-Norte, que se prolonga pela sondagem 9, onde se faz a descrição detalhada.

UE 180 – Tramo de muro orientado Este-Oeste, com 1.14m de comprimento por 0.85m de largura e 0.65m de altura conservada, no seguimento do grande muro (UE 153) para Este, encostando de forma ortogonal ao muro (UE 165). É constituído por dois paramentos erguidos em blocos de granito de 0.20/0.38x0.16/0.24x0.18/0.24m, com o miolo composto maioritariamente por pedra miúda e média de granito, juntamente com alguns fragmentos de tegulae, ligados por argamassa saibrosa.

O paramento Sul, excelentemente facetado, assenta directamente no substrato rochoso, conservando três fiadas que revelam uma perfeita isodomia. Apesar da sua face alinhar perfeitamente com a do paramento Sul do grande muro (UE 153) evidencia, no entanto, uma isodomia desencontrada relativamente àquele.

O paramento Norte, curiosamente, não assenta directamente no substrato rochoso e os três elementos que o constituem apresentam-se mais ou menos alinhados, não revelando qualquer isodomia e sobressaindo do paramento Norte do grande muro (UE 153) cerca de 0.15/0.20m.

Muito provavelmente, estamos perante o tapamento de uma entrada para Noroeste e ou Sudoeste dos muros ortogonais entre si (UE 153 e UE 165), no âmbito de uma qualquer remodelação urbana. Tramo de muro para tapamento de uma possível abertura, eventualmente uma porta.

Registaram-se ainda outras unidades estratigráficas, que fornecem uma mais ampla e precisa informação para o estabelecimento de algumas cronologias:

UE 104 – Nível de revolvimento pós abandono da calçada (UE 025);

UEs 119, 123 e 126 – Níveis imediatamente sob a calçada medieva, possivelmente correspondentes à sua preparação ou mesmo a um piso em terra batida anterior ao seu assentamento.

UE 121 – Sedimentação do interior da conduta (UE 120).

UE 124 – Nível de assentamento da mesma conduta.

UEs 118, 155 e 184 – Níveis de enchimento a Sudeste dos muros (UEs 125 e 153).

UE 135 – Enchimento a Sudoeste dos mesmos muros.

UE 154 – Sedimento com 0.60/0.90m de espessura, contendo inúmeros fragmentos de mosaico, ao que foi possível apurar com pelo menos dois motivos decorativos. Enchimento resultante de uma intensa remodelação urbana operada no quarteirão no séc. V/X.

UE 160 – Possível nível de ocupação com 0.16/0.22m de espessura.

UE 163 – Nível de preparação ou possível solo?

UE 166 – Vala de fundação do muro (UE 165), recortada no substrato rochoso.

UEs 172, 173, 174, 175, 176 e 178 – Sedimentação do enchimento da vala de fundação do grande muro (UE 153).

UE 177 – Vala de fundação do tramo de muro com pilastra (UE 158).

UE 181 – Negativo rasgado e aplanado no substrato rochoso. Vala de fundação para implantação do muro (UE 153).

Relevante nesta sondagem é a concentração de inúmeros achados, com destaque para moedas e principalmente fragmentos de mosaico, como se pode ver nos levantamentos 4 e 8.

#### **4.2.9. Sondagem 9 (fig. 5 e fotos 72 a 74)**

Designou-se como Sondagem 9 a banqueta que separa as Sondagens 7 e 8, na plataforma superior, a nascente da metade Oeste do logradouro. Com cerca de 3m de comprimento por 1m de largura, é limitada a Norte pelo muro de suporte (UE 111), a Este pela sondagem 7, a Sul pelo lintel em betão (UE 109) e a Oeste pela sondagem 8.

Os trabalhos de escavação só se iniciaram nesta zona após conclusão da sondagem 7 e dos dois metros mais a Este da sondagem 8, situação que permitiu desenhar os respectivos perfis Oeste e Este, bem como desmantelar o metro de calçada (UE 025) ainda presente.

À semelhança do que sucedeu nas sondagens 7 e 8, o primeiro desenho deste sector (lev. inicial), foi realizado após a cintagem em betão e a subsequente terraplanagem, tendo sido executado cerca de 0.35m acima da calçada (UE 025). Foram registados os seguintes elementos:

UE 105 – Estrutura com 1.68m de comprimento por 0.90/0.98m de largura, constituída por 2 blocos paralelepípedicos de granito de 0.94/0.98x0.40/0.50x0.50m (**fig. 6**) e pelo espaço entre eles, preenchido por blocos mais reduzidos ligados por argamassa. Neste sector, apenas está representada a metade do bloco localizado mais a Oeste. Para mais pormenores, ver descrição na Sondagem 7.

UE 106 – Bloco paralelepípedico correspondente ao topo nascente da estrutura descrita na sondagem 8.

UE 109 – Lintel em betão armado já referenciado nas sondagens 7 e 8.

UE 111 – Muro de suporte que vence o desnível de 3.50/3.80m entre a plataforma do rés-do-chão e do logradouro, com uma largura variável de 0.35/0.60m, construído em blocos de granito de tipo grosseiro e médio de 0.25/0.55x0.15/0.45m e o miolo preenchido por pequenas pedras e fragmentos de telha e tijoleira, ligadas por uma argamassa saibrosa. Sobre o nível de abandono da calçada, muito provavelmente para a construção do alicerce da fachada tardoz do edifício, o muro é ampliado para Sul, passando a ter uma largura de 1.90/1.95m. Estrutura já caracterizada em pormenor na sondagem 7, limitando igualmente a sondagem 8 em toda a sua longitude (**fig. 7**).

UE 113 – Perfis em ferro de secção em I, num total de 2. Outros exemplares já foram referidos nas sondagens 7 e 8.

UE 165 – Muro romano orientado Sul-Norte, com 3m de comprimento visível e ortogonal ao grande muro Este-Oeste (UE 153). Considerando o miolo ainda presente, composto por pedra miúda e média, a largura dos blocos do paramento Oeste conservado, bem como um ténue negativo no substrato rochoso, estimamos uma largura próxima dos 0.80m. O paramento preservado tem uma altura de 1.20m, 0.30m dos quais correspondem ao alicerce. Este, assenta directamente no substrato rochoso, escavado e aplanado para o efeito, sendo construído de forma escalonada por uma fiada de blocos toscos em granito de 0.25/0.35m de comprimento por 0.10m de largura visível e 0.14/0.22m de altura, sobreposta por uma outra em tijoleiras de 0.18/0.32m de comprimento por 0.16/0.20m de largura visível e 0.06/0.08m de espessura. A fiada de base, em blocos graníticos, sobressai cerca de 0.12m relativamente à de tijoleiras que se lhe sobrepõe e 0.30m da face do paramento. A fiada em tijoleiras salienta-se da face do paramento 0.18m aproximadamente. A face do paramento conserva restos de 4 fiadas que perfazem cerca de 0.90m de altura, sendo que a da base integra 6 elementos; as duas seguintes 2 cada uma; e a de topo, igualmente 2, somados a outros tantos fragmentos de tijoleira que preenchem o espaço de mais um elemento a Norte. As referidas fiadas são constituídas por blocos graníticos de 0.18/0.32x0.13/0.28x0.16/0.23m dispostos em fiadas que revelam uma deficiente isodomia, colmatada nas falhas por fragmentos de tijoleira, como sucede entre a primeira e segunda fiadas. Na parte superior do alicerce e da fiada de topo do paramento conservado, são ainda perceptíveis duas bolsas de argamassa à base de argila e saibro. A avaliar pelas evidências no terreno, o paramento Este, totalmente desmantelado, servia, ao mesmo tempo, de parede Oeste da conduta (UE 156), que presumivelmente drenava as águas em torno do edifício romano. Verosimilmente, tratar-se-á do muro limite Este de um grande edifício romano do séc. I, que se desenvolvia para Norte, tendo sido cortado pela construção do muro de suporte (UE 111) construído nos sécs. XVIII-XIX. Nesta sondagem identificou-se, portanto, a sapata Oeste do embasamento e vala de fundação.

Dado que o muro (UE 165) coincide e ocupa a totalidade do espaço do sector, os

registos estratigráficos aqui efectuados resumem-se aos níveis sobre a preparação da calçada, à vala de saque e à fundação do referido muro.

UE 104 – Nível de revolvimento sobre e pós abandono da calçada (UE 025).

UEs 119, 123 – Níveis imediatamente sob a calçada, possivelmente relacionados com a sua preparação ou mesmo com um piso em terra batida anteriormente existente.

UE 128 – Sedimentação revolvida relacionada com o saque do muro (UE 165) e da conduta (UE 156) registada na sondagem 7.

## 5. INTERPRETAÇÃO

Apesar do registo limitado pelas condições de segurança, decorrentes da ruína parcial do interior do edifício, os dados recolhidos, a par do levantamento arquitectónico executado para efeitos de projecto, ainda que incompleto, permitem ensaiar a restituição da sequência construtiva do edificado existente, bem como estabelecer a sequência longa da ocupação do sítio, que se recua à conformação das *insulae* romanas envolventes do foro.

A abordagem cronológica materializada em fases, que a seguir apresentamos, teve como base o cruzamento e conjugação de diferentes elementos.

Em primeiro lugar e como eixo estruturante da sequenciação, consideramos o registo da estratigrafia sedimentar e construtiva, que proporcionou o estabelecimento de cronologias relativas.

Com base nos materiais exumados das valas de fundação, níveis de circulação, ocupação, abandono, revolvimento e entulhamento, em especial o cerâmico e numismático, foi possível apontar balizas cronológicas absolutas.

Para a contextualização dos dados obtidos, designadamente no que respeita às soluções construtivas e urbanismo, beneficiamos do conhecimento existente em relação a intervenções arqueológicas contíguas (ex-Albergue Distrital, rua Frei Caetano Brandão e rua de Santo António das Travessas - relatórios e publicações), bem como da análise de plantas e cartografia históricas.

No conjunto, estabeleceram-se um total de dez fases, que abarcam a ocupação mais ou menos continuada do local (**figs. 9 a 19**).

### 5.1. Fase I - séculos I/III (fig. 9)

A fase mais antiga incorpora um conjunto de elementos construtivos e sedimentares registados nas sondagens 1, 5, 7, 8 e 9, que se relacionam já com a configuração de um quarteirão urbano romano (*insula*). Neste conjunto destacam-se as fundações e restos de muros ortogonais (UEs 153, 165, 181, 190 e 191), correlacionados com fundações e restos de

estruturas hidráulicas de adução e vazamento de águas (UEs 039, 060, 072, 096, 150 e 156).

O conjunto de estruturas desta fase evidencia a perfeita adaptação do edifício à topografia local, com declive Se/No, estruturando-se em duas plataformas delimitadas pelos muros ortogonais entre si – muro (UE 153) com orientação E/O e muro (UE 165) com direcção S/N, considerando-se este o muro que delimita a *insula* a nascente.

A plataforma mais elevada, para leste deste último muro, acolhe um conjunto de infra-estruturas hidráulicas subterrâneas, como evidenciam as quatro condutas aí registadas (UEs 137, 141, 150, 156).

Destacam-se as condutas identificadas como UEs 150 e 156. A primeira serviria, muito provavelmente, a drenagem do complexo termal localizado a Sudeste, identificado aquando dos trabalhos de escavação realizados pela equipa do Gabinete Municipal de Arqueologia em 1998, no edifício nº 42-56 da rua Afonso Henriques, conhecido por “Casa do Penhorista”. A avaliar pela sua orientação, é possível que afluísse na conduta que drenava a *insula* (UE 156) antes desta desembocar na caixa de retenção. Terá sido inutilizada no âmbito da remodelação urbana operada no séc. IV, tendo sido substituída pela conduta (UE 141). A segunda funcionaria como dreno perimetral da *insula*. As cerâmicas retiradas de um pequeno depósito sedimentar, aparentemente intacto, bem como da vala de saque, indicam que terá sido utilizada pelo menos até aos séculos VI/VII e desmantelada nos séculos XIV/XV.

Apesar de não se ter identificado qualquer vestígio de pavimentação, admitimos que a colocação e traçado destas infra-estruturas concorda com a existência de um cardo secundário, paralelo ao cardo principal sob o qual se identificou a cloaca abaixo referida. Esta interpretação é reforçada pela proposta de restituição do módulo da *insula*, que repete, basicamente, o módulo de 150 pés das *insulae* estabelecido em anteriores estudos, designadamente nas Carvalheiras (Martins e Fontes 2010), e que faz coincidir o seu limite com o muro UE 165, exigindo, portanto, a contiguidade com uma rua (o proposto cardo secundário).

A plataforma inferior, a Noroeste dos muros UEs 153 e 165, parece configurar a existência de um criptopórtico, como parece sugerir a presença de alguns exemplares de *opus latericium* em posição oblíqua, montados no topo do cunhal de silhares almofadados da extremidade Oeste do citado muro UE 153. Desenhando uma espécie de saimel, estes tijolos denunciam a presença de um arco, através do qual se acederia, para Sul, a um espaço de cave.

O conjunto de estruturas incluídas nesta fase, pela sua tipologia construtiva, orientação e topografia, a par da presença de cerâmica comum romana e de tradição indígena nas unidades estratigráficas associadas, datará, genericamente, do século I, período correspondente à conformação da cidade alto-imperial de *Bracara Augusta*, pois reconhece-se a existência de um amplo programa de obras entre o governo de Augusto e de Cláudio (Martins e Fontes 2010).

Apesar dos escassos dados disponíveis para caracterizar a extensão da área urbana de *Bracara Augusta*, algumas construções datáveis do período pré-flávio, a par da distribuição de cerâmicas importadas e de numismas atribuídos aquele período, confirmam a existência de uma área ocupada em torno da zona do *foro* (Martins e Fontes 2010).

Entre esses vestígios inclui-se uma grande cloaca, que corre sob a rua que se aceita corresponder ao *cardo* máximo Norte. Atravessando obliquamente a actual rua Frei Caetano Brandão, uma paralela à rua de Santo António das Travessas, onde se fez a presente intervenção, a referida cloaca está associada aos vestígios de duas *insulae*, sendo que os vestígios agora exumados desenham o canto NE da *insula* mais setentrional, cujo limite Norte coincidiria, aproximadamente, com a actual rua D. Afonso Henriques, que sobrepõe um anterior *decumanus* secundário, com o qual se relacionaria o poço/caixa de retenção aqui identificado (UE 039). De facto, a sua implantação coincide com a presumível confluência das ruas que limitariam a *insula* a Norte e Este. Este poço terá permanecido activo até ao séc. XV, porquanto os sedimentos do seu entulhamento forneceram inúmeros fragmentos de cerâmica comum romana e medieval, de cronologia não posterior aos séculos XIV/XV.

## 5.2. Fase II - séculos III/IV (fig. 10)

Nesta fase assinalam-se algumas alterações que afectam as estruturas descritas na fase anterior, denunciando uma continuidade de ocupação dinâmica, embora não nos seja possível estabelecer a funcionalidade das alterações verificadas.

A conduta (UE 150) é desactivada, implantando-se duas novas canalizações (UEs 137 e 141). A primeira drenaria águas residuais e, pela sua orientação, deveria igualmente estar relacionada com o já referido complexo termal da “Casa do Penhorista”. Provavelmente recebia as águas da conduta (UE 156) de drenagem da *insula*, antes de desembocar no poço ou caixa de retenção (UE 039). Muito possivelmente desactivada no séc. XIII/XIV continuou, no entanto, a receber águas pluviais até ao séc. XVIII/XIX. A segunda, com a mesma orientação e que, pelas suas características, terá desempenhado as funções da que fora inutilizada, parece ter funcionado até ao séculos XIII/XIV.

Restos de alicerces e de sapatas (UEs 136,147 e 161), implantadas sobre as condutas (a sapata UE 161 inutilizou, inclusive, a conduta UE 150 da Fase I), denunciam a expansão construtiva para o espaço da rua que delimitava a *insula* a nascente.

A abertura (possível porta?) entre a extremidade nascente do muro (UE 153) e aquele que julgamos ser o limite nascente da *insula* (UE 165), é fechada através da construção do trecho de muro (UE 180).

O criptopórtico conhece uma nova compartimentação, construindo-se uma nova parede



com orientação N/S (UE 158), adossada ao grande muro (UE 153), através de uma pilastra constituída por três grandes blocos graníticos, cuja implantação recortou a vala de fundação do referido muro, enquanto o restante tramo assentou em níveis de abandono da Fase I.

Este conjunto de vestígios evidencia uma clara reorganização espacial do edificado da primeira fase, reorganização que, conjugando aspectos de cronologia relativa, estabelecida pela sequenciação estratigráfica, com aspectos de tipologia construtiva e dados proporcionados pelo espólio recolhido nas UEs associadas, pode ser datada do Baixo Império (séculos III-IV), mais propriamente da dinastia Constantiniana [284-363].

De facto, o período correspondente aos finais do século III / inícios do IV representa um momento de grande dinamismo construtivo em *Bracara Augusta*, testemunhando-se inúmeras remodelações em grande parte dos edifícios públicos e privados conhecidos, registando-se igualmente significativas transformações na topografia urbana, que terão resultado, sobretudo, da fortificação da cidade, a qual terá desencadeado processos de compactação do tecido urbano (Martins e Fontes 2010).

Uma das consequências mais visíveis deste processo foi o progressivo estreitamento dos eixos viários, paulatinamente ocupados com construções, como parece ter acontecido aqui com as estruturas identificadas como UEs 136,147 e 161 e como se observou na escavação da Escola Velha da Sé, onde o pórtico nascente da antiga *domus* foi fechado, compartimentado e integrado na casa em finais do século III / inícios do IV. Aí, a casa foi simultaneamente beneficiada com um *balneum*, datando desta reforma os restos de mosaicos descobertos em corredores e compartimentos, bem como os vestígios mal conservados de estuques que recobrem a parte baixa das paredes do corredor (Martins e Fontes 2010).

Sem que se possa estabelecer uma relação directa com as remodelações construtivas desta fase, também aqui se recolheram inúmeros fragmentos de mosaicos policromos, depositados como entulhos das remodelações documentadas na Fase III, o que permite afirmar que os edifícios desta zona terão conhecido igualmente uma rica decoração musivária de cronologia baixo-imperial, tal como se regista noutras zonas de Bracara Augusta (tanque central do peristilo da *domus* de Santiago, mosaico do Museu D. Diogo de Sousa, Sé Catedral de Braga).

### **5.3. Fase III - séculos V/X (fig. 11)**

Esta fase é documentada pela estrutura UE 125, um muro com orientação SE/NO, cuja construção está certamente relacionada com a reorganização do espaço a Sul do muro (UE 153) da primeira fase. O facto de estar adossado a este e de se apresentar somente faceado no paramento Oeste, significa que o espaço a Sudeste deles foi inutilizado, como evidenciam os aterros com materiais de construção romanos, incluindo abundantes blocos talhados e

fragmentos de *tegulae* e de mosaicos, enquanto a área a Sudoeste poderá ter continuado a funcionar como criptopórtico.

Delimitando espaços a Sudeste e Sudoeste do muro fundacional (UE 153), esta nova parede testemunha alterações da organização do edificado existente que, apesar de manter alguns alinhamentos da edificação primitiva, terá conhecido uma profunda reconversão, de funcionalidade desconhecida.

Considerando a sequência estratigráfica, a orientação e aparelho discordantes de todos os outros muros, bem como o material cerâmico exumado da unidade estratigráfica de assentamento (UE 155), que forneceu cerâmicas do séc. IV, esta fase de remodelação é atribuível, de modo genérico, à transição da Antiguidade Tardia para a Alta Idade Média (séculos V a X).

Esta fase será coeva das profundas transformações do tecido urbano bracarense associadas à construção da primeira basílica paleocristã no sítio da actual Sé Catedral, durante o século V, facto que terá determinado a concentração do tecido urbano no quadrante nordeste da cidade e correlativo abandono de algumas áreas centrais e meridionais da antiga cidade romana, como o *foro*, as termas e o teatro. É neste período que se consolida a tendência para alteração dos alinhamentos ortogonais primitivos e se definem novos alinhamentos, irregulares, que progressivamente vão conformando a cidade altomedieval de Bracara (Martins e Fontes, 2010; Martins *et al.* 2010).

Com uma redução considerável da área urbana, que terá passado para cerca de 12 ha, Bracara deve ter conhecido, igualmente, uma significativa retracção populacional, justificando, assim, a sua “restauração” no ano de 873, pelo rei Afonso III das Astúrias, no âmbito da reorganização do território protagonizada pelo reino asturiano-leonês. É possível que a referida “restauração” da cidade possa corresponder a uma eventual reconstrução do seu perímetro defensivo, admitindo-se que a cidade altomedieval foi cercada a sul por uma nova muralha, que se ligaria a noroeste e a sudeste ao troço setentrional da antiga cerca romana, que continuou a integrar a defesa da cidade (Fontes 2011).

#### **5.4. Fase IV- séculos XIII/XV (fig. 12)**

A esta fase, definida com base na sequência estratigráfica e no material cerâmico exumado nas unidades sedimentares subjacentes e posteriores, associa-se uma conduta (UE 120), implantada cerca de 0.30m sob uma calçada (UE 025). Com funções de drenagem de águas residuais e ou pluviais, terá sido desactivada, senão anteriormente, aquando da construção da referida calçada que a sobrepõe, a que se atribui uma cronologia em torno dos séculos XV/XVI.

Porque o material mais recente recolhido nas camadas subjacentes data do séc. XII, propomos para esta estrutura uma cronologia pleno ou tardo medieval, balizada entre os séculos XII e XV.

Ao contrário de outras zonas arqueológicas estudadas em Braga, não se identificaram aqui vestígios mais evidentes do período de ocupação medieval, especialmente marcada, entre os finais do século XIII e todo o século XIV, pela construção de uma nova muralha na parte norte e nordeste da cidade, desenhando um perímetro circular que tem o seu centro na catedral, o qual abarcou no seu interior a igreja e paróquia de São João do Souto e o novo paço arquiépiscopal, edificado por D. Gonçalo Pereira no 2.º quartel do século XIV (Fontes *et al.* 2010; Fontes 2011).

É neste período que se consolida o tecido urbano medieval, com ruas mais estreitas e de traçado mais irregular, que sobrepõe e/ou retalham a antiga malha romana, como é o caso da actual rua de Santo António das Travessas, que então se chamava Rua da Triparia e se prolongava para Norte, através da actual rua das Chagas, até entroncar na rua dos Burgueses, actual rua D. Paio Mendes (Oliveira 1982; Vasconcelos 2008)

Mas, como já se referiu, das edificações medievais que conformaram a medieval rua da Triparia, nada se identificou nesta intervenção. De facto, a ocupação medieval, aqui, infere-se apenas da recolha, em aterros indiferenciados, de materiais cerâmicos datáveis desse período, designadamente cerâmicas do tipo “Senhora do Leite” (Gaspar 1985).

### **5.5. Fase V - séculos XV/XVI (fig. 13)**

Esta fase é representada por vestígios arqueológicos identificados no decurso da escavação e por elementos construtivos que subsistem no edificado actual.

Dos primeiros, que integram muretes (UE 011, que inutilizou o antigo poço UE 039), ombreiras de portas (UEs 023, 085 e 105, que reutilizam cilhares almofadados) e uma calçada (UE 025), destaca-se esta última, em blocos graníticos e aparelho tipo “calçada portuguesa”, sob a qual e em cujos interstícios se recolheram cerâmicas dos sécs. XIV e XVII, respectivamente. Terá sido utilizada até finais do século XVII ou inícios do XVIII, altura em que terá sido desactivada, com elevação do nível de circulação (ver Fases VI e VII).

Relativamente aos segundos, reiram-se o tramo mais a Sul do alinhamento avançado da fachada poente voltada para a rua de Santo António das Travessas (inclui as UEs 115, soleira da porta de acesso ao logradouro interior e 116, alicerce da parede); o segmento de 7.65m mais a Norte do edificio contíguo a Sul, ortogonal ao tramo acima referido (integra os tramos identificados com as UEs 187, 189 e 195 registados na sondagem 8); o trecho ortogonal de 2.15m que entronca no limite Este daquele desenvolvendo-se para Sul bem como o

segmento de 1.30m ortogonal para Este.

A baliza cronológica proposta para esta fase, séculos XV-XVI, fundamenta-se especialmente na sequência estratigráfica e nos materiais exumados nas unidades estratigráficas sedimentares associadas e inscreve-se num período de transformação do tecido urbano de Bracara muito particular, o da transição da Idade Média para a Época Moderna, período indissociável da actuação do bispo D. Diogo de Sousa, bem documentado na cartografia urbana de finais de quinhentos, designadamente no mapa de Braga de 1594, atribuído a Georgius Braunio.

De facto, o processo de transformação da morfologia urbana, iniciado na Idade Média, como referimos acima, conheceu um impulso significativo nas últimas décadas do século XV e primeiras do século XVI, com a definição de um novo e mais importante eixo de circulação para nascente, mais a norte, com saída pela Porta do Souto e Campo de Santa Ana (actual Avenida da República ou Central), convertido em praça, e com a consolidação da ligação directa da Porta de São Marcos ou de São João até à estrada que seguia para Guimarães, servindo o novo hospital de São Marcos, e da saída para sul pela porta de Santiago, ligando directamente à catedral, respectivamente a Sudeste e Sul, tudo obras da iniciativa do arcebispo D. Diogo de Sousa (Costa 1993; Oliveira 1982; Fontes *et al.* 2010).

Mas, para a área urbana que nos interessa, em torno da actual Rua de Santo António das Travessas, onde se localiza a intervenção arqueológica objecto do presente relatório, o que importa sublinhar é que este foi o período em que se registaram importantes alterações, designadamente a transferência dos judeus para a antiga rua da Triparia, a partir de 1466, rua que passou, então, a designar-se por rua da Judiaria Nova. Após a expulsão dos judeus, em 1496, a rua passou a chamar-se de Santo António, acrescentando-se-lhe em 1942 o topónimo Travessas (Oliveira 1982; Vasconcelos 2008).

É com este período de renovação urbana, aqui correlacionado com a instalação da comunidade judaica bracarense, que se relacionam os elementos arqueológicos e arquitectónicos integrados nesta fase.

#### **5.6. Fase VI - séculos XVII/XVIII (fig. 14)**

Uma base de coluna, de funcionalidade imprecisa (UE 107), um conjunto de três blocos correspondentes a uma possível soleira de acesso a um compartimento localizado a Sul (UE 106) e um muro que terá desempenhado funções de limite do logradouro ou de propriedade (UE 112), constituem os elementos que, pelo facto de sobreporem ou romperem a calçada (UE 025), em conjugação com a cronologia do material cerâmico a elas associado, nos permitem estabelecer esta sexta fase de ocupação, atribuindo-lhe uma cronologia em torno dos séculos

XVII/XVIII.

Não descartando a possibilidade de algumas estruturas desta fase terem coexistido com outras da fase anterior, a verdade é que a edificação do muro (UE 112) sobre a calçada, indicia claramente o abandono desta e uma nova reorganização espacial naquela área, quiçá no âmbito de um qualquer processo de fragmentação do parcelário urbano.

A expressão arquitectónica deste parcelário, ainda que incompleto, é o que está representado no *Mappa das Ruas de Braga*, de 1750. A zona intervencionada corresponde, aí, às parcelas 1 a 4, sendo que a 4, mais a Sul, se desenha como edifício arruinado e a parcela 3, contígua a Norte, como logradouro não edificado.

Admite-se que os tramos central e meridional da actual fachada poente poderão corresponder ainda, pelo menos nas suas fundações e piso térreo, às paredes da parcela 4 desenhadas em 1750 no *Mappa das Ruas de Braga*.

### **5.7. Fase VII - finais século XVIII / inícios século XIX (fig. 15)**

A análise do edificado existente ao tempo da intervenção arqueológica permitiu distinguir a parede mestra transversal (E/O) ao nível do rés-do-chão, o embasamento da fachada tardo do edifício (UE 111), um tramo central do alinhamento avançado da fachada Oeste, um trecho central da fachada Este, bem como o segmento paralelo a este que fecha no extremo Este do muro de suporte (UE 111) e um muro ortogonal identificado nas terraplanagens que liga estes dois últimos.

As cerâmicas recolhidas no miolo e vala de encosto do embasamento (UE 111) da fachada tardo, que desempenhava simultaneamente funções de muro de suporte do logradouro meridional, apontam para esta parte do edificado uma cronologia genérica da transição da Idade Moderna/Contemporânea, que se admite poder alargar-se aos inícios do século XIX. Parece corresponder a uma fase de renovação construtiva das parcelas desenhadas no *Mappa das Ruas de Braga*, cujos contornos globais nos escapam mas que terá implicado grandes remodelações no edificado existente e ampliações, construindo-se, designadamente, na parcela 3 identificada no referido mapa.

### **5.8. Fase VIII - século XIX (fig. 16)**

Esta fase relaciona-se com obras de remodelação operadas no edificado ao longo de todo o século XIX, designadamente no trecho Sul da fachada Este, no tramo mais a Este do edifício contíguo a Sul e no segmento ortogonal que faz cunhal com este, desenvolvendo-se para Norte, fechando no extremo Este do muro de suporte (UE 111).

A esta fase associa-se ainda o muro que arranca do centro do tramo Sul da fachada Este,

infectando para Norte, fechando na metade Oeste do muro identificado aquando do acompanhamento das terraplanagens, bem como a escadaria de acesso ao logradouro a partir da rua Santo António das Travessas (**foto 5**).

#### **5.10. Fase IX - finais século XIX / século XX (fig. 17)**

Esta fase testemunha o processo de renovação urbana implementada nos finais do século XIX e inícios do século XX, que nesta zona da cidade aparece especialmente marcada pela abertura/regularização das ruas de D. Frei Caetano Brandão e D. Afonso Henriques, como bem documentam os edificadados existentes e a cartografia histórica da cidade, nomeadamente o mapa desenhado por Francisco Goulard em 1883-84.

Neste último evidencia-se o alargamento da rua Travessa das Chagas, que recebeu então o nome de rua Nova d'El Rei, até 24-02-1944, data em que passou a designar-se pelo nome actual, rua D. Afonso Henriques (Oliveira 1982). Esta operação urbanística, operada depois de 1892, implicou a demolição do edifício correspondente à parcela n.º 1 desenhada no anterior *Mappa das Ruas de Braga*, de 1750, edificando-se o actual edifício onde se realizou a intervenção arqueológica na parte correspondente à parcela n. 2.

Aproveitando parte do edificado existente nas traseiras da parcela, a sul, o novo edifício constrói-se *a fundamentis*, correspondendo-lhe todo o corpo norte do actual edifício, do qual se conservaram as fachadas principal Norte, Este e Oeste, bem como a grande parede mestra central a partir do primeiro piso.

Na fachada tardoz, agora demolida, recuperaram-se alguns interessantes elementos arquitectónicos reaproveitados, como as já referidas inscrições romana dedicada por Kamilia Elena e a moderna da Roda dos Emgeitados, testemunhando a recorrente reutilização de materiais de construção nas sucessivas renovações do tecido urbano bracarense.

Identificaram-se ainda alguns elementos construtivos relativos a pequenas adaptações/alterações associadas à ocupação contemporânea do edifício, como tubagens em ferro da rede de abastecimento de água (UE 043), revestimentos de cimento (UEs. 008 e 049), nova pavimentação em “calçada portuguesa” no logradouro (UE 010) e divisórias de compartimentos em alvenaria de pedra e/ou tijolo rebocadas com cimento.

#### **5.12. Fase X – 2009 (fig. 18)**

Fase relacionada com a obra de reconstrução e adaptação que justificou a intervenção arqueológica, representada nos registos arqueológicos pelas UEs 109 e 113, correspondentes às estruturas de betão e ferro implantadas em 2009 para assegurar as necessárias condições de segurança para execução dos trabalhos arqueológicos.

## 6. SÍNTESE E CONCLUSÕES

As escavações arqueológicas efectuadas no edifício n.º 20-28 da Rua Afonso Henriques e n.º 1-3 da rua de Santo António das Travessas, permitiram identificar e registar dados arqueológicos de grande relevância para caracterizar a longa ocupação do local.

Ao valor científico intrínseco dos conhecimentos obtidos, acresce naturalmente o facto de ser possível estabelecer uma correlação entre os dados registados nesta intervenção arqueológica com aqueles que foram facultados pelas escavações realizadas nas zonas contíguas do ex-Albergue Distrital, Rua Frei Caetano Brandão e Escola Velha da Sé, facto que assegura a possibilidade de ensaiar uma leitura rigorosa e articulada da sequência de ocupação do vasto espaço urbano que se desenvolvia a Norte do antigo *foro* romano (actual Largo Paulo Orósio).

Pode afirmar-se que os objectivos que presidiram à intervenção arqueológica foram integralmente cumpridos e que a estratégia de escavação definida e adoptada no decorrer dos trabalhos, bem como as metodologias implementadas, se revelaram plenamente adequadas, tendo-se assegurado o registo detalhado e rigoroso dos vestígios com interesse arqueológico, minimizando-se todos os impactes da obra projectada.

Na área objecto de intervenção distinguiram-se claramente dois níveis topográficos, com um diferencial de cota na ordem dos 3.50/3.80m (**fig. 4**).

A plataforma inferior ocupava os três quartos setentrionais da parcela, sendo ocupado pelo edificado actual, congregando obras de ampliação e múltiplas remodelações que se estenderam do século XVIII ao XX. Como se pode constatar pelos resultados obtidos nas sondagens 1, 3, 5 e 6, implantadas nesta área, as estruturas mais antigas foram demolidas e o terreno desaterrado para a construção do corpo edificado dos séculos XVIII/XX (**fases VII a IX**), esta última correspondente à grande remodelação operada aquando do alargamento da rua da Travessa das Chagas em 1892, actual rua D. Afonso Henriques. Como resultado das terraplanagens efectuadas naquelas duas fases, terão sobrevivido apenas alguns vestígios mais antigos, que encaixavam ou se desenvolviam abaixo da superfície do substrato rochoso, como foi o caso das estruturas romanas identificadas como negativo de um possível muro (UE 060), restos de uma conduta (UE 072) e um poço/caixa (UE 039) – ver **fase I**.

A plataforma superior, limitada ao quarto meridional da parcela, terá sido permanentemente utilizada como nível de circulação desde o séc. XV, como testemunham as duas calçadas ali registadas (UEs 025 e 010). Tal facto terá restringido esta área a remodelações pontuais e contribuído para a preservação de vestígios do edificado nas suas diferentes fases, desde a construção original do século XV (**fase V**) até finais do século XX (**fase IX**). Por outro lado, a escavação das sondagens 2, 4, 7, 8 e 9, implantadas nesta zona,

revelou um conjunto de estruturas que vão desde a fundação da cidade (**fase I**), até ao séc. XIII/XV (**fase IV**).

Sintetizando, a primeira ocupação do quarteirão objecto da intervenção em análise, remonta à época romana. Este primeiro plano urbano terá sido fortemente condicionado pela topografia do terreno nesta área, que terá obrigado à projecção de um criptopórtico para vencer o desnivelamento do terreno que então se verificava (**fig. 20**).

No Baixo Império, séculos III/IV, no período de governação da dinastia Constantiniana (284-363), à semelhança do que sucedeu noutras zonas da cidade, ter-se-ão realizado algumas obras de remodelação urbana, com a inutilização, reaproveitamento e construção de novas estruturas. Entre outras, para além de algumas alterações no sistema hidráulico na zona de implantação do presumível cardo secundário a nascente da *insula*, perceptíveis através da desactivação e construção de novas canalizações, a área do criptopórtico terá sido objecto de grandes remodelações, como se pode inferir pela construção do trecho de muro (UE 180) para tapamento de uma abertura e do muro (UE 158), indicadores claros de uma reorganização espacial naquela área.

Num momento de cronologia mais imprecisa, mas que podemos situar entre os séculos V/X, a zona em análise terá sido objecto de uma profunda remodelação. Os dados disponíveis apontam para o abandono parcial e consequente retracção urbana a partir do século VI. Neste período terá sido edificado o muro (UE 125) adossado ao grande muro (UE 153), com orientação discordante de todos os outros e somente faceado a Oeste, sendo que a área localizada a Sudeste foi preenchida por um espesso mas pouco consistente sedimento género macadame, enquanto a zona situada a Nordeste dos muros (UEs 153 – séc. I e 158 – séc. III/IV), terá sido entulhada com escombros resultantes da destruição de equipamento urbano romano existente naquelas imediações, constituído por uma densa amálgama de mosaicos, argamassa, material granítico e *latericium*, mesclada por uma quantidade considerável de numismas romanos. Daqui resulta, que o suposto criptopórtico ficou reduzido aos espaços localizados a Oeste dos muros (UEs 125 e 158), delimitados pelo muro registado como UE 153 (**fig. 21**).

A escassez de dados atribuídos ao intervalo temporal que medeia entre a Alta Idade Média e o início da Idade Moderna, não permite fazer uma análise em profundidade relativamente a possíveis mutações urbanísticas neste período, porquanto apenas se registaram, para além de alguns sedimentos revolvidos, um fragmento de uma conduta – UE 120 datável, do séc. XII/XV.

Com o advento da Idade Moderna, a cidade conhece uma dinâmica urbana sem precedentes, que atinge a sua expressão máxima com D. Diogo de Sousa (1505-1532). A provável renovação da rua de Santo António, antiga rua da Judiaria Nova, sinalizará esse forte



surto urbano, onde se deverão inscrever, como já vimos, os vestígios das construções que se dispunham ao longo da citada rua e a calçada (UE 025). De resto, o mapa de Georg Braun de 1594 (**fig. 22**), mostra-nos o quarteirão já urbanizado.

Até à segunda metade do séc. XVIII, pela análise do mapa *Braga Primas* (**fig. 23**), não se terão operado grandes transformações urbanas nesta zona, que terão conhecido, mesmo, algum abandono, como evidencia o estado de ruína em que se encontravam alguns edifícios, como se pode constatar no alçado nascente da rua de Santo António representado no *Mappa das Ruas de Braga*, de 1750 (**fig. 24**).

Na segunda metade do séc. XIX, muito possivelmente devido a questões relacionadas com partilhas de propriedade, terá sido aberta a porta para o logradouro contíguo a Este e construído o muro limite do respectivo corredor de acesso. A construção da escadaria a partir da qual se acedia ao logradouro pela rua de Santo António inscrever-se-á no âmbito dessa remodelação, uma vez que já aparece representada no mapa de Goullard de 1883/84 (**fig. 25**).

Em finais do século XIX, inícios do XX, com o alargamento da rua Travessa das Chagas, em 1892 (troço da actual rua D. Afonso Henriques), terá sido demolido o que ainda restava das construções originais e erguido todo o corpo Norte do actual “existente”. Nesta reestruturação, o(s) piso(s) superior(es) do edifício do séc. XVIII terão sido sacrificados e o muro da fachada tardoz ou de suporte alargado para Sul, a fim de servir de alicerce às traseiras do novo edificado a partir do primeiro piso; alteração que estreitou a área do logradouro. No decurso do séc. XX ocorreram ainda remodelações pontuais no edificado, em especial no canto sudeste da parcela.

Não obstante o reduzido número de estruturas romanas exumadas (**fig. 26**), nem por isso deixam de fornecer indicadores urbanísticos preciosos. A sua orientação, sensivelmente de sentido NO/SE, é perfeitamente concordante com a verificada noutros pontos da cidade, cuja ortogonalidade confirma o traçado regular há muito defendido pelos responsáveis do projecto científico de *Bracara Augusta*.

A georreferenciação e aplicação de um “módulo insular” projectado a partir das ruínas, em especial dos cunhais dos edifícios e dos pórticos exumados nas intervenções realizadas na Escola da Sé, no ex-Albergue Distrital (actual Bibliopolis), na rua Frei Caetano Brandão nº 183-185 e na rua Santo António das Travessas nº 20-26, deixa transparecer duas realidades distintas: acentuadas variações que se prendem com a existência ou não de ruas e pórticos bem como da sua real largura; valores dimensionais senão iguais, muito próximos para todas as unidades habitacionais – 40m de comprimento (S/N) por 37m de largura (E/O) de área construída, excluindo ruas e pórticos.

A leitura proporcionada pela análise da distância entre o cunhal do pórtico norte observado na *insula* do ex-Albergue Distrital, localizada a Sul e o cunhal da área habitacional

da rua Frei Caetano Brandão, no canto sudoeste desta, não deixa grandes dúvidas quanto à presença de uma rua (*decumanus*) com cerca de 2.20m entre eles. Tal realidade, conjugada com a localização da conduta (UE 072) registada na sondagem 5, na zona noroeste desta intervenção, sugerindo a existência de um *decumanus* com uma largura estimada de 5.20m e desprovido de qualquer pórtico, permite estabelecer para esta *insula* um comprimento N/S de aproximadamente 43.80m entre eixos de ruas. A ser verdadeira tal proposição, a actual rua D. Afonso Henriques, embora sensivelmente com a mesma orientação, assinala uma deslocação para Norte do antigo eixo viário romano, podendo agora afirmar-se, com mais fundamento, que a referida artéria, embora paralela, não decalca um *decumanus* da urbe romana, como até aqui se admitia.

Por outro lado, a projecção feita a partir da escavação realizada na zona do ex-Albergue Distrital, através da existência a Oeste de um pórtico com 3.80m e do *Cardo maximus* com 7m, conjugada com a implantação a Este daquele que julgamos ser o muro (UE 165) limite desta *insula* e com o conjunto de condutas (UEs 137, 141, 150, 156) exteriores àquele, que assinalarão um cardo secundário cuja largura estimamos em 3m, define esta *insula* com uma largura Este-Oeste de 45.80m entre eixos de ruas. Assim, considerando a ausência, bem como a variabilidade dimensional de pórticos e ruas, confirma-se aqui um cadastro urbano romano que não andaria muito longe de um quadriculado com um *Actus* ou 150 pés de lado, isto é, 44,33m.

Independentemente das nuances enunciadas, parece óbvio que as estruturas romanas exumadas na intervenção em análise, correspondem ao canto nordeste da mesma *insula* que integra as ruínas registadas nas escavações das ruas Frei Caetano Brandão e Santo António das travessas, enquanto os conjuntos identificados no logradouro do ex-Albergue Distrital e da Escola Velha da Sé, correspondem a *insulae* localizadas, respectivamente, a Sul e Noroeste (**fig. 27**).

Mas o desafio desta intervenção arqueológica prendeu-se igualmente com as decisões que tiveram que ser permanentemente tomadas relativamente ao desmonte de estruturas que já haviam sido meio saqueadas, ou à preservação *in situ* dos vestígios que, pelo seu carácter de excepção, se entendeu deverem ser conservados para futura “musealização”.

De facto, face ao conjunto de estruturas romanas exumadas e uma vez que o novo projecto contemplava a construção de cave em toda a mancha construtiva, impunha-se encontrar uma solução equilibrada para o futuro do património em presença, contrapondo factores de exequibilidade e viabilidade do projecto com os de monumentalidade e dignidade de exposição das ruínas. Assim, para além da manutenção da quase totalidade das fachadas perimétricas existentes, considerada desde o início no novo projecto, num clima de diálogo aberto e franco entre os arqueólogos responsáveis por esta intervenção e o proprietário e equipa projectista, uma vez feita a devida análise e ponderação, que tiveram em conta aspectos de

valor científico e histórico-cultural, foi acordada a conservação e integração das seguintes estruturas (**fig. 28 e fotos 75 a 77**):

- UE 153: muro do séc. I. Sem dúvida o melhor exemplar do conjunto, devido à imponência que revela, não só pela extensão e altura que ainda conserva, mas essencialmente pela excelente qualidade que o seu aparelho evidencia. Será integrado na sua totalidade.

- UE 158: muro do séc. III/IV. Embora de época posterior, mantém a ortogonalidade do plano urbano original. Só foi possível integrar cerca de 0.50m, correspondentes à pilastra.

- UE 125: muro da Antiguidade Tardia – séc. V/X, com orientação distinta dos restantes. Será igualmente integrado na sua totalidade.

Alguns dos elementos arquitectónicos exumados nas fases de demolição e terraplanagem atrás descritos, como a ombreira alusiva à “RODA DOS EMGEITADOS” e a ara funerária, mediante acordo com o Museu D. Diogo de Sousa, poderão vir a ser depositados no local, integrando o projecto final de musealização, projecto esse que incluirá um painel informativo, onde constará uma planta com todas as estruturas arqueológicas exumadas, acompanhada por uma breve sinopse interpretativa.

Ficará assim garantida a conservação e exposição pública de um núcleo interessante do ponto de vista arqueológico, não pela densidade de ruínas presentes, mas pelos mais de 500 anos de história urbana que as mesmas consubstanciam e, sobretudo, pela excelente qualidade construtiva do muro designado como UE 153, testemunho de um monumental edifício público que, no século I, aí se fez construir.

Por último, não podemos deixar de sublinhar a compreensão e colaboração da empresa promotora da obra, “ATRITO – Engenharia e Construções, Lda.”, na pessoa do seu sócio gerente, Eng.º José Alberto, bem como da equipa de projectistas coordenada por Jean Pierre Porcher e Margarida Oliveira, que interessadamente acolheram a proposta de preservação das ruínas, que obrigou a profundas reformulações do projecto, mas que se saldou num acréscimo dos valores patrimoniais da cidade de Braga e da sua história, os quais deverão merecer o reconhecimento de todos.

Não podemos igualmente deixar de sublinhar a excelente colaboração prestada pela equipa de construção, que envolve os trabalhadores em geral e os encarregados Porfírio Fernandes e muito especialmente António Santos, pela paciência e saber que demonstraram em ouvir e executar os pedidos e recomendações da equipa de arqueologia.

## 7. BIBLIOGRAFIA E CARTOGRAFIA CONSULTADAS

### *Bibliografia*

BANDEIRA, M.S. (2000) – *O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII*, Edições Afrontamento, Cidade em Questão/11, Porto, pp. 60, 120-125.

FONTES, L. (2011) – Braga e o norte de Portugal em torno a 711. In *Zona Arqueológica*, 10, Madrid (no prelo).

FONTES, L. e GASPAR, A. (1997) – Cerâmicas da Região de Braga na Transição da Antiguidade Tardia para a Idade Média, *La céramique médiévale en Méditerranée. Actes du 6.e congrés*, Narration Éditions, Aix-en-Provence, (1995), pp.203-212.

FONTES, L. *et al.* (2010). Luís Fontes, Manuela Martins, Sofia Catalão e José Sendas - Salvamento de Bracara Augusta. Ampliação do Túnel da Avenida da Liberdade (BRA 08-09 TAVL). Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 7, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11048>

GASPAR, A. (1985). Escavações Arqueológicas na rua de Nossa Senhora do Leite, em Braga, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, vol. 2, Braga, 1985, pp 51-127.

LEMOS, F.S. e LEITE, J.M.F. (2000) – Trabalhos Arqueológicos no Logradouro da Casa Grande de Santo António das Travessas, separata de *FORUM*, Braga, 27, Jan-Jun 2000, Unidade de Arqueologia.

MARTINS, M. (1991-1992) - Bracara Augusta: a memória de uma cidade, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 8-9, Braga, pp. 177-197

MARTINS, M. e FONTES, L. (2010) - *Bracara Augusta*. Balanço de 30 anos de investigação arqueológica na capital da Galécia romana, in *Simulacra ROMAE II. Rome, les capitales de province (capita prouinciarum) et la création d'un espace commun européen. Une approche archéologique*, (Reims, Novembro de 2008), Bulletin de la Société archéologique champenoise, Mémoire n. 19, p.111-124.

MARTINS, M. *et al.* (2010). Manuela Martins, Luís Fontes, Cristina Braga, José Braga, Fernanda Magalhães e José Sendas – Salvamento de Bracara Augusta. Quarteirão dos CTT (BRA 08-09 CTT). Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 1, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10141>

OLIVEIRA, E.P. (1982) – *Estudos Bracarense, 1-As alterações toponímicas (1380-1980)*, Aspa-Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural, Braga.

OLIVEIRA, E.P. (1993) – As Ruas de Braga em 1750 que figuram no “Mappa”, *Estudos Sobre o Século XVIII em Braga*, Edições APPACDM, Braga, pp.93-138.

PEREIRA, A.M.S. (1998/99) – “Um modelo de casa urbana do século XVIII no Campo de Sant’Ana”, *Bracara Augusta*, Vol. XLVIII, n<sup>o</sup> 101-102 (114-115). pp.121-142

RODÀ DE LLANZA, I. (dir. cient.) (2004) – *Aqua Romana. Técnica Humana e Força Divina*, Museu de les Aigües de la Fundació Agbar: Barcelona.

VASCONCELOS, M.A.J. (2008) – A Casa Grande da Rua de Santo António das Travessas, in *O Arquivo e a Cidade. Páginas da História Bracarense*, Universidade do Minho/ADB, Braga, p.163-188.

### **Cartografia**

Mapa de Braga (1594) – Geogius Braunio.

MRB (1989/91) - *Mappa das Ruas de Braga*, 2 vols., Arquivo Distrital de Braga-UM e Companhia IBM Portuguesa, Braga.

Mapa da Cidade de Braga Primas (século XVIII), 1755, na escala aproximada de 1:2000, executado por André Ribeiro Soares da Silva (original propriedade da Biblioteca Nacional da Ajuda – cópia adquirida pela UAUM em suporte digital)

Planta topográfica de Braga (século XIX), de 1883-84, na escala 1:500, executada pelo Engº civil Francisco Goullard (original propriedade da CMB)

Planta topográfica de Braga (século XIX), s/d, na escala 1:4000, executada por Belchior José Garcez e Miguel Baptista Maciel (original propriedade do Instituto Geográfico Português – adquirida cópia pela UAUM em suporte digital)

Braga, 20 de Dezembro de 2011

José Manuel Freitas Leite

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Maria Manuela dos Reis Martins

**Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico**  
(para acompanhar relatório)

**Sítio**

**Designação**

BRAGA 2000/09-----

**Distrito** Braga-----

**Concelho** Braga-----

**Freguesia** Cidade-----

**Lugar** Rua D.Afonso Henriques n° 20/288-----  
Rua St.º António das Travessas, n°1/3-----

**CMP 1:25.000 folha n° 70** -----

**Latitude N-** 41° 32' 82" -----

**Longitude W (Greenwich)-** 0° 42' 30"---

**Altitude (m)** 180-190m -----

**Tipo de Sítio\*\*** Cidade-----

**Período cronológico\*\*** Romano, Medieval e  
Moderno-----

**Descrição do sítio** (15 linhas) Área urbana de Braga. Edifício localizado no gaveto do n° 20-28 da rua D. Afonso Henriques com o n° 1-3 da rua Santo António das Travessas. É limitado a norte pela rua D. Afonso Henriques; a leste pelo edifício adjacente e pela rua Santiago; a sul pelo edifício adjacente e pela rua de S. Paulo e a oeste pela rua Santo António das Travessas.-----  
-----  
-----  
-----

Bibliografia:

**Proprietários** – “ATRITO – Engenharia e Construções, Lda.”-----

**Classificação** \_\_\_\_\_ **Legislação** \_\_\_\_\_

**Estado de conservação\*\*** Regular----- **Uso do solo\*\*** Urbano-----

**Ameaças\*\*** Construção Civil----- **Protecção/Vigilância\*\*** Inventariado-----

**Acessos** – A partir das ruas D. Afonso Henriques e Santo António das Travessas.-----

## **Espólio**

**Descrição** – Quantidade considerável das mais variadas formas e tipologias de cerâmica, predominantemente da época Moderna, num total de 10 035 fragmentos; 196 achados metálicos, entre eles 175 numismas em diferentes estados de conservação; 269 fragmentos de vidro; alguns líticos, entre eles uma ara funerária, uma inscrição alusiva à “RODA DOS EMGEITADOS” reaproveitada numa ombreira de porta e duas bases de coluna. -----

**Local de depósito** – Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa -----

## **Trabalho Arqueológico Anual**

**Arqueólogos responsáveis** – Manuela Martins, Luís Fontes e José Manuel Leite.-----

**Tipo de trabalho\*\*** Escavação.-----

**Datas** – primeira fase: **início** 20.10.2008, **fim** 27.11.2008; segunda fase: **início** 05.01.2009, **fim** 03.03.2009; **duração** (em dias) 98-----

**Projecto de Investigação** ”Salvamento de *Bracara Augusta*”-----

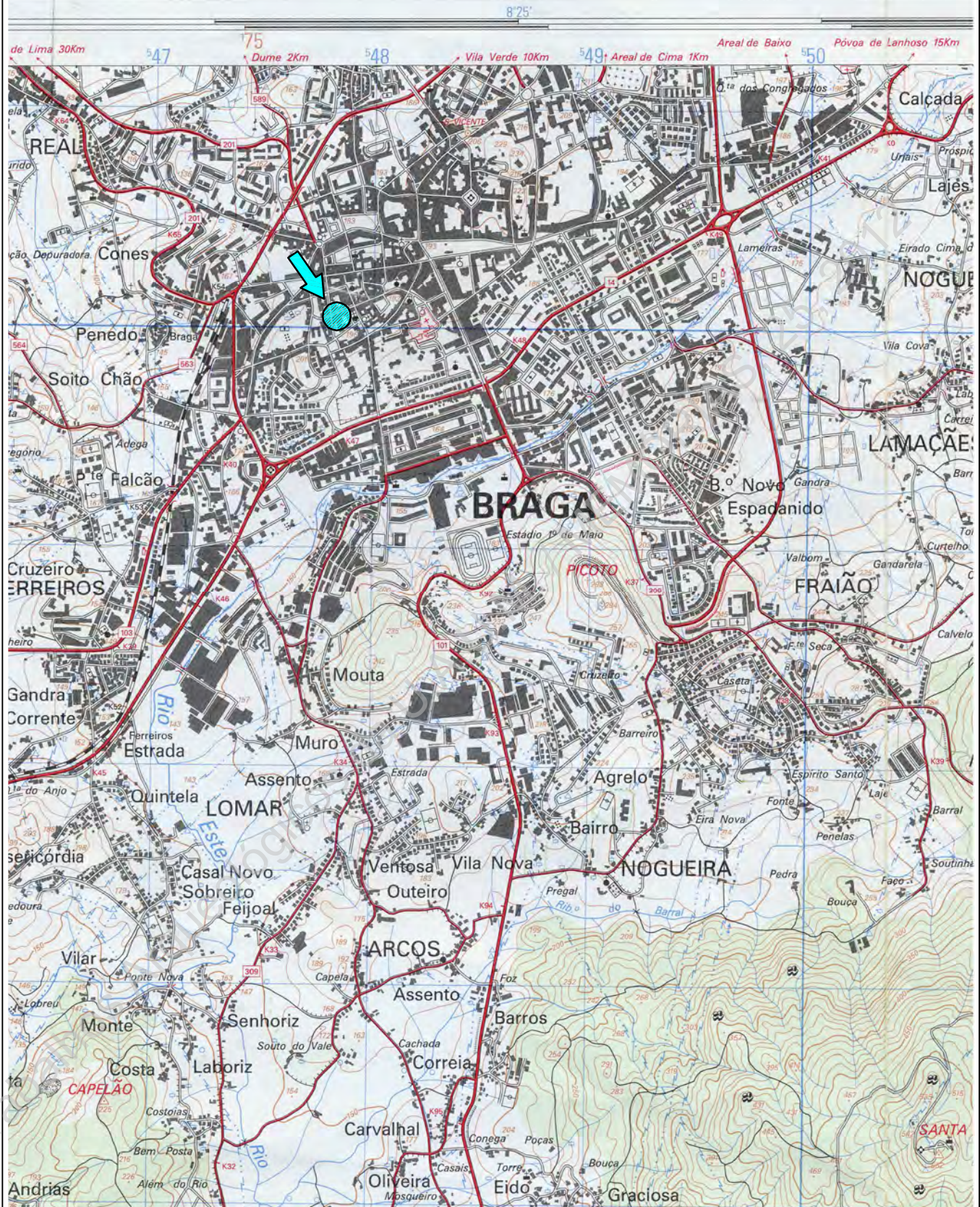
**Objectivos (10 linhas)** Registrar em fotografia alguns pormenores do edificado existente; tentar identificar possíveis diferentes fases construtivas do aglomerado; realizar sondagens arqueológicas, com vista à obtenção de um diagnóstico do subsolo e, em função disso, aferir a exequibilidade do projecto; proceder ao acompanhamento sistemático das terraplanagens necessárias à consecução da obra, registando em fotografia os aspectos considerados relevantes do ponto de vista arqueológico e, quando justificável, propor integração parcial ou total das ruínas exumadas.-----  
-----  
-----  
-----




**Resultados (15 linhas)** O acompanhamento das demolições e terraplanagens registadas em fotografia, permitiu recolher algumas imagens do edificado existente bem como identificar diferentes fases construtivas que se estendem do séc. XV ao séc. XX, com reaproveitamentos de alguns elementos arquitectónicos mais ou menos antigos já referidos e outros talhados numa das faces, pertencentes a construções romanas. Por seu lado, as sondagens arqueológicas para além de confirmarem os dados proporcionados pelo acompanhamento, revelaram uma ocupação mais ou menos continuada desde o último quartel do séc. I a. C. até finais do séc. XX, como provam as dez fases construtivas propostas. Desse conjunto merecem relevância as fases **I, II e III**, cujas estruturas incidem no canto nordeste duma Ínsula romana, em especial a primeira que integra o imponente muro UE 153, bem como a fase **V** onde se inclui a calçada, e que marca o arranque de uma nova dinâmica urbana da cidade.-----  
-----  
-----

\*\* Preencher de acordo com a lista do thesaurus do ENDOVÈLICO. Essa lista poderá ser consultada no site do IPA: [www.ipa.min-cultura.pt](http://www.ipa.min-cultura.pt)



# INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO

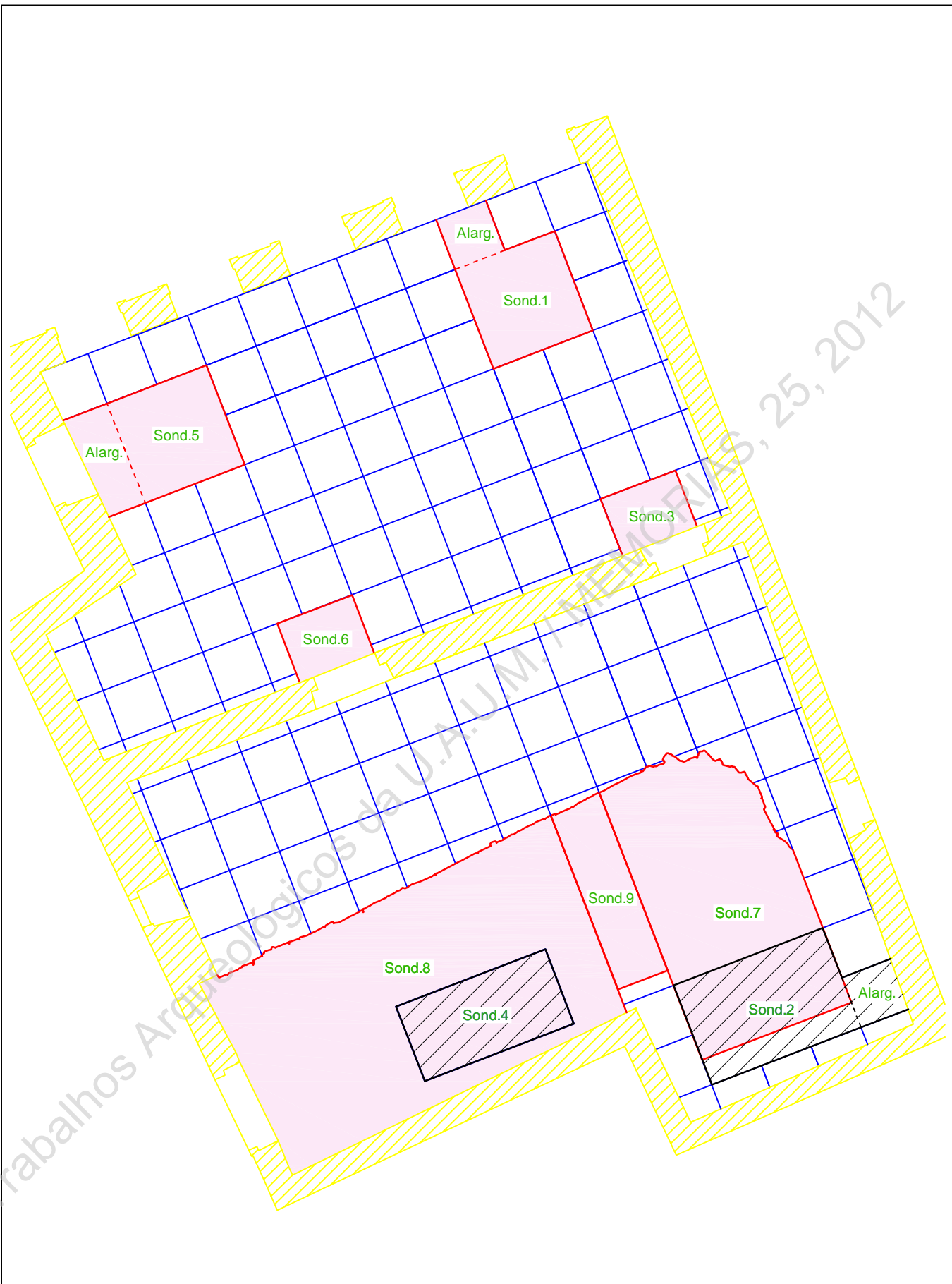


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 1</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Localização do sítio na carta militar.	Escala 1:25 000		
Unidade de Arqueologia	 Localização do sítio.  Zona de intervenção.			<b>2009</b>









**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

Universidade do Minho

Localização das sondagens arqueológicas.

Escala 1:100

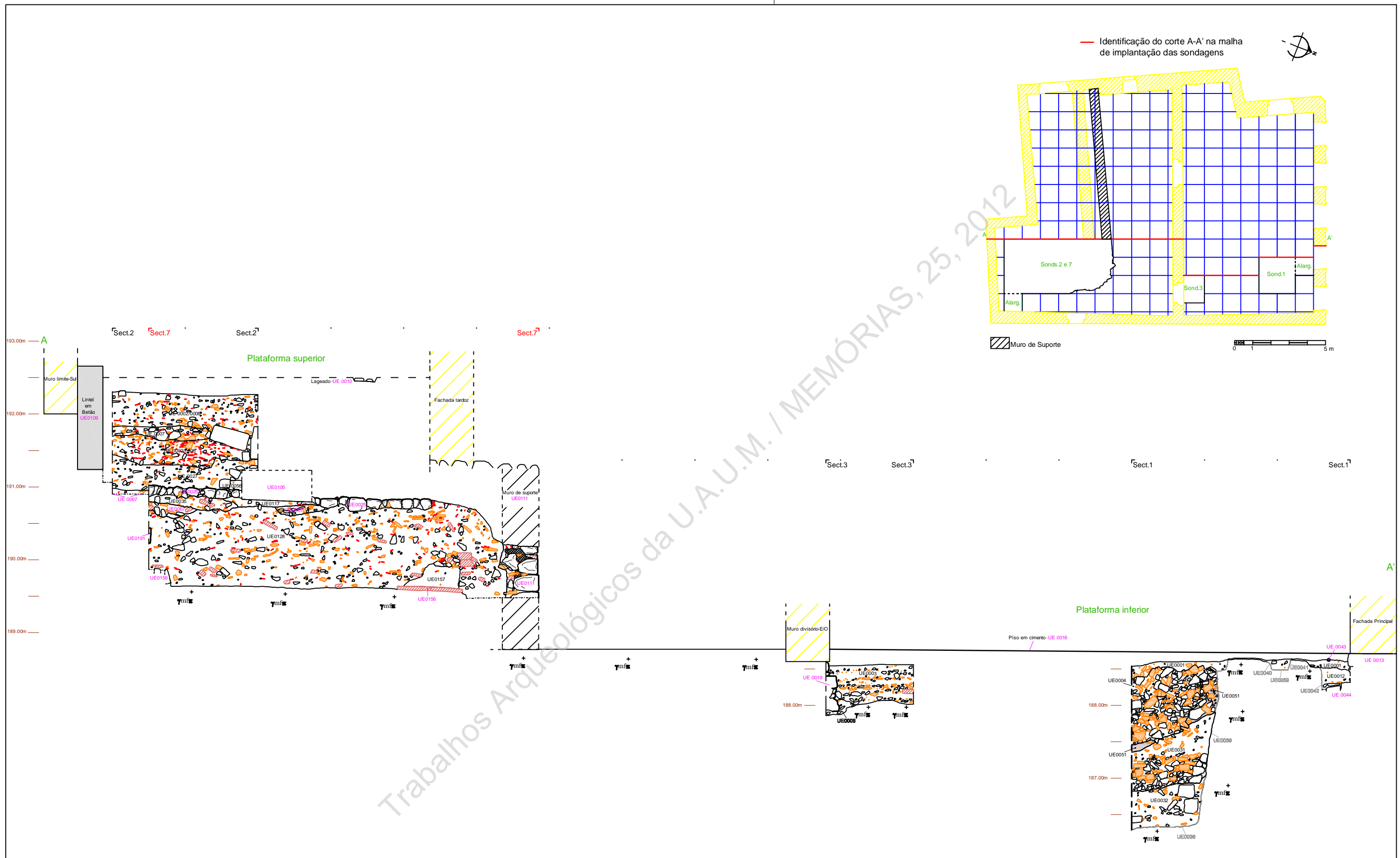
Unidade de Arqueologia











- Edifício
- Sondagens
- Sondagens sobrepostas
- Limite sond.
- Limite sond. sobrepostas
- Quadricula

Fig.  
3

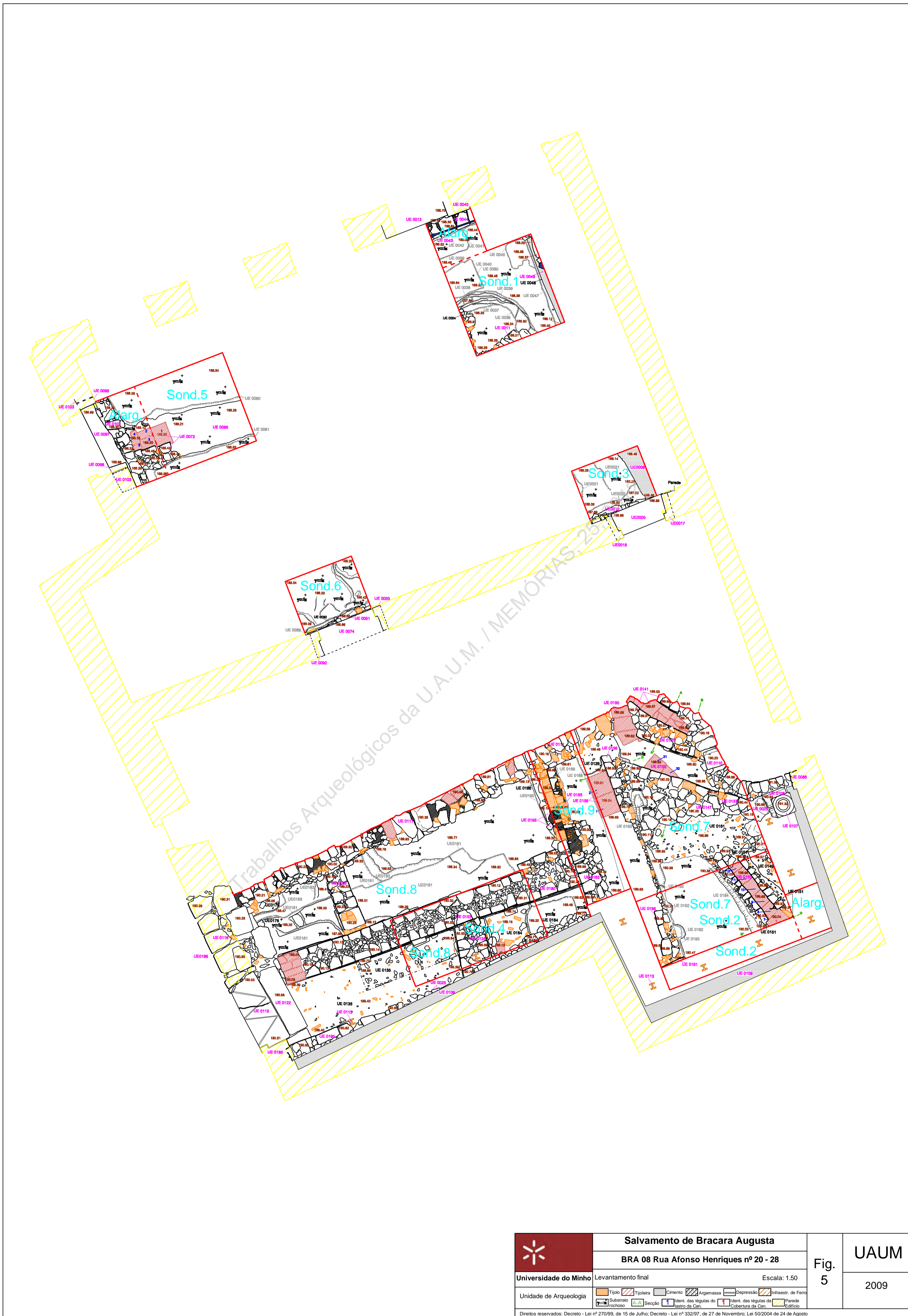
UAUM


2009



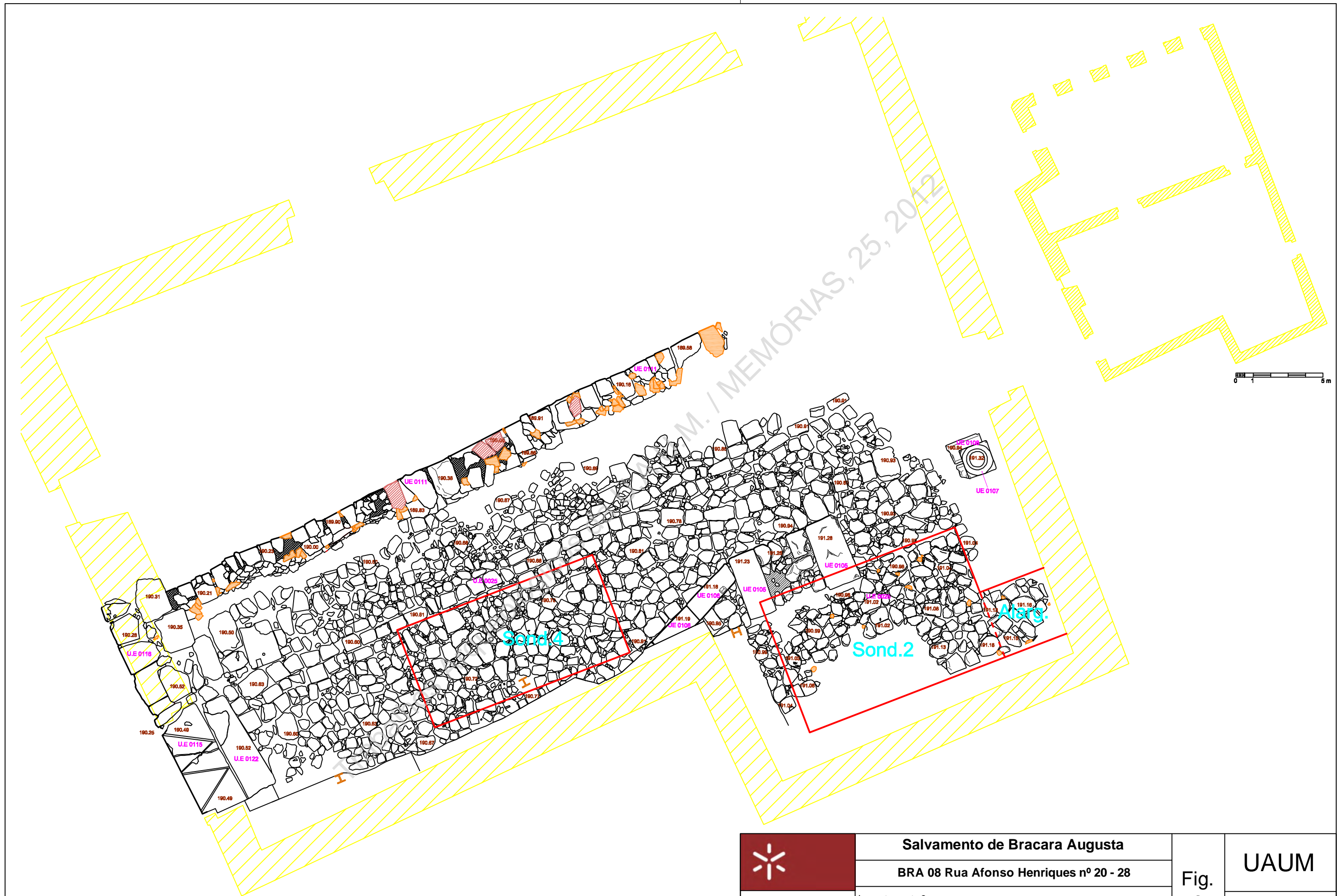
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 4</b>	<b>UAUM</b>	
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>				
Unidade de Arqueologia	Corte esquemático transversal Oeste do quarteirão - A / A'		Escala: 1.50	2009	
	 Tijolo	 Telha	 Cal Hidráulica		 Infraestr. de saneamento
	 Tijoleira	 Argamassa	 Não escavado	 Negativo de pedra	 Substrato rochoso








Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

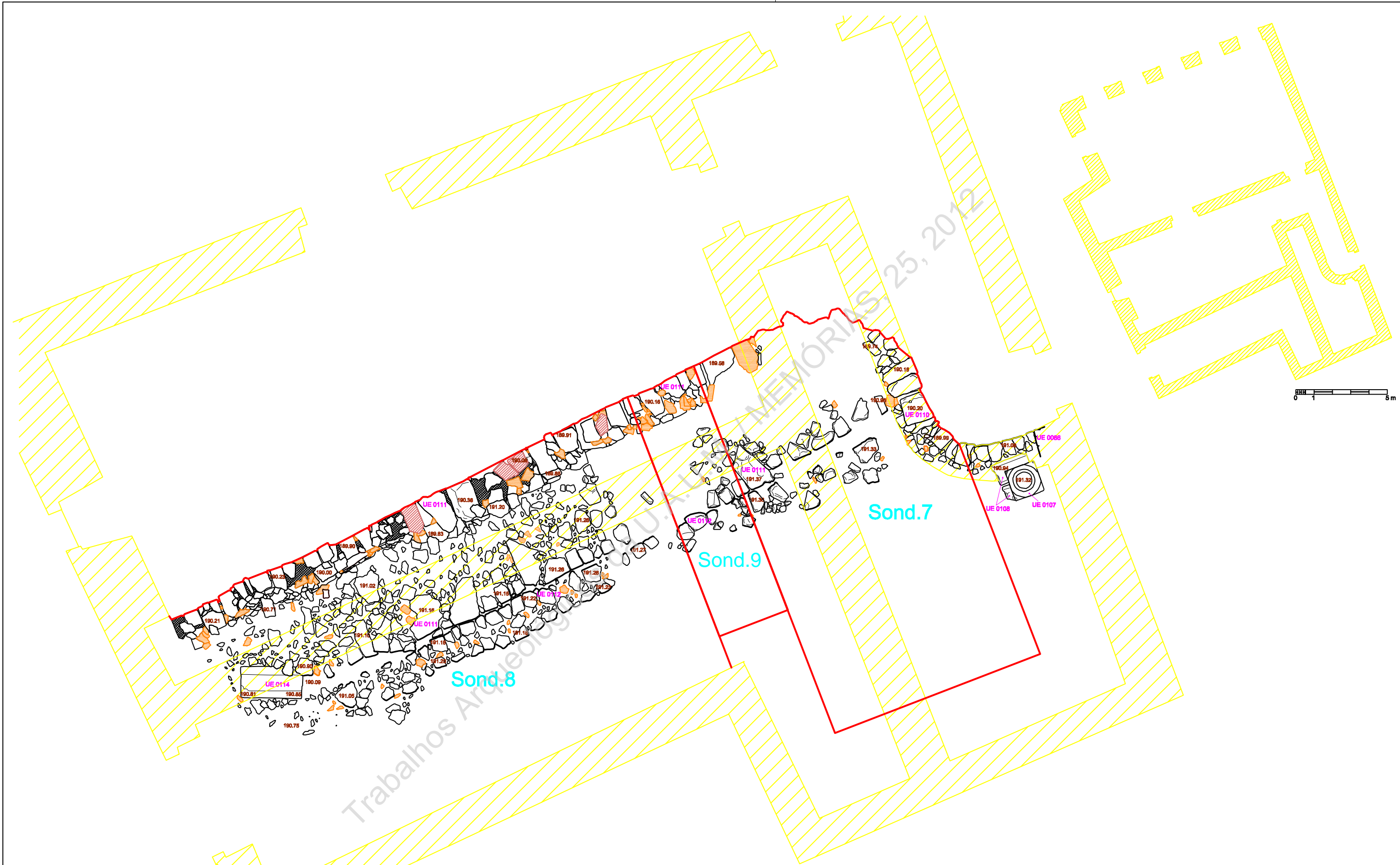



 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 5</b>	<b>UAUM</b>  2009
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>			
Unidade de Arqueologia	Levantamento final	Escala: 1:50		
Tijolo Tijoleira Cimento Argamassa Depressão Infraestr. de Ferro Substrato rochoso Seção Ident. das tegulas do lastrado da Can. Ident. das tegulas da Cobertura da Can. Parede Edifício	(Legend symbols for various archaeological features)			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

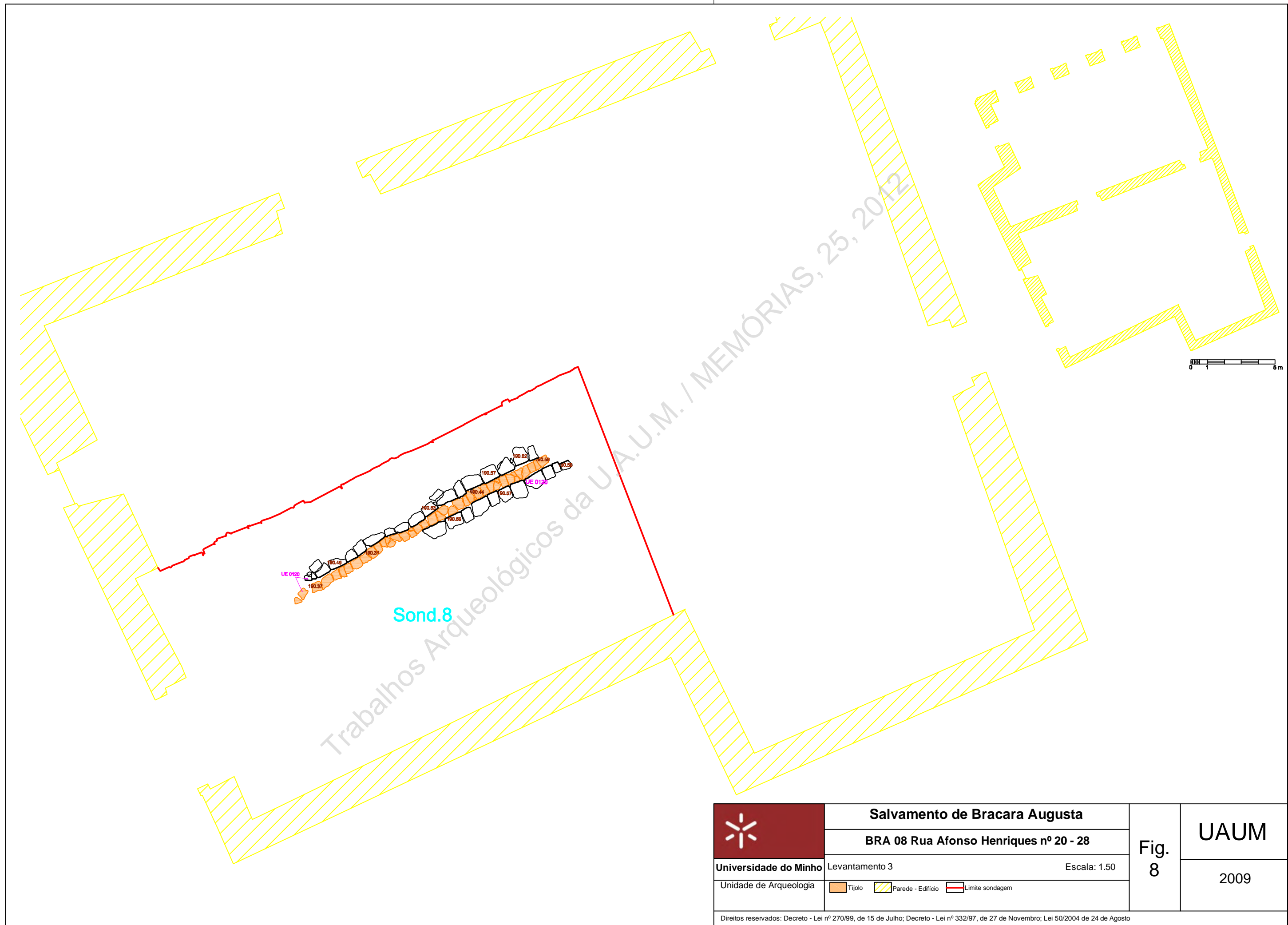


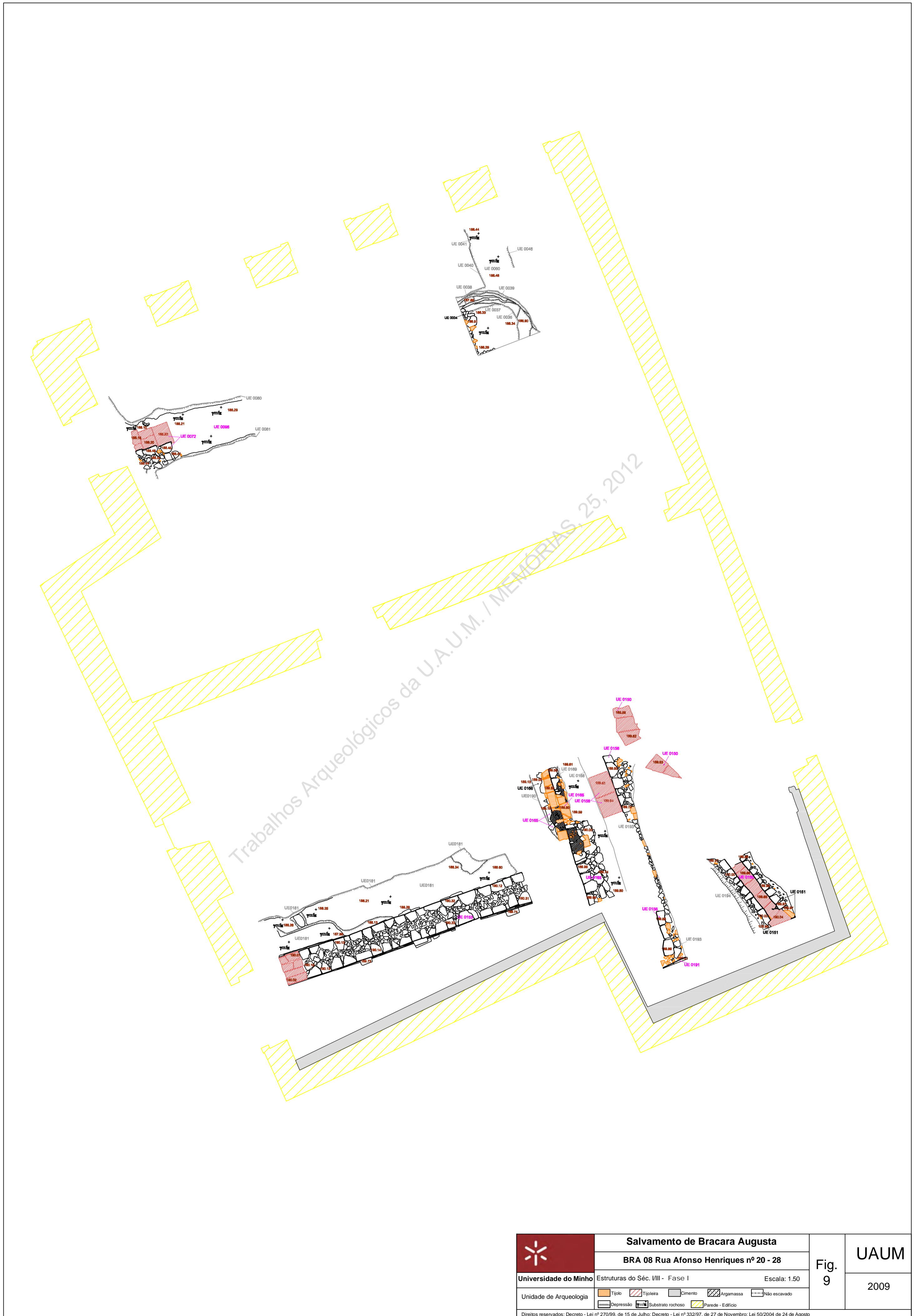











 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>		<b>Fig. 6</b>	<b>UAUM</b>  2009
	Levantamento 2	Escala: 1:50		
<b>Unidade de Arqueologia</b>	 Tijolo	 Tijoleira	 Argamassa	 Infraestr. de Ferro
	 Parede - Edifício	 Limite sondagem		
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei nº 50/2004 de 24 de Agosto</small>				



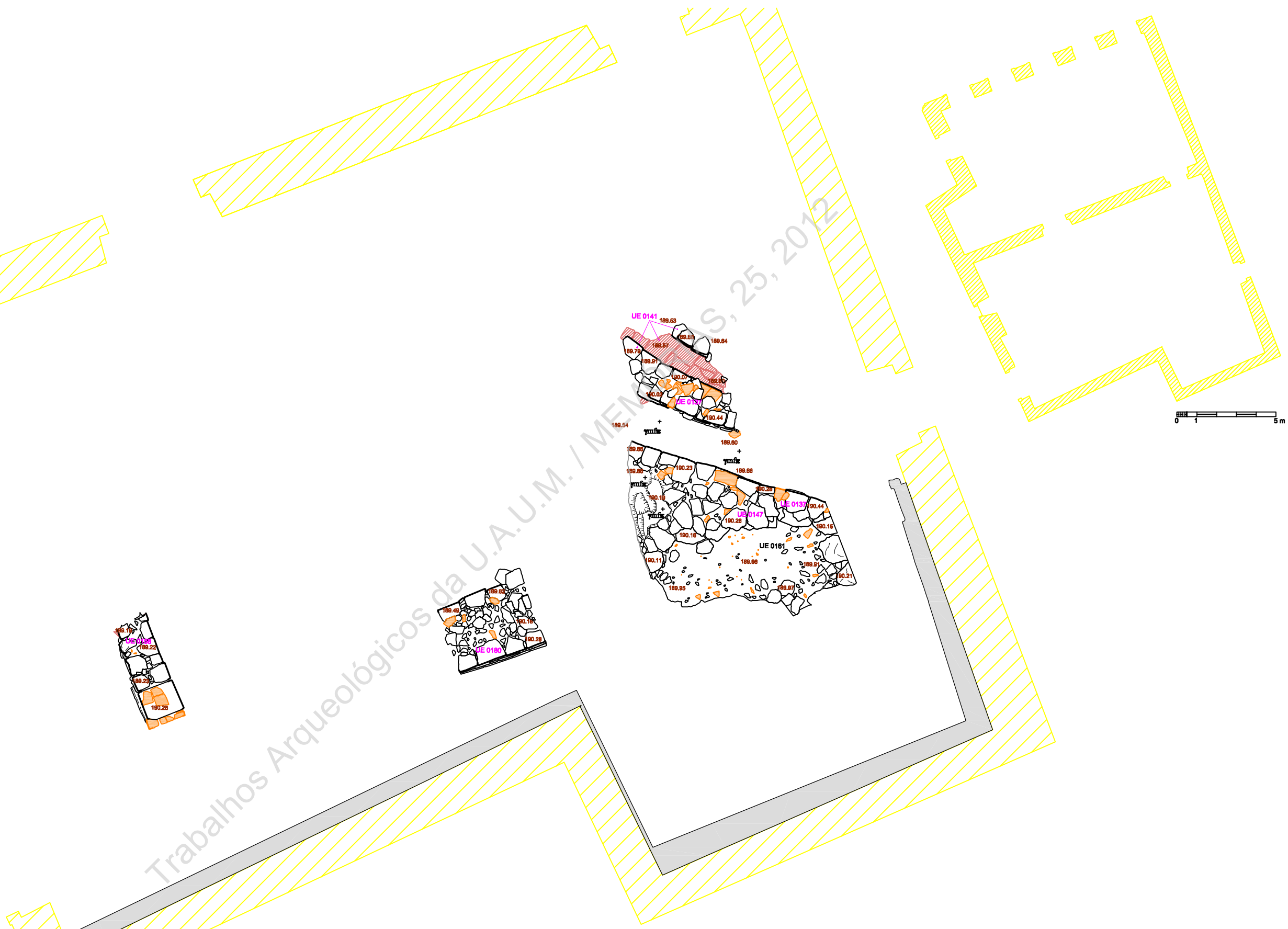
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig.</b> <b>7</b>	<b>UAUM</b>
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
Unidade de Arqueologia	Tijolo    Tijoleira    Argamassa Parede - Edifício    Limite sondagem	Escala: 1.50		2009
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				












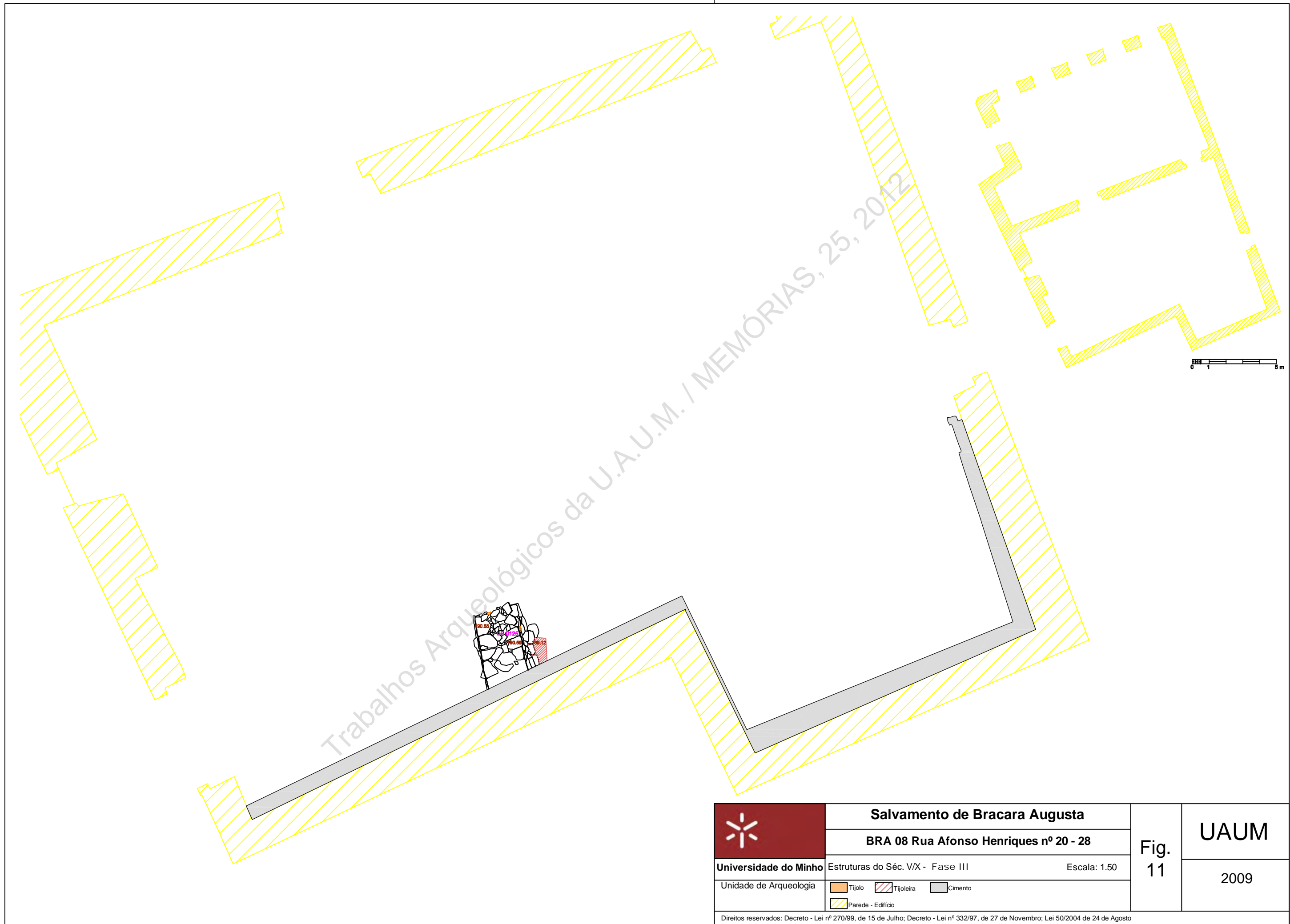
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig.</b> <b>9</b>	<b>UAUM</b>  2009	
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b> Estruturas do Séc. VIII - Fase I				Escala: 1:50
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Tijoleira	 Cimento	 Argamassa	 Não escavado
	 Depressão	 Substrato rochoso	 Parede - Edifício		
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>					










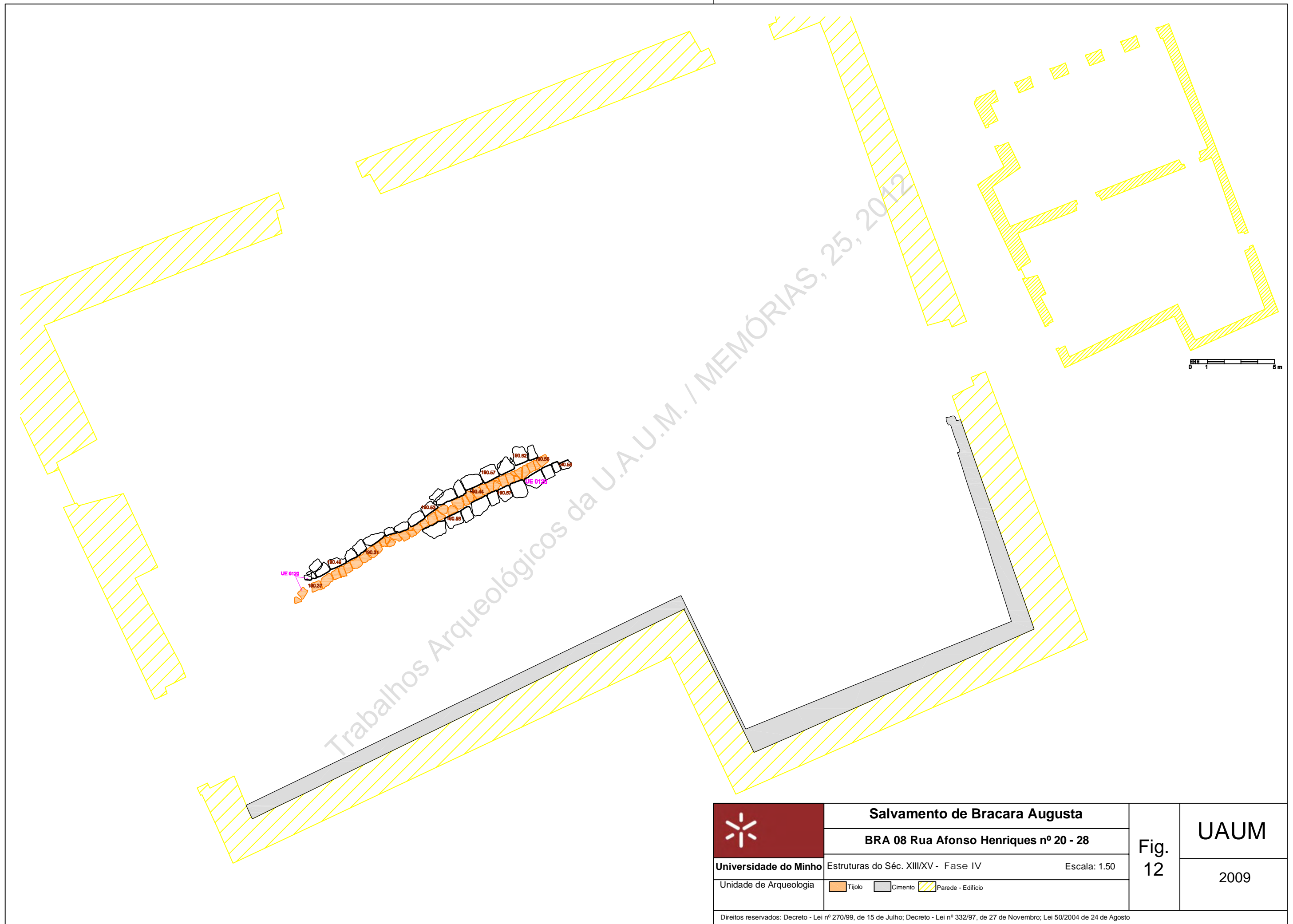
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		Fig. 10	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
Universidade do Minho	Estruturas do Séc. IV - Fase II		Escala: 1.50	2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Cimento  Depressão	 Substrato rochoso  Parede - Edifício		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

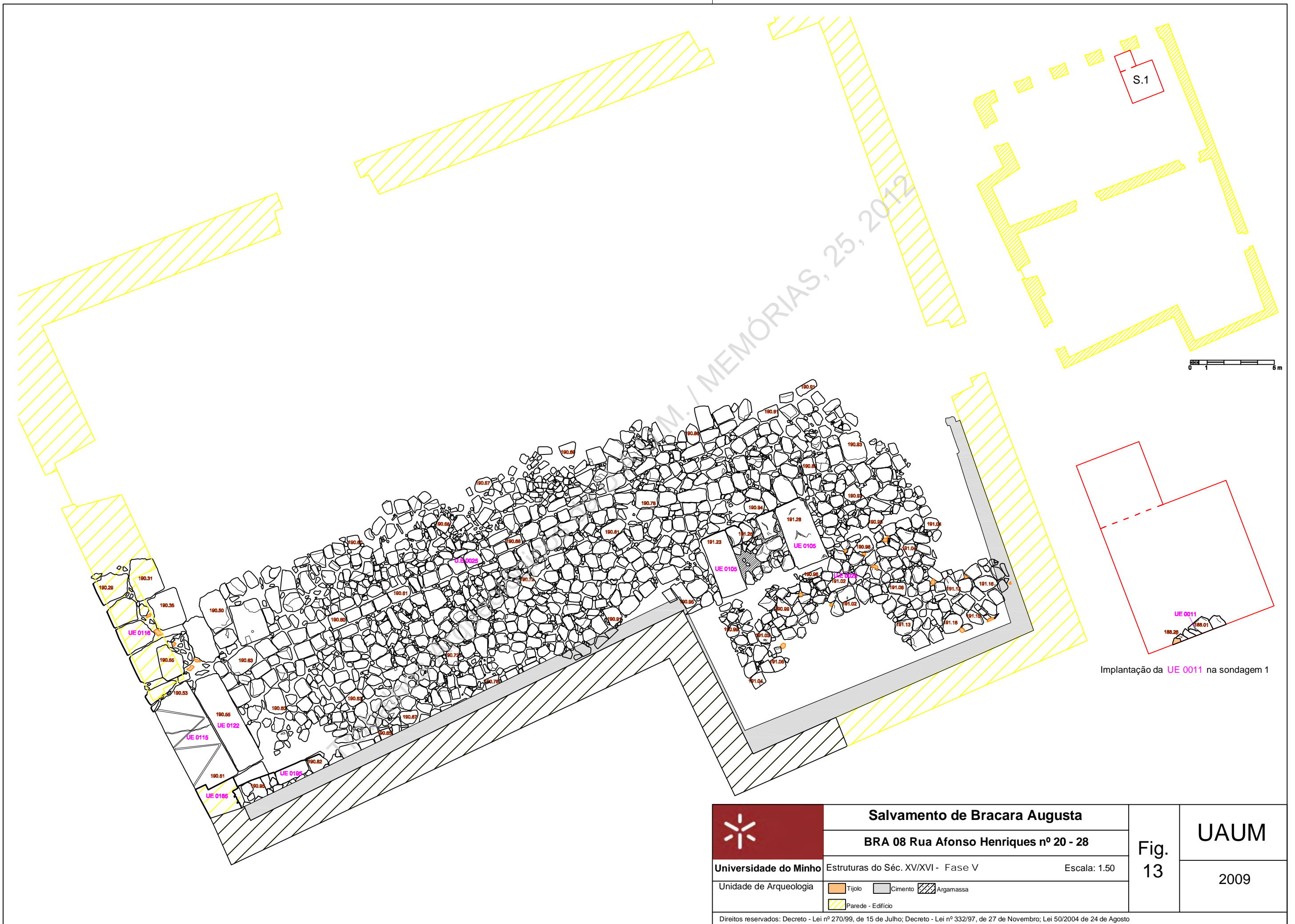







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

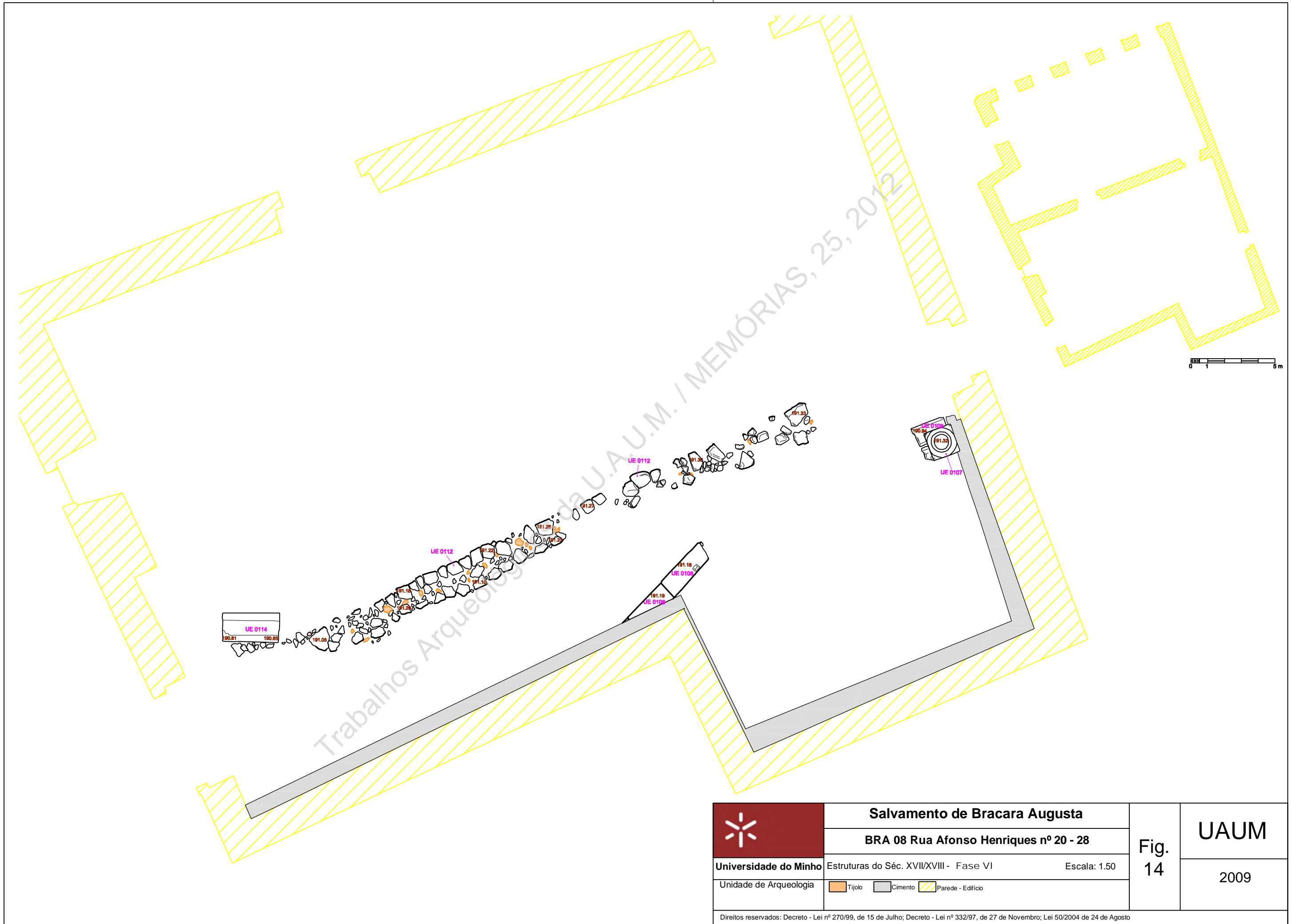
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 11</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>			
Unidade de Arqueologia	Estruturas do Séc. V/X - Fase III	Escala: 1:50	2009	
	 Tijolo	 Tijoleira	 Cimento	
	 Parede - Edifício			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				




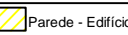


 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig.</b> <b>12</b>	<b>UAUM</b>
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Cimento  Parede - Edifício			2009
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

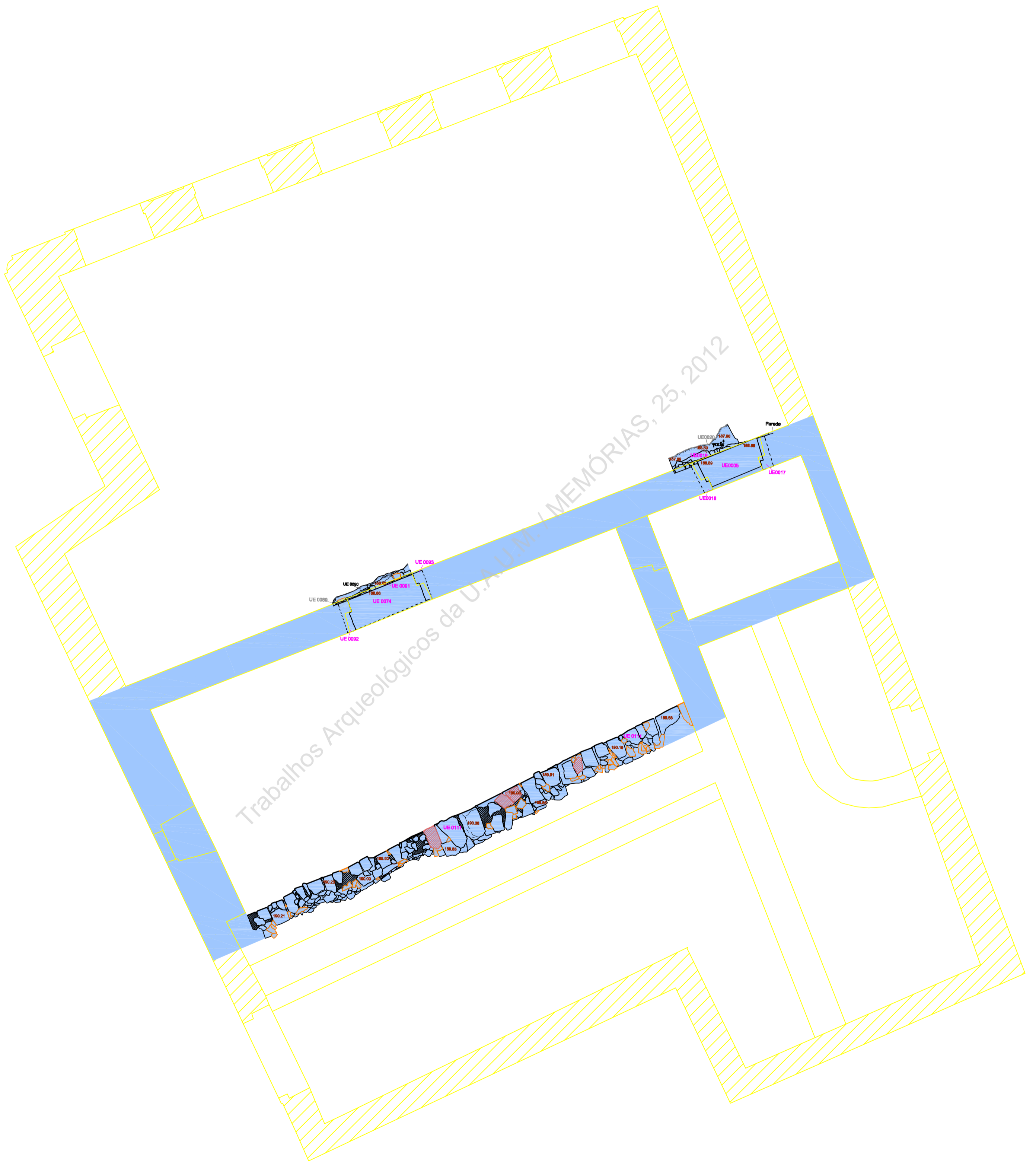



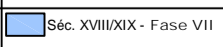
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 13</b>	<b>UAUM</b>  2009
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
	 Tijolo  Cimento  Argamassa  Parede - Edificio			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

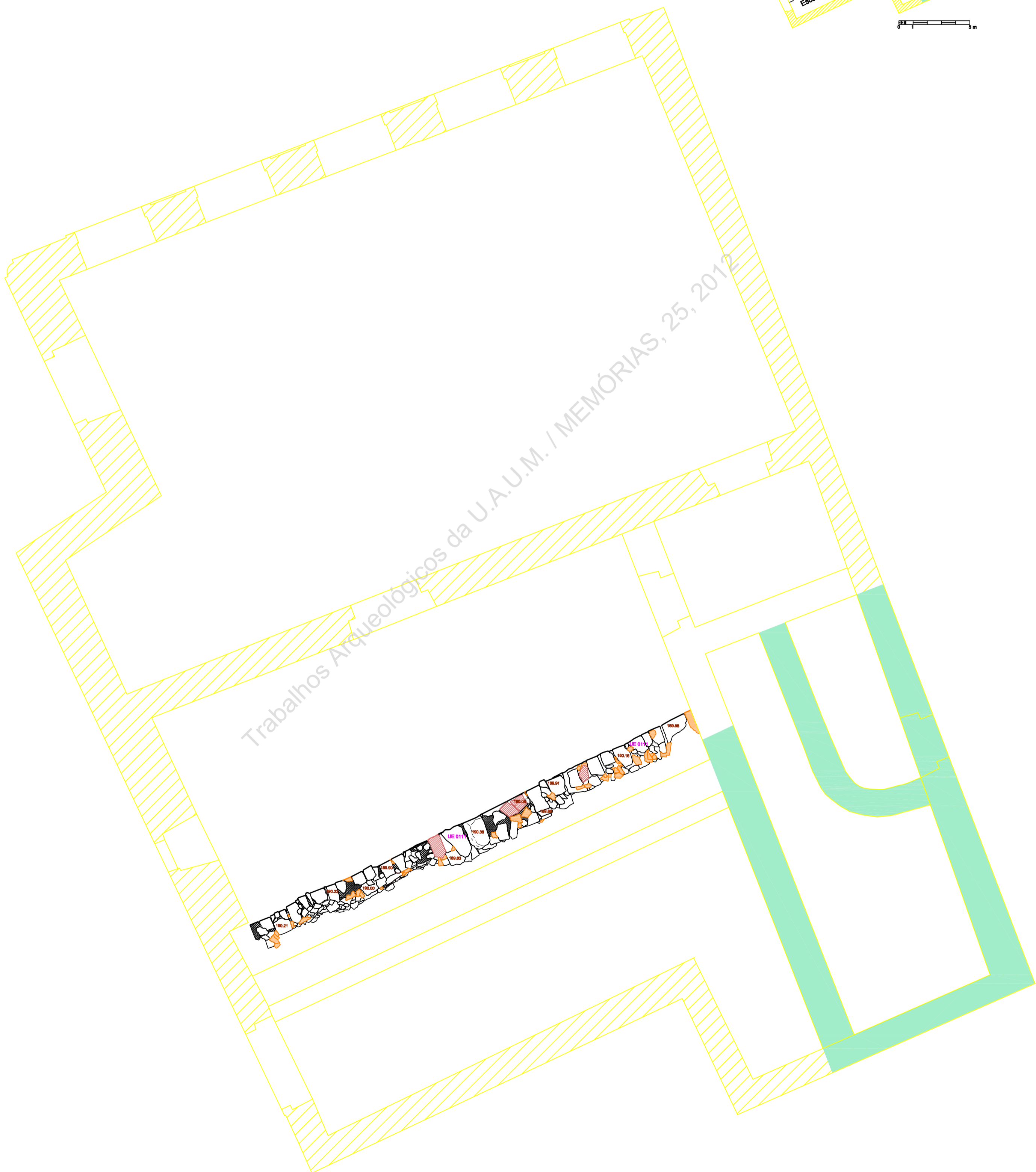
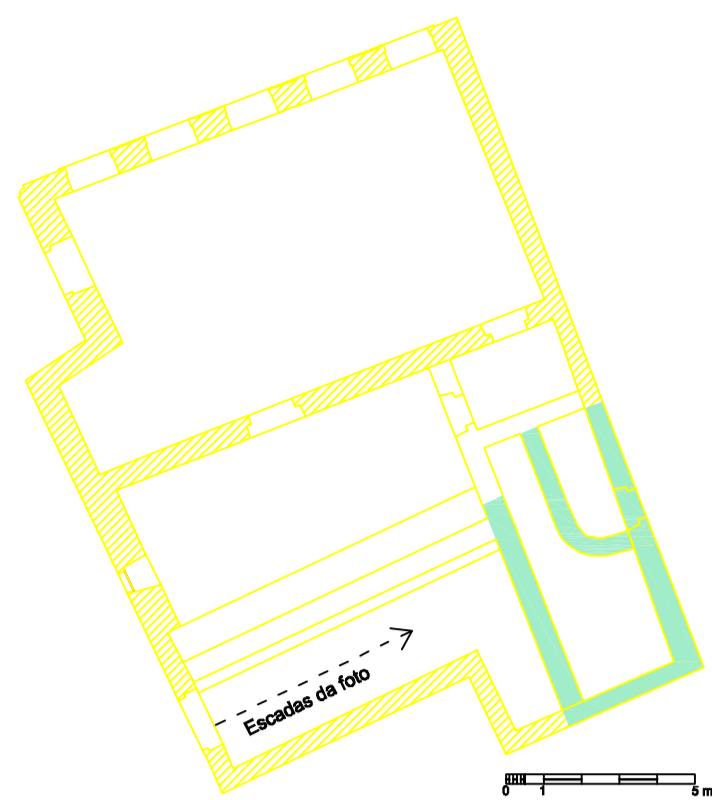
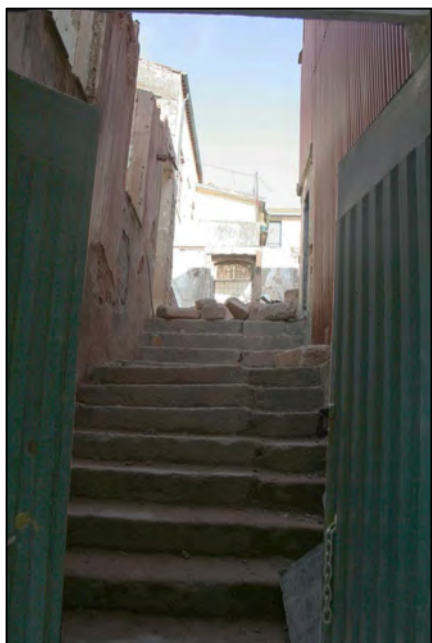


 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig.</b> <b>14</b>	<b>UAUM</b>
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
	Unidade de Arqueologia	Estruturas do Séc. XVII/XVIII - Fase VI		Escala: 1.50
	 Tijolo  Cimento  Parede - Edifício		2009	
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				





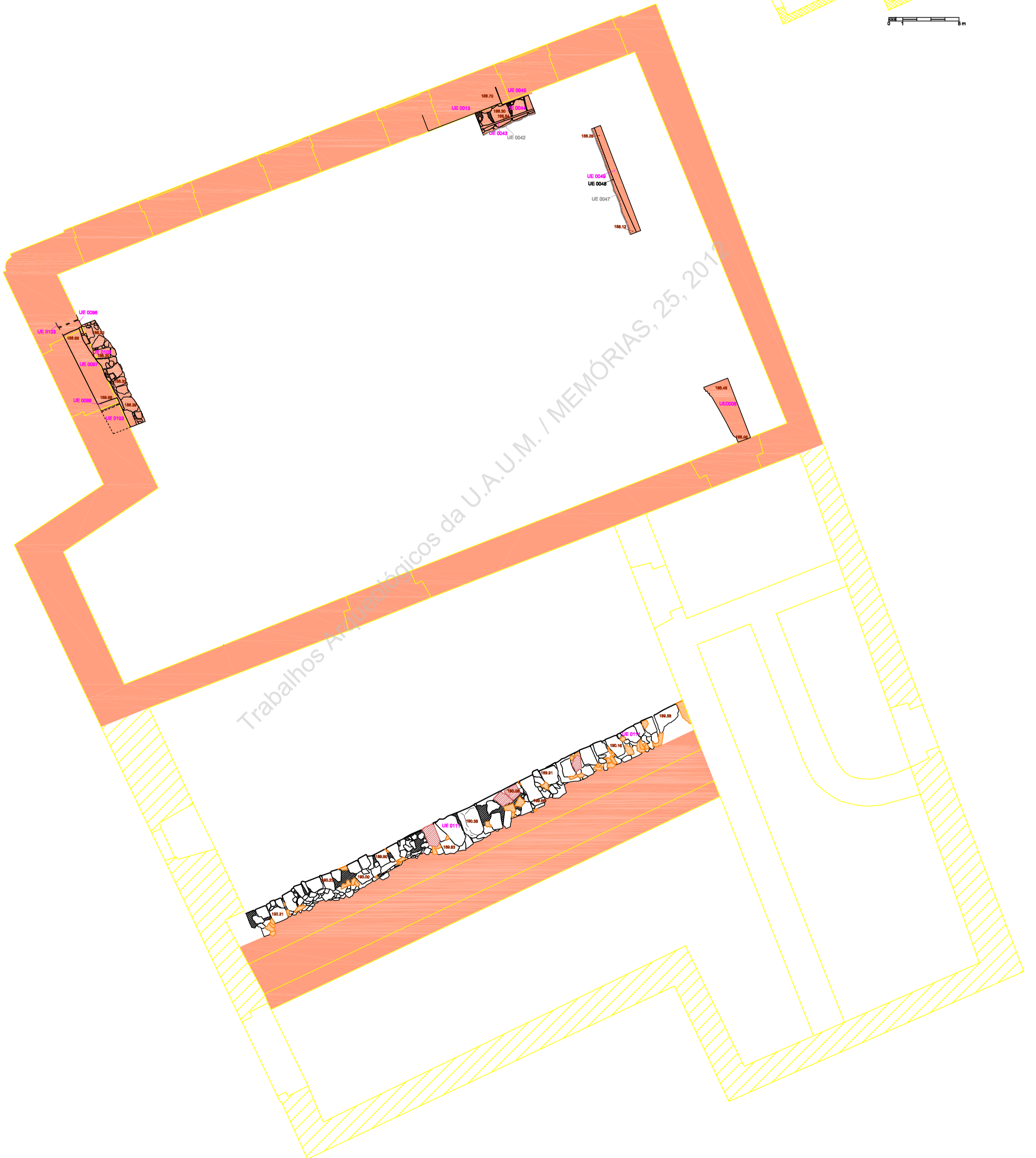
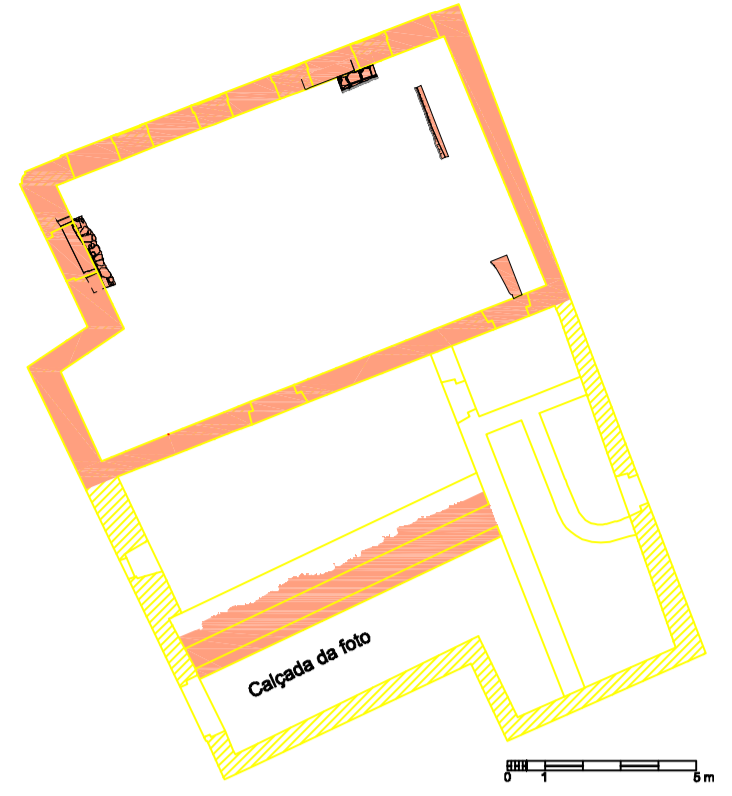



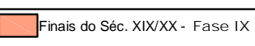
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		Fig. 15	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>			
Universidade do Minho	Edificado do séc. XV/XXI - Fase VII	Escala: 1:50	2009	
Unidade de Arqueologia				
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



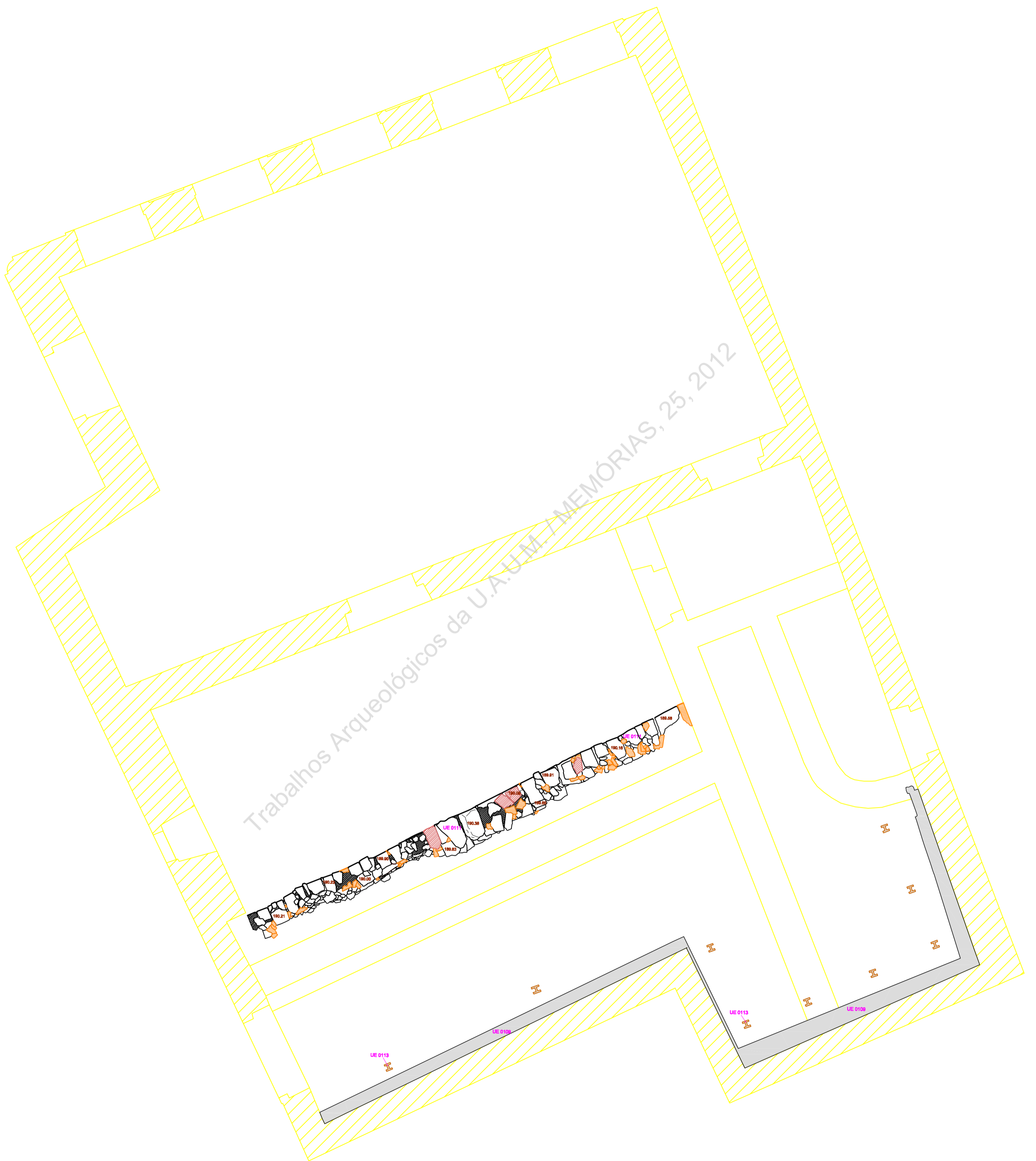
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012


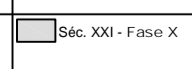
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 16</b>	<b>UAUM</b>
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
Universidade do Minho	Edificado do séc. XV/XXI - Fase VIII	Escala: 1:50		
Unidade de Arqueologia	 Séc. XIX - Fase VIII			2009



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 17</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>			
Universidade do Minho	Edificado do séc. XV/XXI - Fase IX	Escala: 1:50	2009	
Unidade de Arqueologia				
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

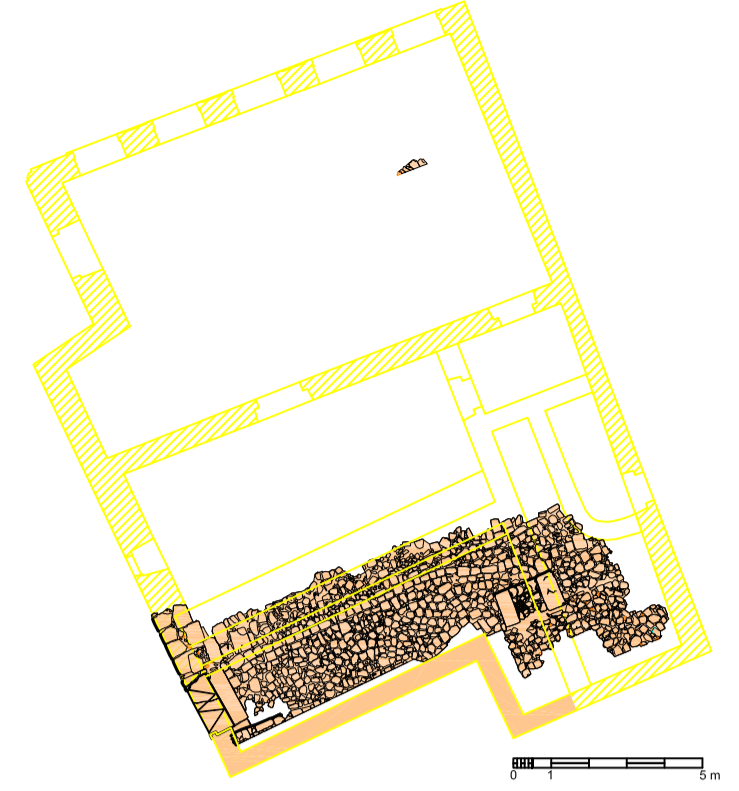
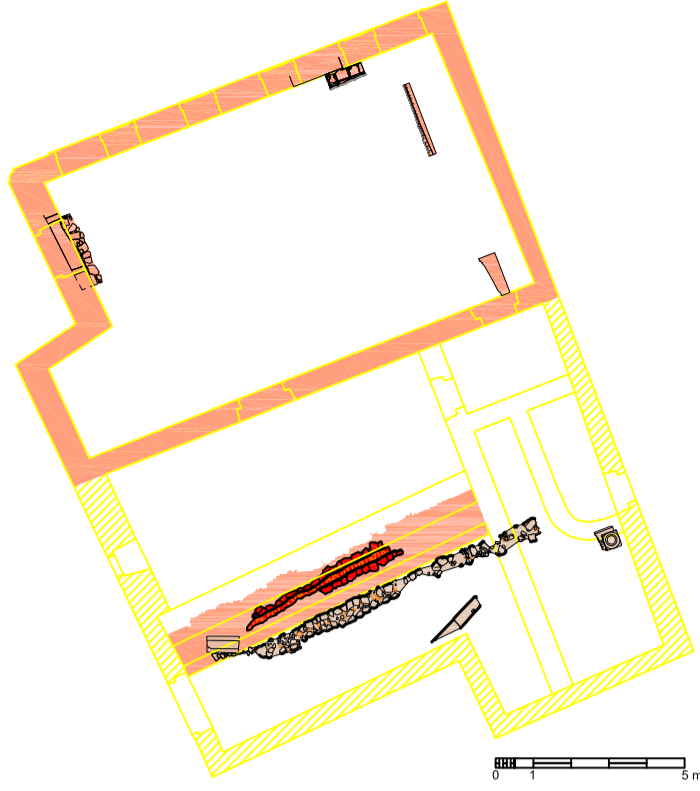





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		Fig. 18	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
Universidade do Minho	Edificado do séc. XV/XXI - Fase X	Escala: 1:50	2009	
Unidade de Arqueologia				
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

Representação conjunta das **Fases IV,VIeIX**

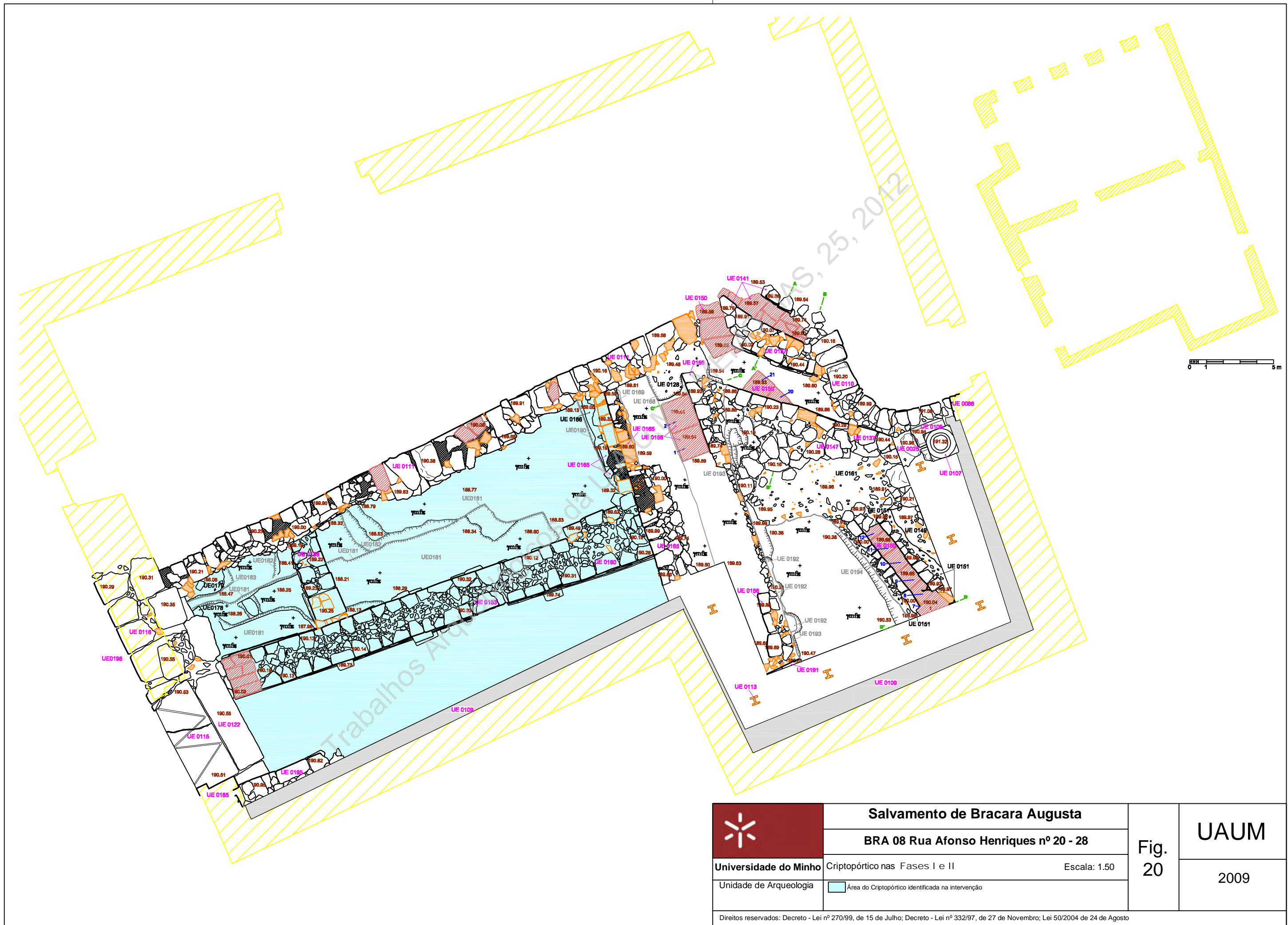
Representação da **Fase V**


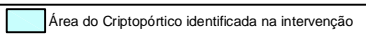


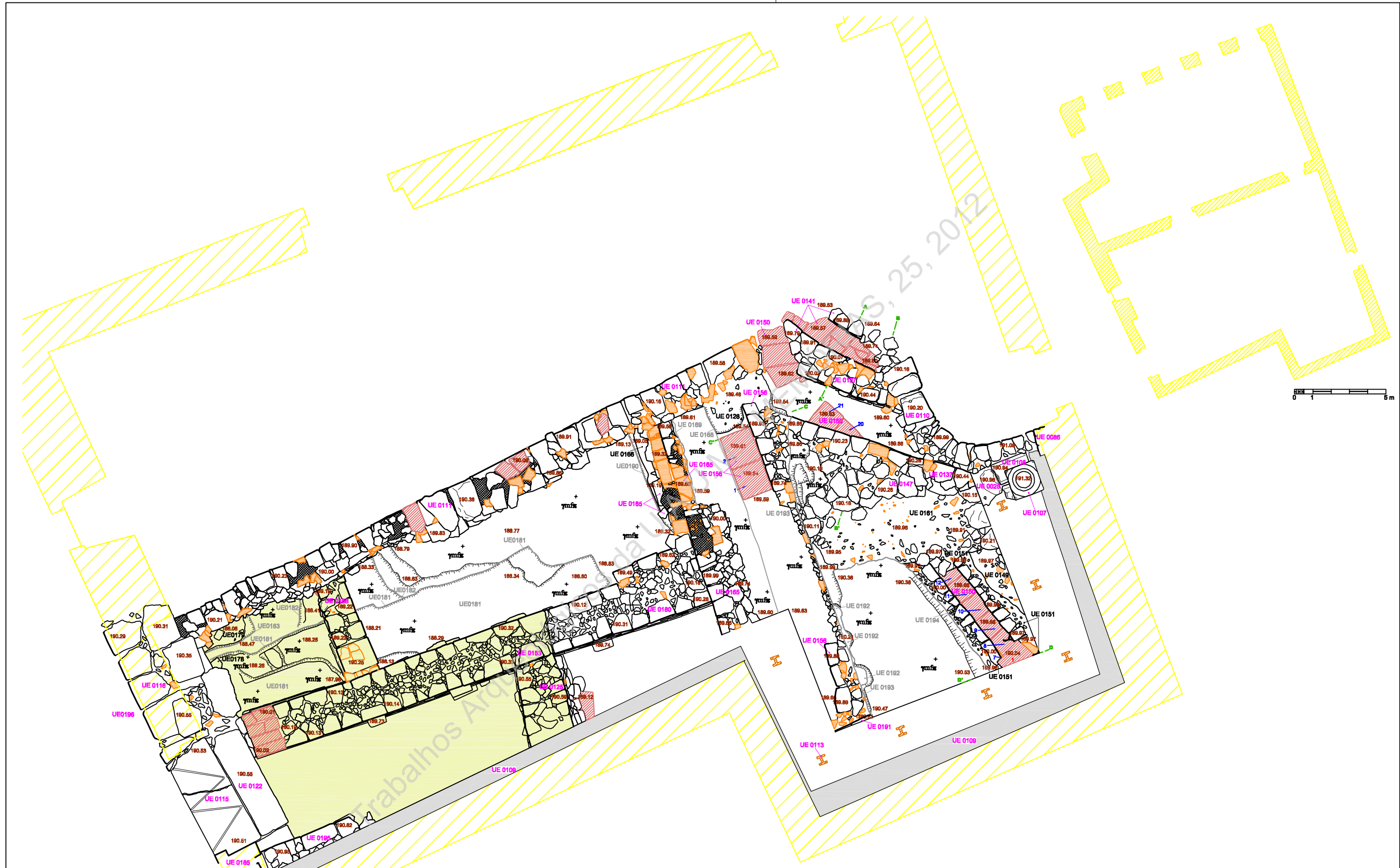
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012


 Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		Fig. 19	UAUM 2009
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28			
Unidade de Arqueologia	Representação conjunta das <b>Fases I-X</b> no edifício Escala: 1:50			
	Fase I Fase VII	Fase II Fase VIII	Fase III Fase IX	Fase IV Fase X
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				





 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>		<b>Fig. 20</b>	<b>UAUM</b>  2009
	Criptoportico nas Fases I e II Escala: 1:50			
	 Área do Criptoportico identificada na intervenção			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				





 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>		<b>Fig. 21</b>	<b>UAUM</b> 2009
	Criptopórtico na Fase III	Escala: 1.50		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

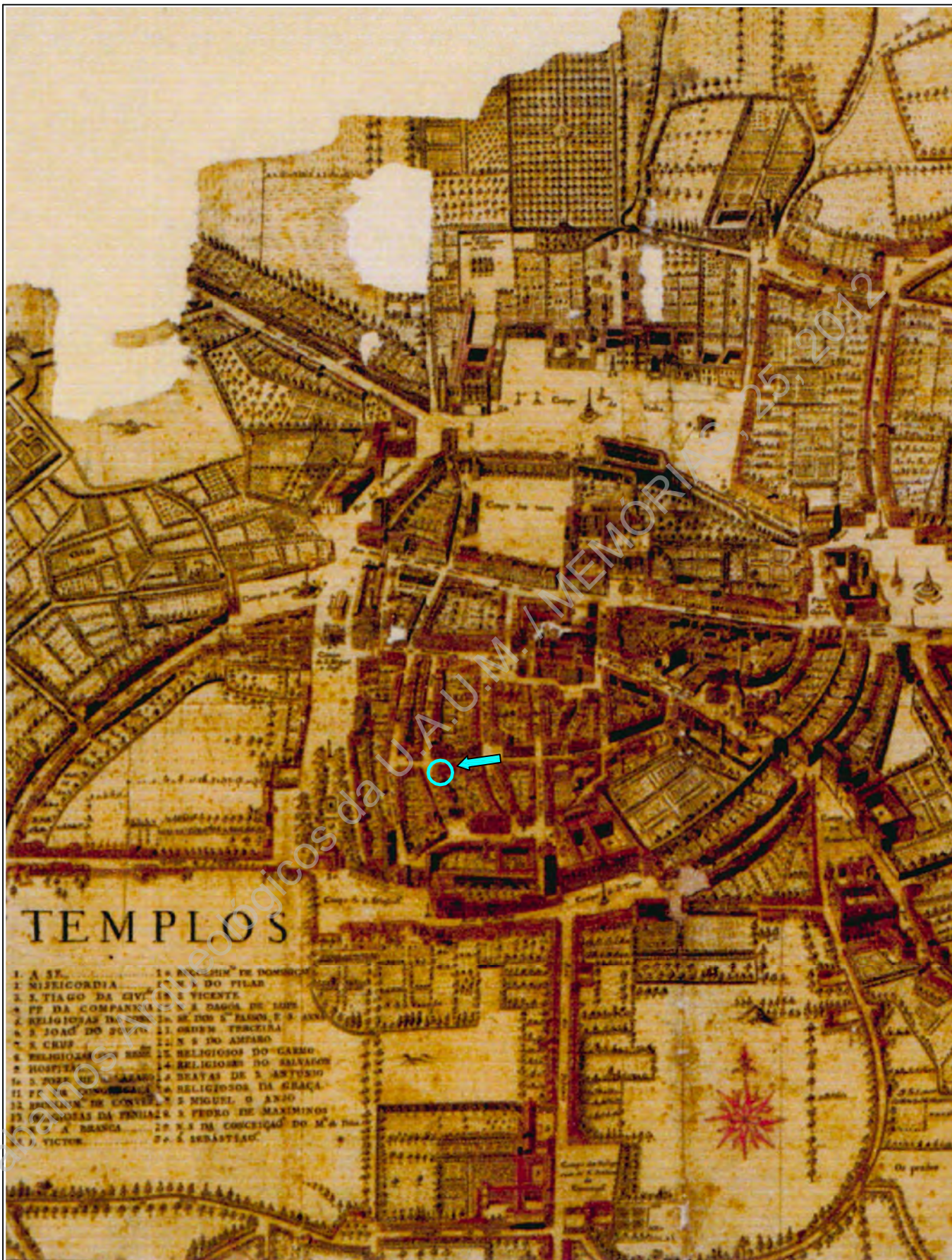






Localização do sítio no mapa de Georg. Braun de 1594

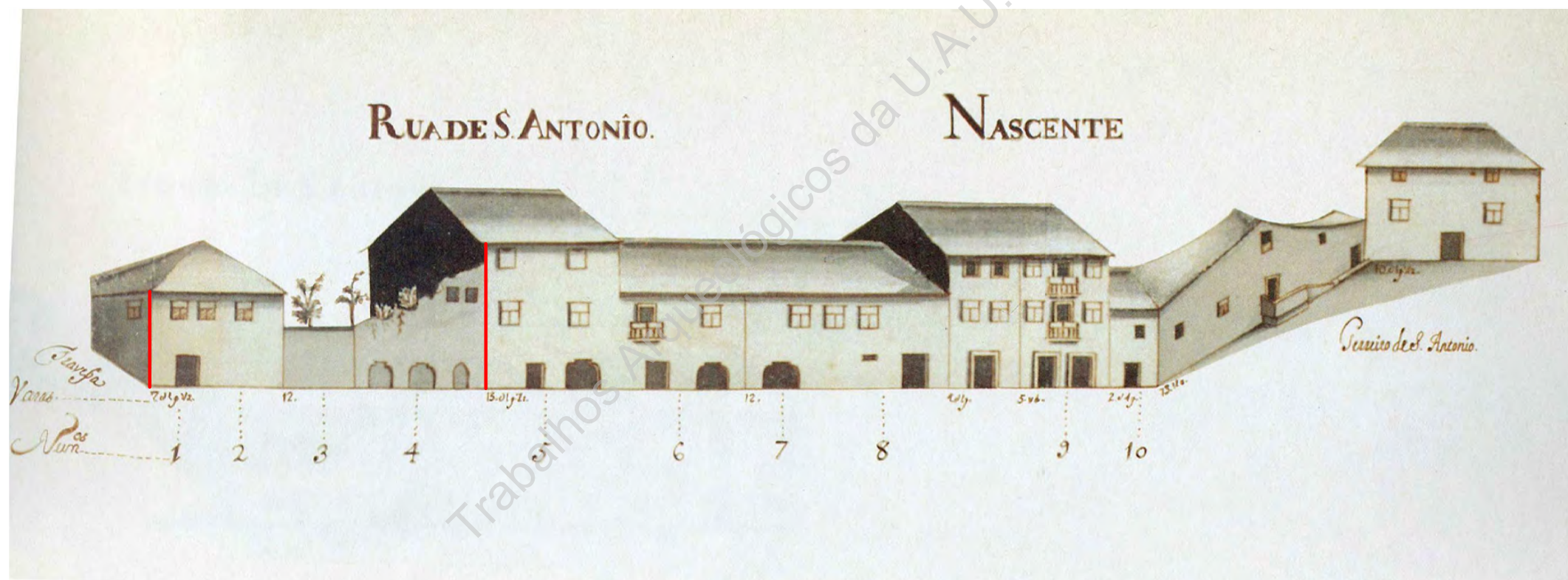
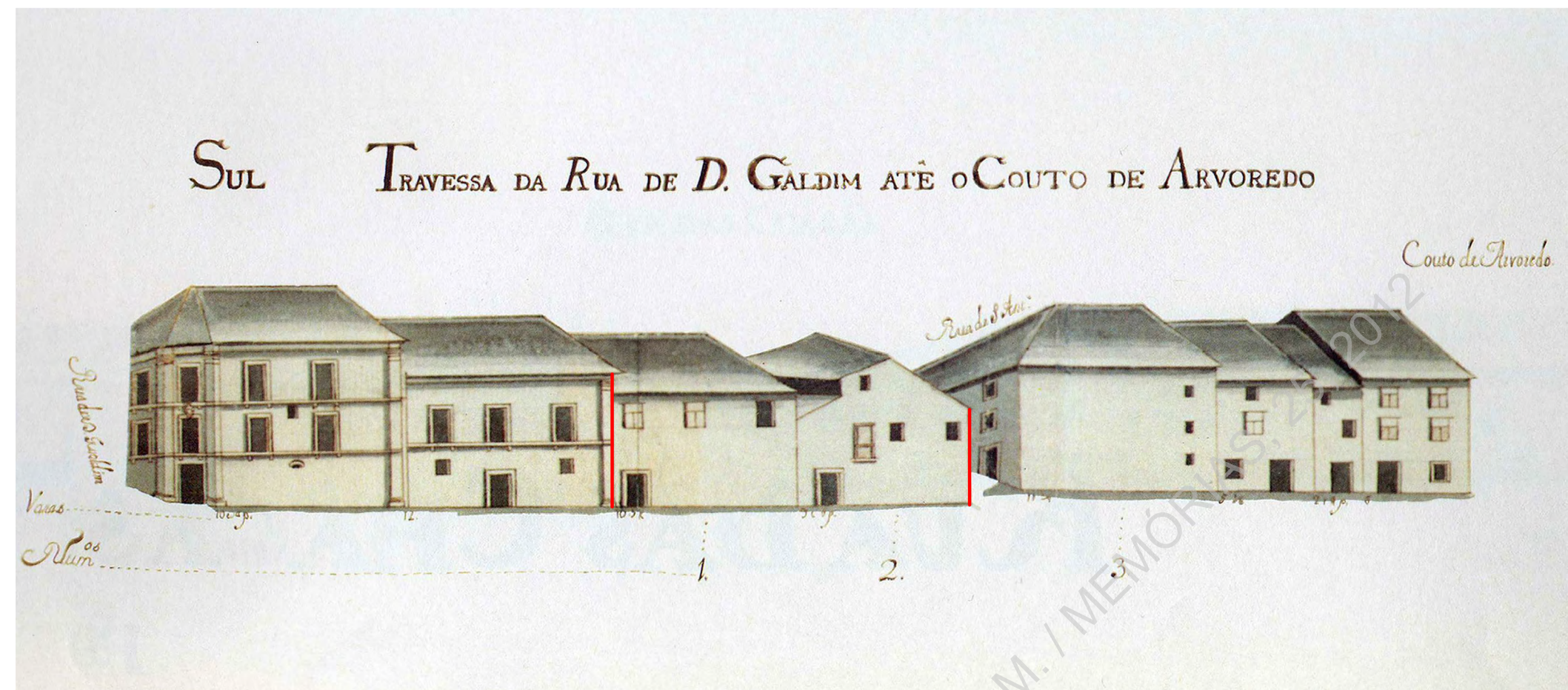
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		Fig. 22	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
Universidade do Minho	Localização do sítio no mapa.	Escala:	2009	
Unidade de Arqueologia	 Zona de intervenção.			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				







	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 23</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Localização do sítio no Mapa da cidade de Braga Primas André Soares (1755 aprox.)	Escala:		
	 Zona de intervenção.			



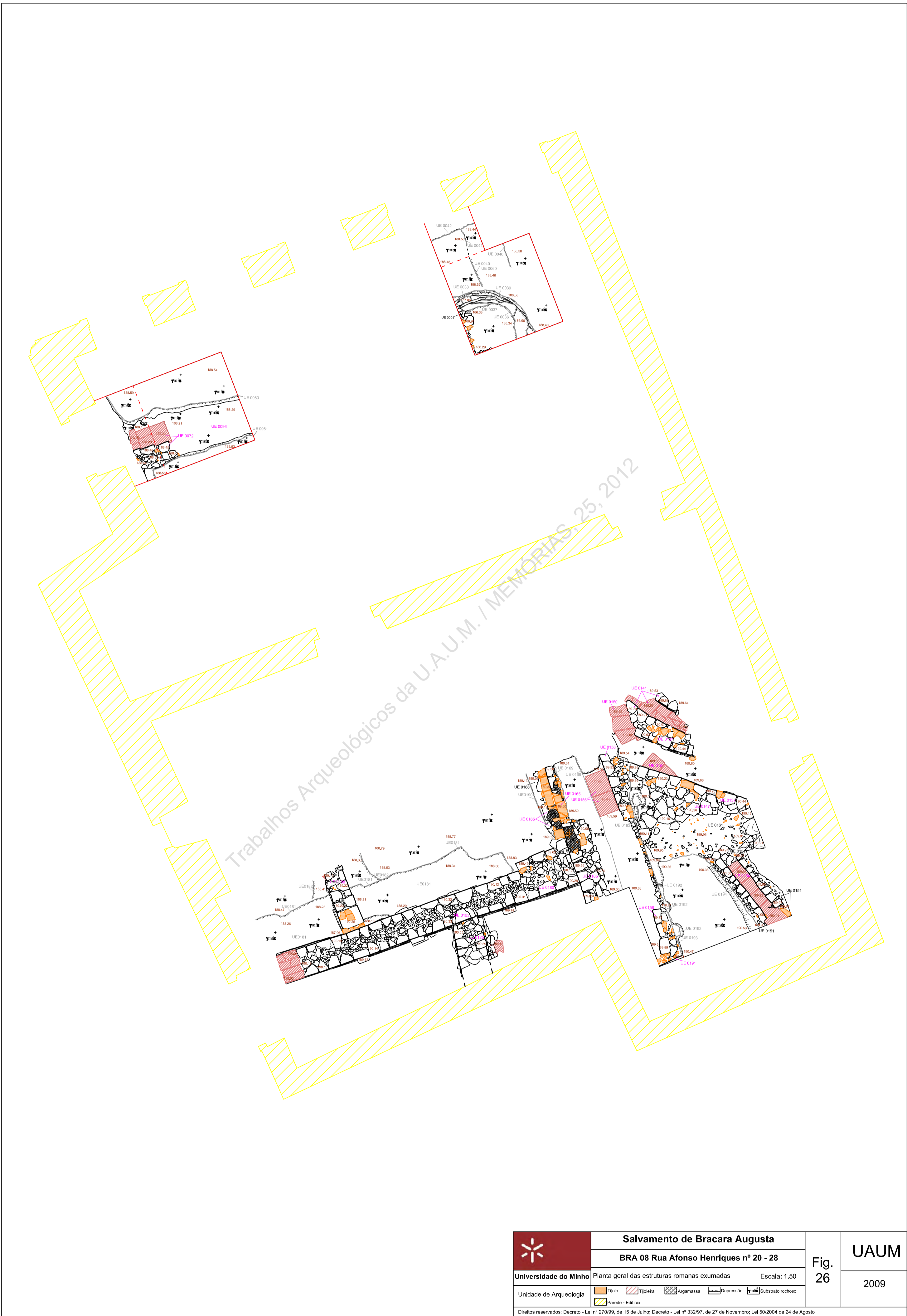


 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>Fig.</b> <b>24</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
Unidade de Arqueologia	Fachadas principal e Oeste no mapa das ruas de Braga de 1750. <span style="float: right;">Escala:</span>  Zona Intervencionada.		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			















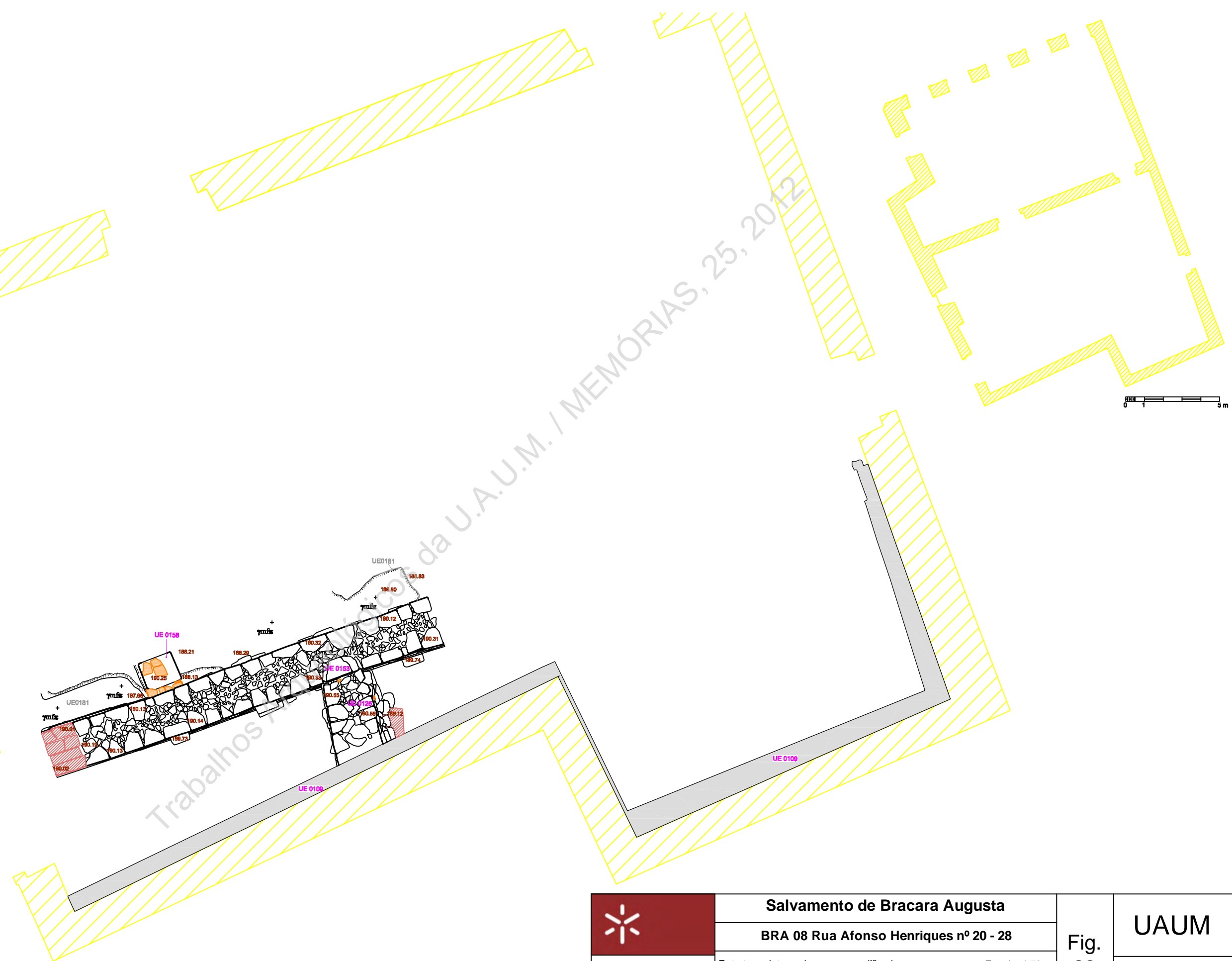
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>		<b>Fig.</b> <b>26</b>	<b>UAUM</b>  2009	
	Planta geral das estruturas romanas exumadas Escala: 1:50				
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Tijoleira	 Argamassa	 Depressão	 Substrato rochoso
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>					
















 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Fig. 28</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20 - 28</b>			
Unidade de Arqueologia	Estruturas integradas no novo edificado	Escala: 1.50		
	 Tijolo	 Tijoleira	 Cimento	 Parede - Edifício
	 Depressão	 Substrato rochoso		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

Foto 1 – Imagem 001



Vista geral de Este da rua D. Afonso Henriques com o edifício nº 20-28 ao fundo, junto à grua.

Foto 2 – Imagem 011



Fachada principal do edifício nº 20-28, com a rua Santo António das Travessas a Oeste.



**Foto 3 – IMG 1443-288**



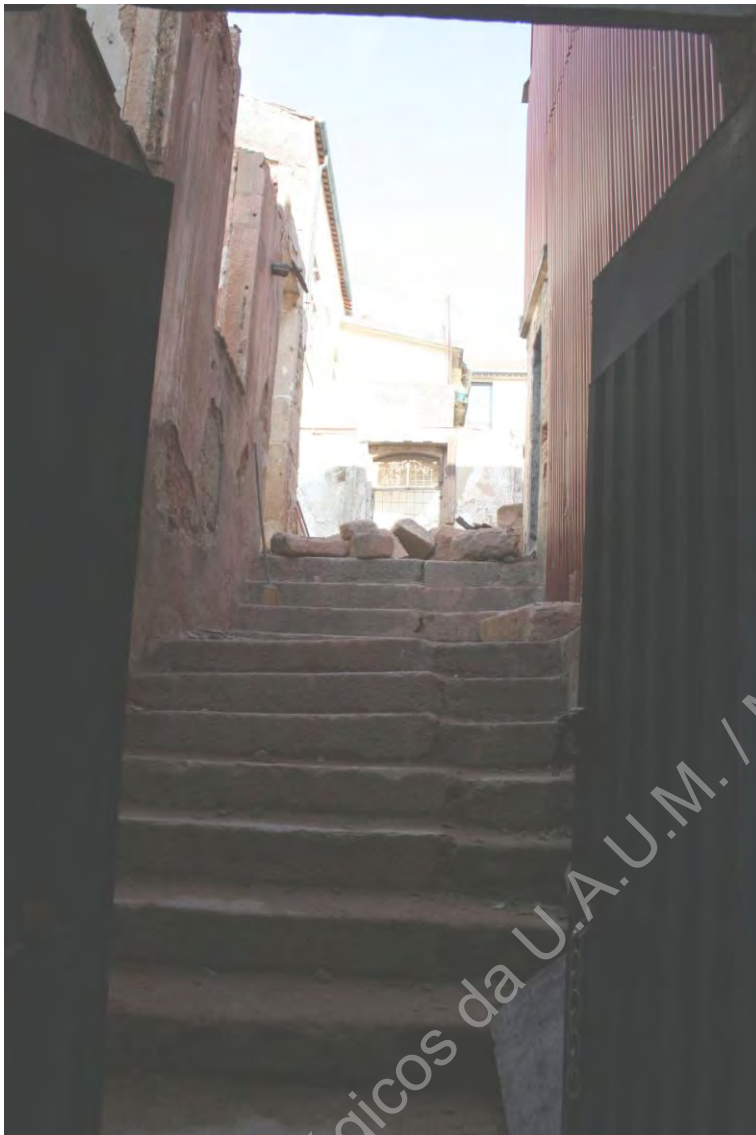
Aspecto da diferença topográfica parcial entre as duas plataformas intervencionadas.

**Foto 4 – IMG 1160-07**



Aspecto da parede divisória do edifício Este-Oeste vista de Sul.

**Foto 5 – IMG 1159-06**



Escadas de acesso à plataforma superior (logradouro),  
a partir da rua Santo António das Travessas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Foto 6 – R006-034**



Vista geral das paredes do edifício contíguo a Sul e da plataforma superior pós conclusão das sondagens 2 e 4, na qual foram implantadas as sondagens 7, 8 e 9.

**Foto 7 – IMG 1166-13**



Aspecto parcial da fachada tardoz do edifício em fase de demolição vista de Sudeste.



**Foto 8 – IMG 1169-16**



A mesma fachada vista do interior. O elemento inferior da ombreira esquerda da abertura central ostenta a inscrição alusiva à “RODA DOS EMGEITADOS”.

**Foto 9 – IMG 1165-12**



Área a Sul da porta implantada na extremidade Este da parede divisória, a partir da qual se acedia ao logradouro contíguo a Este a partir de uma outra porta aberta na fachada.



**Foto 10** – IMG 1161-08



Fase de demolição do compartimento localizado no canto Sudoeste do edifício ao nível do rés-do-chão.

**Foto 11** – IMG 1278-125



Ara presumivelmente votiva, integrada na metade Oeste da parede divisória do edifício.

**Foto 12** – IMG 1347-192



Vista de Sul da entrada do hall que encosta à parede divisória Este-Oeste, antecedendo a escadaria de acesso ao primeiro piso.



**Foto 13** – IMG 1187-34



Vista de Oeste do empedrado da segunda metade do séc. XX que revestia o logradouro.

**Foto 14** – IMG 1397-242



Vista de Oeste do alicerce de um muro anterior à construção actual, eventualmente do séc. XVII/XVIII.



Foto 15 – IMG 1177-24

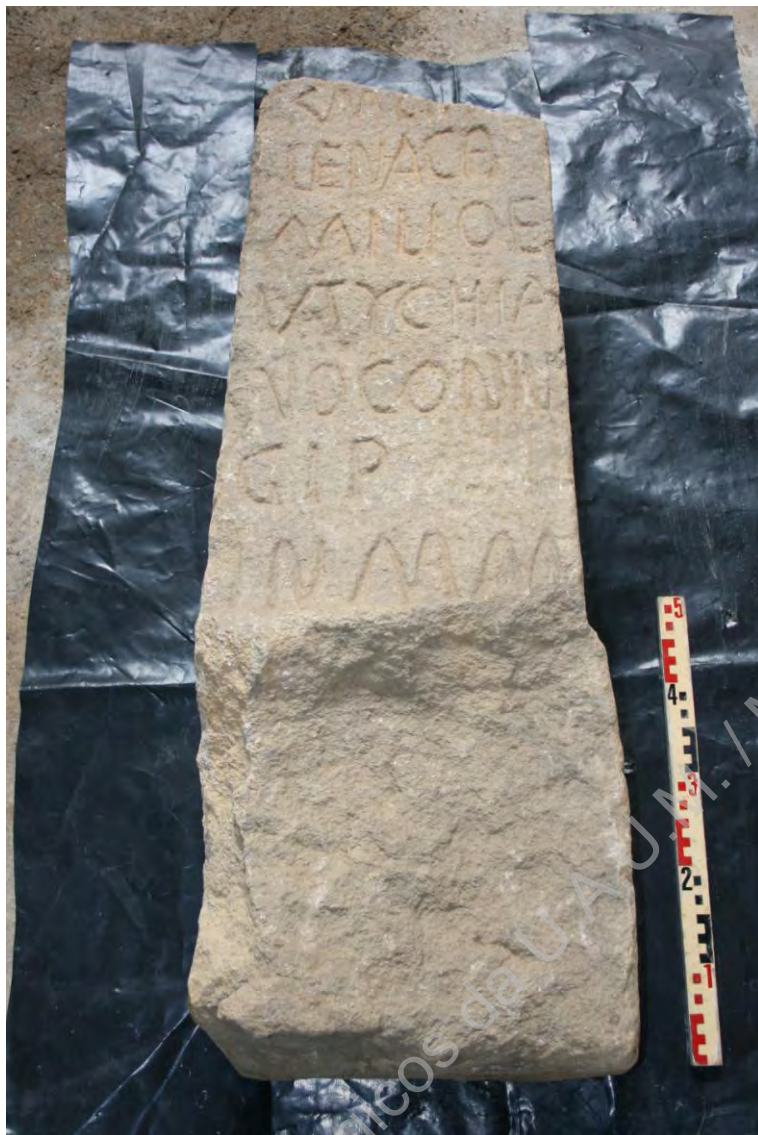


Vista interior do elemento inferior da ombreira Este da abertura (janela) central do tardoz do edifício.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 16 – IMG 1317-164



Pormenor de ara presumivelmente votiva, integrada na metade Este da parede divisória, ao nível do arranque do primeiro piso.

**Foto 17 – R006-021**



Pormenor visto de cima de uma base de coluna registada a Este das sondagens 2 e 7, identificada com o nº de ach. 231.

**Foto 18 – IMG 1380-225**



Elemento arquitectónico de cariz hidráulico identificado na parede tardoz do edifício, cuja funcionalidade permanece enigmática.



**Foto 19** – IMG 1393-238



Fragmento de fuste em granito, identificado no miolo da parede divisória Este-Oeste.

**Foto 20** – IMG 1345-190



Elemento de fuste subcircular identificado no muro de suporte que limita o logradouro a Norte.



**Foto 21** – IMG 1406-251



Base de coluna saída do miolo da parede divisória Este-Oeste.

**Foto 22** – IMG 1438-283



Elemento emoldurado de um embasamento ou entablamento, reutilizado no miolo da parede da fachada Oeste do edifício.



**Foto 23** – CIMG 0384-11



Perfuração do solo para implantação dos perfis de ancoramento do lintel em betão, com funções de suporte dos edifícios contíguos ao logradouro.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Foto 24 – R001-002**



Levantamento inicial da sondagem 1

**Foto 25 – R002-027**



Levantamento final da sondagem 1 vista de Sul



**Foto 26 – R002-028**



Levantamento final do alargamento da sondagem 1 visto de Sul

**Foto 27 – R002-021**



Levantamento final e perfil Sul da sondagem 1

Foto 28 – IMG 1227-74



Perfis Sul e Oeste e levantamento final do poço da sondagem 1  
vista de Este

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Foto 29** – IMG 1173-20



Levantamento inicial da sondagem 2 vista de Este

**Foto 30** – IMG 1301-148



Levantamento 6 e perfil Norte da sondagem 2 vista de Sudoeste

Foto 31 – R002-001



Levantamento 4 (calçada – UE 025) da sondagem 2  
vista de Este



Foto 32 – IMG 1300-147



Levantamento 6 e perfis Norte, Sul e Oeste da sondagem 2

Foto 33 – IMG 1305-152



Perfil Este da sondagem 2

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 34 – IMG 1179-26



Levantamento inicial da sondagem 3 vista de Norte

Foto 35 – R001-018



Levantamento final e perfis Este, Sul e Oeste vistos de Norte



Foto 36 – IMG 1193-40



Perfil Oeste da sondagem 3

Foto 37 – R001-022



Perfil Sul da sondagem 3

Foto 38 – R001-031



Levantamento inicial da sondagem 4 vista de Este



Foto 39 – R003-023



Levantamento 4 (calçada – UE 025) da sondagem 4  
vista de Oeste



**Foto 40** – IMG 1267-114



Perfil Este da sondagem 4

**Foto 41** – IMG 1268-115



Perfil Sul da sondagem 4



Foto 42 – IMG 1331-178



Levantamento 3 da sondagem 5 vista de Norte

Foto 43 – R005-017



Levantamento 2 do alargamento da sondagem 5 vista de Este



Foto 44 – R005-024



Levantamento final e levantamento 4 do alargamento da sondagem 5 vista de Este

Foto 45 – R005-026



Pormenor do levantamento 4 do alargamento da sondagem 5 vista de Norte



Foto 46 – IMG 1287-134



Levantamento 2 da sondagem 6 vista de Norte

Foto 47 – R004-018



Levantamento final e perfis Norte Este e Sul da sondagem 6



**Foto 48 – R007-009**



Levantamento 2 da sondagem 7 vista de Oeste

**Foto 49 – R008-001**



Levantamento final das condutas (UEs 141, 137 e 156) vistas de Norte

Foto 50 – R007-017



Levantamento 3 (UEs 137 e 147) da sondagem 7

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 51 – R008-008



Levantamento 6 da sondagem 7 vista de Sul com a conduta (UE 150) em primeiro plano

Foto 52 – R008-013



Pormenor do alçado Sudoeste da conduta (UE 137)

Foto 53 – R008-015



Pormenor do alçado Nordeste da conduta (UE 141)



**Foto 54 – R008-034**



Levantamento final das condutas (UEs 137 e 156) e do perfil Oeste da sondagem 7 vista de Nordeste

**Foto 55 – R011-005**



Pormenor do levantamento final e do alçado Oeste da conduta (UE 156)



Foto 56 – R009-016



Levantamento final da conduta (UE 150) da sondagem 7

Foto 57 – Imagem 051



Levantamento final da sondagem 7 vista de Sul



**Foto 58** – R007-008



Levantamento 2 da sondagem 8 vista de Este

**Foto 59** – R009-007



Perfil Este da sondagem 8



Foto 60 – R009-034



Levantamento 10 da sondagem 8

Trabalhos Arqueológicos da UAU-M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Foto 61 – Imagem 035



Levantamento final da sondagem 8 vista de Oeste

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. / MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 62 – R009-013



Perfil Oeste da área inicialmente escavada na sondagem 8

Foto 63 – R010-015



Perfil Sul da sondagem 8



Foto 64 – R011-006



Levantamento final da sondagem 8 vista de Este

Foto 65 – Imagem 018



Alçado Norte do muro (UE 153) da sondagem 8

Foto 66 – Imagem 015



Perfil Oeste da sondagem 8

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIAS, 25, 2012



**Foto 67 – Imagem 021**



Alçado Norte do muro (UE 153) da sondagem 8

**Foto 68 – Imagem 022**



Alçado Norte da extremidade Oeste do muro (UE 153) da sondagem 8



Foto 69 – Imagem 027



Alçado Este do muro (UE 125) da sondagem 8

Trabalhos Arqueológicos de U.A. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Foto 70 – Imagem 028



Alçado Oeste do muro (UE 125) da sondagem 8

Foto 71 – Imagem 030



Alçado Este do muro (UE 158) da sondagem 8

Trabalhos Arqueológicos da UTAU-M. MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 72 – R009-029



Levantamento 2 da sondagem 9 vista de Sul

Trabalhos Arqueológicos do IANIGLA U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Foto 73 – R010-010**



Perfil Sul da sondagem 9

**Foto 74 – Imagem 016**



Alçado Oeste do muro (UE 165) da sondagem 9



Foto 75 – R012-005



Aspecto dos trabalhos de protecção em madeira do muro (UE 153) a integrar no novo edificado

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 76 – R012-009



Aspecto do muro (UE 153) protegido por tela geo-têxtil no interior da caixa de protecção em madeira

Trabalhos Arqueológicos da U. M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Foto 77 – R012-014



Aspecto final da caixa em madeira para protecção do muro (UE 153)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA



**Foto 78 – R006-001**



Plataforma superior vista de Noroeste, pós conclusão das sondagens 2 e 4, antes da terraplanagem para implantação das sondagens 7, 8 e 9.

**Foto 79 – R006-006**



Pormenor das UEs 105 e 106 vistas de Noroeste, pós escavação da sondagem 2, antes da terraplanagem para implantação da sondagem 7.



**Foto 80** – R006-024



Vista de Sudeste da calçada (UE 025) antes da implantação das sondagens 7, 8 e 9.

**Foto 81** – R011-030



Perspectiva geral vista de Norte das estruturas exumadas nas sondagens 7, 8 e 9.

**Foto 82** – R006-017



Perspectiva geral da calçada (UE 025) vista de Oeste, antes da implantação das sondagens 7, 8 e 9.



**Foto 83** – Imagem 046



Vista de Este de algumas das estruturas exumadas nas sondagens 7, 8 e 9.





# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## Formas de Bracareense

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
143										1																	1
146							1			1																	2
149							1																				1
152										1																	1
154	1			1																							2
164	1																										1
<b>Total</b>	<b>2</b>			<b>1</b>			<b>2</b>			<b>3</b>																	<b>8</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012





U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint	
164										2																2
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>1</b>		<b>4</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			<b>46</b>	<b>1</b>							<b>1</b>							<b>70</b>	

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012















U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	Pint		
155							2			2																	4
157										4																	4
160	4			4			4			140			1						2								155
162							1			44																	45
163	1						2			63			3														69
164										20									1								21
170	1									2																	3
171										1																	1
173										2																	2
174							1																				1
180	1									1																	2
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>31</b>	<b>5</b>	<b>102</b>	<b>38</b>	<b>2</b>	<b>283</b>			<b>2693</b>	<b>262</b>	<b>20</b>	<b>75</b>	<b>6</b>					<b>71</b>	<b>1</b>				<b>1</b>	<b>1</b>		<b>4001</b>



U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	Descr	s/d	c/d	pint	
035	19			13			13	2		136	2		1						5	4						195
050							1			10																11
053										4			1													5
058	2			3			1			9																15
065										3																3
067	6						1			32	1								4							44
072				1						4																5
073										1																1
075	2						1			9																12
078	2									9			1													12
079							1			7	2															10
094	3						4			25	1															33
095	2									23			1													26
100							1			7																8
104							1			1									1			Testo				3
117	3			1			2			30	1															37
118	1									6																7
119	9			2			5			66	2								1							85
121	7			2			4			49									2							64
123	8			12			6			85	1		1						1							114
124	15			4			8			205																232
126	2						3			34									3							42





U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	Descr	s/d	c/d	pint	
163	3			1			4			31			1						3							43
164	1						5			8																14
170										3			1													4
173										1																1
174										1																1
180										1																1
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>11</b>		<b>105</b>	<b>16</b>		<b>243</b>	<b>4</b>		<b>2388</b>	<b>66</b>		<b>29</b>	<b>1</b>		<b>6</b>			<b>43</b>	<b>5</b>						<b>3195</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 25, 2012







## INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

### Cossoiros ou Fuzaiolas

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total			
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint				
152																													1
160																													1
<b>Total</b>																													2

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012

## INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

### Formas de Engobe Branco

**BRA 08 RAH**

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
128	3						1			6																	<b>10</b>
143										3			1														<b>4</b>
146										2																	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>						<b>1</b>			<b>11</b>			<b>1</b>													<b>16</b>	

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012











U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	Pint		
079												1															1
095										1																	1
104	5		8				2		3	2		2									1						23
117	1									5		1															7
123										2																	2
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>1</b>	<b>96</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>61</b>		<b>58</b>	<b>123</b>		<b>120</b>	<b>1</b>				<b>3</b>		<b>4</b>	<b>1</b>		<b>2</b>			<b>1</b>	<b>562</b>	

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## Líticos

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total			
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint				
117																													1
124																													1
128																													1
143																													1
146																													3
153																													1
154																													1
160																													1
<b>Total</b>																													<b>10</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012



# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## Formas de Lucernas

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
126							1																				1
128	1						1																				2
139		1																									1
143	2																										2
146	1																										1
160										1																	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>1</b>					<b>2</b>			<b>1</b>																	<b>8</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012

# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## Formas de Porcelana

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
001									1																		1
014	3	2								2	1																8
033			1																								1
035										1																	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>						<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>																<b>11</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012





U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
160										2																	2
162	1																										1
164	2									1																	3
<b>Total</b>	<b>16</b>						<b>5</b>			<b>20</b>									<b>2</b>								<b>43</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## Tijoleiras

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
128																											1
129																											1
150																											21
154																											45
160																											3
Descontextualizadas																											9
<b>Total</b>																											<b>80</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012

# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## Formas de Tradição Indígena

BRA 08 RAH

U.E.	Bordo			Colo			Fundo			Bojo/Parede			Asa			Perfil Completo			Outros				Indeterminado			Total	
	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	Pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	s/d	c/d	pint	descr	s/d	c/d	pint		
027	1									1																	2
031							2																				2
032	1									1																	2
128	1																										1
146										1																	1
154	1																										1
155																							1				1
160							1			2																	3
171							1																				1
<b>Total</b>	<b>4</b>						<b>4</b>			<b>5</b>													<b>1</b>				<b>14</b>

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012







# INVENTÁRIO DAS CERÂMICAS

## TOTAIS

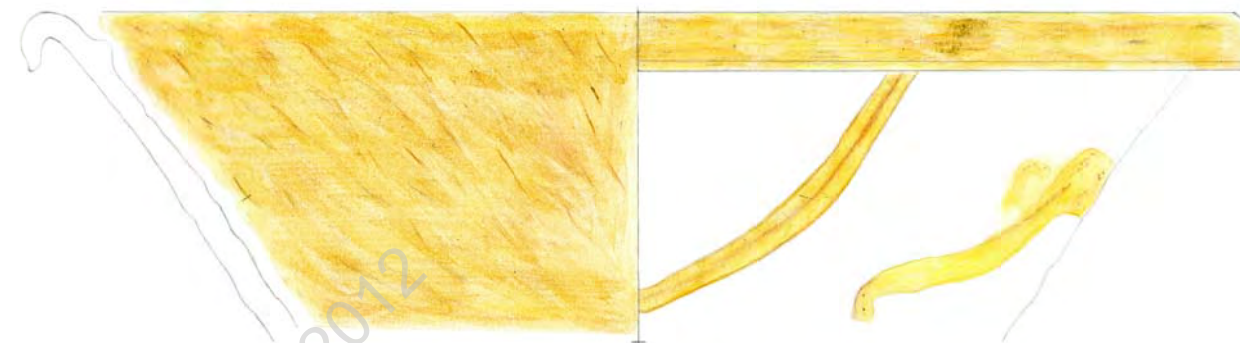
BRA 08 RAH

TIPOLOGIA	TOTAL
Formas de Ânfora	75
Formas de Bracarense	8
Formas de Cinzenta Fina	70
Formas de Comum Fina	343
Formas de Comum Oxidante	4001
Formas de Comum Redutora	3195
Formas de Comum Vidrada	1418
Formas de Engobe Branco	16
Formas de Engobe Vermelho	265
Formas de Faiança	562
Formas de Grés	4
Formas de Lucernas	8
Formas de Porcelana	11
Formas de Sigillatas	43
Formas de Tradição Indígena	14
Formas de Vidro	269
Cossoiros ou Fuzaiolas	2
Tijoleiras	80
Líticos	10
<b>Total</b>	<b>10 394</b>



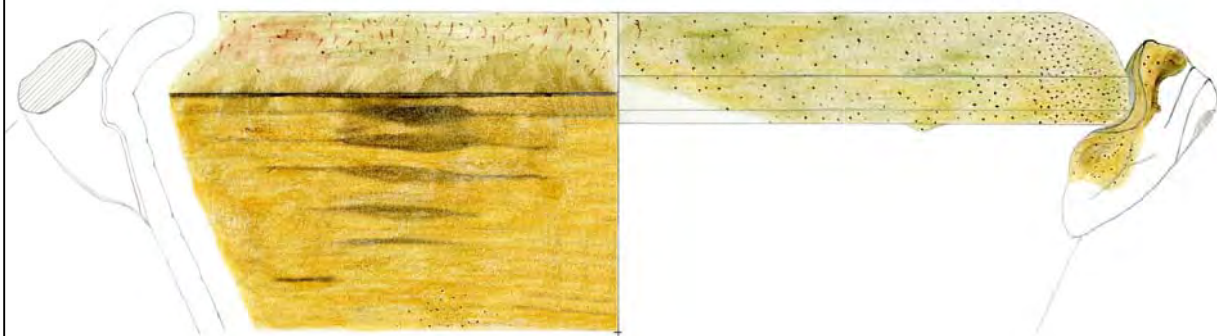
1:2

S1.UE 31.5



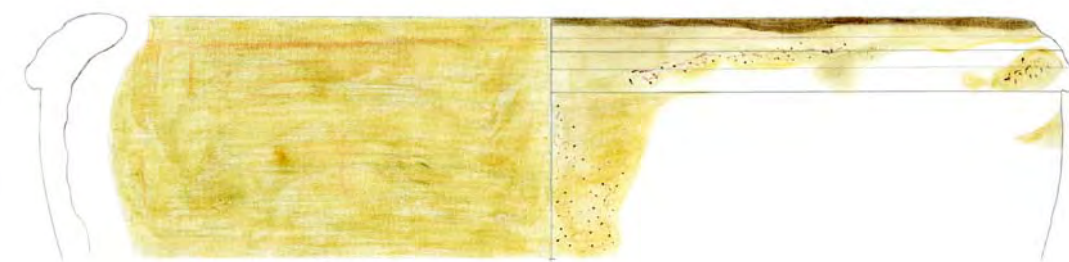
1:2

S2.UE 06.404



1:2

S2.UE 02.184



1:2

S2.UE 06.415



1:2

S2.UE 06.420



1:2

S2.UE 06.422



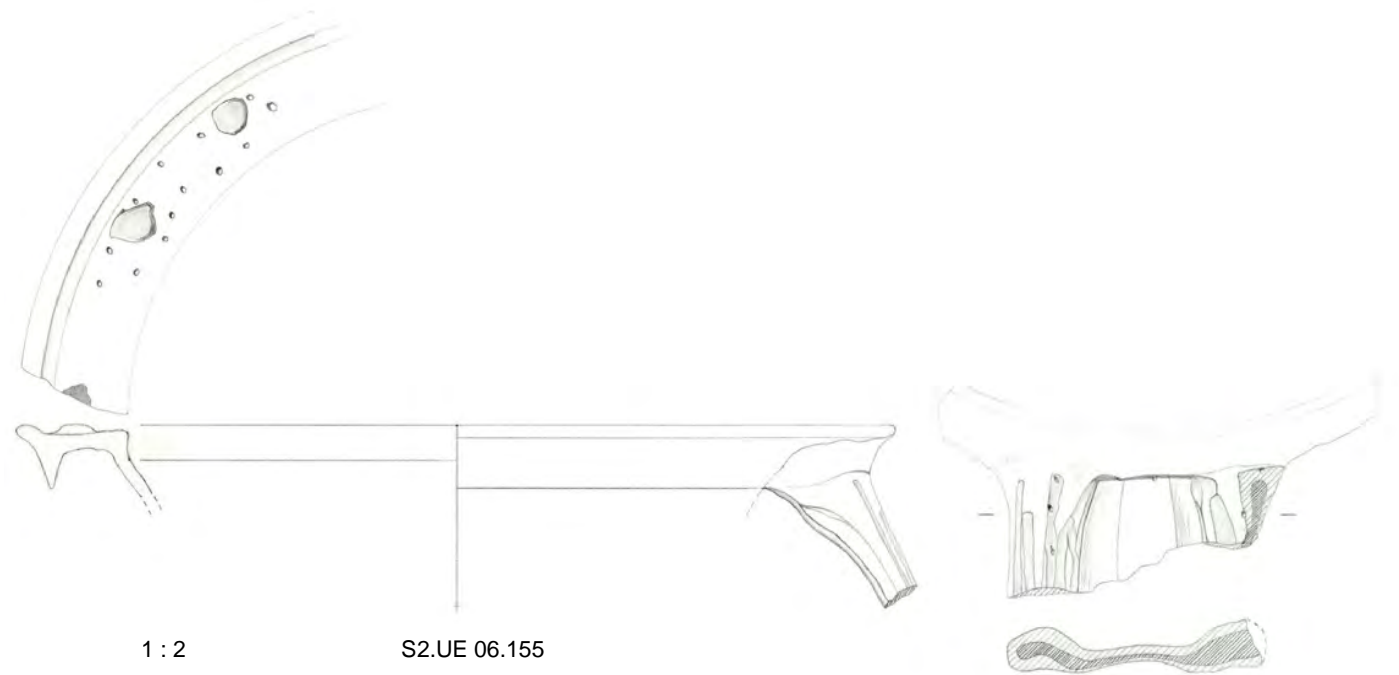
1:2

S2.UE 06.425

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	Est.1	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
Universidade do Minho	Materias desenhados - Sondagens 1 e 2		2009
Unidade de Arqueologia			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			

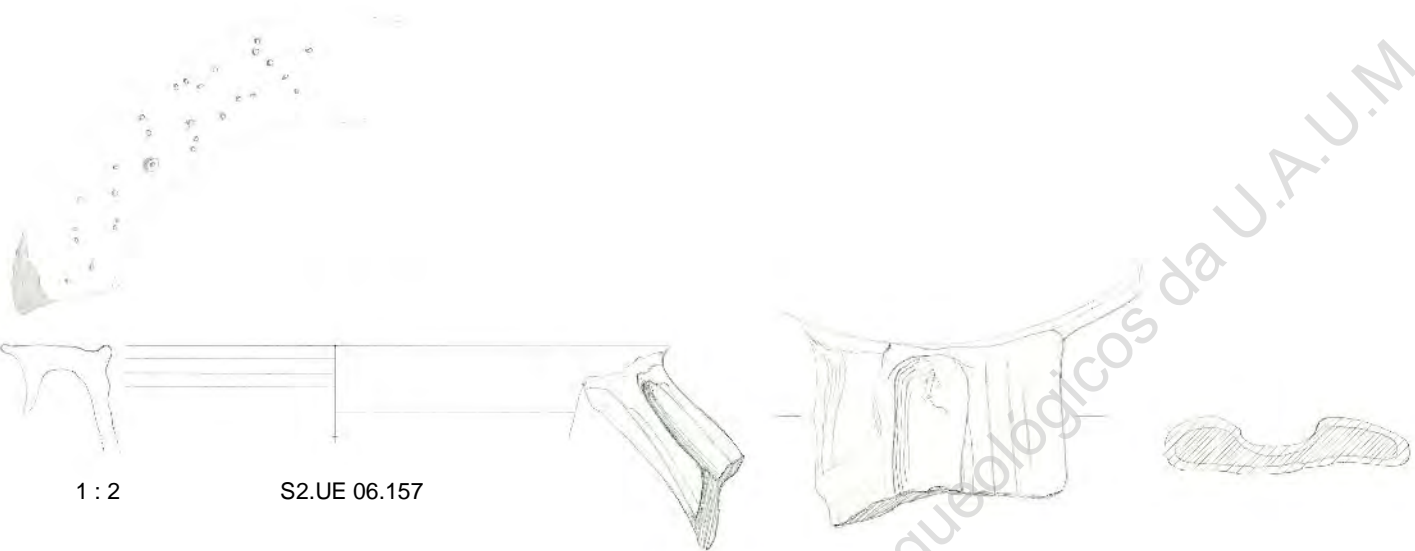




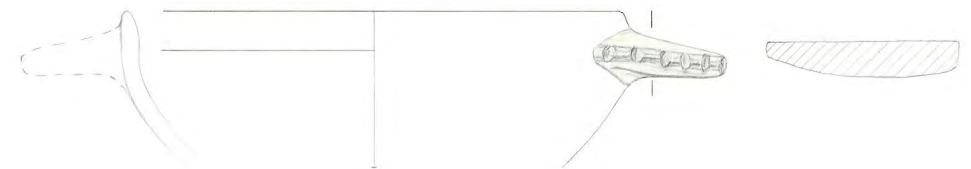
1:2 S2.UE 06.155



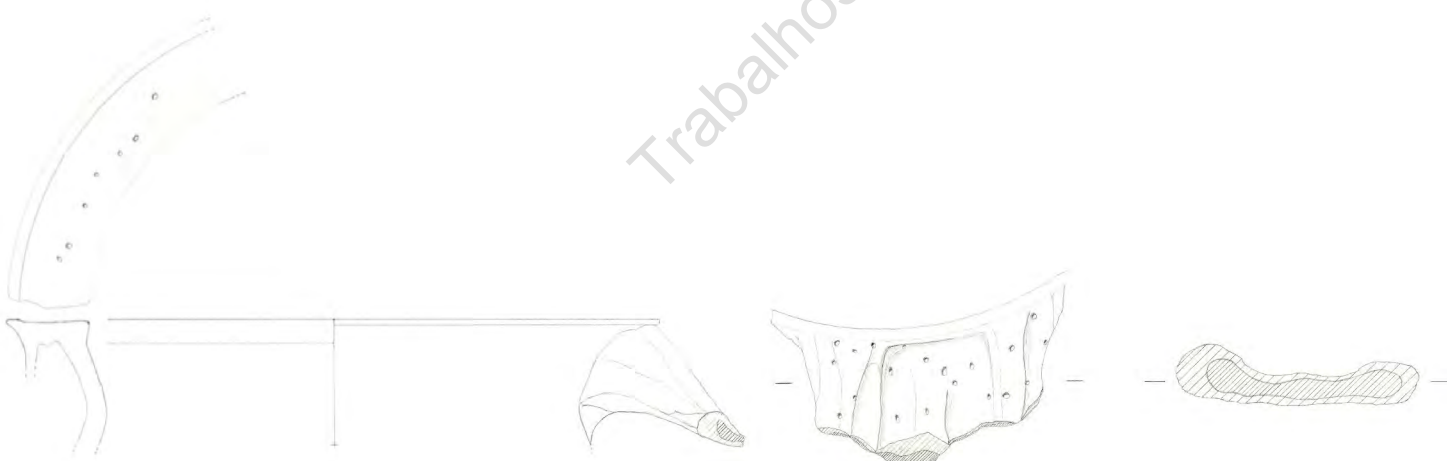
1:2 S2.UE 06 - 2009.0683



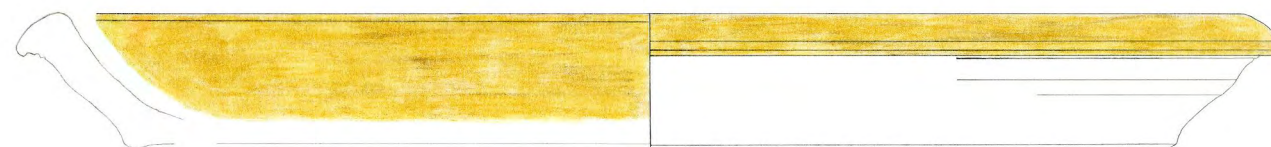
1:2 S2.UE 06.157



1:2 S2.UE 02.7 - Bordo - 2009.0644  
S2.UE 06.74 - Asa - 2009.0644


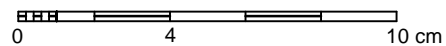


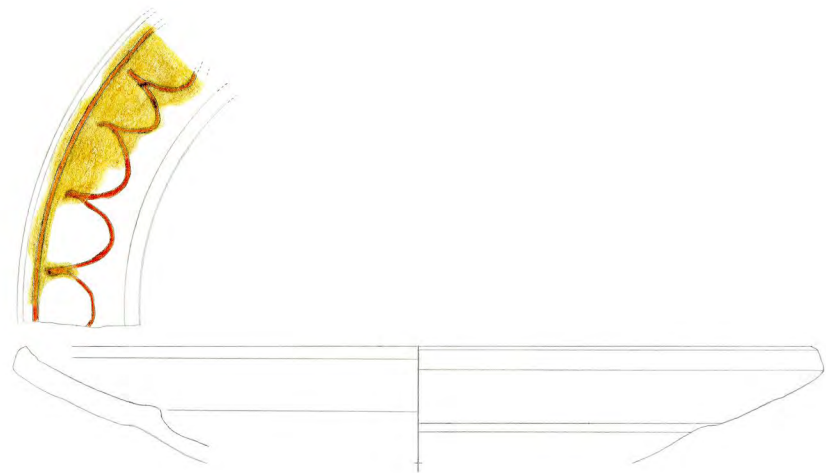
1:2 S2.UE 06.160



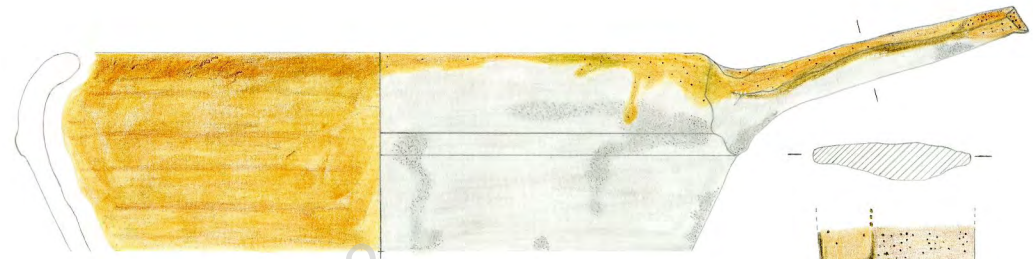
1:2 S2.UE 06.445

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Est.2</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Materias desenhados - Sondagem 2			2009
Unidade de Arqueologia				
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

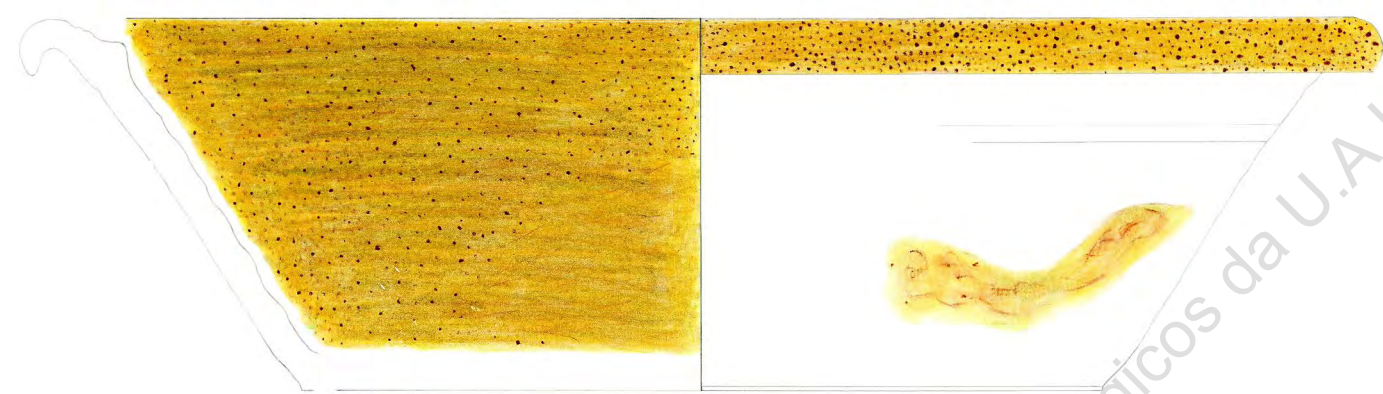


1:2 S2.UE 06.456

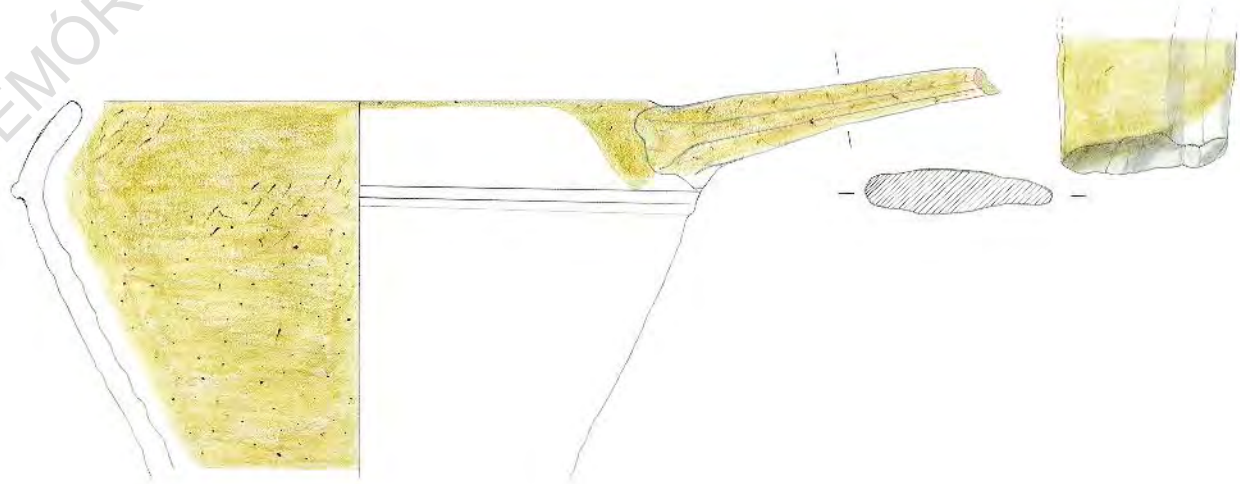


1:2 S2.UE 06.554

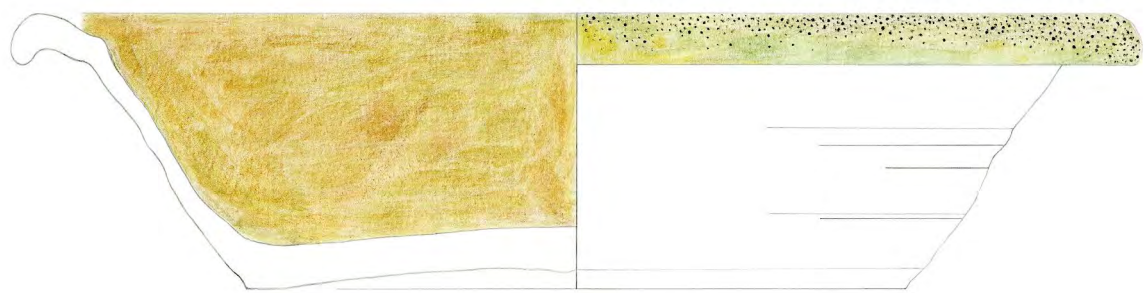
LEGENDA:  
 [Reddish-brown] Superfície decorada - com abóbada  
 [Textured] Intencionalidade de abóbada - com abóbada



1:2 S2.UE 06.569



1:2 S2.UE 06.555


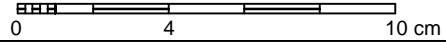


1:2 S2.UE 06.568

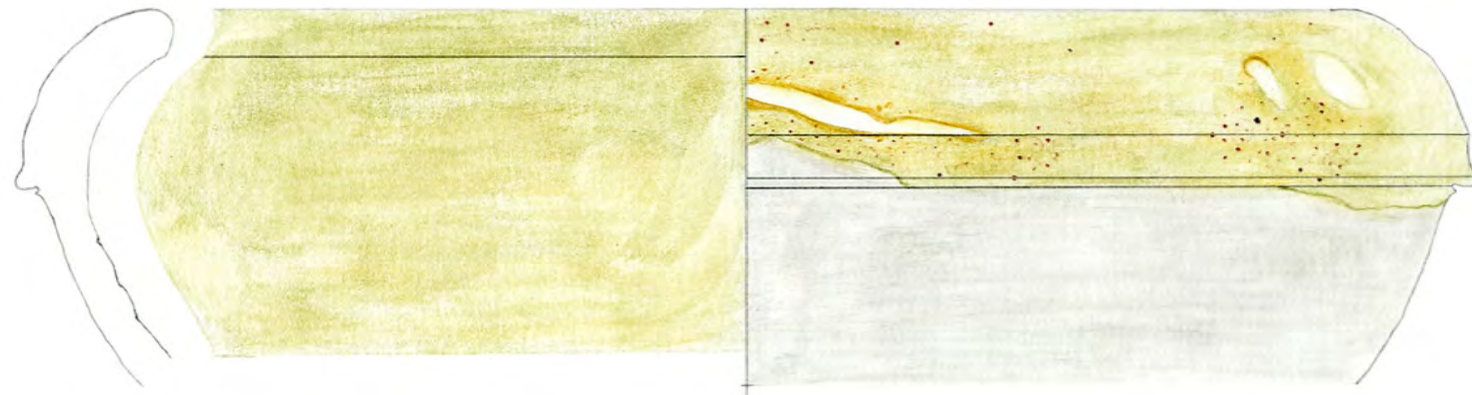


1:2 S2.UE 06.550

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	Est.3	<b>UAUM</b>
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28		2009
Universidade do Minho	Materias desenhados - Sondagem 2		
Unidade de Arqueologia			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			



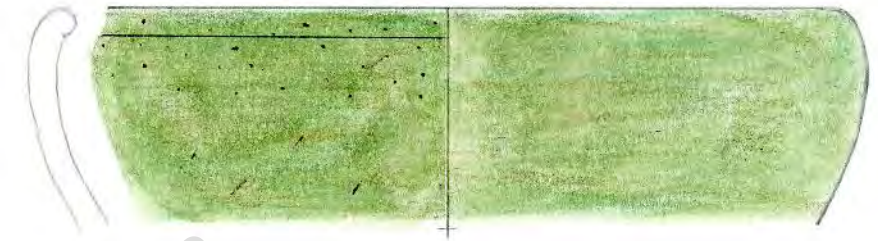


1:1

S2.UE 06.432

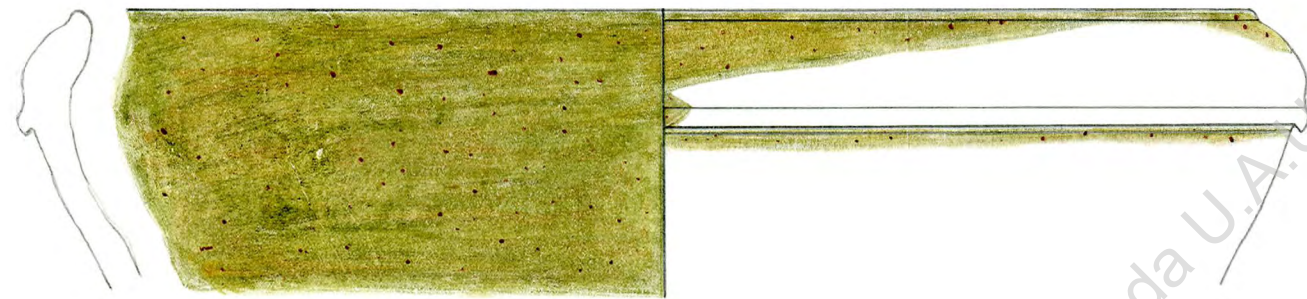
LEGENDA:

■ Superfície queimada - uso eulíndico



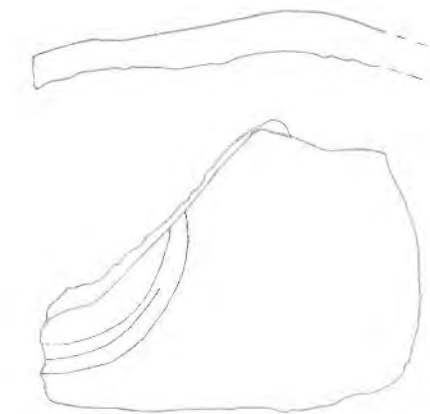
1:1

S2.UE 06.398



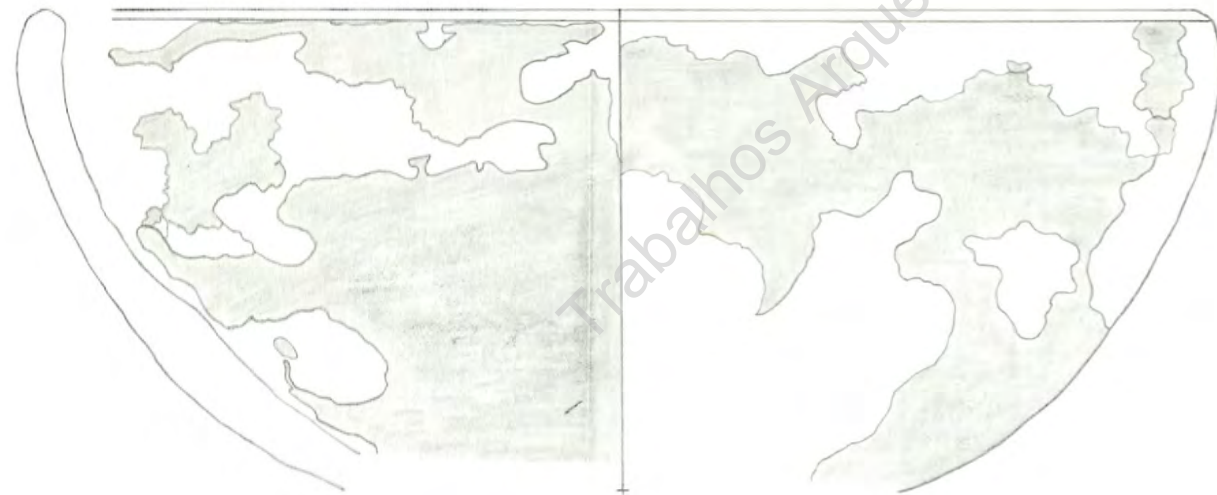
1:1

S2.UE 06.418



1:1

S2.UE 06.179

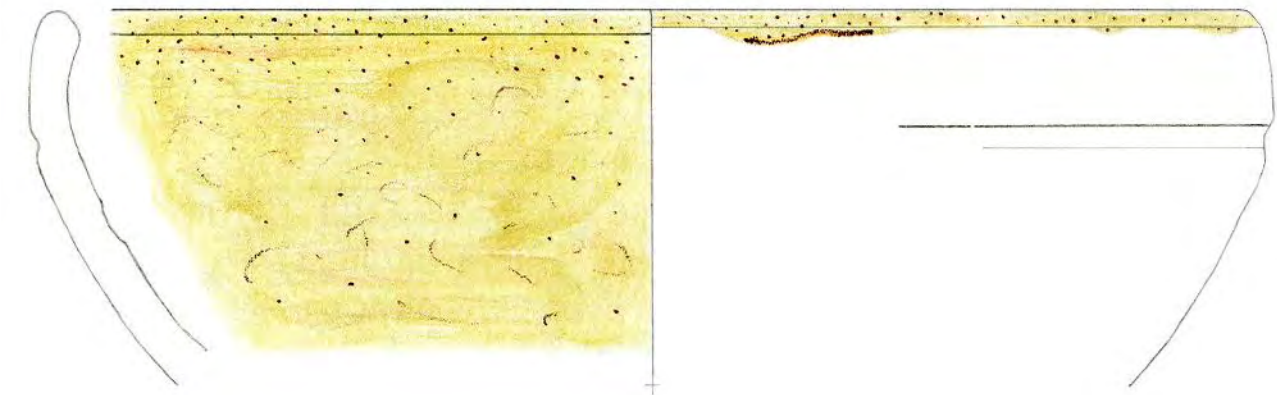


1:1

S2.UE 06.426


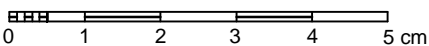
LEGENDA:

■ Restos do vidrado - decoração total



1:1

S2.UE 06.443

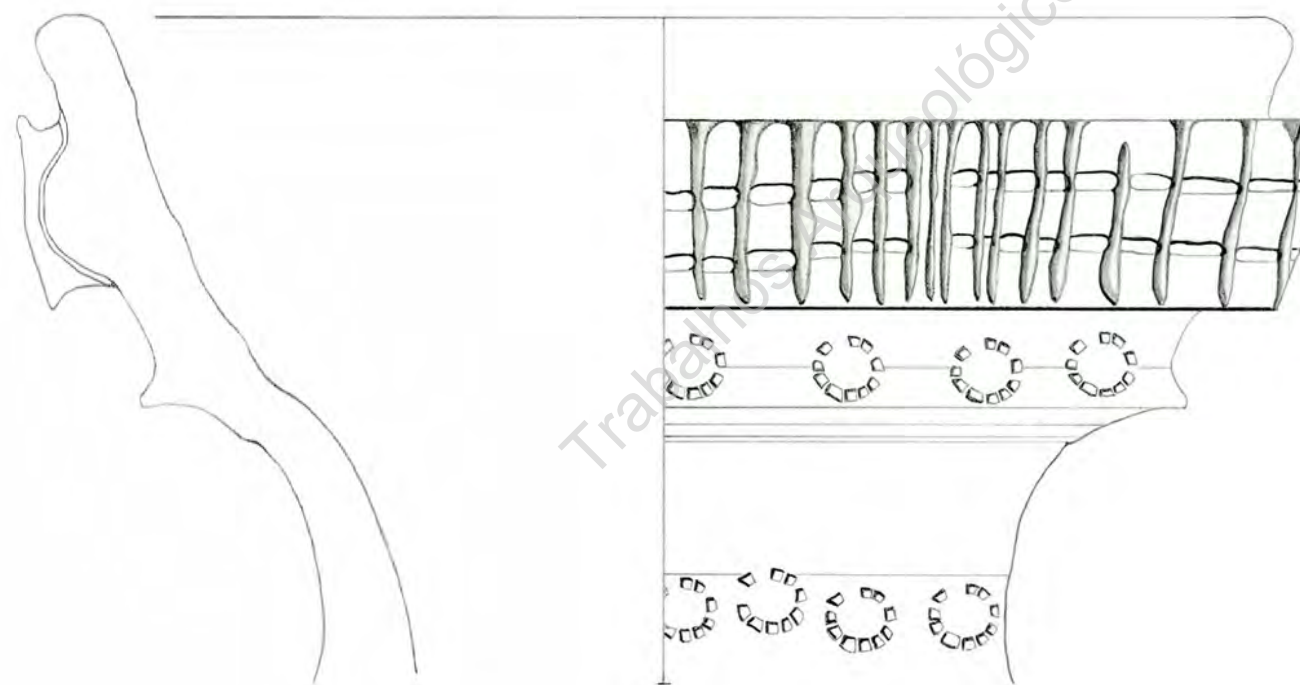
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Est.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Materias desenhados - Sondagem 2			2009
Unidade de Arqueologia				
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				





1 : 1

S2.UE 06.567




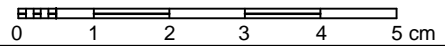
1 : 1

S2.UE 06.732

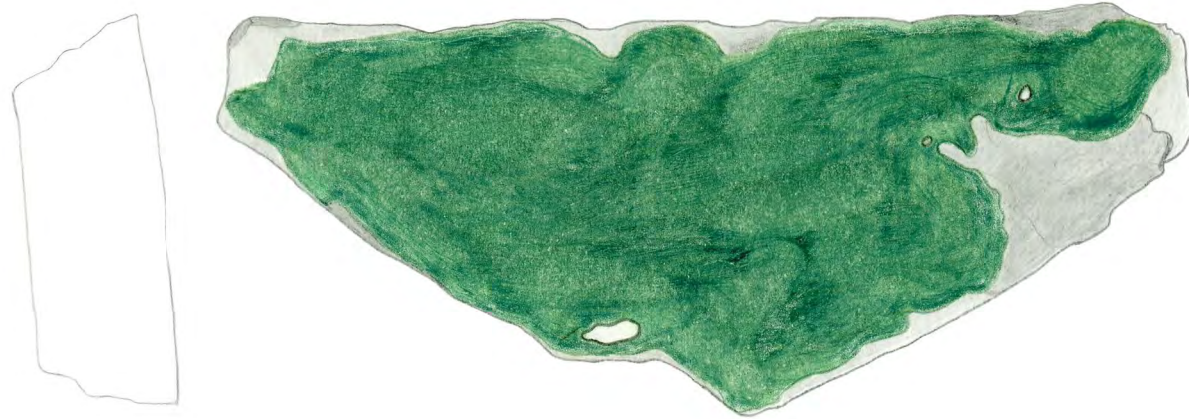


1 : 1

S2.UE 06.584

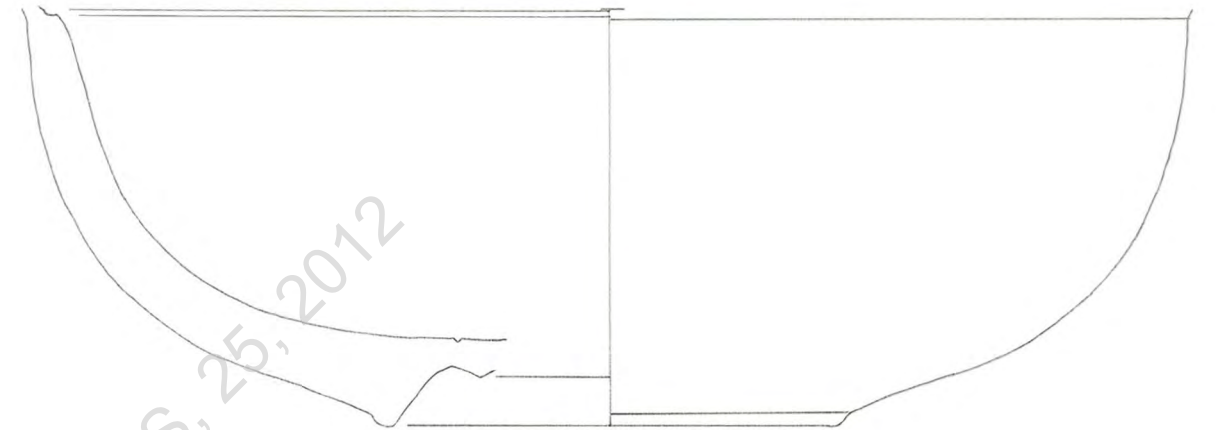
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>Est.5</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
<b>Universidade do Minho</b>	Materias desenhados - Sondagem 2		2009
Unidade de Arqueologia			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>			





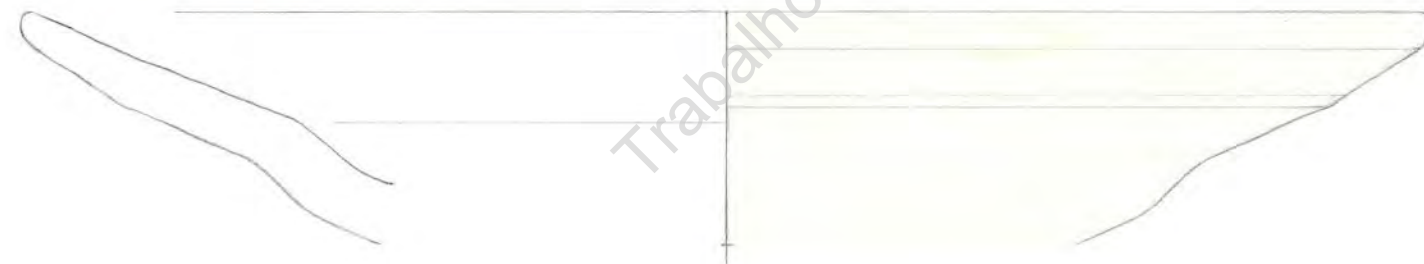
1:1

S2.UE 06.498



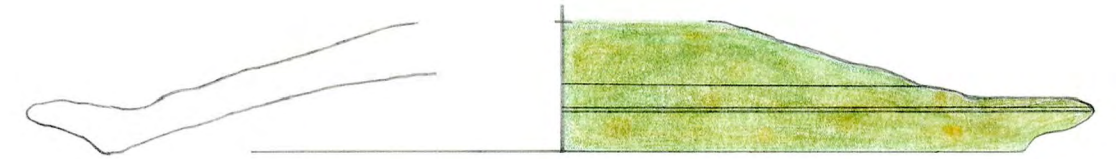
1:1

S7.UE 67 - 2009.0645



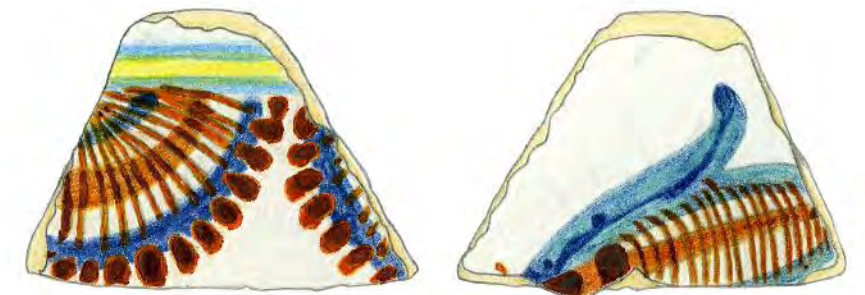
1:1

S2.UE 06.6




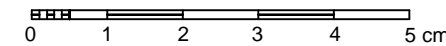
1:1

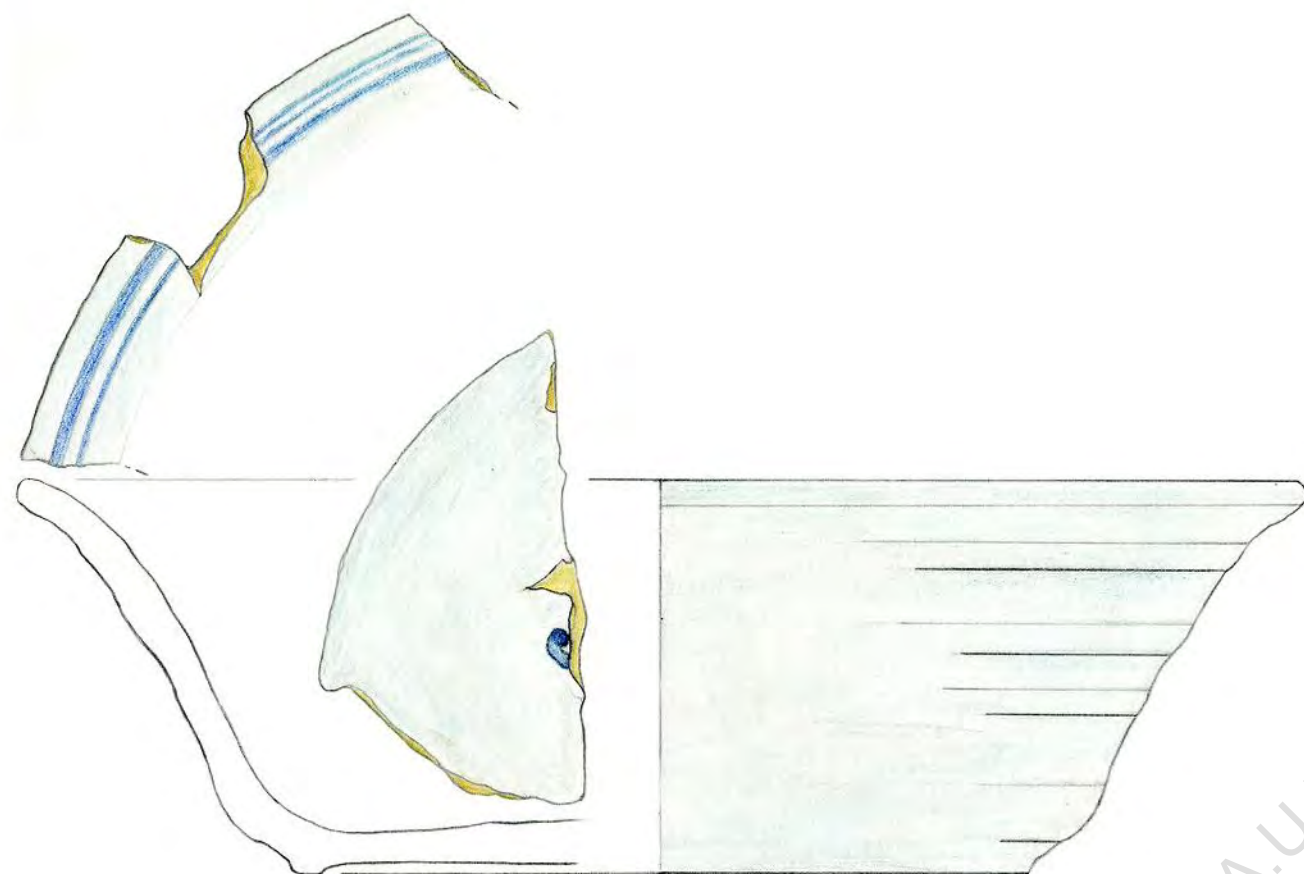
S2.UE 06.557



1:1

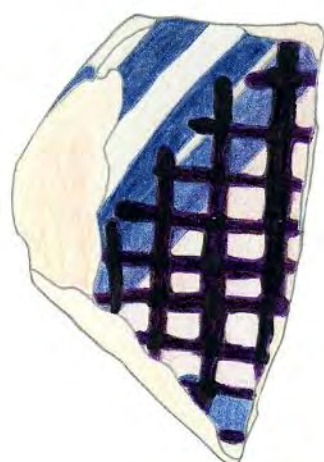
S2.UE 06.26

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>Est.6</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
<b>Universidade do Minho</b>	Materias desenhados - Sondagem 2		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>			



1:1

S2.UE 02.48



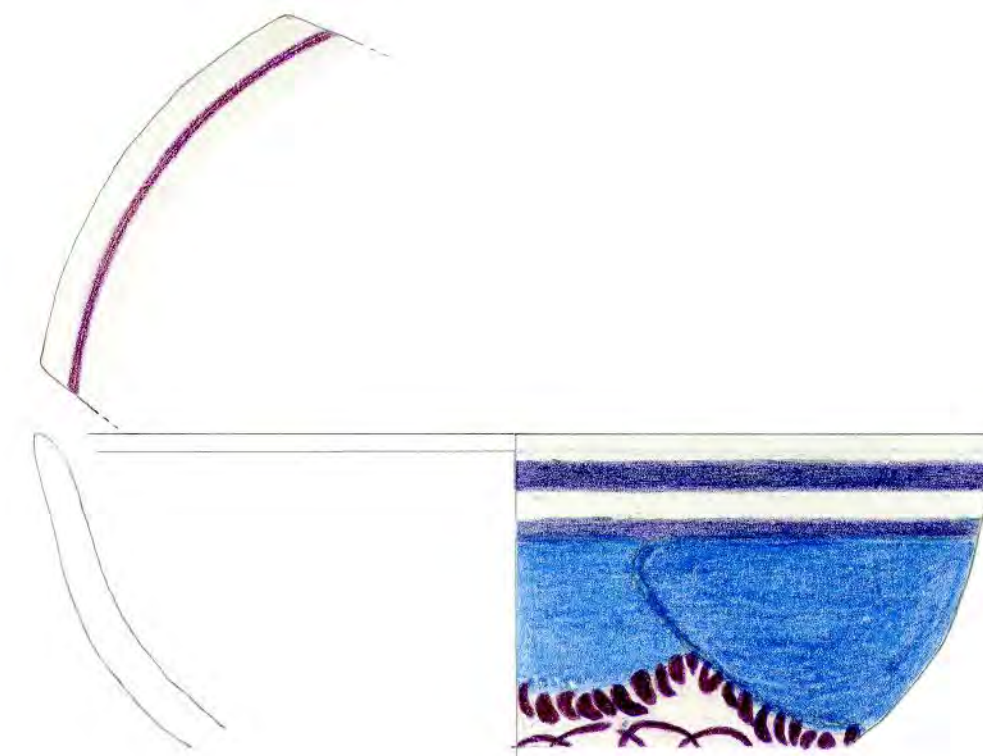
1:1

S2.UE 02.1




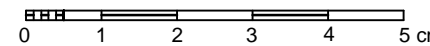
1:1

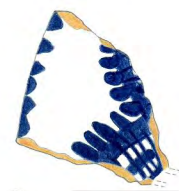
S2.UE 06.39



1:1

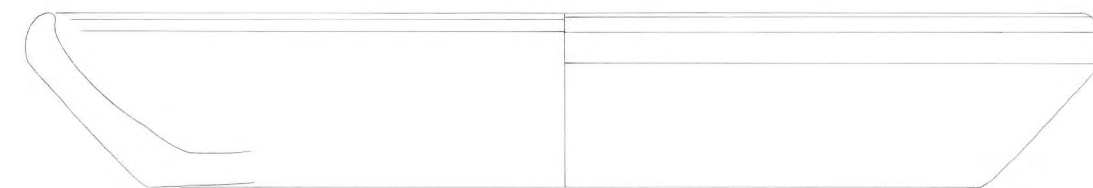
S2.UE 06.2

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Est.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Materias desenhados - Sondagem 2			2009
Unidade de Arqueologia				
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				



1:2

S2.UE 06.1



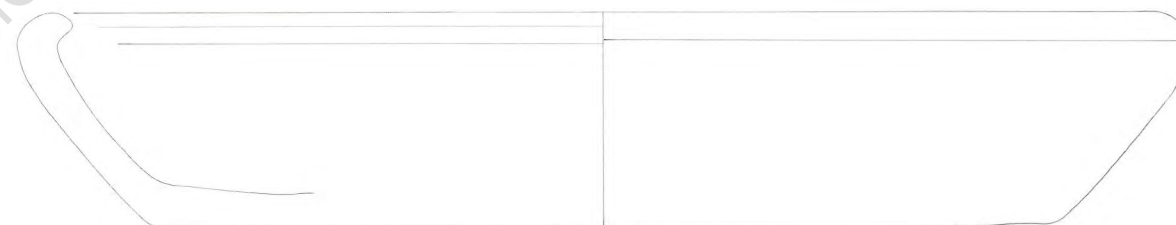
1:2

S7.UE 131.06



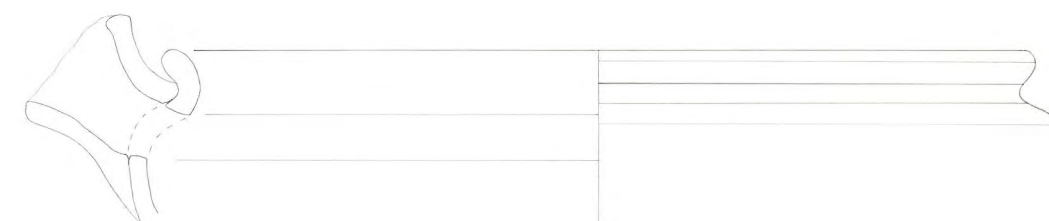
1:2

S7.UE 146.14



1:2

S7.UE 146.161



1:2

S7.UE 146.565

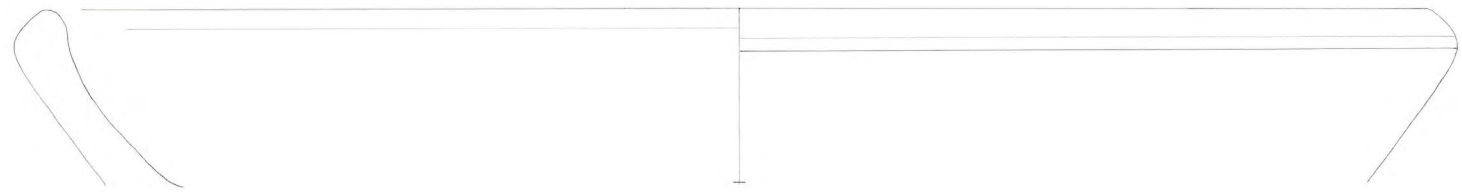


1:2

S7.UE 131.49

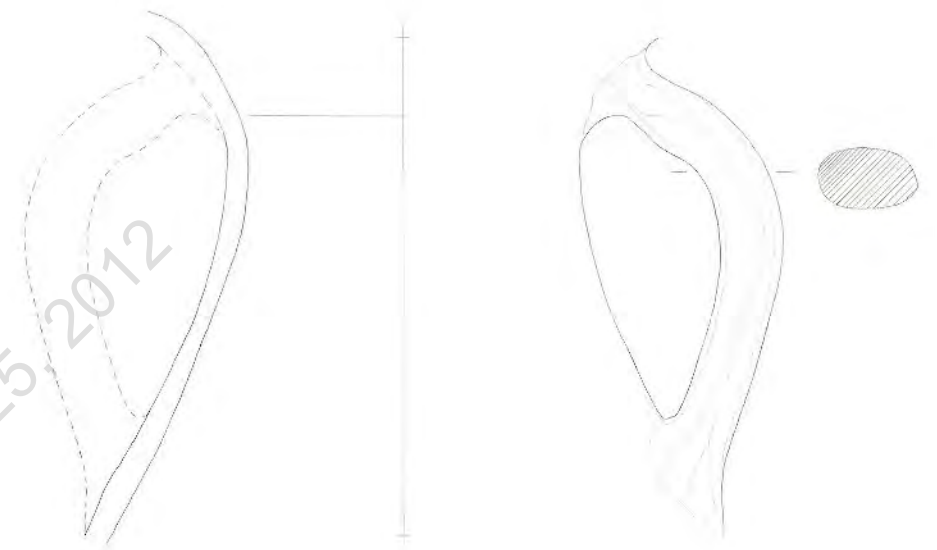
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	Est.8	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28		
Universidade do Minho	Materiais desenhados - Sondagens 2 e 7		2009
Unidade de Arqueologia			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			





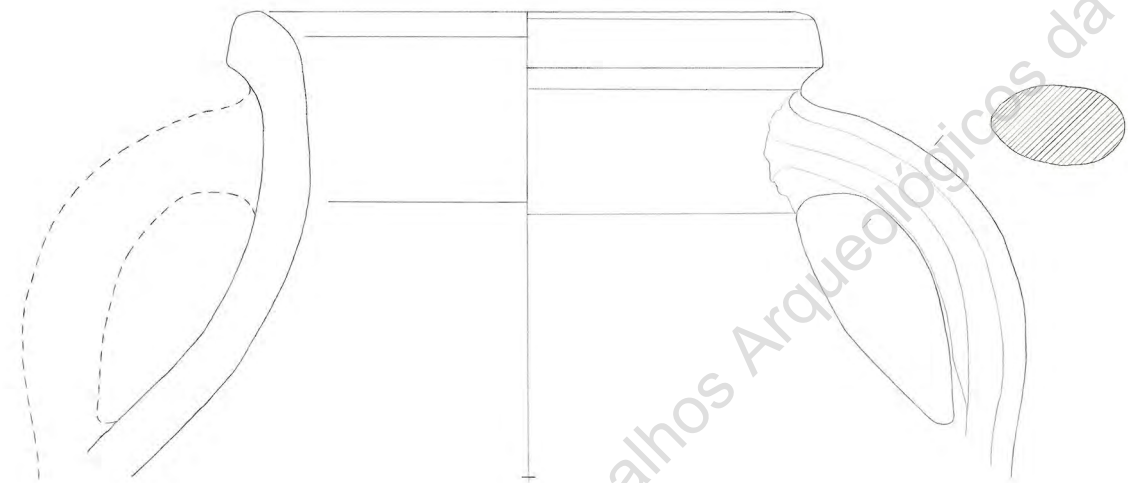
1:2

S7.UE 146.584



1:2

S7.UE146.610 - 2009.0647




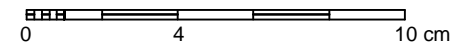
1:2

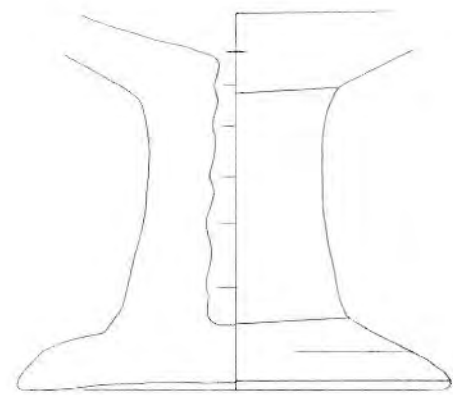
S7.UE 146 - 2009.0650



1:2

S7.UE 157.1

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>Est.9</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
<b>Universidade do Minho</b>	Materias desenhados - Sondagem 7		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>			



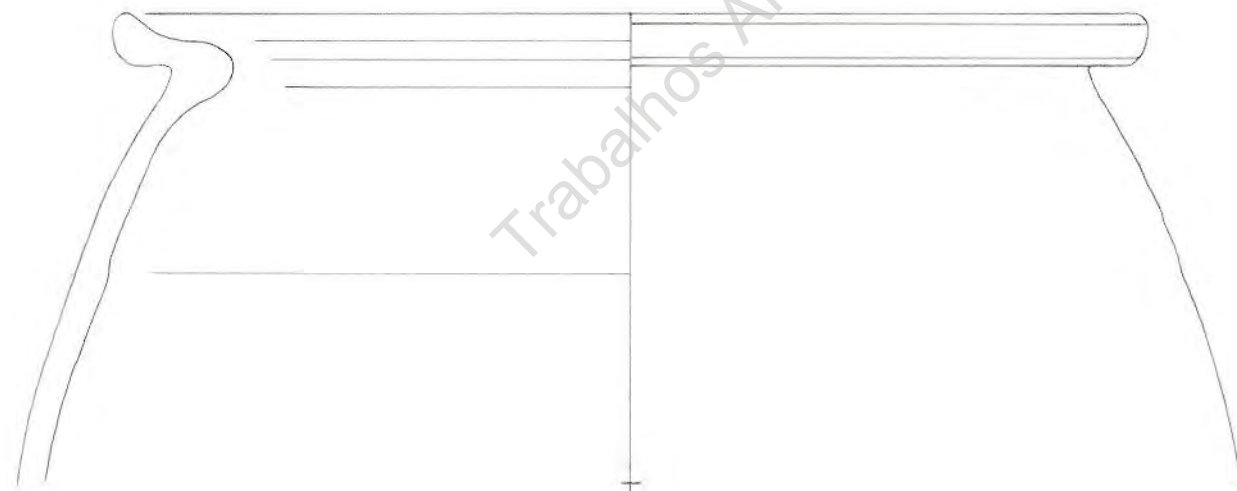
1:1 S7.UE 128.380



1:1

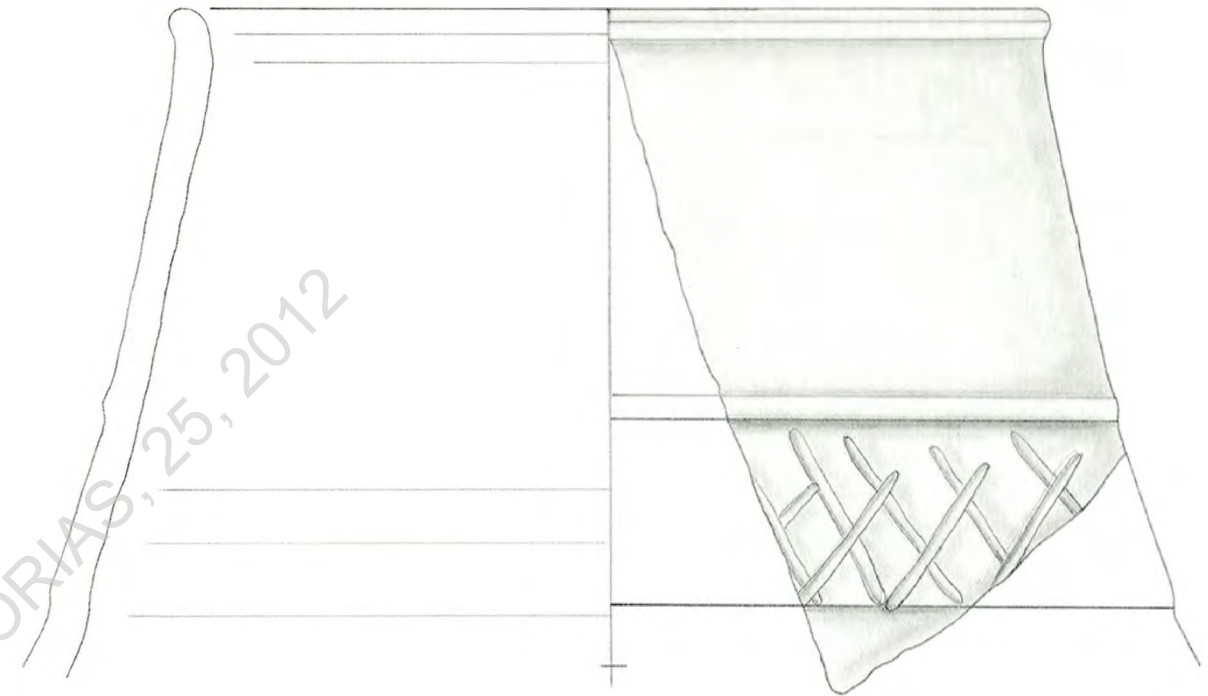


S7.UE 128.383



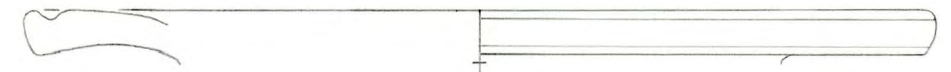
1:1

S7.UE 131.05



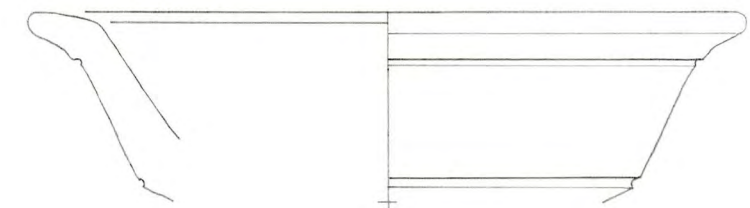
1:1

S7.UE 128.285




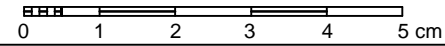
1:1

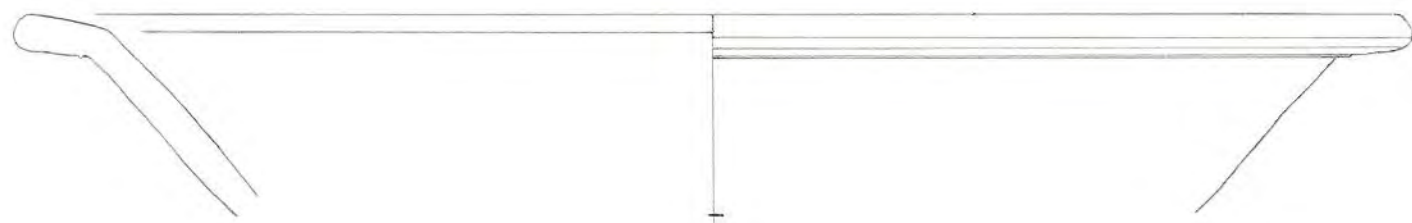
S7.UE 128.382



1:1

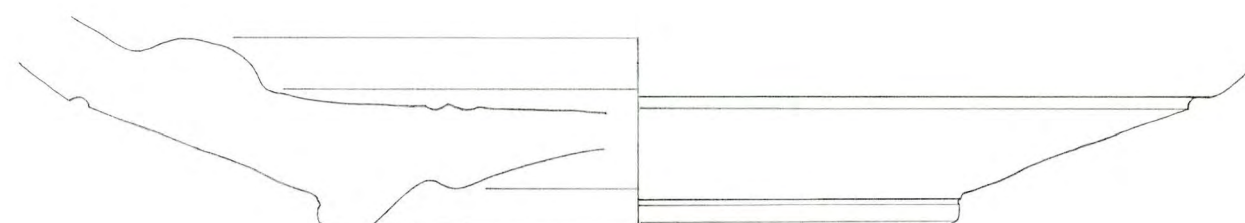
S7.UE 146.555

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	Est.10	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
Universidade do Minho	Materiais desenhados - Sondagem 7		2009
Unidade de Arqueologia			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			



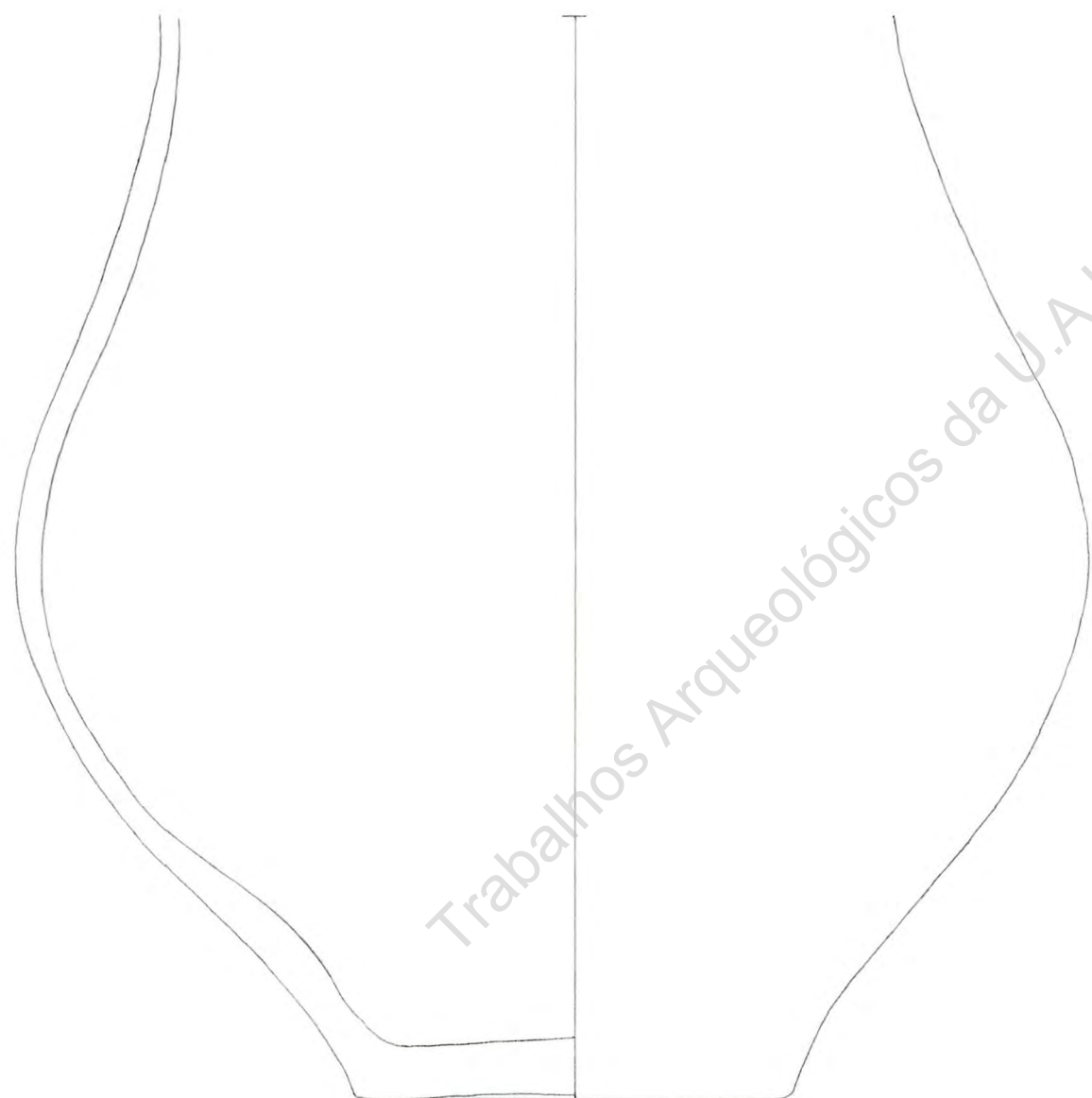
1:1

S7.UE 146.556



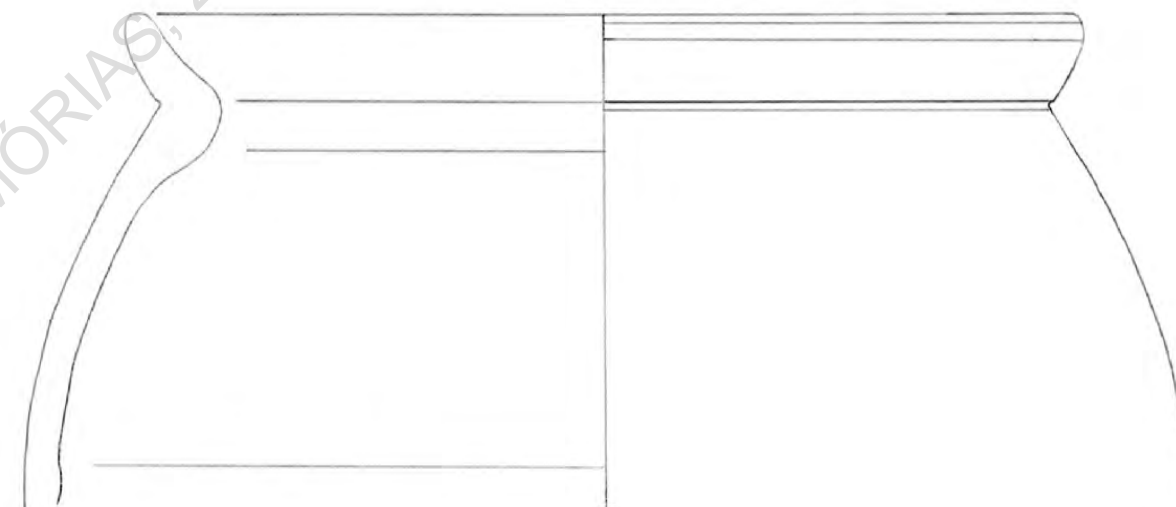
1:1

S7.UE 146.557



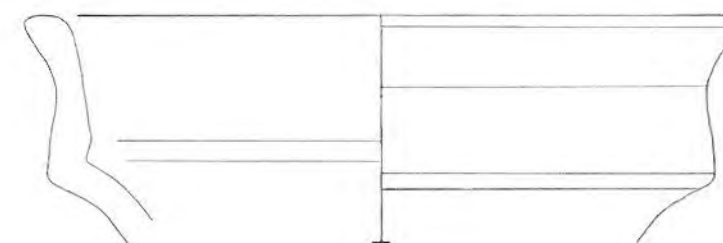
1:1

S8. UE.118 - 2009.0646



1:1


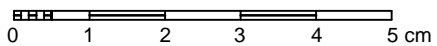
S8.UE 54 - 2009.0953



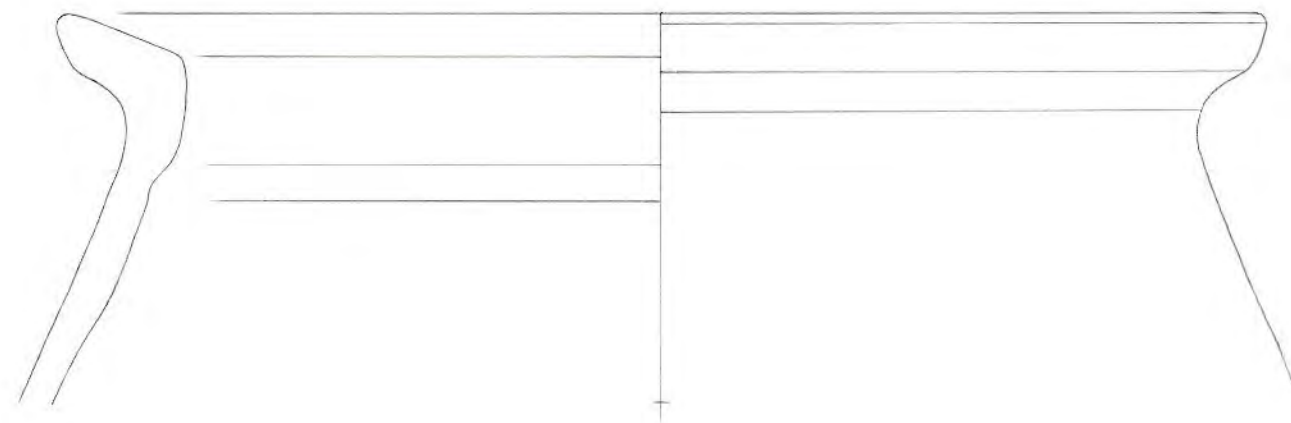
1:1

S8.UE 152.04

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

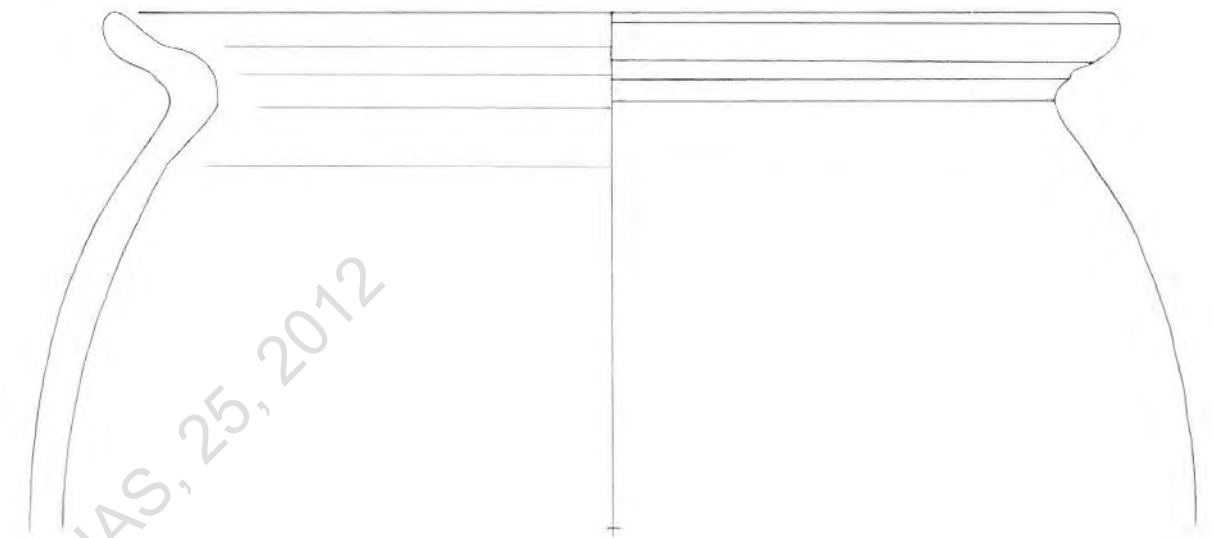
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>Est.11</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
<b>Universidade do Minho</b>	Materias desenhados - Sondagens 7 e 8		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>			





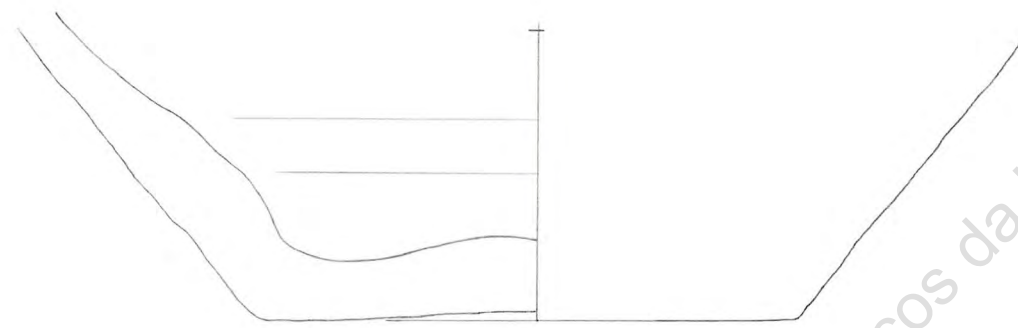
1:1

S8.UE 126.01



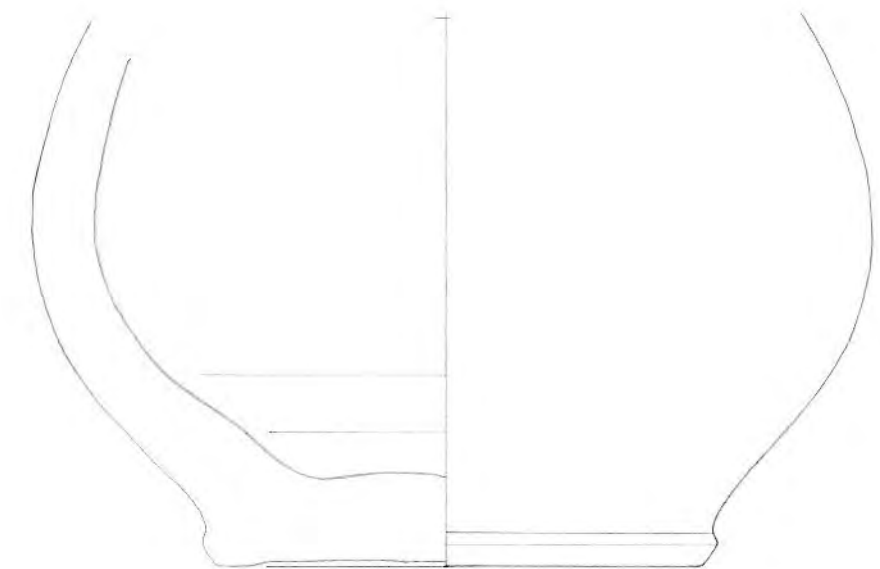
1:1

S8.UE 154.104



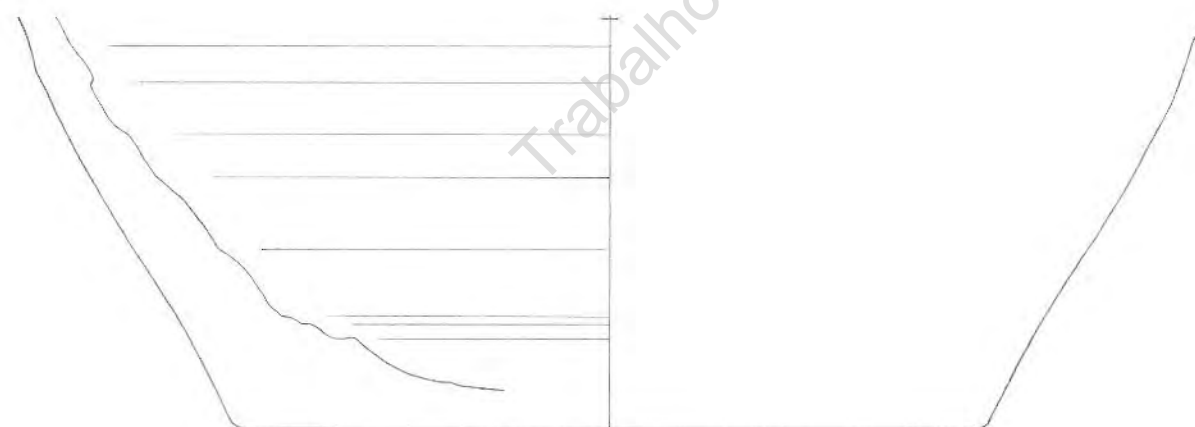
1:1

S8.UE 154.115



1:1


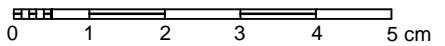
S8.UE 160.71



1:1

S9.UE 128.46

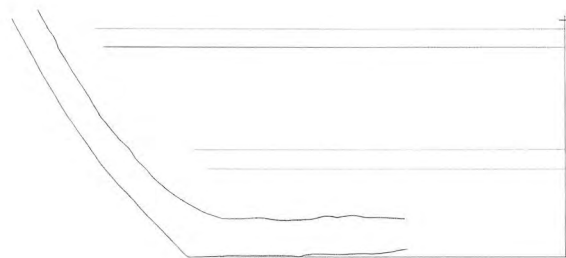
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>Est.12</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		
<b>Universidade do Minho</b>	Materias desenhados - Sondagens 8 e 9		2009
Unidade de Arqueologia			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>			



1 : 2

S8.UE 152.10




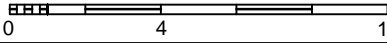
1 : 2

S8.UE 163.05



1 : 2

S8.UE 118.57

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>Est.13</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 RAH</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Materias desenhados - Sondagen 8			<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia				
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

- Classificação das peças seleccionadas para relatório (da esquerda para a direita, de cima para baixo)

Nome	Nome moderno*	Proveniência	Cronologia (peça)	Cronologia (UE)	Observações das características mais determinantes da peça
<i>Escudela de orelhas</i>	Palangana (?)	Vila Nova	2ª metade do séc. XVII	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	Forma de tigela de faiança com duas asas dentadas. Apesar de ser uma forma comum em cronologias anteriores, a ausência de decoração coloca esta numa cronologia mais recente.
<i>Alguidar</i>	Alguidar	Prado	Séc. XVII	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	Exemplo mais comum de alguidar, na região.
<i>Terrina</i>	?	Prado	Séc. XVII	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	A ausência de vestígios queimados no exterior e o paralelo etnográfico sugerem que se trata duma peça para serviço de alimentos.
<i>Canção ou Rente</i>	Tigela de fogo (?)	Prado	Séc. XVII	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	Esta peça poderá ter uma única asa, o “rabo”. Nesse caso, tratar-se-á dum “rente” – denominação do séc. XX, Barcelos. Por outro lado, poderá ter duas pequenas pegas, coladas no bordo, em forma de ómega espalmado. Nesse caso, tratar-se-á dum “canção” – denominação do séc. XX, Barcelos. De qualquer das formas, nunca poderá ser como está no desenho, sem um qualquer tipo de asa. Em qualquer um dos casos, desconhece-se a denominação moderna para estas peças. Sabe-se que eram utilizadas para cozinhar, sobre fogo. Sugere-se a denominação “tigela de fogo”, que surge na documentação de Tibães, devido à forma e à utilização.
<i>Alguidar</i>	Alguidar	Sul da Península Ibérica (?)	Séc. XVI/XVII	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	Análises químicas à pasta revelaram um nível de cal muito elevado, uma característica anómala às argilas do Norte da Península Ibérica.**
<i>Talha</i>	Talha	Prado	Séc. XVII	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	Exemplo mais comum de bordos de talha da região. Normalmente, o resto do corpo é decorado, com cordões aplicados ou brunidos.
<i>Alguidar</i>	Alguidar	Prado	Séc. XVII (?)	Finais do séc. XVII/Inícios do séc. XVIII	Exemplo anómalo de alguidar, na região. Contudo, as características do vidrado e da pasta apontam para Prado.

\* Esta será a nomenclatura que vou tentar usar em todos os casos em que haja segurança para o fazer, baseada nas encomendas de louça de Tibães, entre outras fontes – estudos da Isabel Fernandes.

\*\* TecMinho – Laboratório de Análises Químicas.



- Presença das várias categorias cerâmicas e respectivas proveniências\*, de cronologia moderna, nas diferentes UEs


Sond.	UE	Porcelana	Faiança						Grés	Cerâmica vidrada			C. C. Vermelha		C. C. Preta
		China	Vila Nova	Coimbra	Lisboa	Talavera de la Reina	Sevilha	Delft	Alemanha	Prado	Aveiro/Ovar	Sul P. Ibérica	Prado	Aveiro/Ovar	Prado
2	2/6		x	x	x					x	x	x	x	x	x
	7									x			x		
	15		x	x						x	x		x	x	x
	25		x	x									x		
	27									x			x		
	35									x			x		x
	54									x					
2 Al.	33	x	x	x						x			x		x
	34		x	x	x					x			x		x
	50		x	x	x					x			x	x	x
	58		x	x						x			x	x	x
4	14	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x
	22		x	x						x			x	x	x
	25												x		
	28		x							x			x		
	29		x							x			x		
7	104									x			x		x

\* Foram feitas análises químicas às pastas (TecMinho – Laboratório de Análises Químicas, sob o directo supervisionamento do Prof. Doutor Fernando Castro) de exemplares de cerâmica vidrada, cerâmica comum vermelha e cerâmica comum preta, para se acertarem e/ou determinarem os grupos de proveniências. Excluíram-se a porcelana, as faianças e o grés por se considerar que há bibliografia suficiente para uma classificação segura, e porque o Laboratório não terá amostra de comparação para todos os casos.

• Presença de faiança nas várias UEs, por intervalos cronológicos

Sond.	UE	2ª met. séc. XVI	Último quartel séc. XVI	Séc. XVII (sem cronologia apurada)	1ª met. séc. XVII	2º quartel séc. XVII	2ª met. séc. XVII	3º quartel séc. XVII	Finais séc. XVII/Inícios séc. XVIII
2	2/6	x	x	x	x	x	x	x	x
	7								
	15		x		x				
	25		x		x				
	27								
	35								
	54								
2 Al.	33		x	x	x		x		x
	34				x		x		
	50		x			x	x		
	58		x		x		x		x
4	14	x	x	x	x		x		x
	22				x		x	x	
	25								
	28			x					
	29						x		
7	104								

x – Datação da UE.

 – Não foram identificados fragmentos de faiança nesta UE.

- Descrição dos fragmentos/peças que datam cada UE.

Sond.	UE	Datação	NMI*	Descrições/Principais características definidoras de cronologia
2	2/6	Finais séc. XVII/Inícios séc. XVIII	12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prato = PCR**   Proveniência: Vila Nova               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aba longa, caldeira pouco profunda, pé em anel pouco pronunciado</li> <li>- <u>Ausência de decoração</u> em toda a extensão da peça excepto uma inscrição no fundo interior, da qual só é possível identificar duas letras: “VÎ”</li> </ul> </li> <li>• Prato = Bordo + Fundo   Proveniência: Vila Nova               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aba longa, caldeira pouco profunda, pé em anel pouco pronunciado</li> <li>- <u>Ausência de decoração</u> em toda a extensão da peça excepto uma possível inscrição no fundo interior, da qual só é possível identificar o início de um motivo ou letra indeterminados</li> </ul> </li> <li>• Prato = Fundo c/ caldeira   Proveniência: Vila Nova               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aba longa, caldeira pouco profunda, pé em anel pouco pronunciado</li> <li>- <u>Ausência de decoração</u> em toda a extensão do fragmento</li> </ul> </li> <li>• Prato = Fundo c/ caldeira   Proveniência: Vila Nova               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aba longa, caldeira pouco profunda, pé em anel pouco pronunciado</li> <li>- <u>Ausência de decoração</u> em toda a extensão do fragmento</li> </ul> </li> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Vila Nova               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aba longa, caldeira pouco profunda, pé em anel pouco pronunciado</li> <li>- <u>Banda azul única</u> que circunda o diâmetro do bordo. <u>Ausência de decoração</u> no resto da aba</li> </ul> </li> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Coimbra               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Dupla banda azul</u> que circunda o diâmetro do bordo. <u>Ausência de decoração</u> no resto da aba</li> </ul> </li> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Coimbra               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Dupla banda azul</u> que circunda o diâmetro do bordo. <u>Ausência de decoração</u> no resto da aba</li> </ul> </li> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Coimbra               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Dupla banda azul</u> que circunda o diâmetro do bordo. <u>Ausência de decoração</u> no resto da aba</li> </ul> </li> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Coimbra               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Dupla banda azul</u> que circunda o diâmetro do bordo. <u>Ausência de decoração</u> no resto da aba</li> </ul> </li> <li>• Prato = Parede (caldeira)   Proveniência: Coimbra               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração com <i>rendas</i> tardias, <u>muito pouco pormenorizadas</u></li> </ul> </li> <li>• Malga = Bordo   Proveniência: Coimbra               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Dupla banda azul</u> que circunda o diâmetro do bordo. <u>Ausência de decoração</u> no resto do fragmento</li> </ul> </li> </ul>



				<ul style="list-style-type: none"> <li>Malga = PCR   Proveniência: Coimbra</li> <li>Filete vinoso único que circunda o diâmetro interior do bordo. No exterior, “rendas tardias”, muito pouco pormenorizadas</li> </ul>
	15	1ª metade séc. XVII	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = Bordo + Fundo (PCR)   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Pé do fundo fino e bem pronunciado</li> <li>Decoração profusa no fundo assim como no bordo, que apresenta decoração também na parte externa</li> <li>Prato = Parede (caldeira) + Fundo   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Pé do fundo fino e bem pronunciado</li> <li>Decoração profusa no fundo assim como no fragmento de caldeira</li> </ul>
	25	1ª metade séc. XVII	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = Parede (caldeira)   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Decoração profusa</li> <li>Malga = Bordo   Proveniência: Coimbra</li> <li>Decoração profusa</li> </ul>
2 Al.	33	Finais de séc. XVII/Inícios séc. XVIII	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = Bordo   Proveniência: Coimbra</li> <li>Decoração caligráfica entre bandas azuis.</li> </ul>
	34	2ª metade séc. XVII	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = Fundo + PCR   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Aba longa, caldeira pouco profunda, pé do fundo pouco pronunciado.</li> <li>Fundo interior decorado com um sol amarelo raiado de vinoso – apesar de partido, um paralelo com uma peça proveniente das escavações no Mosteiro de S. João de Tarouca e outro na Casa do Infante, permitem esta interpretação a partir dos poucos vestígios nesta peça.</li> </ul>
	50	2ª metade séc. XVII	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = Bordo   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Decoração com rendas a azul e vinoso.</li> <li>Forma indeterminada = Fundo   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Decoração com uma flor no centro do fundo/Ausência de decoração no resto do fragmento.</li> <li>Pé do fundo pouco pronunciado.</li> </ul>
	58	Finais de séc. XVII/Inícios séc. XVIII	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = Bordo + Fundo (PCR)   Proveniência: Vila Nova</li> <li>Decoração com banda azul ao longo do diâmetro do bordo/ Motivo vegetalista na caldeira, mas que não surgiria na peça toda/Ausência de decoração no resto da aba do prato.</li> <li>Aba longa, caldeira pouco profunda, pé do fundo pouco pronunciado.</li> </ul>
14	14	Finais de séc. XVII/Inícios séc. XVIII	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato = PCR   Proveniência: Vila Nova</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aba longa e inclinada, caldeira muito pouco profunda, pé do fundo pouco pronunciado.</li> <li>- Inscrição a azul no fundo com as letras “STA” – possível nome de família/Ausência de decoração no resto da peça.</li> <li>• Prato = Bordos + Fundos (PCR)   Proveniência: Vila Nova</li> <li>- Aba longa e inclinada, caldeira muito pouco profunda, pé do fundo pouco pronunciado.</li> <li>- Embora não haja um fragmento do centro do fundo, o restante da peça não evidencia decoração de qualquer tipo, em lado nenhum.</li> <li>• Prato = Bordo + Fundo   Proveniência: Coimbra</li> <li>- Decoração simples com bandas a azul, quer no bordo, quer no fundo, mas <u>sem quaisquer outros elementos decorativos mais elaborados.</u></li> <li>• Malga = Parede   Proveniência: Coimbra</li> <li>- Decoração com “<i>rendas tardias</i>”, <u>muito pouco pormenorizadas.</u></li> </ul>
22	3º quartel séc. XVII	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Vila Nova</li> <li>- Decoração com <i>rendas</i> a azul, verde, amarelo e laranja, na aba interior; decoração com flor com as mesmas cores, na aba exterior – características exclusivas deste centro produtor, neste período.</li> </ul>
28	Séc. XVII (sem cronologia apurada)	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Vila Nova</li> <li>- Sem decoração pintada/Decoração em relevo em forma de dois sulcos que percorrem o diâmetro do bordo, na parte interior da aba.</li> </ul>
29	2ª metade séc. XVII	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prato = Bordo   Proveniência: Vila Nova</li> <li>- Decoração com <i>rendas</i> a azul.</li> </ul>

\*NMI – Número Mínimo de Indivíduos da cronologia.

\*\* PCR – Perfil Completo Reconstituído.

## CLASSIFICAÇÃO DAS CERÂMICAS EXUMADAS

UE	SOND	TIPOLOGIA	CRONOL
0001	1	Preta, S. M. Dume, e Porcelana	séc. XIX/XX
0002	2	Comum medieval, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XVIII/XX
0003	3	Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0004	1	Sigillata e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. IV/XV
0006	2	Comum medieval, Porcelana e bilha com palhetas de moscovite	séc. XVII/XVIII
0007	2	Comum medieval e Vidrada	séc. XVII/XVIII
0009	3	Comum medieval, Vidrada e Porcelana	séc. XVIII/XIX
0010	2	Comum medieval, Vidrada e Faiança de fábrica	séc. XIX/XX
0012	1	Comum, Faiança e Porcelana	séc. XIX/XX
0014	4	Comum cinzenta, Porcelana, Faiança com palhetas de moscovite, Azulejo e Faiança de fábrica	séc. XVI/XIX
0015	2	Comum medieval, Vidrada e Porcelana	séc. XVII/XVIII
0022	4	Comum, Vidrada, Azulejo, Faiança e Grés	séc. XVII/XVIII
0024	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0025	2, 4	Comum medieval	séc. XV/ XVII
0027	2	Comum medieval	séc. XV/XVII
0028	4	Comum, Vidrada, Azulejo e Faiança	séc. XVII/XVIII
0029	4	Comum, Vidrada, Azulejo e Faiança	séc. XVII/XVIII
0031	1	Sigillata hispânica tardia, Ânfora, Comum romana e medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. IV-XIV/XV
0032	1	Sigillata Hispânica tardia, Comum romana e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. IV/XV
0034	2	Comum medieval, Vidrada e Porcelana	séc. XVII/XVIII
0035	2,7,8	Comum vermelha e cinzenta, Vidrada e Faiança	séc. XIV/XVII
0050	2	Comum medieval, Vidrada e Porcelana	séc. XVII/XVIII
0053	2	Romana Baixo-imperial, Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. IV/XVII
0054	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0055	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0056	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0057	2	Romana Baixo-imperial, Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. IV/XVII
0058	2	Comum medieval, Vidrada e Porcelana	séc. XVII/XVIII
0062	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0065	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0066	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX

0067	2,7	Hispânica tardia, Cinzenta, Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. V/XIV
0069	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0070	2	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIV/XVII
0072	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0073	6	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XVIII/XIX
0075	6	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XVIII/XIX
0077	6	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XVIII/XIX
0078	6	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XVIII/XIX
0079	6	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XVIII/XIX
0094	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0095	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0096	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0100	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0102	5	Comum, Vidrada, Faiança de fábrica e Porcelana	séc. XIX/XX
0104	7,8	Comum medieval, Faiança tardia regional e Vidrada	séc. XVI/XX
0110	7	Comum romana, Cinzenta e Cinzenta polida	séc. VI/IX
0117	7,8	Comum romana e medieval, Cinzenta e Cinzenta polida	séc. VI/IX
0118	8	Comum oxidante e redutora	séc. XV/XVI
0119	8,9	Comum oxidante e redutora	séc. XIV
0121	8	Comum oxidante e redutora	séc. XIV
0123	8,9	Comum oxidante e redutora	séc. XIV
0124	8	Comum oxidante e redutora	séc. VI/VIII
0126	8	Comum oxidante e redutora	séc. XIV
0127	8	Comum oxidante e redutora	séc. VII/XII
0128	7,8,9	Comum romana e medieval, Cinzenta e Cinzenta polida	séc. VI/XIV
0129	7	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIII/XIV
0130	7	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIII/XIV
0131	7	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIII/XIV
0132	7	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIII/XIV
0135	8	Comum oxidante e redutora	séc. VII/XII
0136	7	Comum romana	séc. I/III
0137	7	Comum romana	séc. I/III
0138	7	Comum romana	séc. I/III
0139	7	Comum romana, Engobe vermelho, Ânfora e Cinzenta medieval	séc. IV/VII
0140	7	Comum romana, Cinzenta e Cinzenta polida	séc. VI/XIII
0142	7	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIII/XIV



0143	7	Comum medieval e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. XIII/XIV
0145	7	Comum romana	séc. I/III
0146	7	Comum romana, Cinzenta fina e polida, Ânfora, Engobe vermelho, Bracarense e Oxidante tardia	séc. I/XIV
0147	7	Comum romana	séc. I/III
0148	7	Comum romana	séc. I/III
0149	7	Comum romana Alto-imperial	séc. I/III
0150	7	Comum romana	séc. I/III
0151	7	Comum romana Alto-imperial	séc. I/III
0152	8	Comum redutora e oxidante e N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Leite	séc. VI/IX
0154	8	Comum romana e de tradição indígena e Cinzenta tardia	séc. III/V
0155	8	Comum romana	séc. I/IV
0157	7,8	Comum romana e Cinzenta polida	séc. IV/VII
0159	8	Comum romana	séc. I/IV
0160	8	Comum romana e fina pintada, Engobe vermelho, Sigillata e Vidros	séc. III/V
0162	7	Comum romana, Sigillata, Paredes finas e Vidros	séc. I/II
0163	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0164	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0166	9	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0170	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0171	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0172	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0173	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0174	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0175	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0176	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0177	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0178	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0179	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I
0180	8	Comum romana e Tradição indígena	séc. I

Foto 1 – FE090903-0005G



Prato em Faiança de Coimbra – 2ª metade do séc. XVII

Foto 2 – FE090903-0005G



Taça em Faiança de Coimbra – 2ª metade do séc. XVII

Foto 3 – FE090903-0005G



Taça em Faiança de Coimbra – 2ª metade do séc. XVII

Foto 4 – FE090903-0685



Malga em Faiança de Coimbra – 2ª metade do séc. XVII



**Foto 5** – FE090903-0688



Taça em Faiança de Vila Nova de Gaia – 2ª metade do séc. XVII

**Foto 6** – FE090903-0005G



Malga em Faiança de Vila Nova de Gaia – 2ª metade do séc. XVII



Foto 7 – FE090903-0005G



Prato em Faiança de Vila Nova de Gaia – 2ª metade do séc. XVII

Foto 8 – FE090903-0005G



Vista interior do mesmo prato



**Foto 11** – FE091117-0005G



Possível cântaro em cerâmica Comum vermelha de Prado – séc. XVII/XVIII

**Foto 12** – FE091117-0005G



Possível cântaro em cerâmica Comum vermelha de Prado – séc. XVII/XVIII



**Foto 13** – FE091117-0005G



Possível cântaro em cerâmica Comum vermelha de Prado – séc. XVII/XVIII

**Foto 14** – FE091117-0005G



Alguidar em cerâmica Vidrada de Barcelos? – séc. XVII/XVIII



**Foto 15** – FE091117-0694 7



Prato em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 16** – FE091117-0005G



Possível louceiro em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 17** – FE091117-0005G



Canão em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 18** – FE091113-0676 8



Canão em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 19** – FE091113-0683 2



Canhão em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 20** – FE091117-0005G



Malga em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 21** – FE091117-0005G



Possível porão em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 22** – FE091117-0005G



Possível alguidar em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII



**Foto 23** – FE091117-0005G



Testo de boião em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 24** – FE091117-0005G



Alguidar em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 25** – FE091113-0679 8



Alguidar em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 26** – FE091113-0680 1



Alguidar em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 27** – FE091113-0682 3



Alguidar em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

**Foto 28** – FE091117-0687 3



Talha em cerâmica Vidrada de Barcelos – séc. XVII/XVIII

Foto 29 – FE091113-0684 3



Possível potinho em cerâmica Vidrada de Barcelos –  
séc. XVII/XVIII

Trabalhos Arqueológicos da U.A.E.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



Foto 30 – FE091112-0678 1



Possível bilha vinagreira em cerâmica Vidrada de Barcelos –  
séc. XVII/XVIII

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Foto 31** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 131 =49= Travessa em cerâmica Comum - séc. XIII/XIV

**Foto 32** – FE091119-0434G



Sond. 8 UE 118 =57= Travessa em Sigillata Hispânica Tardia – séc.III/V?

Foto 33 – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 146 =14= Asa de cântaro em cerâmica Comum –  
séc. XIII/XIV

Foto 34 – FE091116-0647 2



Sond. 7 UE 146 =0647= Asa de bilha em cerâmica Comum oxidante – séc. XIII/XIV

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Foto 35** – FE091119-0434G



Sond. 8 UE 152 =04= Taça em cerâmica Comum cinzenta (SL) – séc. XV/XVIII

**Foto 36** – FE091116-0433G



Sond. 7 UE 131 =06= Prato em cerâmica Comum – séc. XIII/XIV

**Foto 37** – FE091119-0434G



Sond. 8 UE 126 =01= Pote em cerâmica Comum redutora – séc. XIV

**Foto 38** – FE091116-0653 1



Sond. 8 ou 2 UE (1)54? =0653= des =0953= Pote em cerâmica Comum redutora – séc. XVII/XVIII

**Foto 39** – FE091119-0004G



Sond. 1 UE 31 =5= Travessa em Sigillata africana – séc. III/V

**Foto 40** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 128 =382= Taça em cerâmica Comum cinzenta – séc. VI/IX

**Foto 41** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 146 =555= Taça em cerâmica Oxidante tardia – séc. XIII/XIV - ?

**Foto 42** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 128 =383= Taça em cerâmica Comum cinzenta – séc. VI/IX



Foto 43 – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 146 =556= Taça em Sigillata hispânica –  
séc. I/II – Drag. 46?

**Foto 44** – FE091113-0645 3



Sond. 2 ou 7 ? UE 67 =0645= Tigela em Sigillata hispânica tardia – séc. III/V?

**Foto 45** – FE091112-0650 1



Sond. 7 UE 146 =0650= Cântaro em cerâmica Comum oxidante – séc. XIII/XIV

Foto 46 – FE091112-0646 1



Sond. 8 UE 118 =0646= Jarro em cerâmica Comum oxidante – séc. XV/XVI

Trabalhos Arqueológicos da UFMG / MEMÓRIAS, 25, 2012

Foto 47 – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 128 =285= Jarro em cerâmica Comum  
cinzenta – séc. VI/IX



Foto 48 – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 128 =0380= Pé de taça em cerâmica cinzenta polida? – séc. VI/IX

**Foto 49** – FE091113-0433G



Sond. 7 UE 157 =1= Prato em cerâmica cinzenta polida? – séc. VI/VII

**Foto 50** – FE091113-0434G



Sond. 8 UE 160 =071= Potinho ou Jarra em cerâmica Comum oxidante – séc. III/V

Foto 51 – FE091119-0434G



Sond. 8 UE 154 =104= Potinho em cerâmica Comum  
reduzida – séc. XIII/XIV?

**Foto 52** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 131 =05= Potinho em cerâmica Comum redutora – séc. XIII/XIV

**Foto 53** – FE091113-0434G



Sond. 8? UE 154 =115= Malga em cerâmica Comum – séc. III/V



**Foto 54** – FE091116-0433G



Sond. 7 UE 146 =584= Prato de Sigillata hispânica tardia séc. III/V

**Foto 55** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 146 =565= Terrina ou Bilha? em cerâmica Comum oxidante – séc. XIII/XIV

**Foto 56** – FE091113-0433G



Sond. 7 UE 146 =161= Terrina ou Prato em cerâmica de Engobe Vermelho – séc. III/V?

**Foto 57** – FE091119-0434G



Sond. 8 UE 163 =05= Terrina em cerâmica Comum romana ou Trad. Indígena – séc. I

**Foto 58** – FE091119-0433G



Sond. 7 UE 146 =557= Prato? em Sigillata hispânica – séc. I/II – Drag 15/17

**Foto 59** – FE091113-0435G



Sond. 9 UE 128 =46= Pote em cerâmica Comum cinzenta – séc. VI/IX

**Foto 60** – FE091116-0434G



Sond. 8 UE 152 =10= Prato em cerâmica Comum cinzenta polida? – séc. VI/VIII

**Foto 61** – FE091117-0005G



Sond.2 UE 006. Bilha com palhetas de moscovite – séc. XVII/XVIII



Foto 62 – 2009-0126 el-01



Fragmento de mosaico romano policromo

Foto 63 – 2009-0126 el-04



Fragmento de mosaico romano bicolor

Foto 64 – 2009-0126 el-09



Fragmento de mosaico romano policromo

Foto 65 – 2009-0126 el-06



Fragmento de mosaico romano policromo

## NUMISMAS EXUMADOS – CLASSIFICAÇÃO

Nº Ach	Sond	UE	Emissor	Cronologia	Nº Inventário
001	2	002	D. Sebastião	1557-1578	2008-0842
003	4	028	Indeterminado	Medieval	2008-0844
004	4	028	Indeterminado	Medieval	2008-0845
006	4	028	Indeterminado	Medieval	2008-0846
007	4	028	Indeterminado	Medieval	2008-0847
011	7	035	D. João II	1481-1495	2009-0031
012	7	104	Indeterminado	Séc. IV	2009-0027
013	8	104	D. Afonso V	1446-1481	2009-0051
014	7	104	D. Afonso V	1446-1481	2009-0032
015	7	117	D. Manuel I	1491-1521	2009-0028
017	7	104	Indeterminado	350-361	2009-0033
018	7	104	Indeterminado	Medieval	2009-0034
019	7	035	Indeterminado	342-348	2009-0035
020	7	104	Indeterminado	Medieval	2009-0036
025	8	035	Indeterminado	I. Moderna	2009-0052
026	8	035	D. Afonso V	1446-1481	2009-0056
040	8	123	Traianvs	Séc. I/II	2009-0090
041	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0037
042	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0038
043	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0039
054	7	128	Indeterminado	Medieval	2009-0040
057	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0041
058	8	124	Indeterminado	Séc. IV	2009-0055
059	8	124	Indeterminado	364-392	2009-0057
060	8	124	Constantinvs I	337-340	2009-0062
061	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0063
062	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0064
063	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0065
064	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0066
065	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0067

<b>N° Ach</b>	<b>Sond</b>	<b>UE</b>	<b>Emissor</b>	<b>Cronologia</b>	<b>N° Inventário</b>
066	7	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0042
067	8	154	Hadrianvs	137	2009-0068
068	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0043
070	7	128	Constantinvs I	315-316	2009-0044
071	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0045
072	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0046
073	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0069
074	7	143	Indeterminado	Séc. IV	2009-0047
075	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0071
076	7	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0048
077	7	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0049
078	7	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0050
080	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0072
081	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0073
084	8	154	Constantivs II	353-354	2009-0074
085	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0075
086	7	197	Ivlianvs	355-357	2009-0030
089	8	154	Gratianvs	367-375	2009-0082
090	8	154	Série Urbana	330-348	2009-0092
091	8	154	Constantivs II	348-350	2009-0083
092	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0084
093	7	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0087
094	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0085
095	8	154	Clavdivs II	270	2009-0086
096	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0088
097	8	154	Constantivs II	337-342	2009-0089
098	8	154	Constantivs II	353-354	2009-0091
099	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0093
100	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0094
101	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0095
102	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0096
103	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0097
104	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0098



<b>N° Ach</b>	<b>Sond</b>	<b>UE</b>	<b>Emissor</b>	<b>Cronologia</b>	<b>N° Inventário</b>
105	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0099
106	8	154	Delmativs ou Constans	336-342	2009-0100
107	8	154	Indeterminado	318-319	2009-0101
108	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0102
109	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0103
110	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0104
111	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0105
112	8	154	Indeterminado	336-342	2009-0106
113	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0107
114	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0108
115	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0109
116	8	154	Ivlianvs	357-361	2009-0110
117	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0111
118	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0112
119	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0113
120	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0114
121	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0115
122	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0116
123	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0117
124	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0118
125	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0119
126	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0120
127	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0121
128	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0122
129	8	154	Indeterminado	348-358	2009-0124
130	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0125
131	8	154	Ivlianvs II ou Constantivs II	357-361	2009-0127
132	8	154	Indeterminado	348-358	2009-0128
134	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0129
135	8	154	Indeterminado	336-342	2009-0130
136	8	154	Constantivs II	353-354	2009-0131
137	8	154	Constantinvs I	312-313	2009-0132
138	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0133

<b>Nº Ach</b>	<b>Sond</b>	<b>UE</b>	<b>Emissor</b>	<b>Cronologia</b>	<b>Nº Inventário</b>
139	8	159	Constantivs II	342-348	2009-0134
140	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0135
141	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0140
142	8	160	Constantinvs I	321	2009-0141
143	8	160	Constantinvs II	320-321	2009-0142
144	8	160	Série Urbana	330-348	2009-0143
145	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0144
146	8	160	Tetricvs I/II	Séc. III	2009-0145
148	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0147
149	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0148
150	8	163	Constantinvs I	327	2009-0149
151	8	152	Indeterminado	348-358	2009-0150
152	8	163	Indeterminado	Séc. IV	2009-0151
154	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0152
155	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0159
156	8	152	Indeterminado	Séc. IV	2009-0160
157	8	154	Constantivs II	357-361	2009-0161
158	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0162
159	8	154	Constans	348-350	2009-0163
160	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0164
162	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0165
163	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0166
164	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0167
165	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0168
166	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0169
167	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0170
168	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0171
169	8	154	Indeterminado	342-348	2009-0172
170	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0173
172	8	154	Constantinvs I	Séc. IV	2009-0174
173	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0175
174	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0176
175	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0178

<b>Nº Ach</b>	<b>Sond</b>	<b>UE</b>	<b>Emissor</b>	<b>Cronologia</b>	<b>Nº Inventário</b>
176	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0179
177	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0182
178	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0183
179	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0230
180	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0231
181	8	154	Indeterminado	348-358	2009-0222
182	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0233
183	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0234
184	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0325
185	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0236
186	8	154	Constans	337-342	2009-0237
188	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0238
189	8	152	Indeterminado	Séc. IV	2009-0239
190	8	160	Constantivs II	351-361	2009-0240
192	8	152	Indeterminado	330-331	2009-0241
193	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0242
194	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0243
195	8	152	Indeterminado	Séc. IV	2009-0244
196	8	152	Indeterminado	Séc. IV	2009-0245
197	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0246
198	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0247
199	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0248
200	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0249
202	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0250
203	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0251
204	8	154	Indeterminado	Séc. IV	2009-0252
206	8	152	Indeterminado	Séc. IV	2009-0253
207	8	197	Constans	342-348	2009-0158
208	9	117	Constantivs II	353-354	2009-0263
210	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0267
211	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0275
212	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0274
213	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0268

<b>Nº Ach</b>	<b>Sond</b>	<b>UE</b>	<b>Emissor</b>	<b>Cronologia</b>	<b>Nº Inventário</b>
214	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0269
215	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0270
216	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0271
217	9	128	Indeterminado	Séc. IV	2009-0272
218	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0254
219	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0255
220	8	160	Indeterminado	Séc. IV	2009-0256
221	8	160	Theodora	337-340	2009-0257
225	9	128	Constantivs II	348-350	2009-0273
226	8	160	Constantivs II	353-354	2009-0259
227	8	160	Indeterminado	348-358	2009-0260
228	8	164	Indeterminado	Séc. IV	2009-0261
229	8	164	Indeterminado	Séc. II	2009-0262
232	7	197	Indeterminado	Séc. IV	2009-0153
233	8	197	Constantivs II	353-354	2009-0070
234	7	104	Indeterminado	Medieval	2009-0029

Trabalhos Arqueológicos da U.F.R.J. / M.E.P.A. / 2012



**Foto 1** – DSF 8055-2009

**Ach. 060**

Emissor – Constantinus I

Cronologia – 337-340

**Anverso**



**Foto 2** – DSF 8056-2009

**Reverso**



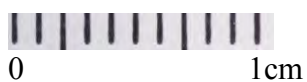
**Foto 3** – DSF 8051-2009

**Ach. 070**

Emissor – Constantinus I

Cronologia – 315-316

**Anverso**



**Foto 4** – DSF 8052-2009

**Reverso**



**Foto 5** – DSF 8058-2009

**Ach. 084**

Emissor – Constantivs II

Cronologia – 353-354

**Anverso**



**Foto 6** – DSF 8059-2009

**Reverso**



**Foto 7** – DSF 8060-2009

**Ach. 089**

Emissor – Gratianvs

Cronologia – 367-375

**Anverso**



**Foto 8** – DSF 8061-2009

**Reverso**





**Foto 9** – DSF 8040-2009

**Ach. 098**

Emissor – Constantivs

Cronologia – 353-354

**Anverso**



**Foto 10** – DSF 8041-2009

**Reverso**



Foto 11 – DSF 8034-2009

Ach. 137

Emissor – Constantinus I

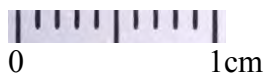
Cronologia – 312-313

Anverso



Foto 12 – DSF 8035-2009

Reverso



**Foto 13** – DSF 7942-2009

**Ach. 142**

Emissor – Constantinus I

Cronologia – 321

**Anverso**



**Foto 14** – DSF 7943-2009

**Reverso**



**Foto 15** – DSF 8030-2009

**Ach. 143**

Emissor – Constantinus II

Cronologia – 320-321

**Anverso**



**Foto 16** – DSF 8031-2009

**Reverso**





**Foto 17** – DSF 8032-2009

**Ach. 172**

Emissor – Constantinus I

Cronologia – Séc. IV

**Anverso**



**Foto 18** – DSF 8033-2009

**Reverso**



**Foto 19** – DSF 8026-2009

**Ach. 190**

Emissor – Constantivs II

Cronologia – 351-361

**Anverso**



**Foto 20** – DSF 8027-2009

**Reverso**





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 001

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 2

**Contexto** 002

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587,81 Y: 208855,38 Z:192,22

### Achado 002

**Tipo** Cerâmica

**Sondagem** 1

**Contexto** 032

**Descrição** Peça de jogo.

**Coordenadas** X: -24591,62 Y: 208867,87 Z:186,47

### Achado 003

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 4

**Contexto** 028

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: 24591,37 Y: 208855,95 Z:190,96

### Achado 004

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: 24591,21 Y: 208855,87 Z:190,94

### Achado 005

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Bronze-indeterminado

**Coordenadas** X: -24591,28 Y: 208855,89 Z:190,89

### Achado 006

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,25 Y: 208855 Z:190,89



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 007** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,19 Y: 208855 Z:190,87

**Achado 008** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Ferro e bronze-indeterminado

**Coordenadas** X: 24591,01 Y: 208856,09 Z:190,87

**Achado 009** **Tipo** Elemento Epigráfico

**Sondagem** Área envolvente **Contexto** 197

**Descrição** ombreira epigrafada de uma porta no tardo do edifício alusiva à "RODA DOS EMGEITADOS".

**Coordenadas** X: -24590,58 Y: 208859,07 Z:193,5

**Achado 010** **Tipo** Elemento Epigráfico

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Ara funerária exumada na parede divisória E/O do edifício

**Coordenadas** X: -24592,62 Y: 208862,13 Z:

**Achado 011** **Tipo** Moeda

**Sondagem** 7 **Contexto** 035

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24586,67 Y: 208856,68 Z:190,89

**Achado 012** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto** 104

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24586,29 Y: 208856,57 Z:190,78





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 013

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,19 Y: 208854,56 Z:191,03

### Achado 014

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,35 Y: 208859,23 Z:190,82

### Achado 015

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 117

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587,55 Y: 208856,6 Z:190,71

### Achado 016

**Tipo** Outro

**Sondagem**

**Contexto** 104

**Descrição** Placa

**Coordenadas** X: -24589,42 Y: 208859 Z:190,79

### Achado 017

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,43 Y: 208859,34 Z:190,85

### Achado 018

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,41 Y: 208859,45 Z:190,86



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 019

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 035

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,17 Y: 208857,99 Z:190,75

### Achado 020

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 104

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,33 Y: 208859,75 Z:190,71

### Achado 021

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Alfinete

**Coordenadas** X: -24589,81 Y: 208859,55 Z:190,73

### Achado 022

**Tipo** Indeterminado

**Sondagem** 8

**Contexto**

**Descrição** Indeterminado

**Coordenadas** X: -24590,17 Y: 208859,4 Z:190,72

### Achado 023

**Tipo** Outro

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Asa em cobre?

**Coordenadas** X: -24591,21 Y: 208857,66 Z:190,57

### Achado 024

**Tipo** Objecto de Adorno

**Sondagem** 7

**Contexto** 117

**Descrição** Anel

**Coordenadas** X: -24588,29 Y: 208856,49 Z:190,71



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 025** **Tipo** Moeda

**Sondagem** 8 **Contexto** 035

**Descrição** Moeda fragmentada

**Coordenadas** X: -24591,37 Y: 208857,76 Z:190,59

**Achado 026** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,36 Y: 208857,01 Z:190,53

**Achado 027** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. indeterminado de bronze

**Coordenadas** X: -24592,55 Y: 208857 Z:190,53

**Achado 028** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. indeterminado

**Coordenadas** X: -24593,31 Y: 208857,17 Z:190,45

**Achado 029** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Pregos

**Coordenadas** X: -24593,07 Y: 208856,86 Z:190,49

**Achado 030** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Pregos

**Coordenadas** X: -24593,25 Y: 208856,75 Z:190,48



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 031 **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fivela e respectivos fragmentos

**Coordenadas** X: -24593,11 Y: 208856,79 Z:190,5

### Achado 032 **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Pregos

**Coordenadas** X: -24593,58 Y: 208856,59 Z:190,48

### Achado 033 **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Alfinete

**Coordenadas** X: -24594,98 Y: 208854,58 Z:190,45

### Achado 034 **Tipo** Outro

**Sondagem** 7 **Contexto** 104

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,06 Y: 208858,96 Z:190,78

### Achado 035 **Tipo** Metais

**Sondagem** 8 **Contexto** 119

**Descrição** Fragm. indeterminado de bronze

**Coordenadas** X: -24595,03 Y: 208854,07 Z:190,45

### Achado 036 **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. indeterminado de bronze

**Coordenadas** X: -24592,43 Y: 208856,25 Z:190,31





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 037** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Pregos

**Coordenadas** X: -24594,48 Y: 208853,63 Z:190,47

**Achado 038** **Tipo** Vidro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de pulseira?

**Coordenadas** X: -24590,94 Y: 208856,2 Z:190,48

**Achado 039** **Tipo** Metais

**Sondagem** 7 **Contexto** 067

**Descrição** Fragm. indeterminado de bronze

**Coordenadas** X: -24587,19 Y: 208858,2 Z:190,72

**Achado 040** **Tipo** Moeda

**Sondagem** 8 **Contexto** 123

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,85 Y: 208856,81 Z:190,48

**Achado 041** **Tipo** Moeda

**Sondagem** 7 **Contexto** 143

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587 Y: 208858,48 Z:190,28

**Achado 042** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587 Y: 208858,6 Z:190,23



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 043** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587 Y: 208858,9 Z:190,29

**Achado 044** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Placa

**Coordenadas** X: -24586,87 Y: 208858,42 Z:190,24

**Achado 045** **Tipo** Metais

**Sondagem** 8 **Contexto** 118

**Descrição** Prego em ferro

**Coordenadas** X: -24591,13 Y: 208855 Z:188,55

**Achado 046** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Prego em ferro

**Coordenadas** X: -24591,35 Y: 208855 Z:188,49

**Achado 047** **Tipo** Objecto de Adorno

**Sondagem** **Contexto** 126

**Descrição** Pedra de anel?

**Coordenadas** X: -24594,8 Y: 208854,85 Z:190,32

**Achado 048** **Tipo** Outro

**Sondagem** 7 **Contexto** 128

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,68 Y: 208858,4 Z:190,23



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 049** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,77 Y: 208858,58 Z:190,19

**Achado 050** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,24 Y: 208858,49 Z:190,25

**Achado 051** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24589,31 Y: 208859,11 Z:190,26

**Achado 052** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,47 Y: 208859,25 Z:190,23

**Achado 053** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,7 Y: 208859,34 Z:190,23

**Achado 054** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,75 Y: 208859,17 Z:190,16



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 055** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,67 Y: 208859,1 Z:190,15

**Achado 056** **Tipo** Outro

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Fragm. de mosaico

**Coordenadas** X: -24588,74 Y: 208858,83 Z:190,15

**Achado 057** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto** 143

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,87 Y: 208859,5 Z:189,97

**Achado 058** **Tipo** Moeda

**Sondagem** 8 **Contexto** 124

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24593,08 Y: 208855 Z:190,03

**Achado 059** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,37 Y: 208856,05 Z:190,21

**Achado 060** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,45 Y: 208856,46 Z:190,24





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 061

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,65 Y: 208857,53 Z:190,2

### Achado 062

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,34 Y: 208856,78 Z:190,2

### Achado 063

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,87 Y: 208856,5 Z:190,2

### Achado 064

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,08 Y: 208856,7 Z:190,18

### Achado 065

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,2 Y: 208856,85 Z:190,16

### Achado 066

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,56 Y: 208859,62 Z:189,96



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 067

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,64 Y: 208857,45 Z:190,22

### Achado 068

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 143

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587,74 Y: 208858,77 Z:189,87

### Achado 069

**Tipo** Outro

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Fragm. de mosaico com tesselas

**Coordenadas** X: -24590,95 Y: 208856,76 Z:

### Achado 070

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,92 Y: 208857,85 Z:189,78

### Achado 071

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 143

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587 Y: 208858,77 Z:189,8

### Achado 072

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587,6 Y: 208858,99 Z:189,79



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 073

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,13 Y: 208857,44 Z:189,74

### Achado 074

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 143

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587,35 Y: 208858,62 Z:189,68

### Achado 075

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,32 Y: 208857,53 Z:189,86

### Achado 076

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,42 Y: 208859,08 Z:189,73

### Achado 077

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,17 Y: 208859,31 Z:189,67

### Achado 078

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,15 Y: 208859,57 Z:189,62



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 079

**Tipo** Metais

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Cravo

**Coordenadas** X: -24591,02 Y: 208857,38 Z:189,82

### Achado 080

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,52 Y: 208857,12 Z:189,75

### Achado 081

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,72 Y: 208856,91 Z:189,8

### Achado 082

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Fragm. indeterminado

**Coordenadas** X: -24590,92 Y: 208856,49 Z:189,78

### Achado 083

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Pregos/Cravo?

**Coordenadas** X: -24590,71 Y: 208857,64 Z:189,71

### Achado 084

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,22 Y: 208856,53 Z:189,59





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 085

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,29 Y: 208856,53 Z:189,56

### Achado 086

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda descontextualizada

**Coordenadas** X: -24588,93 Y: 208859 Z:190,17

### Achado 087

**Tipo** Metais

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Cravo

**Coordenadas** X: -24591,34 Y: 208857,85 Z:189,66

### Achado 088

**Tipo** Outro

**Sondagem** 7

**Contexto** 143

**Descrição** Botão?

**Coordenadas** X: -24587,54 Y: 208858,72 Z:189,6

### Achado 089

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,65 Y: 208857,88 Z:189,59

### Achado 090

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,71 Y: 208857,4 Z:189,61



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 091

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,09 Y: 208857,19 Z:189,53

### Achado 092

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,06 Y: 208857,16 Z:189,53

### Achado 093

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 7

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24587,35 Y: 208859,74 Z:189,58

### Achado 094

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,77 Y: 208857,5 Z:189,56

### Achado 095

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,11 Y: 208856,44 Z:189,49

### Achado 096

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,54 Y: 208857,39 Z:189,57



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 097

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,48 Y: 208857,54 Z:189,59

### Achado 098

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,5 Y: 208857,39 Z:189,55

### Achado 099

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,85 Y: 208857,73 Z:189,52

### Achado 100

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,64 Y: 208857,99 Z:189,58

### Achado 101

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,88 Y: 208858,14 Z:189,58

### Achado 102

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,85 Y: 208857,62 Z:189,5



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 103

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,84 Y: 208857,8 Z:189,52

### Achado 104

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,76 Y: 208857,61 Z:189,5

### Achado 105

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,67 Y: 208857,97 Z:189,53

### Achado 106

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,15 Y: 208857,41 Z:188,45

### Achado 107

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,16 Y: 208857,41 Z:189,45

### Achado 108

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,16 Y: 208857,4 Z:189,47





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 109

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,98 Y: 208857,65 Z:189,53

### Achado 110

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,94 Y: 208857,81 Z:189,4

### Achado 111

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,83 Y: 208857,76 Z:188,43

### Achado 112

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,15 Y: 208856,96 Z:189,41

### Achado 113

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,15 Y: 208857,39 Z:189,43

### Achado 114

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,7 Y: 208858,06 Z:189,43



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 115

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,26 Y: 208856,63 Z:189,35

### Achado 116

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,33 Y: 208856,92 Z:189,37

### Achado 117

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,32 Y: 208856,91 Z:189,39

### Achado 118

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,34 Y: 208856,91 Z:189,36

### Achado 119

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,13 Y: 208857,38 Z:189,4

### Achado 120

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,12 Y: 208857,39 Z:189,4



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 121** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,12 Y: 208857,41 Z:189,4

**Achado 122** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,12 Y: 208857,43 Z:189,4

**Achado 123** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,25 Y: 208856,4 Z:189,28

**Achado 124** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,24 Y: 208856,38 Z:189,38

**Achado 125** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,25 Y: 208856,39 Z:189,28

**Achado 126** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,15 Y: 208857,66 Z:189,36



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 127

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,03 Y: 208857,72 Z:189,34

### Achado 128

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,95 Y: 208857,77 Z:189,37

### Achado 129

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,89 Y: 208858,05 Z:189,34

### Achado 130

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,09 Y: 208857,72 Z:189,34

### Achado 131

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,36 Y: 208857,82 Z:189,32

### Achado 132

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,94 Y: 208858,07 Z:189,33





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 133

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Pregos

**Coordenadas** X: -24591,87 Y: 208857,21 Z:189,32

### Achado 134

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,07 Y: 208857,65 Z:189,31

### Achado 135

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,99 Y: 208856,52 Z:189,25

### Achado 136

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,04 Y: 208857,73 Z:189,3

### Achado 137

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,09 Y: 208857,41 Z:189,3

### Achado 138

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591 Y: 208858,14 Z:189,29



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 139

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 159

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,58 Y: 208857,03 Z:189,12

### Achado 140

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 160

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,44 Y: 208856,35 Z:189,2

### Achado 141

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,76 Y: 208857,64 Z:189,15

### Achado 142

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,87 Y: 208856,68 Z:189,19

### Achado 143

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,5 Y: 208856,24 Z:189,14

### Achado 144

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,47 Y: 208856,3 Z:189,12



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 145

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,33 Y: 208856,39 Z:189,11

### Achado 146

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,73 Y: 208856,71 Z:189,15

### Achado 147

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Fragmento em Bronze

**Coordenadas** X: -24590,65 Y: 208856,75 Z:189,23

### Achado 148

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,95 Y: 208856,76 Z:189,99

### Achado 149

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,79 Y: 208856,59 Z:189,78

### Achado 150

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 163

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,93 Y: 208856,47 Z:189,09



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 151

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 152

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,04 Y: 208856,4 Z:189,41

### Achado 152

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 163

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,45 Y: 208856,46 Z:189,13

### Achado 153

**Tipo** Outro

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Indeterminado

**Coordenadas** X: -24594,63 Y: 208855,77 Z:190,03

### Achado 154

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24593,48 Y: 208856,13 Z:189,68

### Achado 155

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24596,07 Y: 208855,19 Z:189,99

### Achado 156

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 152

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24593,99 Y: 208856,57 Z:189,71





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 157

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,78 Y: 208855,06 Z:189,88

### Achado 158

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,15 Y: 208855,54 Z:189,66

### Achado 159

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,36 Y: 208856,48 Z:189,49

### Achado 160

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,38 Y: 208855,28 Z:189,61

### Achado 161

**Tipo** Outro

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Indeterminado

**Coordenadas** X: -24595,65 Y: 208855,87 Z:189,59

### Achado 162

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,59 Y: 208855,76 Z:189,53



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 163

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,58 Y: 208855,62 Z:189,54

### Achado 164

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,57 Y: 208855,61 Z:189,54

### Achado 165

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,71 Y: 208855,62 Z:189,53

### Achado 166

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,43 Y: 208855,7 Z:189,52

### Achado 167

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,46 Y: 208855,74 Z:189,55

### Achado 168

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,55 Y: 208855,23 Z:189,57



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 169

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,63 Y: 208856,45 Z:189,26

### Achado 170

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,26 Y: 208856,22 Z:189,36

### Achado 171

**Tipo** Outro

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Indeterminado

**Coordenadas** X: -24595,57 Y: 208856,1 Z:189,57

### Achado 172

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24596,37 Y: 208855,12 Z:189,57

### Achado 173

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,07 Y: 208856,36 Z:189,38

### Achado 174

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,24 Y: 208855,72 Z:189,52



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 175

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,24 Y: 208855,71 Z:189,48

### Achado 176

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,73 Y: 208855,98 Z:189,52

### Achado 177

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,8 Y: 208856,02 Z:189,52

### Achado 178

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,83 Y: 208855,96 Z:189,52

### Achado 179

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,96 Y: 208855,97 Z:189,51

### Achado 180

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,58 Y: 208855,61 Z:189,5





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 181

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24593,36 Y: 208855,75 Z:189,31

### Achado 182

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,35 Y: 208856,13 Z:189,51

### Achado 183

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,82 Y: 208854,82 Z:189,47

### Achado 184

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,58 Y: 208855,6 Z:189,47

### Achado 185

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,57 Y: 208855,59 Z:189,47

### Achado 186

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,32 Y: 208857,11 Z:189,26



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 187** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Ferro - Indeterminado

**Coordenadas** X: -24592,4 Y: 208857,01 Z:189,4

**Achado 188** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,39 Y: 208855,16 Z:189,44

**Achado 189** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto** 152

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,22 Y: 208856,27 Z:189,4

**Achado 190** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto** 160

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24591,86 Y: 208856,33 Z:189,24

**Achado 191** **Tipo** Metais

**Sondagem** **Contexto** 152

**Descrição** Ferro - Indeterminado

**Coordenadas** X: -24595,26 Y: 208855,47 Z:189,36

**Achado 192** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,07 Y: 208855,99 Z:189,35



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 193

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,83 Y: 208855,44 Z:189,37

### Achado 194

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,83 Y: 208855,43 Z:189,4

### Achado 195

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 152

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,89 Y: 208856,21 Z:189,34

### Achado 196

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,89 Y: 208856,19 Z:189,34

### Achado 197

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,95 Y: 208855,54 Z:189,29

### Achado 198

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,07 Y: 208855,45 Z:189,31



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 199

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 160

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24593,52 Y: 208855,72 Z:189,18

### Achado 200

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24593,59 Y: 208855,73 Z:189,18

### Achado 201

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto** 152

**Descrição** Ferro - Indeterminado

**Coordenadas** X: -24594,89 Y: 208856,4 Z:189,28

### Achado 202

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 154

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,78 Y: 208855,68 Z:189,32

### Achado 203

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24596,13 Y: 208855,27 Z:189,33

### Achado 204

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24596,18 Y: 208855,86 Z:189,33





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 205

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto** 152

**Descrição** Argola em bronze?

**Coordenadas** X: -24596,29 Y: 208855,88 Z:189,86

### Achado 206

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24596,41 Y: 208855,75 Z:189,41

### Achado 207

**Tipo** Moeda

**Sondagem** Área envolvente

**Contexto** 197

**Descrição** Moeda descontextualizada

**Coordenadas** X: -24596,15 Y: 208855,75 Z:189,58

### Achado 208

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 9

**Contexto** 117

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,38 Y: 208858,43 Z:190,64

### Achado 209

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Alfinete

**Coordenadas** X: -24589,55 Y: 208858,36 Z:190,63

### Achado 210

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,23 Y: 208856,86 Z:190,26



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 211** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,95 Y: 208856,11 Z:190,25

**Achado 212** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,27 Y: 208855,98 Z:190,14

**Achado 213** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24590,12 Y: 208858,32 Z:189,67

**Achado 214** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,67 Y: 208856,41 Z:190,14

**Achado 215** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,26 Y: 208856,25 Z:190,15

**Achado 216** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24588,97 Y: 208856,25 Z:189,96



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 217

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,29 Y: 208857,1 Z:190,38

### Achado 218

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 160

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,72 Y: 208855,13 Z:189,28

### Achado 219

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,83 Y: 208855,7 Z:189,26

### Achado 220

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,79 Y: 208856,14 Z:189,16

### Achado 221

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24592,69 Y: 208856,2 Z:189,15

### Achado 222

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Placa de bronze?

**Coordenadas** X: -24595,06 Y: 208855,4 Z:189,27



Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

### Achado 223

**Tipo** Metais

**Sondagem**

**Contexto** 152

**Descrição** Indeterminado

**Coordenadas** X: -24596,28 Y: 208855,72 Z:189,14

### Achado 224

**Tipo** Cerâmica

**Sondagem**

**Contexto** 160

**Descrição** Cadinho

**Coordenadas** X: -24596,25 Y: 208855,41 Z:189,2

### Achado 225

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 9

**Contexto** 128

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24589,31 Y: 208856,32 Z:189,7

### Achado 226

**Tipo** Moeda

**Sondagem** 8

**Contexto** 160

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,74 Y: 208855,53 Z:189,03

### Achado 227

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,96 Y: 208856,01 Z:189,03

### Achado 228

**Tipo** Moeda

**Sondagem**

**Contexto** 164

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24595,6 Y: 208855,43 Z:188,87





Unidade de Arqueologia

## Lista geral de Achados - Bracara Augusta

Rua D. Afonso Henriques, 20-28

**Achado 229** **Tipo** Moeda

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Moeda

**Coordenadas** X: -24594,63 Y: 208855,66 Z:188,76

**Achado 230** **Tipo** Elemento Arquitect

**Sondagem** Área envolvente **Contexto** 197

**Descrição** Base de coluna

**Coordenadas** X: -24594,47 Y: 208861,6 Z:

**Achado 231** **Tipo** Elemento Arquitect

**Sondagem** **Contexto**

**Descrição** Base de coluna

**Coordenadas** X: -24585,15 Y: 208857,92 Z:191,32

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Identificação: 001**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração acastanhada.

Interpretação: Camada de entulho para assentamento do pavimento em cimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia grosseira: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho Pendor:

**Identificação: 002**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente cinzento-acastanhado com bolsas dispersas de coloração bege e fragmentos de argamassa esbranquiçada.

Interpretação: Revolvimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Argamassa Carvões Ossos Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: cinzento-acastanhado Pendor:

**Identificação: 003**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração bege-acastanhado. Granulado disperso medianamente calibrado de granito. Contém elementos de granito do tipo fino e um ou outro fragmento de carvão disperso.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Carvões	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Bege acastanhado Pendor:

**Identificação: 004**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração variável às manchas cinzento escuro, bege e acastanhado. Granulado disperso medianamente calibrado de granito. Contém material de tipo médio e grosseiro bem como um ou outro fragmento de carvão disperso.

Interpretação: Camada de enchimento de uma depressão natural.

**Identificação: 005**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Soleira da porta da parede divisória E/O do edifício.

Interpretação: Soleira de porta.

	Aparelho: Regular	
Soleira	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.35m	Largura: 0.53m	Espessura: 0.16m

**Identificação: 006**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente cinzento-acastanhado com bolsas dispersas de coloração bege e fragmentos de argamassa esbranquiçada.

Interpretação: Revolvimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
		Subangulosa	Argamassa Carvões Ossos Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: cinzento Pendor:

**Identificação: 007**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho claro, com bolsas bege e acinzentado à mistura. Contém pequenas bolsas de carvão.

Interpretação: Nível de derrube.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Carvoes Telha	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho claro Pendor:

**Identificação: 008**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Cimento que envolve uma possível conduta de águas residuais.

Interpretação: Protecção de uma conduta.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 009**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, algo argilosa, bastante compacta, coloração variável às manchas acastanhadas e bege. Contém material de granito de tipo médio e grosseiro.

Interpretação: Vala de fundação do muro divisório E/O do edifício.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Muito compacto Côr: Acastanhado Pendor:

**Identificação: 010**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Calçada com pouco polimento, de acesso ao logradouro a partir da rua de Santo António das Travessas. Foi registada a Noroeste da sondagem 2 (ver perfil Oeste) bem como em fotografia, abarcando e excedendo mesmo toda a área da sondagem 4. Os elementos que a constituem apresentam dimensões de 0.10/0.47m de comprimento por 0.10/0.30m de largura.

Interpretação: Calçada à "Portuguesa".

	Aparelho: Irregular		
Calçada	Material:		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa:		
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:	
Inclusões:		Raio:	
Comprimento: 0.10/0.47m	Largura: 0.10/0.30m	Espessura:	

**Identificação: 011**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Murete em pedra média e grosseira de 0.18/0.36x0.12/0.24x0.12/0.22m, constituído por duas fiadas que assentam sobre um nível de revolvimento.

Interpretação: Murete.

	Aparelho: Irregular		
	Material: Granito		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa:		
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:	
Inclusões:		Raio:	
Comprimento: 1m	Largura: 0.30m	Espessura: 0.50m	

**Identificação: 012**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanho claro. Contém elementos de granito de tipo fino e médio e fragmentos de substrato rochoso em fase de decomposição.

Interpretação: Vala de fundação interna da fachada do edifício.



**Identificação: 013**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Soleira da porta

Interpretação: Soleira

	Aparelho: Rectangular	
Soleira	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.38m	Largura: 0.72m	Espessura: 0.30m

**Identificação: 014**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração bege-acastanhado.

Interpretação: Camada de preparação para assentamento da calçada.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Telha	Compacidade: Compacto
				Côr: bege-acastanhado
				Pendor:

**Identificação: 015**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração tendencialmente castanho alaranjado.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		Matriz: Argilo-arenosa
	Granito	Subangulosa	Carvões	Compacidade: Compacto
			Telha	Côr: Castanho-alaranjado
			Tijolo	Pendor:

**Identificação: 016**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Nível de circulação do rés-do-chão do edifício actual.

Interpretação: Piso em cimento.

**Identificação: 017**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Ombreira Este da porta implantada no limite Este da parede divisória E/O do edifício.

Interpretação: Ombreira de porta.

Ombreira	Aparelho: Regular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 018**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Ombreira Oeste da porta implantada no limite este da parede divisória E/O do edifício.

Interpretação: Ombreira de porta.

Ombreira	Aparelho: Regular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 019**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Interior do alicerce da parede divisória E/O do edifício.

Interpretação: Alicerce de parede.

Alicerce	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 020**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação do alicerce do muro divisório E/O do edifício.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 021**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I/IV

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação de um possível muro.

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 022**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração alaranjada. Contém elementos de granito, tijolo e telha de média dimensão.

Interpretação: Camada de entulhamento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Areia fina: M	Granito	Subangulosa	Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Alaranjado Pendor:

**Identificação: 023**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Pilar em granito de 0.24m de comprimento visível por 0.54m de largura e 0.40m de altura visível. Possível embasamento de muro.

Interpretação: Bloco que juntamente com um outro localizado a Oeste (UE 085) delimitariam uma entrada para Sul.

	Aparelho: Regular	
Bloco paralelepípedo	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: visível - 0.24m	Largura: 0.54m	Espessura: visível - 0.40m

**Identificação: 024**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Aglomerado pétreo entre os blocos UEs 023 e 085.

Interpretação: Possível alicerce de soleira.

Trabalhos Arqueológicos da U.F.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 025**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Calçada tosca, constituída por elementos de granito de tipo médio e grosseiro de 0.10/0.28x0.10/0.20x0.10/0.15m. Apresenta sinais de grande desgaste, tal é o polimento que evidencia. Aparece registada nas sondagens 2 e 4.

Interpretação: Calçada à "Portuguesa" da época medieval?

	Aparelho: Irregular	
Blocos paralelep. granito	Material:	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.10/0.28m	Largura: 0.10/0.20m	Espessura: 0.10/0.15m

**Identificação: 026**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração castanho claro. Contém inúmeros fragmentos de carvão e pequenas bolsas de cinzas.

Interpretação: Camada de revolvimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia fina: M Argila: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho claro Pendor:
		Carvões	

**Identificação: 027**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-alaranjado. Apresenta inclusões de pedras de dimensão variável e carvões de frequência reduzida.

Interpretação: Camada de enchimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho-alaranjado Pendor:
	Granito	Subangulosa	Carvões Telha Tijolo

**Identificação: 028**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente bege com manchas acinzentadas. Alguns fragmentos de carvão dispersos.

Interpretação: Camada de entulhamento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Identificação: 029**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente alaranjada com manchas acinzentadas.

Interpretação: Camada de entulhamento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Carvões	Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Telha	Compacidade: Compacto
				Côr: Alaranjado
				Pendor:

**Identificação: 030**

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Alinhamento pétreo constituído essencialmente por elementos de granito de 0.15/0.25m de comprimento por 0.25m de largura visível.

Interpretação: Possível alicerce de muro da casa, localizado a Norte da sondagem.

Alicerce	Aparelho: Irregular			
	Material: Granito			
	Tratamento:			
Forma:	Argamassa:			
Conservação:	Côr argamassa:		Anómalias:	
Inclusões:			Raio:	
Comprimento: visível - 3m	Largura:		Espessura: 015/0.30m	

**Identificação: 031**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração castanho acinzentado.

Interpretação: Enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		Matriz: Areno-argilosa
Argila: M	Granito	Angulosa	Tijolo	Compacidade: Compacto
				Côr: Castanho
				Pendor:

**Identificação: 032**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, pouco argilosa, medianamente compacta, coloração bege com manchas acinzentadas.

Interpretação: Camada de enchimento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 033**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado. Apresenta inclusões pontuais de carvões.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: castanho acinzentado Pendor:

**Identificação: 034**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-amarelado. Apresenta inclusões pontuais de carvão.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Argamassa Carvões Telha Tijolo	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: castanho amarelado Pendor:

**Identificação: 035**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzento escuro. Contém elementos de granito de tipo fino e médio.

Interpretação: Camada de assentamento da calçada.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Angulosa		Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacto Côr: Cinzento escuro Pendor:

**Identificação: 036**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Linha de delimitação da base do poço.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 25, 2012

**Identificação: 037**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Negativo escavado no substrato rochoso, com possível função de escada de acesso ao fundo do poço?

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 038**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Negativo escavado no substrato rochoso, com possível função de escada de acesso ao fundo do poço.

Interpretação: Interface de ruptura

**Identificação: 039**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Poço. Linha de corte no substrato rochoso que corresponde à superfície do poço. Surge representado cerca de 45° no canto Sudoeste da sondagem. Com aproximadamente 2.22m de profundidade, parece desenhar 2.64m e 1.80m de diâmetro à superfície e na base, respectivamente.

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 040**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Linha de corte no substrato rochoso, para implantação de um possível muro?

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 041**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Linha de corte no substrato rochoso para implantação de um possível muro?

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 042**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XX

Descrição: Linha de corte no substrato rochoso para implantação do alicerce da fachada do edifício.

Interpretação: Linha de corte da face interna do alicerce.

**Identificação: 043**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Tubo galvanizado para abastecimento de água ao edifício.

Interpretação: Tubagem de água.

	Aparelho:	
Tubo de ferro	Material: Outro	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1m	Largura:	Espessura: 3 cm

**Identificação: 044**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Alicerce interior da fachada do edifício.

Interpretação: Alicerce da fachada.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Identificação: 045**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Face interna da fachada Norte do edifício.

Interpretação: Reboco em cimento da face interna.

Aparelho: Irregular

Material: Granito

Tratamento:

Forma:

Argamassa: Cimento

Conservação:

Côr argamassa:

Anómalias:

Inclusões:

Raio:

Comprimento:

Largura: 0.72m

Espessura:

**Identificação: 046**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação de um possível muro?

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 047**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XX

Descrição: Corte no saibro para implantação de uma tubagem revestida a cimento, relacionada com a edificação actual.

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 048**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzento-acastanhado.

Interpretação: Vala de fundação recente para instalação de um colector.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Descrição: Protecção em betão de um colector.

Interpretação: Estrutura recente em betão para protecção de um colector.

	Aparelho:	
	Material:	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Cimento	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 050**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração acinzentada com muitas inclusões de telha, tijolo, pedras de pequena e média dimensão e carvão disperso.

Interpretação: Nível de derrube.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
Areia média: R				Matriz: Areno-argilosa
Areia fina: M	Granito	Subangulosa	Argamassa Carvões Telha Tijolo	Compacidade: Pouco compacto Côr: castanho acinzentado Pendor:

**Identificação: 051**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de cal hidráulica

Interpretação: Entulhamento do poço

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
			Argamassa	Matriz:
		Subangulosa		Compacidade: Compacto
				Côr: Branco
				Pendor:

**Identificação: 052**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado com uma bolsa bege a 5cm da base.

Interpretação: Camada de enchimento do poço a Sul do murete (UE 011).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 053**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração alaranjado. Contém elementos de granito e tégula de tipo fino e médio.

Interpretação: Derrube sobre o solo (UE =067=).

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Areia fina: M	Granito	Subangulosa	Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: laranja Pendor:

**Identificação: 054**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito arenosa, pouco compacta, coloração amarelo torrado.

Interpretação: Violação do solo.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Areia média: R				Matriz: Arenosa Compacidade: Móvel Côr: Amarelo-torrado Pendor:

**Identificação: 055**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração laranja escuro.

Interpretação: Enchimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Areia grosseira: R	Granito	Subangulosa	Carvões Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: laranja escuro Pendor:

**Identificação: 056**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração amarelo-acinzentado.

Interpretação: Camada de enchimento entre a calçada (UE 025) e o pilar (UE 085).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 057**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, muito compacta, coloração castanho escuro.

Interpretação: Camada de abandono sobre o possível piso em terra batida (UE 067)?

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: R	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Muito compacto Côr: Castanho escuro Pendor:

**Identificação: 058**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado.

Interpretação: Camada de derrube associada à UE =050=. Corresponderá ao momento de ruína de possíveis muros.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Blocos:M Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Argamassa Carvões Telha Tijolo	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: castanho acinzentado Pendor:

**Identificação: 059**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Vala escavada no substrato rochoso para implantação de um possível murete.

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 060**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Vala escavada no substrato rochoso para implantação de um possível muro.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Identificação: 061**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Madeira a revestir parcialmente a ombreira da porta.

Interpretação: Madeira pintada de azul.

	Aparelho:		
Revestimento da ombreira em madeira.	Material: Outro		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa:		
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:	
Inclusões:		Raio:	
Comprimento:	Largura:	Espessura:	

**Identificação: 062**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração tendencialmente amarelada.

Interpretação: Camada de enchimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
		Subangulosa	Carvões Telha Tijolo
			Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Amarelada Pendor:

**Identificação: 063**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Linha de ruptura entre as UEs 035 e 062.

Interpretação: Interface de ruptura.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
			Matriz: Compacidade: Côr: Pendor:

**Identificação: 064**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração acinzentada.

Interpretação: Camada de entulhamento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 065**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração bege-acastanhado.

Interpretação: Preparação do piso actual do rés-do-chão em cimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia grosseira: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: bege acastanhado Pendor:

**Identificação: 066**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente cinzento escuro, com manchas bege à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Cinzento escuro Pendor:
	Granito Quartzo	Subangulosa	Carvões Ossos Telha Tijolo

**Identificação: 067**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Piso térreo, muito argiloso, muito compacto, coloração variável às manchas amareladas e acinzentadas.

Interpretação: Pavimento em terra batida?

	Aparelho:	
Terra batida	Material:	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Argila	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 068**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Linhas de ruptura entre a Ue 055 e as UEs 067 e 069.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 069**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado escuro.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Telha Tijolo	Compacidade: Compacto Côr: Castanho-acinzentado escuro Pendor:

**Identificação: 070**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Bolsa de argila de coloração rosa-avermelhado.

Interpretação: Película argilosa sobre o pavimento para impermeabilização deste?

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Argila: R	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		Matriz: Argilo-arenosa
				Compacidade: Compacto Côr: rosa-avermelhado Pendor:

**Identificação: 071**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Linha de ruptura entre as UEs 035 e o piso em terra batida (UE 067).

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 072**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. I

Descrição: Conduta encaixada na rocha recortada para o efeito. Com o lastro em tijoleira de 0.46x0.30x0.04m e um murete com apenas uma fiada em pedra de 0.32x0.18x0.23m faceada pelo interior(parede Sul). Apresenta 0.50m de largura, sendo que 0.18m corresponde ao elemento do paramento faceado e 0.32m ao miolo. Conserva 0.80m de comprimento por 0.84m de largura cuja totalidade andaria próxima de 1.10m e 0.30/0.34m de altura interior e exterior, respectivamente. O canal de escoamento mede aproximadamente 0.36m de largura por 0.24m de altura. A parede Norte desapareceu completamente.

Interpretação: Conduta que recebia e conduzia a água do poço (UE 039) registado a Este, na sondagem 1?.

**Identificação: 073**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho claro.

Interpretação: Camada de assentamento da preparação do piso actual em cimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Carvões	Matriz: Areno-argilosa
		Subangulosa	Tijolo	Compacidade: Compacto
				Côr: Castanho claro
				Pendor:

**Identificação: 074**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Soleira talhada num bloco paralelepédico em granito que delimita a sondagem a Sul.

Interpretação: Soleira de porta.

Soleira	Aparelho: Regular		
	Material: Granito		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa: Cimento		
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:	
Inclusões:		Raio:	
Comprimento: 1. 28m	Largura: 0.54m	Espessura: 0.20/0.24m	

**Identificação: 075**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração castanho-acinzentado.

Interpretação: Camada de nivelamento para assentamento da preparação do actual piso em cimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Argamassa	Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Carvões	Compacidade: Muito compacto
				Côr: castanho-acinzentado
				Pendor:

**Identificação: 076**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XX

Descrição: Linha de corte no substrato rochoso para implantação da parede do edifício actual.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012



**Identificação: 077**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-alaranjado.

Interpretação: Camada de enchimento da vala de fundação (UE =076=).

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Carvões	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: castanho alaranjado Pendor:
	Granito	Subangulosa		

**Identificação: 078**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, Bastante argilosa, bastante compacta, coloração castanho escuro.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Carvões Telha	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Muito compacto Côr: Castanho escuro Pendor:
	Granito	Arredondada		

**Identificação: 079**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração castanho.

Interpretação: Camada de enchimento.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Argamassa Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Pouco compacto Côr: Castanho Pendor:
	Granito	Arredondada		

**Identificação: 080**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Linha de corte a Norte no substrato rochoso, para implantação da conduta. Vala de fundação.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA: 25, 2012

**Identificação: 081**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Interface de ruptura

Interpretação: Limite Sul da vala de fundação da conduta

**Identificação: 082**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XX

Descrição: Linha divisória entre as UEs 078 e 079.

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 083**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente rosa com manchas acastanhadas. Contém fragmentos de cal.

Interpretação: Vala de fundação do muro moderno da casa.

**Classes dimensionais****Elementos macro-estruturais****Inclusões****Litologia**

Granito

**Morfologia**

Subangulosa

Argamassa  
Argila

Matriz: Areno-argilosa

Compacidade: Compacto

Côr: rosa

Pendor:

**Identificação: 084**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração bege-acastanhado.

Interpretação: Entulhamento ou nível de derrube do telhado?

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 085**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Pilar granítico no canto NO da sondagem.

Interpretação: Bloco que juntamente com um outro localizado a Este (UE 023), delimitariam uma entrada para Sul.

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: visível - 0.30m	Largura: visível - 0.12m	Espessura: visível - 0.40m

**Identificação: 086**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XIX

Descrição: Alicerce da parede Este do edifício.

Interpretação: Alicerce.

	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.15/0.55m	Largura: 0.10/0.55m	Espessura:

**Identificação: 087**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XIX

Descrição: Soleira de porta do edifício, a partir da qual se acedia ao logradouro a Este.

Interpretação: Soleira de porta.

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.24m	Largura: 0.42m	Espessura: 0.10/0.15m

**Identificação: 088**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XIX

Descrição: Ombreiras da porta que dava acesso ao logradouro a Este.

Interpretação: Ombreiras de porta.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 089**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Linha de corte no substrato rochoso para implantação do alicerce da parede (UE 091).

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 090**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração castanho.

Interpretação: Enchimento da vala de fundação do alicerce.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Carvões	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: castanho Pendor:

**Identificação: 091**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Alicerce da parede do actual edifício, constituído por pedras de 0.12/0.50m de comprimento por 0.04/0.36m de altura.

Interpretação: Alicerce sob a soleira da porta.

Alicerce da par. divisória E/O	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito_Tijolo	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: visível - 1.50m	Largura:	Espessura: 0.40m

**Identificação: 092**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Ombreira Oeste da porta em granito.

Interpretação: Ombreira de porta.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



**Identificação: 093**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Ombreira Este da porta em granito.

Interpretação: Ombreira de porta.

	Aparelho: Cantaria	
Ombreira	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura: 0.18m	Espessura:

**Identificação: 094**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração bege claro.

Interpretação: Camada de revolvimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	
	Granito	Subangulosa	Tijolo
			Matriz: Areno-limosa
			Compacidade: Pouco compacto
			Côr: bege claro
			Pendor:

**Identificação: 095**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzento escuro.

Interpretação: Camada de revolvimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	
	Granito	Subarredondada	
			Matriz: Areno-argilosa
			Compacidade: Pouco compacto
			Côr: Cinzento escuro
			Pendor:

**Identificação: 096**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. I

Descrição: Base da vala de fundação da conduta para assentamento do lastro.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 097**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Soleira em granito da porta mais a Noroeste do edifício, que abria para a rua Santo António das Travessas.

Interpretação: Soleira de porta.

	Aparelho: Cantaria	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: visível 1.74m	Largura: visível 0.30/0.38m	Espessura: 0.22/0.30m

**Identificação: 098**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Ombreiras em granito da porta mais a Noroeste do edifício, que abria para a rua Santo António das Travessas.

Interpretação: Ombreiras de porta.

	Aparelho: Regular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura: 3.21m

**Identificação: 099**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Nível de circulação no rés-do-chão do edifício actual.

Interpretação: Piso em cimento.

	Aparelho:	
piso em cimento	Material: Outro	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Cimento	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 100**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzento-acastanhado. Sedimentação do interior da conduta.

Interpretação: Camada de abandono da conduta.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 101**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, pouco compacta, algo argilosa, coloração castanho-acinzentado.

Interpretação: Vala de saque da parede Norte da conduta.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Pouco compacto Côr: Castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 102**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Alicerce da fachada Oeste do edifício contígua à rua Santo António das Travessas. É constituído por pedras de pequena a grande dimensão, interligadas por argamassa saibrosa.

Interpretação: Alicerce da parede Oeste do edifício actual.

	Aparelho: Irregular	
Alicerce	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Outra	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 103**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Face interna da parede Oeste do edifício, que corresponde à fachada contígua à rua Santo António das Travessas.

Interpretação: Face interna da parede Oeste do actual edifício.

	Aparelho: Irregular	
misto de cal hidráulica e cimento	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Cal	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 104**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina de matriz tendencialmente arenosa, medianamente compacta, coloração castanha. Contém material de granito de tipo fino e médio, materiais de construção e alguns carvões.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento, associada à remoção mecânica das camadas superiores.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 105**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Blocos paralelepípedicos de granito, sendo que o localizado mais a Leste é almofadado na face Oeste

Interpretação: Possível entrada para uma zona de circulação a Sul

	Aparelho: Rectangular	
Blocos, um dos quais almofadado	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.68m	Largura: 0.98m	Espessura: 0.40m

**Identificação: 106**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVII/XVIII

Descrição: Conjunto de três blocos paralelepípedicos ligados por junta seca e polidos à superfície de 0.70/0.90x0.30x0.20m, totalizando uma extensão de 2.35m. Assentam sobre a calçada (UE 025). Liga as UEs 105 e 189, desenhando um ângulo de aproximadamente 63° para Sul.

Interpretação: Possível soleira de acesso a um espaço a Sul. O facto de assentar sobre a calçada, que por sua vez encosta às UEs 105 e 189, leva-nos a admitir uma construção posterior às referidas UEs, certamente relacionada com uma das muitas remodelações operadas

	Aparelho: Rectangular	
Blocos que constituem o murete de ligação entre as UEs 105 e 189	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 2.35m	Largura: 0.30m	Espessura: 0.20m

**Identificação: 107**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVII/XVIII

Descrição: Base de coluna em granito, assente sobre dois blocos paralelepípedicos chanfrados.

Interpretação: Base de coluna de um possível portal que fecharia no ou junto ao bloco Leste da UE 105, delimitando um espaço a Sul.

	Aparelho:	
Base de coluna	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.43m	Largura: 0.43m	Espessura: 0.43m

**Identificação: 108**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVII/XVIII

Descrição: Dois blocos paralelepípedicos de granito, chanfrados longitudinalmente e separados por uma junta em terra com cerca de 3cm. Tem a calçada adossada (UE 025).

Interpretação: Base para assentamento da base de coluna (UE107).



**Identificação: 109**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XXI

Descrição: Lintel em betão armado para escorar as paredes do edifício contíguo a Sul

Interpretação: Lintel de escoramento

	Aparelho:	
Lintel em betão	Material: Outro	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Cimento	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 110**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XIX

Descrição: Parede constituída por blocos médios de granito com juntas preenchida por pedra miúda e fragmentos de tégula ligados por argamassa. Trespasa de forma ortogonal a parede limite Este do edifício, desenvolve-se cerca de 0.84m para Oeste, inflectindo para Norte.

Interpretação: Muro limite de propriedade?

	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.84m	Largura: 0.25m	Espessura:

**Identificação: 111**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVIII/XIX

Descrição: Muro construído em blocos de granito de tipo grosseiro e médio, com o miolo preenchido por pequenas pedras e fragmentos de telha e tijoleira, ligadas por uma argamassa saibrosa.

Interpretação: Muro tardoz do edifício, ao nível do rés-do-chão tinha a função de muro de suporte, já que havia um desnível para o logradouro de cerca de 2m.

	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 8.90m	Largura: 1.90m	Espessura:

**Identificação: 112**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XVII/XVIII

Descrição: Alicerce de muro construído em pedra tosca média de granito. O miolo é preenchido por pedra miúda, fragmentos de tégula e argamassa saibrosa

Interpretação: Muro limite Norte do logradouro anterior à construção do muro de suporte (UE 111).

Descrição: Perfis de ferro com secção em I

Interpretação: Estacaria para escorar o edifício contíguo a Sul, servindo de ancoragem ao lintel de betão armado (UE 109).

	Aparelho:	
Perfis em ferro	Material:	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 114** Tipo: Construída Cronologia: séc. XVII/XVIII

Descrição: Elemento de caleira talhado em monobloco de granito e aparentemente "in situ" com 0.84x0.42x0.21m . O canal de escoamento tem 0.20m de largura por 0.06m de profundidade.

Interpretação: Caleira reaproveitada para possível drenagem de águas pluviais do logradouro.

	Aparelho: Regular	
Elemento de caleira	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.84m	Largura: 0.42m	Espessura: 0.21m

**Identificação: 115** Tipo: Construída Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Bloco paralelepípedo em granito de 1.60x0.70x0.18m, apresentando quatro segmentos rectos incisos com cerca de 1/2mm de profundidade, desenhando dois V invertidos que configuram um M.

Interpretação: Soleira da porta de acesso ao logradouro, que abria para a rua Santo António das Travessas.

	Aparelho: Rectangular	
Soleira	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.60m	Largura: 0.70m	Espessura: 0.18m

**Identificação: 116** Tipo: Construída Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Parede da fachada Oeste do edifício.

Interpretação: Fachada Oeste do edifício virada para a rua Santo António das Travessas.

**Identificação: 117**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanha clara com bolsas de argamassa alaranjada. Base de assentamento da estrutura (UE 105).

Interpretação: Preparação para assentamento da estrutura (UE 105).

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M Argila: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Argamassa Carvoes	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: castanha clara Pendor:

**Identificação: 118**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de areão grosseiro, pouco compacta, coloração bege-acinzentado

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: R	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Argila Telha	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Pouco compacto Côr: bege-acinzentado Pendor:
	Granito	Subangulosa		

**Identificação: 119**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente cinzento-acastanhado com bolsas de argila amarelo torrado e argamassa esbranquiçada.

Interpretação: Camada de enchimento para assentamento da calçada (UE 025).

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: cinzento-acastanhado Pendor:
	Granito Xisto	Subangulosa		

**Identificação: 120**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XII/XV

Descrição: Conduita com orientação e pendente E/O. Apresenta aproximadamente 4.50m de extensão por 0.16m e 0.60m de largura interna e externa, respectivamente, e cerca de 0.10m de profundidade. É constituída por dois paramentos com apenas uma fiada levantada em blocos mais ou menos toscos de granito com dimensões 0.15/0.35x0.12/0.25x0.15/0.20m e o lastro em fragmentos bastante irregulares de tijoleira com 0.10/0.20m.

Interpretação: Conduita de águas residuais.

**Identificação: 121**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastastante argilosa, pouco compacta, coloração cinzento escuro.

Interpretação: Sedimentação do interior da conduta (UE 120)

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Matriz: Limo-arenosa Compacidade: Pouco compacto Côr: cinzento escuro Pendor:

**Identificação: 122**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XIX

Descrição: Degrau de acesso ao logradouro a partir da rua Santo António das Travessas.

Interpretação: Degrau de acesso ao logradouro

	Aparelho:		
	Material: Granito		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa:		
Conservação:	Côr argamassa:		Anómalias:
Inclusões:			Raio:
Comprimento: 2.35m	Largura: 0.42m		Espessura: 0.15m

**Identificação: 123**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, muito compacta, coloração variável às manchas castanhas e cinzentas nas diferentes tonalidades, com bolsas bege e amarelo torrado à mistura.

Interpretação: Possível pavimento de terra batida

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 124**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente cinzento-acastanhado escuro, com pequenas bolsas de argamassa bege e rosa à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento

**Identificação: 125**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. V/X

Descrição: Muro orientado S/N com 1.05m de comprimento visível por 0.65m de largura e 1.80m de altura escavada, erguido em elementos toscos de granito de tipo fino, médio e gosseiro de 0.10/0.30x0.15/0.25x0.10/0.20m. O alçado Oeste apresenta-se faceado, enquanto o Este não evidencia grandes preocupações no seu aparelho. Encosta de forma ortogonal ao grande muro orientado E/O (UE 153).

Interpretação: Muro romano construído posteriormente ao muro (UE 153), no âmbito de uma qualquer remodelação urbana. Conjuntamente com aquele, delimitaria a Oeste um compartimento ao nível da cave, e para Este um espaço sem qualquer tipo de aproveitamento.

	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.05m	Largura: 0.65m	Espessura: 1.80m

**Identificação: 126**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado com bolsas de argamassa bege e esbranquiçada à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia grosseira: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Carvões
			Tijolo
			Compacidade: Compacto
			Côr: cinzento escuro
			Pendor:

**Identificação: 127**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração predominantemente cinzento escuro, com manchas acastanhadas à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento sob a conduta (UE 120)

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa
		Angulosa	Carvoes
			Tijolo
			Compacidade: Pouco compacto
			Côr: cinzento escuro
			Pendor:

**Identificação: 128**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho escuro. Contém fragmentos de telha e tijoleira bem como de carvões.

Interpretação: Camada de revolvimento.



**Identificação: 129**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração tendencialmente castanho-alaranjado. Contém um ou outro fragmento de tégula bem como alguns carvões.

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Carvões Telha	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho-alaranjado Pendor:

**Identificação: 130**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-amarelado. Um ou outro fragmento de tijolo e tégula.

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia grosseira: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Telha Tijolo	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho-amarelado Pendor:

**Identificação: 131**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado, com bolsas de areia bege, castanho claro e alaranjado.

Interpretação: Camada de enchimento/aterro

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia grosseira: R Areia fina: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 132**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração negra.

Interpretação: Nível de incêndio.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 25, 2012

**Identificação: 133**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Interface de ruptura

Interpretação: Interface de ruptura na ligação da UE 131 com as UEs 129 e 130.

**Identificação: 134**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Interface de ruptura

Interpretação: Interface de ruptura entre as UEs 129 e 130.

**Identificação: 135**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração amarelo torrado.

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Angulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: amarelo torrado Pendor:

**Identificação: 136**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. III/IV

Descrição: Murete com orientação E/O constituído por elementos de granito de tipo médio e grosseiro com pedra miúda e alguns fragmentos de tégula e tijoleira.

Interpretação: Murete para reforçar a parede SW da conduta (UE 137), ou, restos de um muro mais antigo?.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Descrição: Conduta constituída por dois paramentos faceados interiormente e construídos maioritariamente em granito incluindo alguns grandes fragmentos de tijoleira. Com pendente Se/No e o fundo em saibro, apresenta 0.50m de largura, conservando 2.60m de comprimento e 1.10m de altura. Assenta directamente no substrato rochoso.

Interpretação: Conduta de águas pluviais e ou residuais, que permaneceu activa até há relativamente pouco tempo, contendo algum material recente (plásticos) nos seus sedimentos.

	Aparelho: Rectangular	
canalização	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Outra	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 2.60m	Largura: 0.50m	Espessura: 1.10m

**Identificação: 138**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Argamassa predominantemente argilosa, bastante compacta, coloração alaranjada.

Interpretação: Nível de circulação exterior à conduta (UE 137)?

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
Areia fina: M Argila: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Argila	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Alaranjado Pendor:

**Identificação: 139**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado. Contém pedra pequena e média, fragmentos de tégula, bolsas de areia e alguns carvões.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
Areia grosseira: R Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Carvoes Telha Tijolo	Matriz: Arenosa Compacidade: Compacto Côr: castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 140**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração cinzento escuro. Contém pedra pequena e média, fragmentos de tégula e carvões.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Descrição: Conduta com paramentos faceados interiormente erguidos em granito e algumas tijoleiras; o lastro, com pendente Se/No é em tijoleira. com uma largura de 0.30m, conserva cerca de 2m de comprimento e 0.50m de altura.

Interpretação: Possível conduta de água potável.

	Aparelho: Rectangular	
conduta de água	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Argila	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 2m	Largura: 0.30m	Espessura: 0.50m

**Identificação: 142**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito arenosa, pouco compacta, coloração cinzento-acastanhado claro.

Interpretação: Sedimentação da conduta (UE 141)

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
			Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacto Côr: cinzento-acastanhado claro Pendor:

**Identificação: 143**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito arenosa, pouco compacta, coloração cinzento escuro.

Interpretação: Sedimentação da conduta (UE 137)

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
			Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacto Côr: cinzento escuro Pendor:
			Carvões

**Identificação: 144**

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Anulada

Interpretação:

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 145**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração amarelada.

Interpretação: Nível de circulação exterior à conduta. Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Argila: R	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Subangulosa	Argila Telha Tijolo	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Compacto Côr: Amarelada Pendor:

**Identificação: 146**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>		
	Granito	Angulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 147**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. III/IV

Descrição: Aglomerado constituído por elementos de granito de tipo fino médio e grosseiro, juntamente com fragmentos de tégula.

Interpretação: Sapata de uma possível estrutura ou preparação de um solo?

	Aparelho:		
Aglomerado de pedra e fragmentos de tégula	Material: Granito_Tijolo		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa: Saibro		
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:	
Inclusões:		Raio:	
Comprimento: 2.20m	Largura: 1.30m	Espessura: 0.25m	

**Identificação: 148**

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração bege.

Interpretação: Nivelamento do empedrado (UE 147)



**Identificação: 149**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Saibro de deposição

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia grosseira: R Areia média: M Argila: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Carvões	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Amarelada Pendor:

**Identificação: 150**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. I

Descrição: Conduta com orientação e pendente Se/No. Encaixada no substrato rochoso rasgado e aplanado para o efeito, é constituída por dois paramentos em granito faceados interiormente e coberta por tijoleiras de 0.44x0.30x0.004m; o lastro apresenta as mesmas características e dimensões da cobertura. Foi inutilizada pela construção da possível sapata (UE 147) e eventualmente substituída pela conduta (UE 141).

Interpretação: Conduta de água potável

	Aparelho: Rectangular		
conduta de água potável	Material: Granito_Tijolo		
	Tratamento:		
Forma:	Argamassa: Saibro		
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:	
Inclusões:		Raio:	
Comprimento: 1.95m	Largura: 0.25m	Espessura: 0.30m	

**Identificação: 151**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração negra. Contém fragmentos de tijoleira.

Interpretação: Vala de fundação da conduta (UE150)

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Negro Pendor:

**Identificação: 152**

Tipo: Sedimentar

Cronologia: séc. XX

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado escuro, com manchas rosa e bege à mistura.

Interpretação: Vala de saque da UE 158 e vala de fundação da UE 111

**Identificação: 153**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. I

Descrição: Muro romano de orientação sensivelmente E/O com 5.42m de comprimento por 0.60m de largura e 2.15m de altura máxima conservada. É constituído por dois paramentos de excelente aparelho, muito próximo do "opus vitatum" em blocos de 0.15/0.40x0.15/0.25x0.15/0.25m dispostos em fiadas que revelam uma boa isodomia. A terceira e sétima fiada a contar da base, a uma distância inter-axial que varia entre 0.70m e 1.20m, integram elementos que atravessam o muro em toda a sua largura sobressaindo dos paramentos cerca de 0.10m, o que lhe confere uma extensão aproximada de 0.80m. O extremo Oeste do muro fecha num imponente conjunto de blocos em "opus quadratum" de 1.02/1.24x0.60x0.44m, que perfazem 5 fiadas, sendo que, contando a partir da base, um dos blocos da segunda fiada e o bloco que ocupa a quarta, são almofadados. Este conjunto de blocos apresenta-se rigorosamente apumado na extremidade Oeste, cujo elemento de topo recebe nos últimos 0.42/0.44m e em toda a sua largura um embasamento em tijoleira constituído por cinco elementos de 0.42/0.44x0.15x0.04m, que apresentam uma inclinação aproximada de 1.35°, denunciando a presença de um arco; o paramento Sul do muro conserva ainda sobrepostos dois dos cinco elementos presentes, ou seja, duas fiadas. No extremo Este, as primeiras cinco fiadas, embora sem o mesmo rigor, apresentam-se mais ou menos apumadas, enquanto as cinco inferiores, fecham no substrato rochoso acompanhando o seu declive natural. É possível que esta extremidade recebesse uma ombreira de porta que fecharia no paramento Oeste do muro ortogonal (UE 165) localizado a Este. A referida ombreira terá sido retirada no âmbito de uma qualquer remodelação, em que se procedeu ao tapamento deste espaço através da construção do muro UE 180. O muro assenta directamente no substrato rochoso rasgado e aplanado para o efeito. A vala de fundação, completamente escavada ao longo do paramento Norte, apresenta uma largura aproximada de 0.80m.

Interpretação: Muro de um edifício imponente, verosimilmente público.

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 5.42m	Largura: 0.60m	Espessura: 2.15m

**Identificação: 154**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente bege, com manchas rosa, castanho claro e acinzentado.

Interpretação: Camada de derrube/revolvimento

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: M Areia média: M	Granito	Angulosa	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Pouco compacto Côr: bege Pendor:
			Argamassa Carvões Telha Tijolo

**Identificação: 155**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração amarelo torrado.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: M Areia média: M	Granito	Angulosa	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: amarelo torrado Pendor:
			Carvões Telha Tijolo

**Identificação: 156**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. I

Descrição: Conduta com orientação e pendente S/N. Conserva duas tijoleiras do lastro de 44x 44x0.04m e dois tramos do paramento Este construído em blocos rectangulares faceados interiormente: um mais a Sul constituído por três blocos que perfazem 1m de comprimento aproximadamente por 0.12/0.22m de largura e 0.24m de altura; outro mais a Norte conservando ainda duas fiadas, com 1.28mx0.14/0.22mx0.30m. Aparece aqui representada com 4.45m, distância correspondente entre a extremidade dos dois tramos.

Interpretação: Conduta que faria a drenagem do edificado romano.

	Aparelho: Rectangular
Conduta de drenagem	Material: Granito_Tijolo
	Tratamento:
Forma:	Argamassa: Saibro

**Identificação: 157**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, pouco compacta, coloração cinzento escuro.

Interpretação: Sedimentação da conduta (UE156)

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia fina: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Pouco compacto Côr: cinzento escuro Pendor:
			Carvões

**Identificação: 158**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. IV

Descrição: Muro de orientação sensivelmente S/N, ortogonal ao grande muro UE 153. Apresenta 1.32m de comprimento por 0.44m de largura e 0.60/2.02m de altura conservada. É constituído por uma pilastra de três blocos lavrados nas três faces visíveis e um tramo construído num misto de pedra média, grosseira e fragmentos de tijoleira. Os blocos da pilastra, ligados por junta seca, medem 0.32m, 0.40m e 1.02m de altura por 0.37/0.40m de largura e 0.44m de espessura, sendo que, o último e maior dos três, assenta num bloco de embasamento com 0.52x0.44x0.25m implantado no negativo da vala de fundação do muro UE 153 em pleno substrato rochoso. Adossam ao paramento Norte do mesmo muro através de uma junta com 0.05/0.07m preenchida por pedra miúda e alguns fragmentos de tégula; a face Norte revela um aprumo rigoroso, indiciando a presença de uma abertura, eventualmente uma porta. O tramo com 1.00x0.44x0.60m construído em pedra de 0.13/0.40x0.14/0.24x0.10/0.25m, surge cerca de 1m abaixo do topo da pilastra, adossando ao bloco maior; assenta nas UEs 173 e 177, camadas que preenchem e sobrepõem a vala de fundação do grande muro UE 153, 0.47m acima da linha de fundo do seu negativo. Foi cortado na extremidade Norte pela construção do muro de suporte do séc. XVIII/XIX (UE 111).

Interpretação: Muro romano, provavelmente de construção posterior ao grande muro (UE 153), delimitando espaços a Este e Oeste.

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Outra	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.13/0.40m	Largura: 0.14/0.24m	Espessura: 0.10/0.25m

**Identificação: 159**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, bastante compacta, coloração alaranjado.

Interpretação: Possível resto de um solo?

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia grosseira: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Argilo-arenosa Compacidade: Muito compacto Côr: Alaranjado Pendor:
	Granito	Angulosa	Carvões Telha Tijolo

**Identificação: 160**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração cinzento escuro.

Interpretação: Possível nível de ocupação?

**Identificação: 161**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, muito compacta, coloração predominantemente castanho claro, com pontos e bolsas cinzento escuro e bege.

Interpretação: Camada de enchimento para assentamento do empedrado, possível sapata (UE 147)

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Areia média: M	Granito	Subangulosa	Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: castanho claro Pendor:

**Identificação: 162**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, pouco compacta, coloração cinzenta.

Interpretação: Sedimentação do interior da conduta (UE 150)

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Areia grosseira: R Areia média: M	Granito	Subangulosa	Carvões Ossos	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacto Côr: Cinzento Pendor:

**Identificação: 163**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, bastante compacta, coloração bege. Preparação de um possível solo.

Interpretação: Solo ou Preparação de um possível solo?

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Blocos:R Areia média: M	Granito	Angulosa	Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Bege Pendor:

**Identificação: 164**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, bastante compacta, coloração castanho claro

Interpretação: Preparação de solo?

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

Descrição: Muro de orientação S/N com 3m de comprimento visível, ortogonal ao grande muro O/E (UE 153). Considerando o miolo ainda presente composto por pedra miúda e média, a largura dos blocos do paramento conservado Oeste bem como um ainda que ténue negativo no substrato rochoso, estimamos uma largura próxima dos 0.80m. O paramento preservado tem uma altura de 1.20m, sendo que 0.30m correspondem ao alicerce. Este, é construído de forma escalonada por uma fiada de blocos toscos de granito na base, sobreposta por uma outra de tijoleiras. Os elementos da fiada em pedra têm aproximadamente 0.25/0.35m de comprimento por 0.10m de largura visível e 0.14/0.22m de altura, sobressaindo cerca de 0.12m relativamente à que se lhe sobrepõe e 0.30m da face do paramento; a fiada em tijoleiras de dimensões 0.18/0.32x0.16/0.20x0.06/0.08m, sobressai da face do paramento 0.18m aproximadamente. A face do paramento conserva restos de 4 fiadas que perfazem cerca de 0.90m de altura, sendo que a da base integra 6 elementos e as restantes 3 apenas 2 cada uma. As referidas fiadas são constituídas por blocos de 0.18/0.32x0.13/0.28x0.16/0.23m dispostos em fiadas que revelam uma deficiente isodomia, colmatada nas falhas por fragmentos de tijoleira. Na parte superior do alicerce e da fiada de topo do paramento, são ainda perceptíveis duas bolsas de argamassa à base de argila e saibro. A avaliar pelas evidências no terreno, o paramento Este totalmente desmantelado servia ao mesmo tempo de paramento Oeste da conduta UE 156, que presumivelmente drenaria as águas do edifício romano. Desenvolvia-se para Norte, tendo sido cortado pelo muro de suporte UE 111 construído no séc. XVIII/XIX.

Interpretação: Muro limite Este do edificado romano.

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito_Tijolo	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 3m	Largura: 0.80m	Espessura: 1.20m

**Identificação: 166**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente bege com manchas acinzentadas.

Interpretação: Enchimento da vala de fundação do muro (UE 165)

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Carvões
			Compacidade: Compacto
			Côr: bege
			Pendor:

**Identificação: 167**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração variável às manchas alaranjadas, cinzento escuro e bege.

Interpretação: Camada de enchimento/revolvimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia média: M	<b>Litologia</b>	<b>Morfologia</b>	Matriz: Areno-argilosa
	Granito	Subangulosa	Carvões
			Telha
			Tijolo
			Compacidade: Compacto
			Côr: Alaranjado/cinzento
			Pendor:

**Identificação: 168**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação da conduta (UE 156).



**Identificação: 169**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação do muro (UE 165).

Interpretação: Interface de ruptura

**Identificação: 170**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado com bolsas rosa e bege à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Angulosa	Argamassa Argila Telha	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 171**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, muito argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente bege com manchas castanho claro e negras à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Angulosa	Argila Carvões Telha Tijolo	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: bege Pendor:

**Identificação: 172**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de saibro medianamente compacto, coloração bege nas diferentes tonalidades com manchas acinzentadas à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento da vala de fundação do muro grande (UE 194).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.I.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 173**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de terra fina, pouco argilosa, medianamente compacta, coloração castanho nas diferentes tonalidades.

Interpretação: Camada de enchimento da vala de fundação do muro grande (UE 194).

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Angulosa	Telha	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho Pendor:

**Identificação: 174**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente amarelo torrado com pequenas manchas acinzentadas à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento da vala de fundação do muro (UE 194)

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Angulosa	Carvões	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: amarelo torrado Pendor:

**Identificação: 175**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado com pequenas bolsas bege e cinzento claro à mistura.

Interpretação: Camada de enchimento da vala de fundação do grande muro (UE 194).

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>	
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Carvões	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 176**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, algo argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado nas diferentes tonalidades, com inúmeras pequenas bolsas cinzento claro, castanho claro e amarelo torrado.

Interpretação: Enchimento da vala de fundação do grande muro (UE 194).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 25, 2012

**Identificação: 177**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho-acinzentado com pequenas bolsas amarelo torrado à mistura.

Interpretação: Vala de fundação do muro (UE 158)?

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho-acinzentado Pendor:

**Identificação: 178**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente cinzento, com pequenas bolsas bege e amarelo torrado à mistura.

Interpretação: Enchimento da vala de fundação do grande muro (UE 153).

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Angulosa	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Cinzento Pendor: Carvões Telha Tijolo

**Identificação: 179**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração predominantemente castanho claro com bolsas amarelo torrado à mistura.

Interpretação: Possível vala de fundação de um pilar a Norte da sondagem.

<b>Classes dimensionais</b>	<b>Elementos macro-estruturais</b>		<b>Inclusões</b>
Areia média: M	<b>Litologia</b> Granito	<b>Morfologia</b> Subangulosa	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacto Côr: Castanho claro Pendor:

**Identificação: 180**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. III/IV

Descrição: Tramo de muro com 1.14m de comprimento por 0.85m de largura e 0.65m de altura conservada, no seguimento do grande muro (UE 153) para Este, encostando de forma ortogonal ao muro (UE 165). É constituído por dois paramentos erguidos em blocos de granito de 0.20/0.38x0.16/0.24x0.18/0.24m, com o miolo composto maioritariamente por pedra miúda e média de granito juntamente com alguns fragmentos de tégula, ligados por um tipo de argamassa saibrosa. - O paramento Sul, excelentemente faceado, assenta directamente no substrato rochoso, conservando três fiadas que revelam uma perfeita isodomia. Apesar da sua face alinhar perfeitamente com a do paramento Sul do grande muro (UE 153), evidencia no entanto, uma isodomia desencontrada relativamente àquela. - O paramento Norte, curiosamente, não assenta directamente no substrato rochoso e os três elementos que o constituem apresentam-se mais ou menos alinhados, não revelando qualquer isodomia e sobressaindo do paramento Norte do grande muro (UE 153) cerca de 0.15/0.20m. Muito provavelmente, estamos perante o tapamento de uma entrada para Noroeste e ou Sudeste dos muros ortogonais UE 153 e UE 165, no âmbito de uma qualquer operação de remodelação urbana.

Interpretação: Tramo de muro para tapamento de uma possível abertura, eventualmente uma porta.

**Identificação: 181**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso para a vala de fundação do grande muro O/E (UE 153).

Interpretação: Interface de ruptura

**Identificação: 182**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso da vala de fundação do muro UE 158

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 183**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso. Possível vala de fundação de um pilar.

Interpretação: Interface de ruptura

**Identificação: 184**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Terra fina, bastante argilosa, medianamente compacta, coloração castanho-acinzentado claro.

Interpretação: Camada de enchimento

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 185**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Ombreira Sul da porta que abria para a rua Santo António das Travessas.

Interpretação: Ombreira de porta.

	Aparelho: Reticulado	
Ombreira de porta	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.62m	Largura: 0.26m	Espessura: 2.32m

**Identificação: 186**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Protecção em chapas de zinco da parede do edifício contíguo a Sul.

Interpretação: Chapas de zinco.

	Aparelho:	
chapas de zinco	Material: Outro	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa:	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento:	Largura:	Espessura:

**Identificação: 187**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Tramo de muro com cerca de 1.45m de comprimento, localizado na parte mais a Este da sondagem, correspondente à fachada Norte do edifício contíguo a Sul.

Interpretação: Muro do séc. XIX/XX.

	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Cimento	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.45m	Largura:	Espessura:

**Identificação: 188**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia: séc. XXI

Descrição: Vala de fundação resultante da brocagem efectuada pela máquina para implantação dos perfis de escoramento em ferro.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



Descrição: Tramo de muro localizado na metade Este da sondagem entre as UEs 187 a Este e 195 a Oeste. Tem aproximadamente 1.30m de comprimento por 0.88m de altura visível. A fiada de base é constituída por um único elemento que preenche na totalidade o comprimento do tramo e suporta no seu limite Este dois blocos sobrepostos que parecem desenhar uma ombreira de porta que deveria abrir para Sul; o restante paramento é constituído por fiadas que revelam uma boa isodomia, construídas em blocos faceados de 0.19/0.25m de comprimento por 0.15m de altura. Assenta sobre a calçada (UE 025) e recebe de encosto a possível soleira UE 106. Verosimilmente, trata-se de um tramo de muro antigo que limitaria um edificado a Este, aproveitado mais tarde, em obras de ampliação, eventualmente para receber uma porta, abertura entaipada mais tarde no âmbito de outra remodelação.

Interpretação: Tramo de muro do séc. XV/XVII, reaproveitado em remodelações posteriores.

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Argila	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1.30m	Largura:	Espessura: 0.88m

**Identificação: 190**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso para a vala de fundação do muro UE 165.

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 191**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. I

Descrição: Tramo de muro implantado no canto Sudoeste da sondagem com 0.54m de comprimento por 0.04m de largura visível e 0.65m de altura. Paralelo ao grande muro (UE 153) orientado E/O e presente na sondagem 8, do qual dista cerca de 2.30m. Constituído por 2 elementos de granito com 0.25/0.30m de comprimento por 0.20m de altura com pedra miúda e fragmentos de tijoleira a colmatar a junta de encosto, ajusta-se ao declive natural do substrato rochoso e parece receber adossada a conduta (UE 156).

Interpretação: Muro romano

	Aparelho: Rectangular	
	Material: Granito, Tijolo	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 0.54m	Largura: 0.04m	Espessura: 0.65m

**Identificação: 192**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Cortes no substrato rochoso configurando pequenas concavidades. Possíveis negativos de elementos da conduta (UE 156).

**Identificação: 193**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação da conduta (UE 156).

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 194**

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Corte no substrato rochoso para implantação da conduta (UE 150).

Interpretação: Interface de ruptura.

**Identificação: 195**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XV/XVII

Descrição: Tramo de muro com aproximadamente 4.12m de comprimento, correspondente à fachada Norte do edifício contíguo a Sul. É construído em elementos toscos de granito de 0.16/0.50x0.20/0.30x0.12/0.38m.

Interpretação: Muro do séc. XV/XVII.

	Aparelho: Irregular	
	Material: Granito	
	Tratamento:	
Forma:	Argamassa: Cimento	
Conservação:	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 4.12m	Largura:	Espessura:

**Identificação: 196**

Tipo: Construída

Cronologia: séc. XX

Descrição: Calçada em paralelepípedos de granito, correspondente à rua Santo António das Travessas.

Interpretação: Calçada da rua Santo António das Travessas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

**Identificação: 197**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: UE atribuída para os achados descontextualizados.

Interpretação:

**Classes dimensionais**

**Elementos macro-estruturais**

**Inclusões**

**Litologia**

**Morfologia**

Matriz:

Compacidade:

Côr:

Pendor:

**Identificação: 198**

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Substrato rochoso

Interpretação:

**Classes dimensionais**

**Elementos macro-estruturais**

**Inclusões**

**Litologia**

**Morfologia**

Matriz:

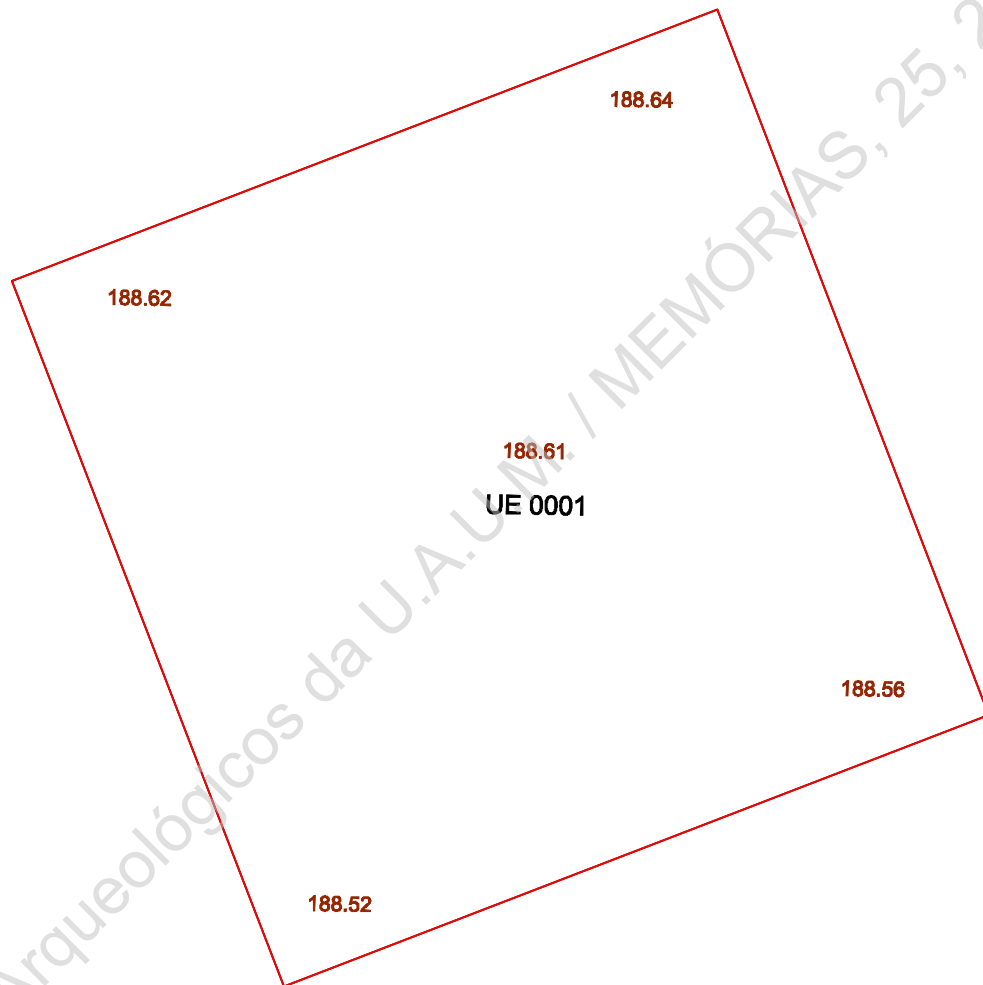
Compacidade:


Côr:

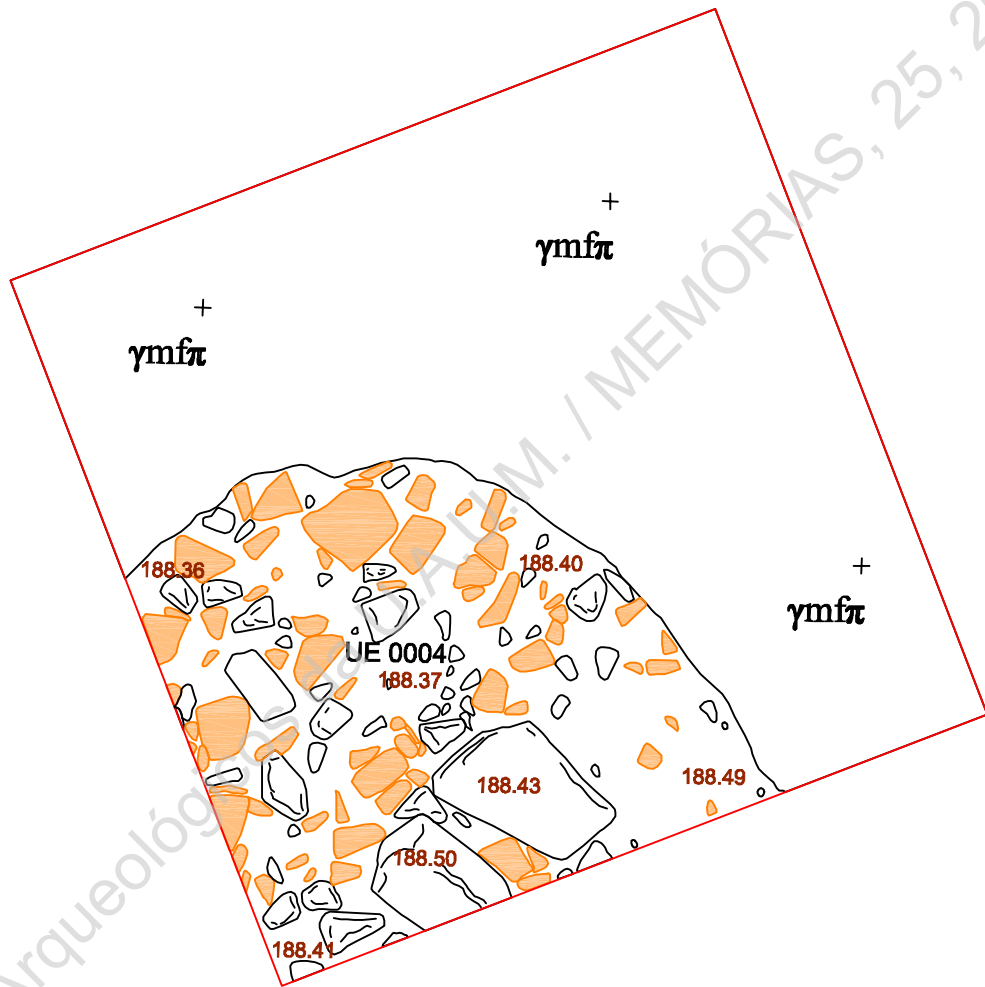
Pendor:

Blocos:R

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S1.1	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 1 - Plano Inicial	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia				



**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

**Universidade do Minho**

Sondagem 1 - Plano 1

Escala: 1:20

Unidade de Arqueologia

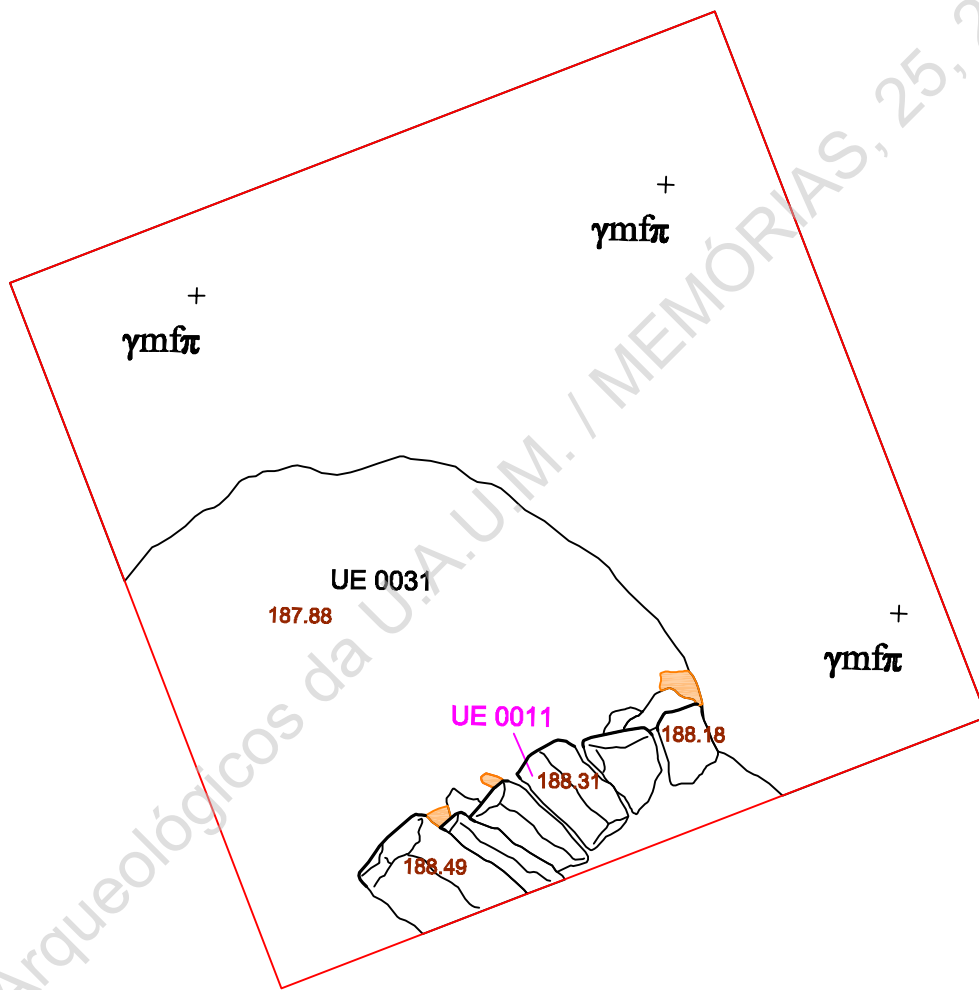
 Tijolo  Substrato rochoso

S1.2

UAUM

2009





**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

Universidade do Minho

Sondagem 1 - Plano 2

Escala: 1.20

Unidade de Arqueologia



Tijolo

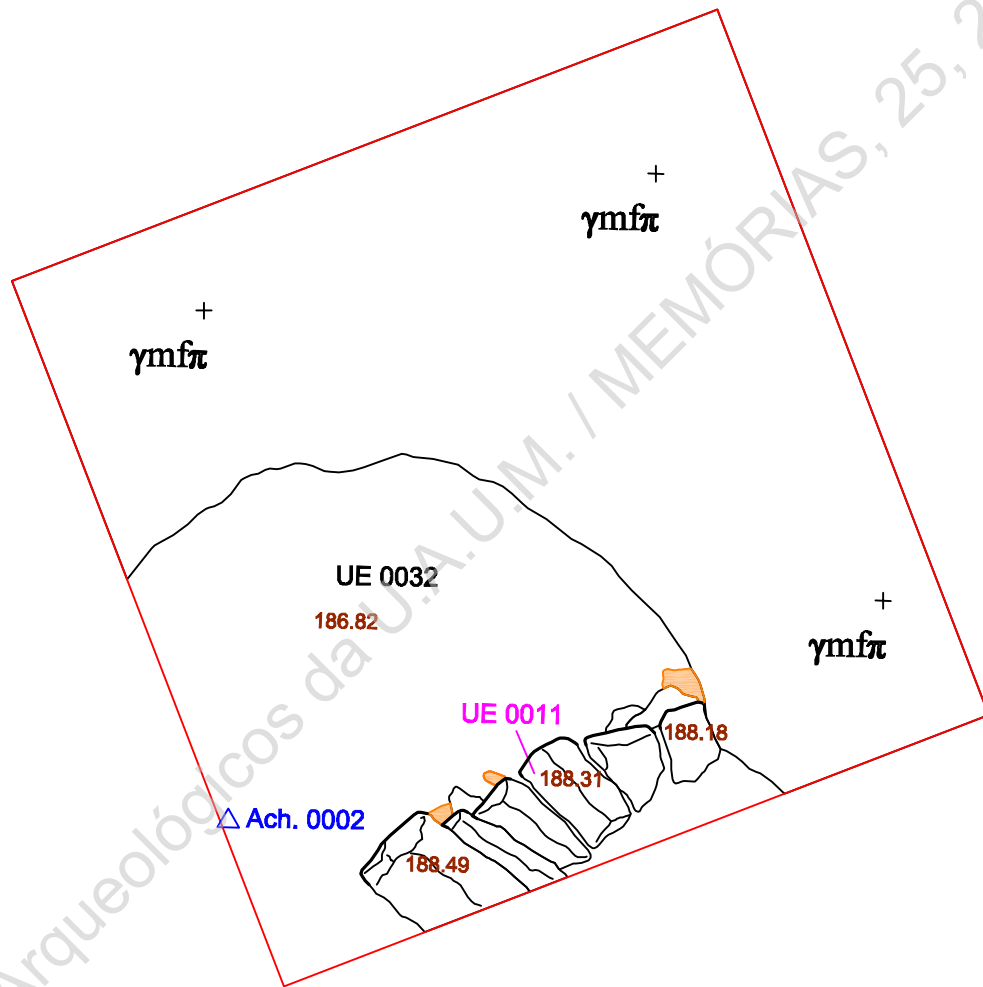





Substrato rochoso

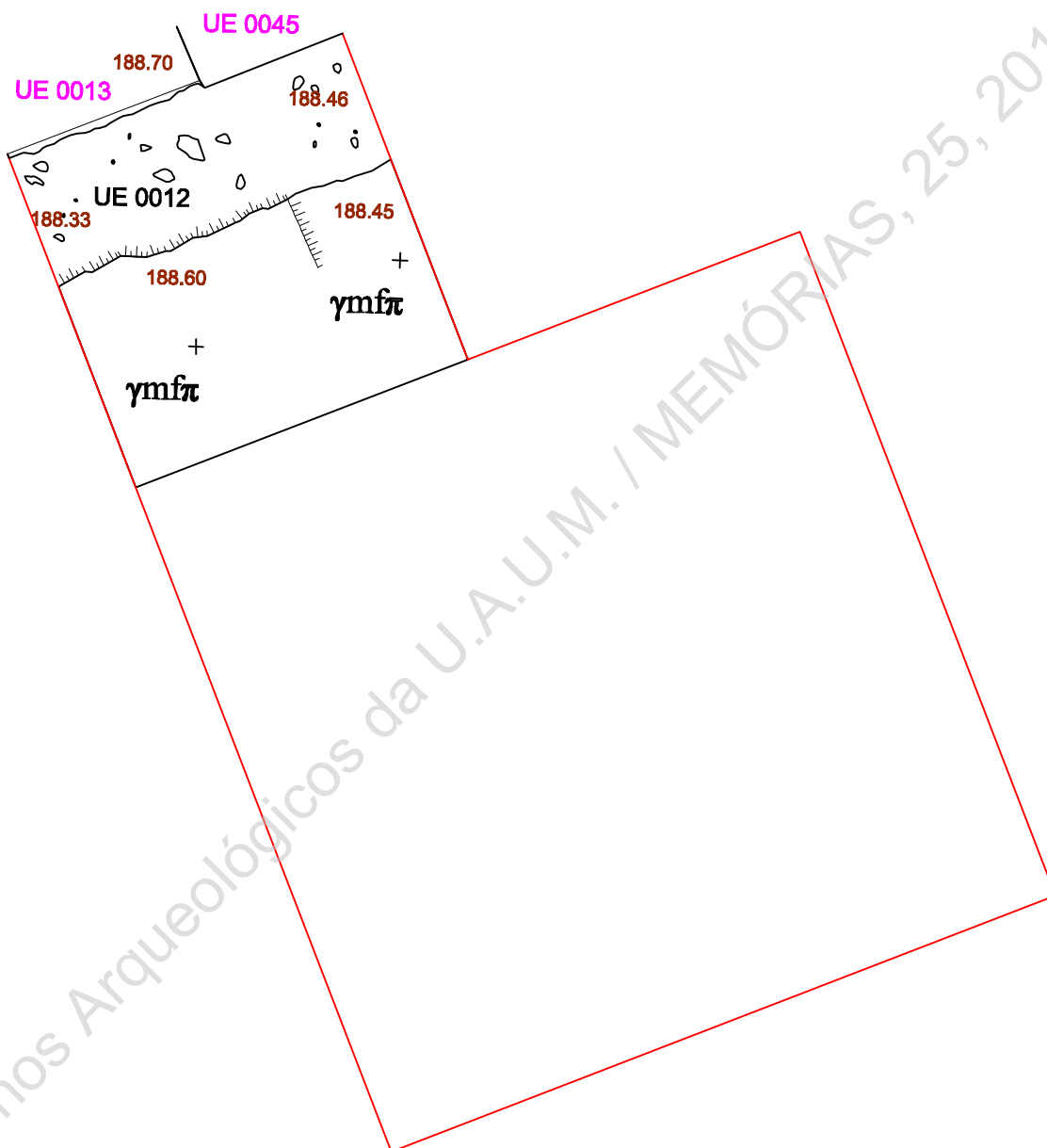
S1.3

UAUM




2009

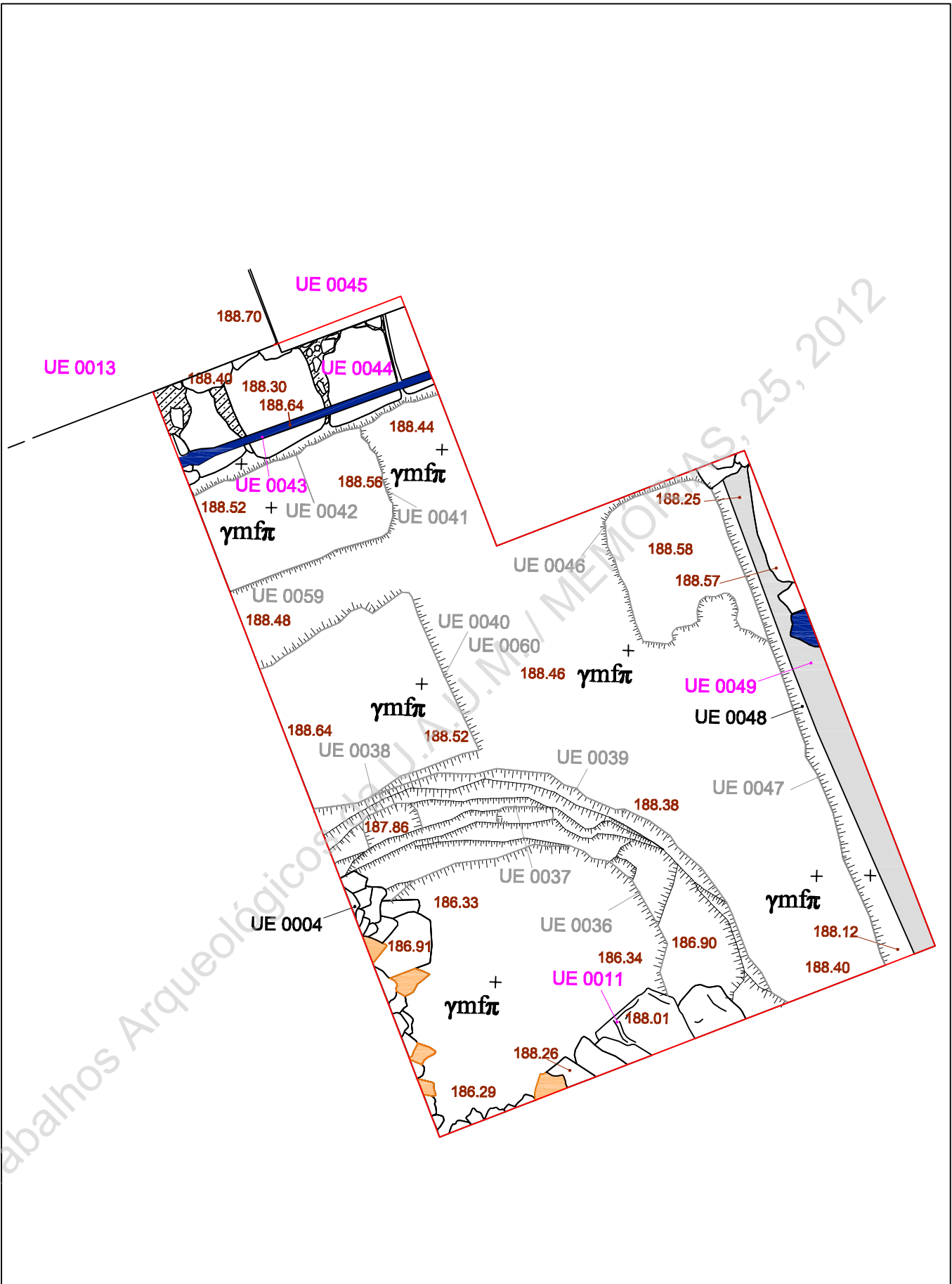









	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S1.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 1 - Plano 2 A		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Substrato rochoso			

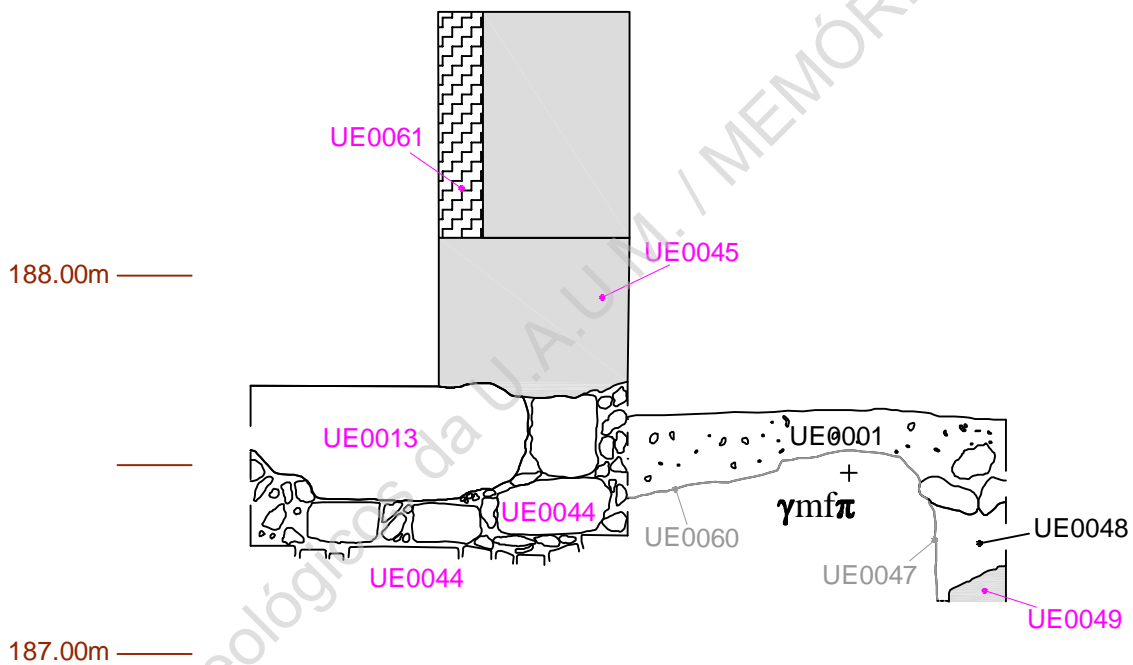




Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S1.5</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 1 - Plano 3	Escala: 1.20	2009	
Unidade de Arqueologia	 Depressão  Substrato rochoso			

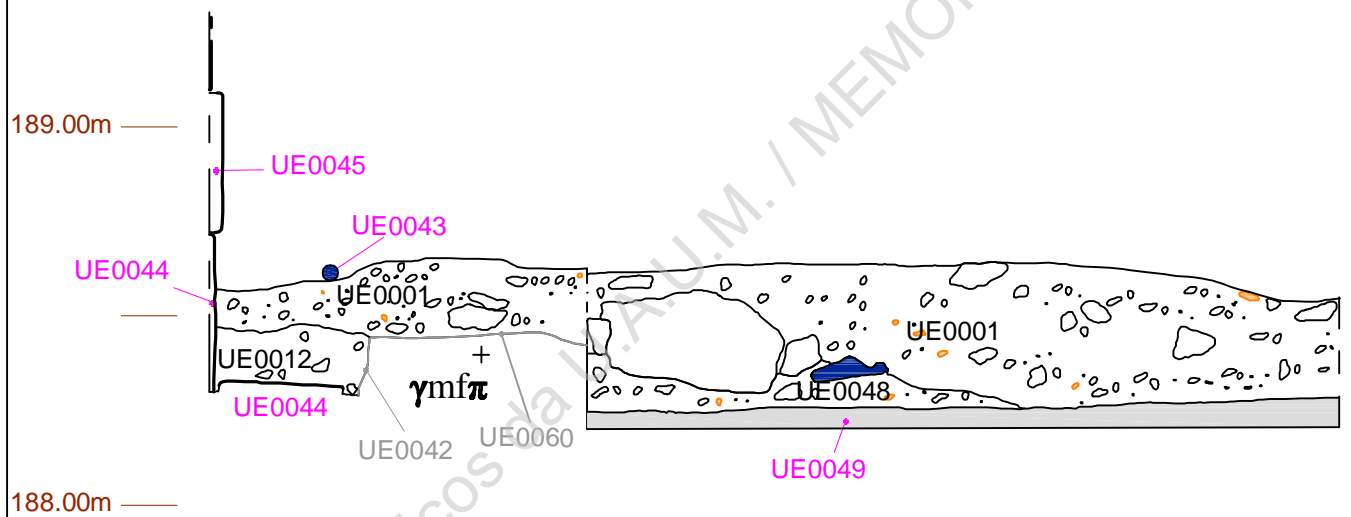








	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S1.6</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 1 - Plano Final		Escala: 1:20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Cimento  Argamassa  Infraestr. de Saneamento	 Depressão  Substrato rochoso		

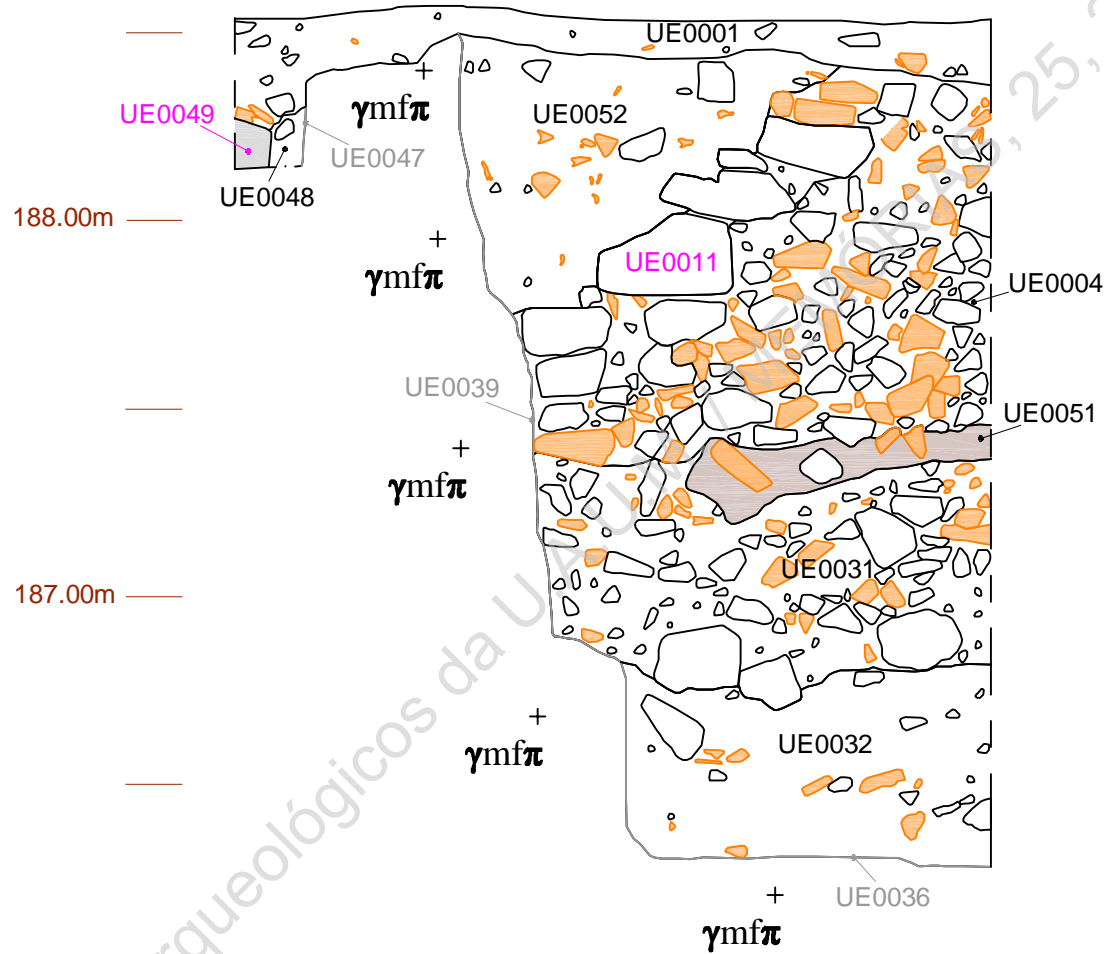


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S1.7	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 1 - Perfil Norte	Escala: 1:20		2009
Unidade de Arqueologia				
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S1.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 1 - Perfil Este	Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Cimento  Infraestr. de Saneamento  Não escavado	 Substrato rochoso		



**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

Universidade do Minho

Sondagem 1 - Perfil Sul

Escala: 1.20

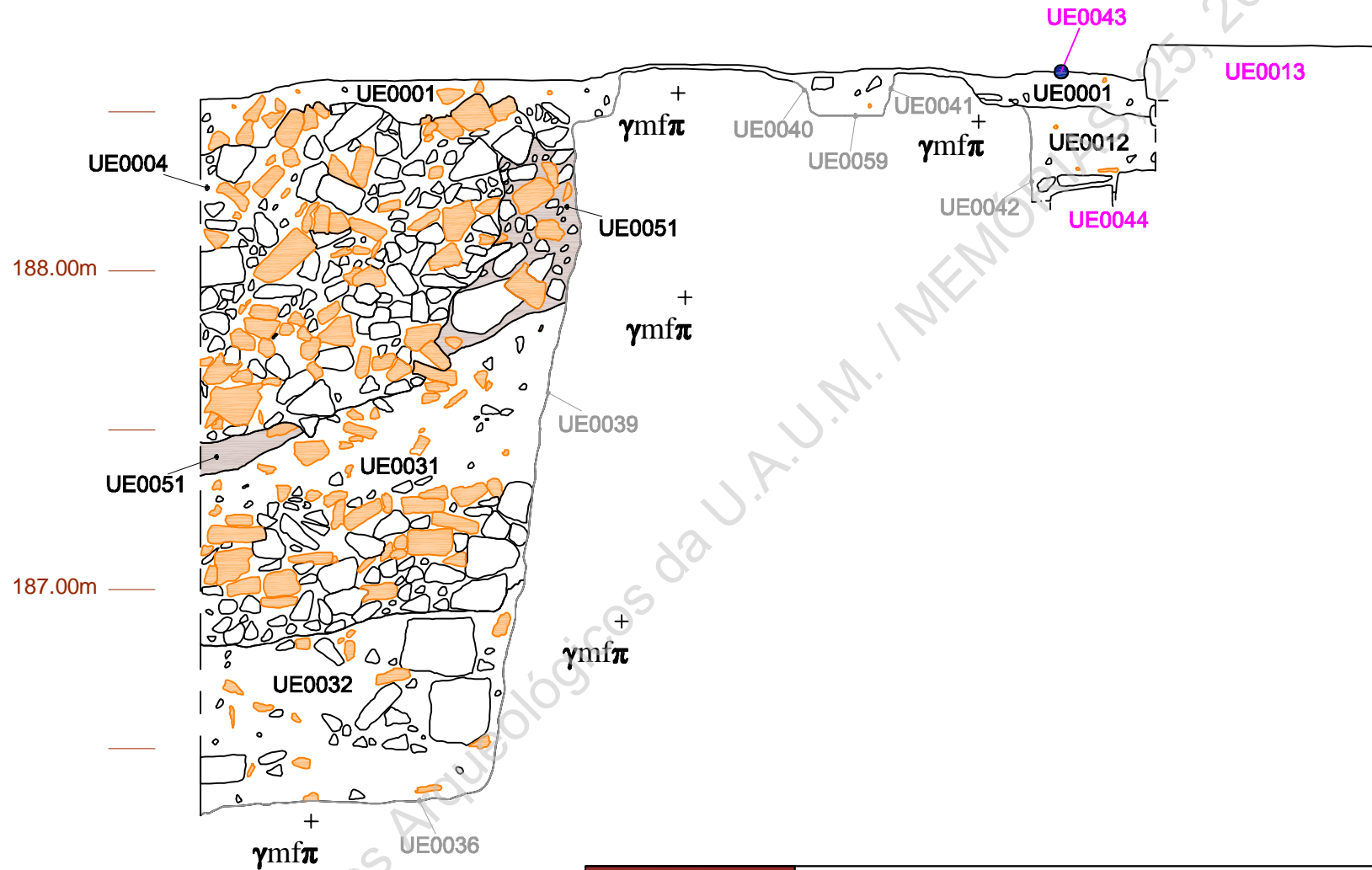
Unidade de Arqueologia







- Tijolo
- Cimento
- Cal Hidráulica
- Não escavado
- γmfπ
 Substrato rochoso

S1.9

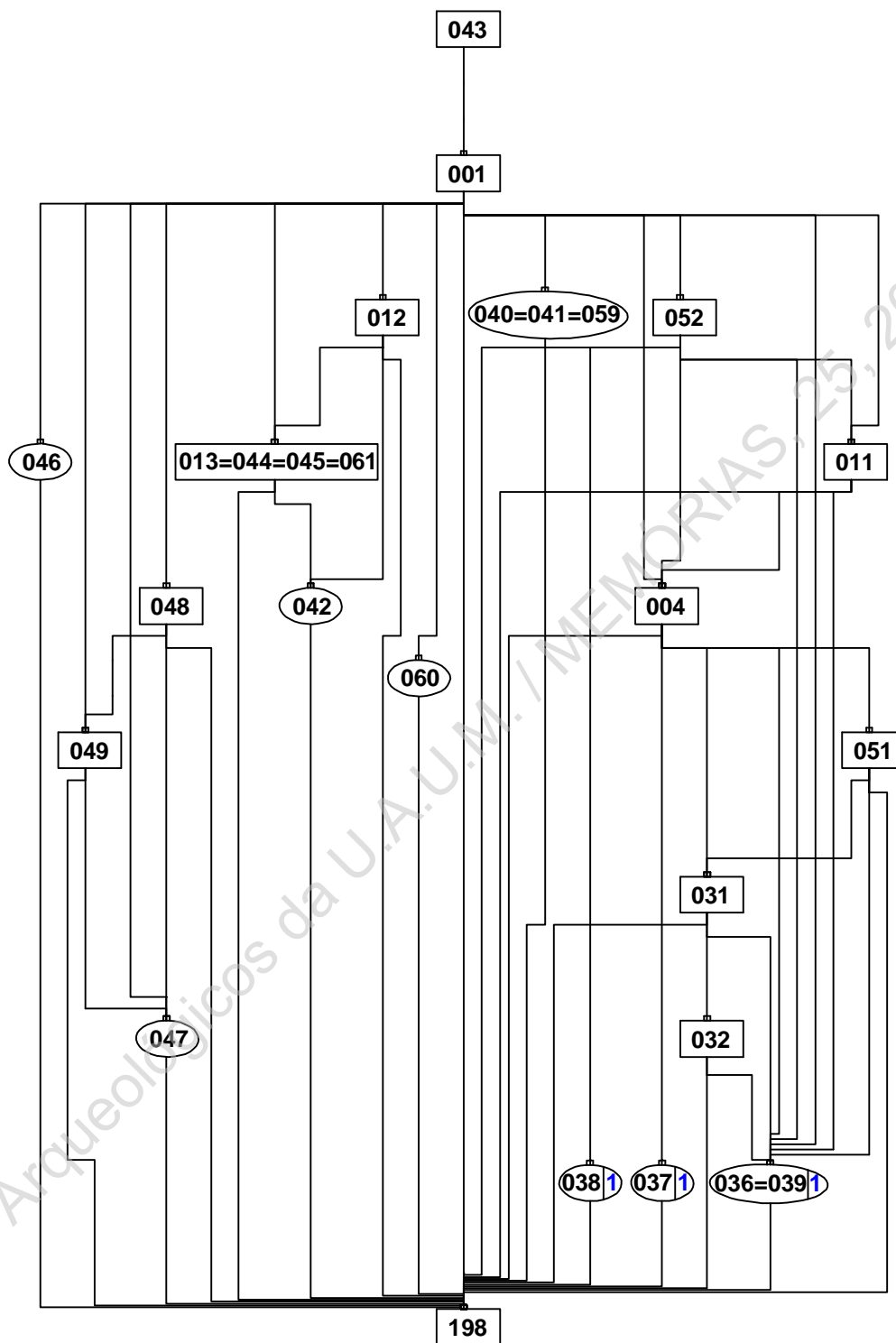
UAUM


2009

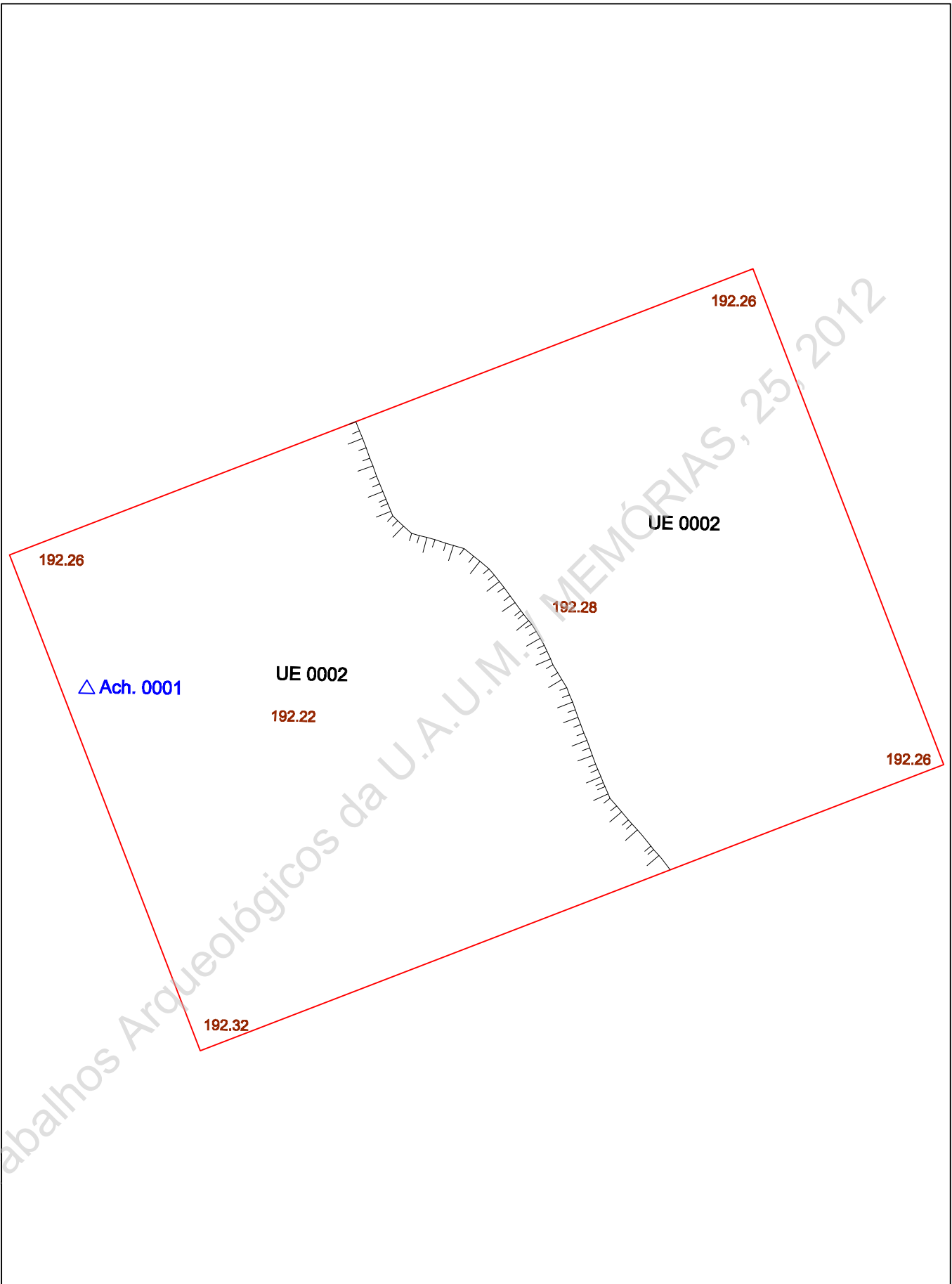


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S1.10	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 1 - Perfil Oeste			Escala: 1.20
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Cal Hidráulica  Infraestr. de saneamento  Não escavado	 Substrato rochoso		



Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto



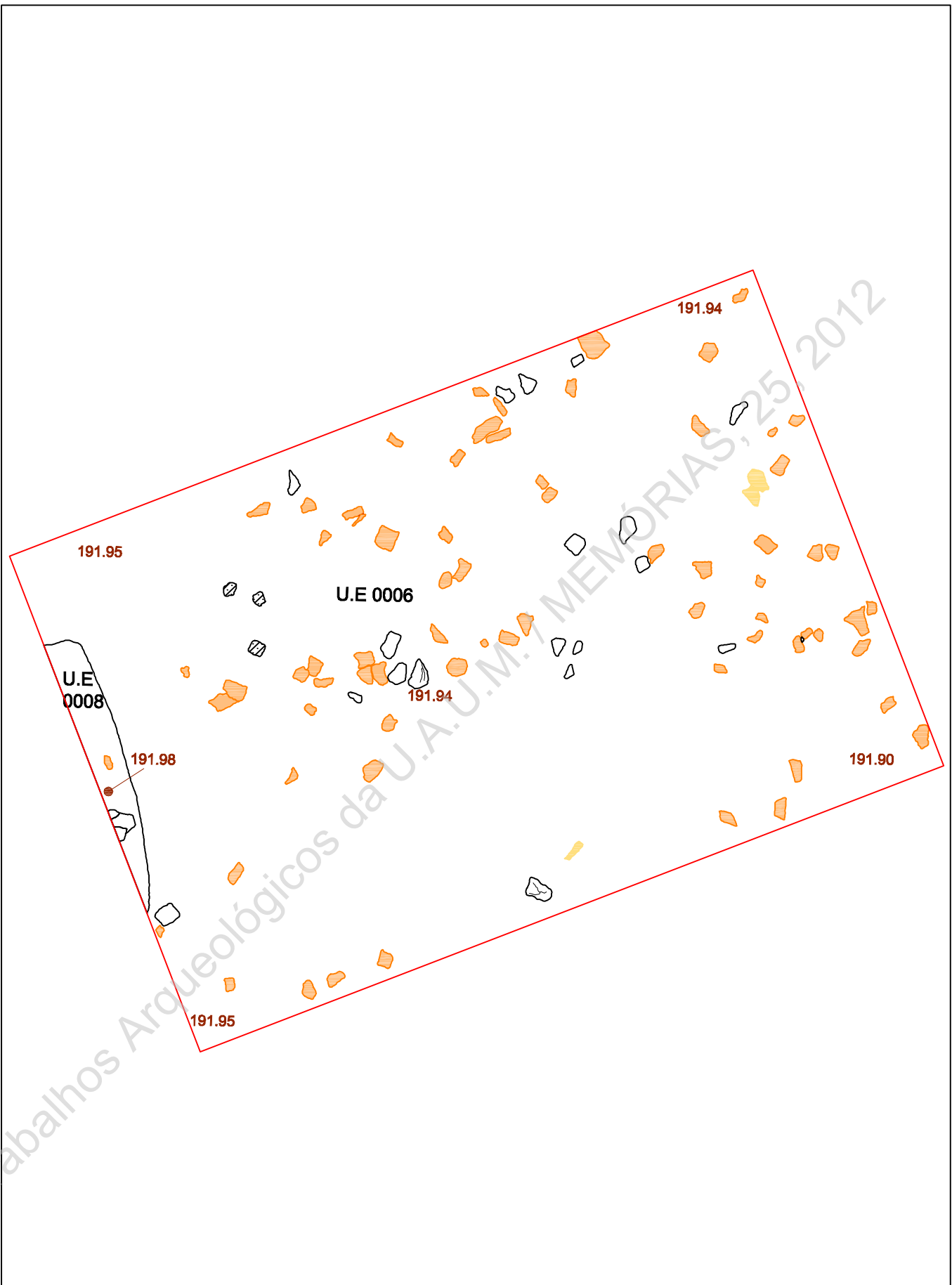
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S1.11	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
Universidade do Minho	Sondagem 1	Escala:		
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.			2009







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 25, 2012

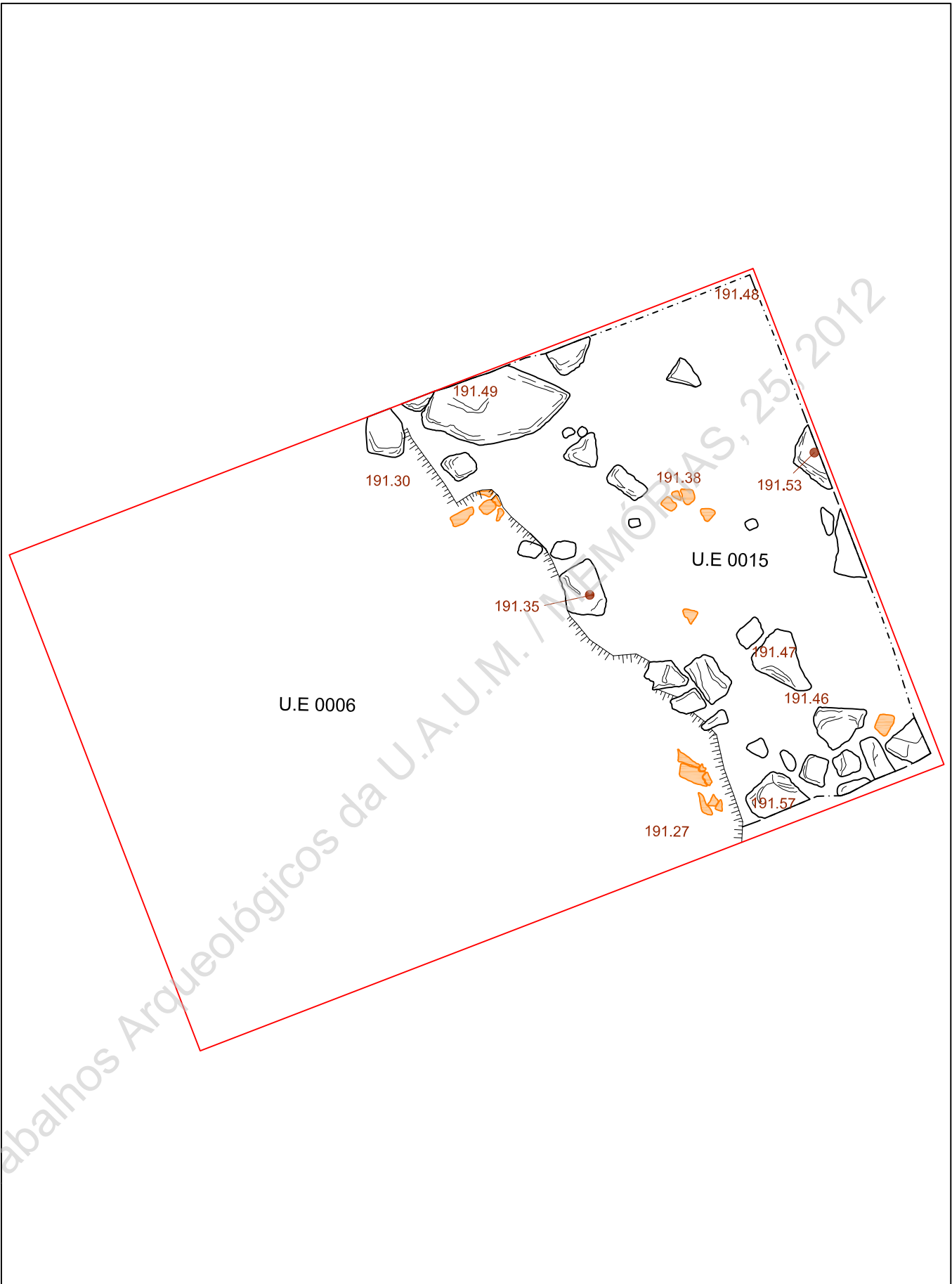
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S2.1	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Plano 1	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Depressão			









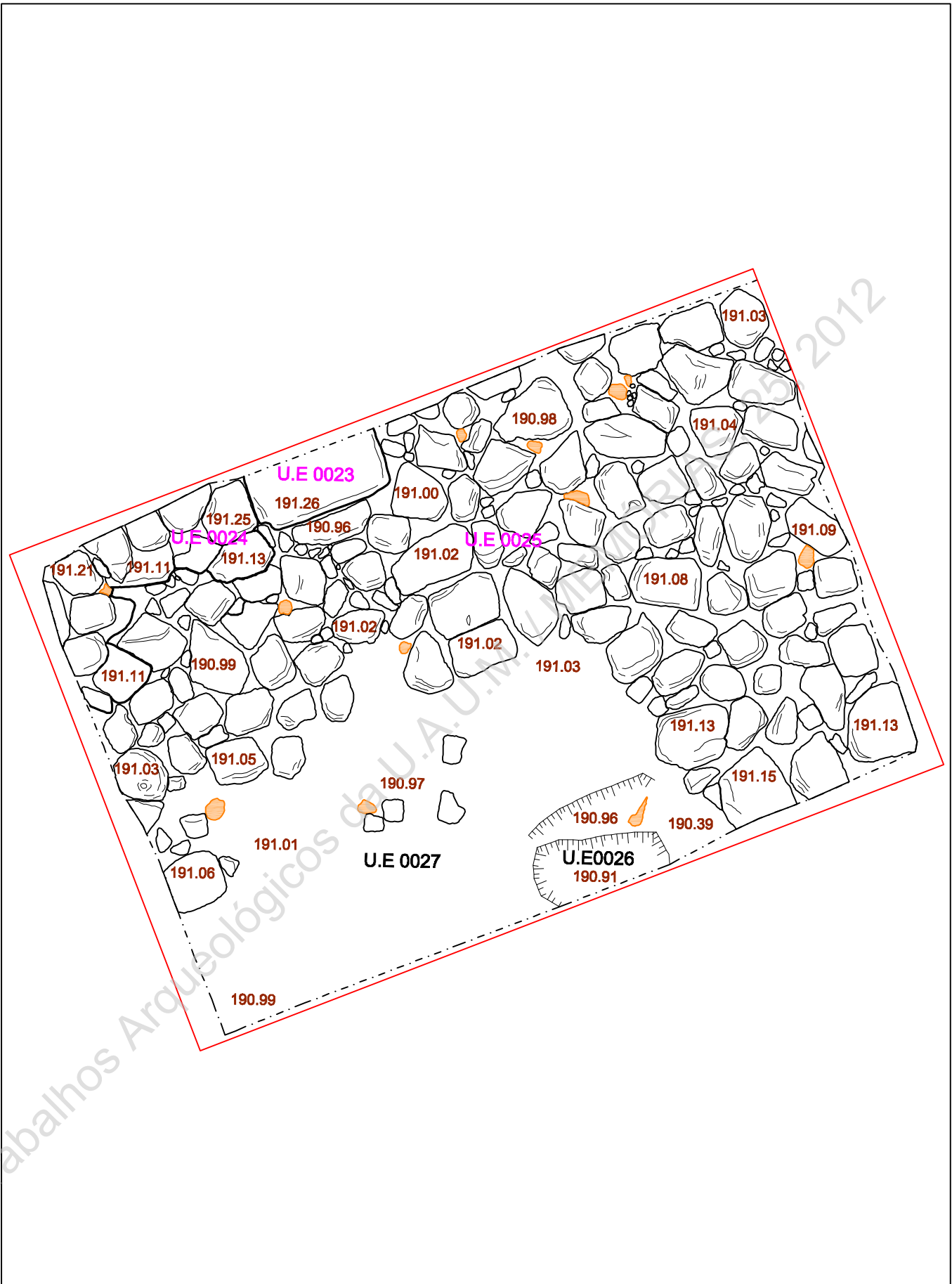
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.2</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Plano 2	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Osso  Argamassa			




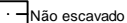
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

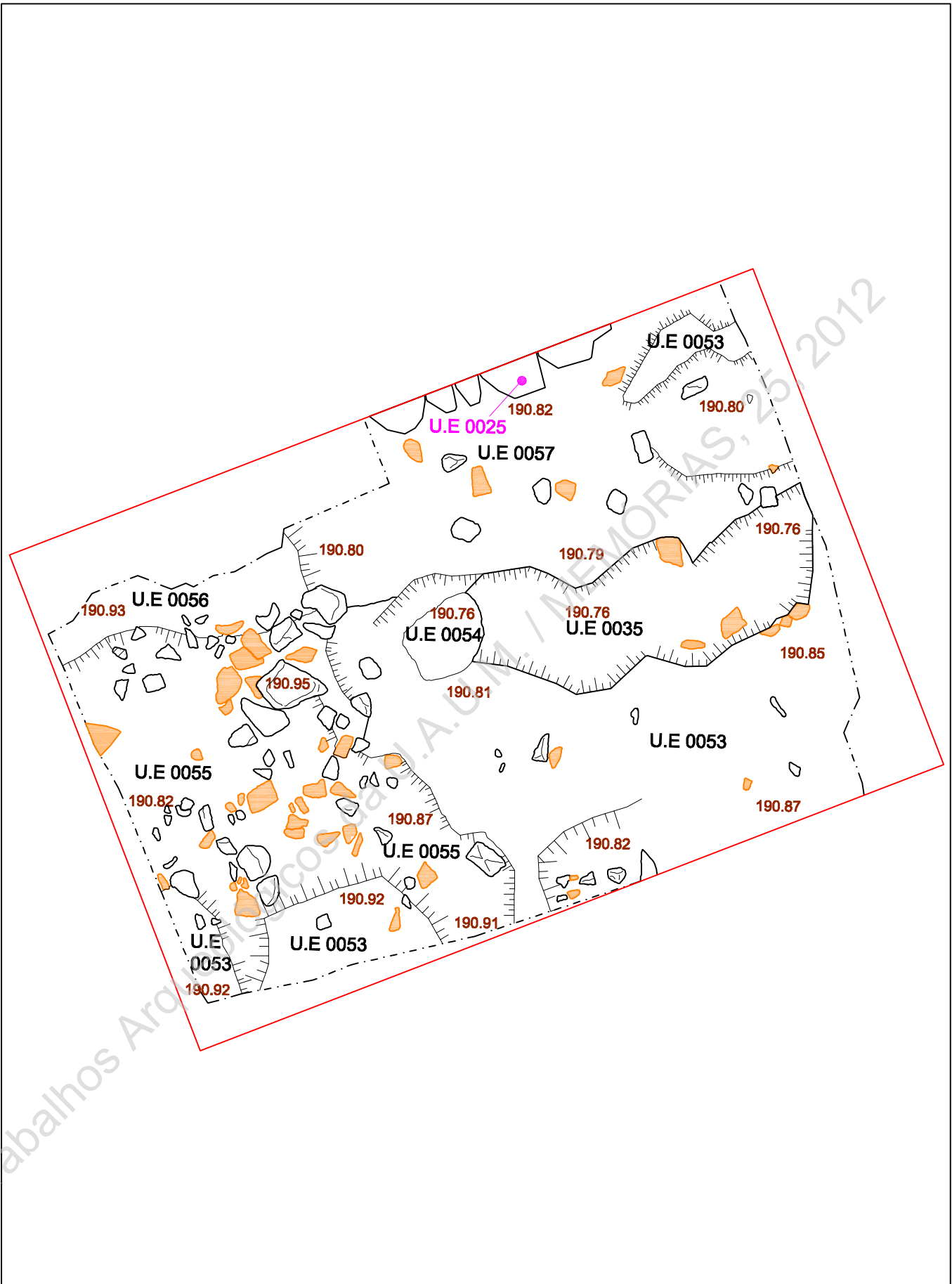





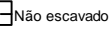
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.3</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Unlversidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Plano 3	Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Depressão  Não escavado			2009

Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

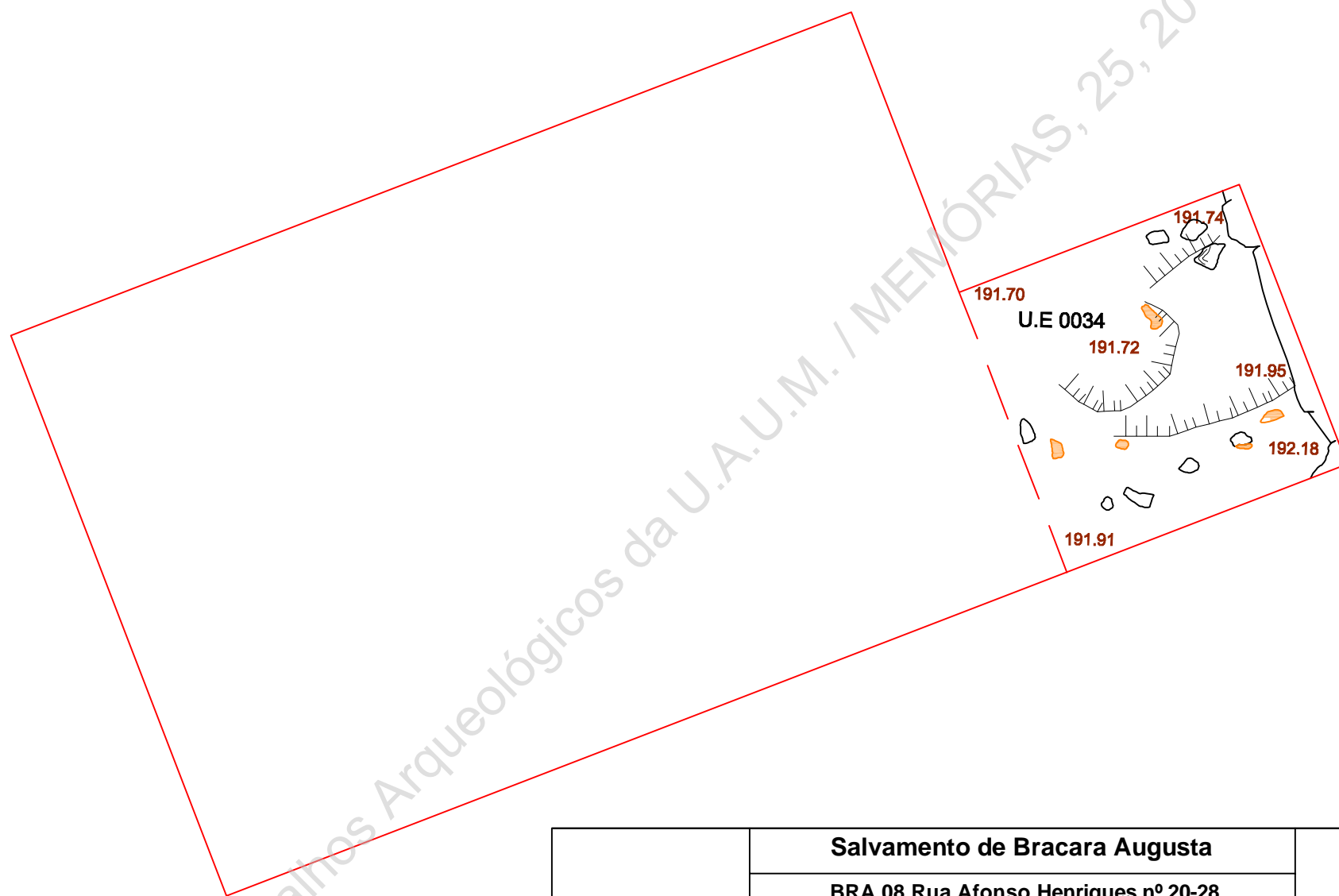


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Plano 4	Escala: 1:20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Depressão  Não escavado			





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.5</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 2 - Plano 5	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Depressão  Não escavado			

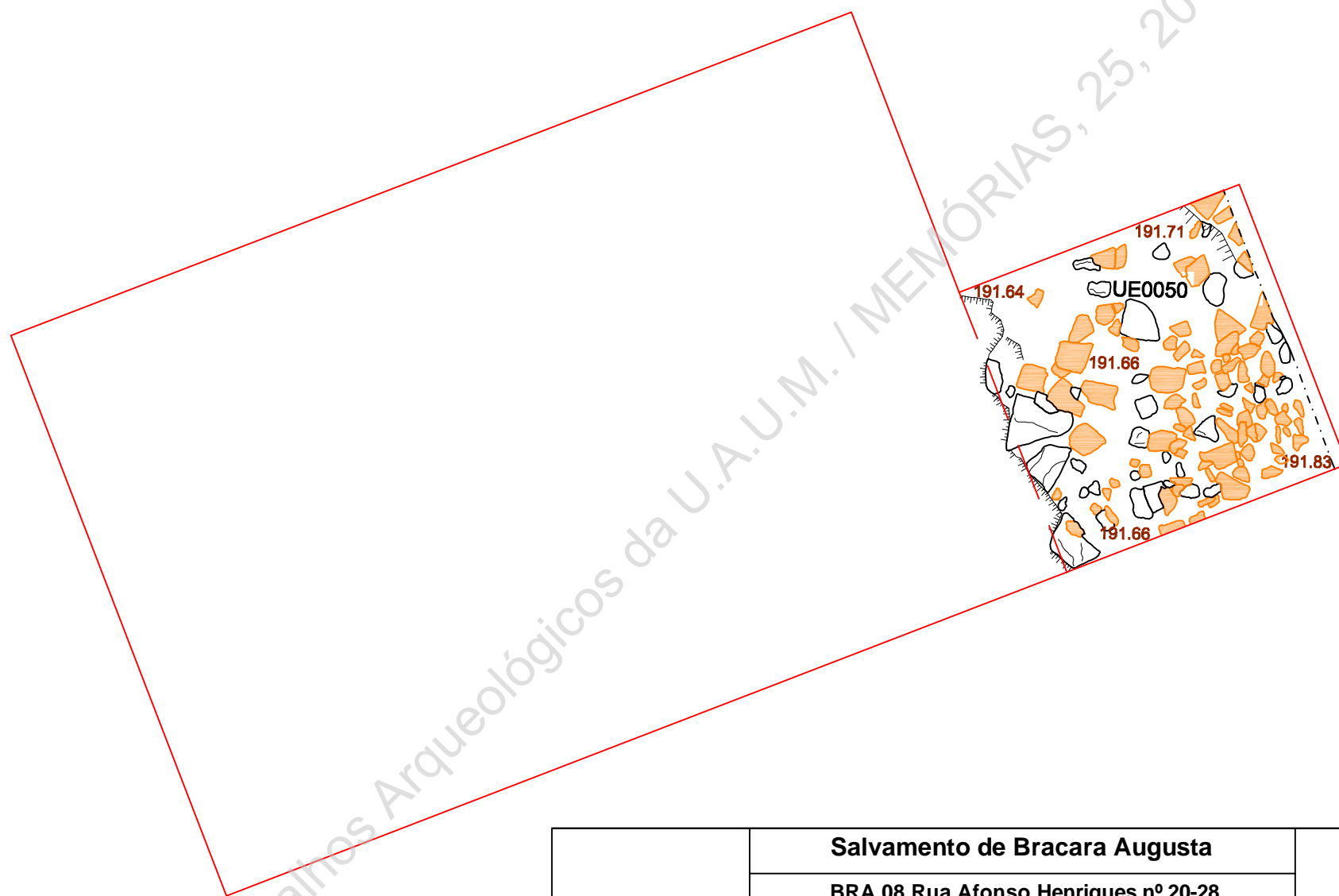
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

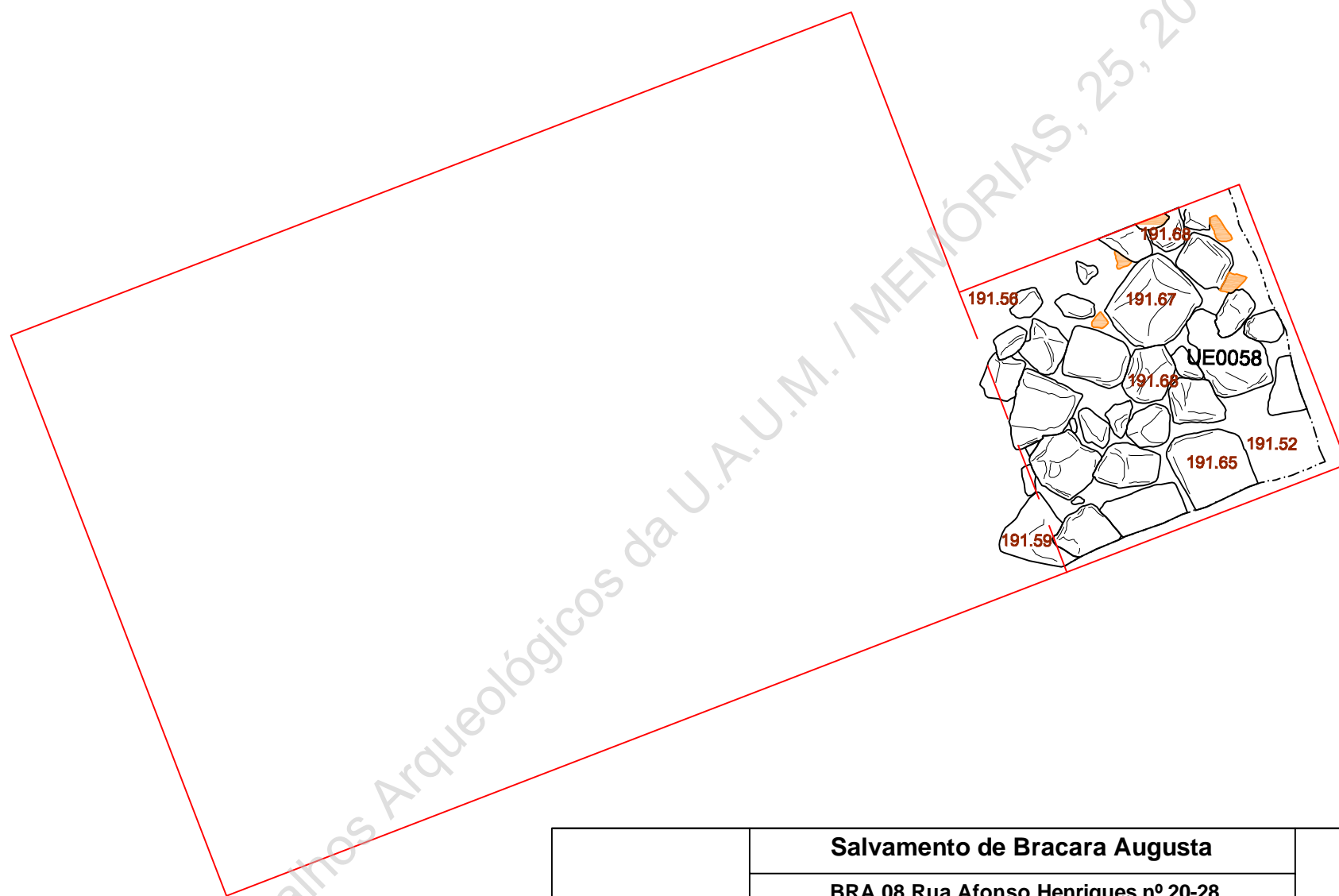
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.6</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Alarg. - Plano 1		Escala: 1.20
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Depressão			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				





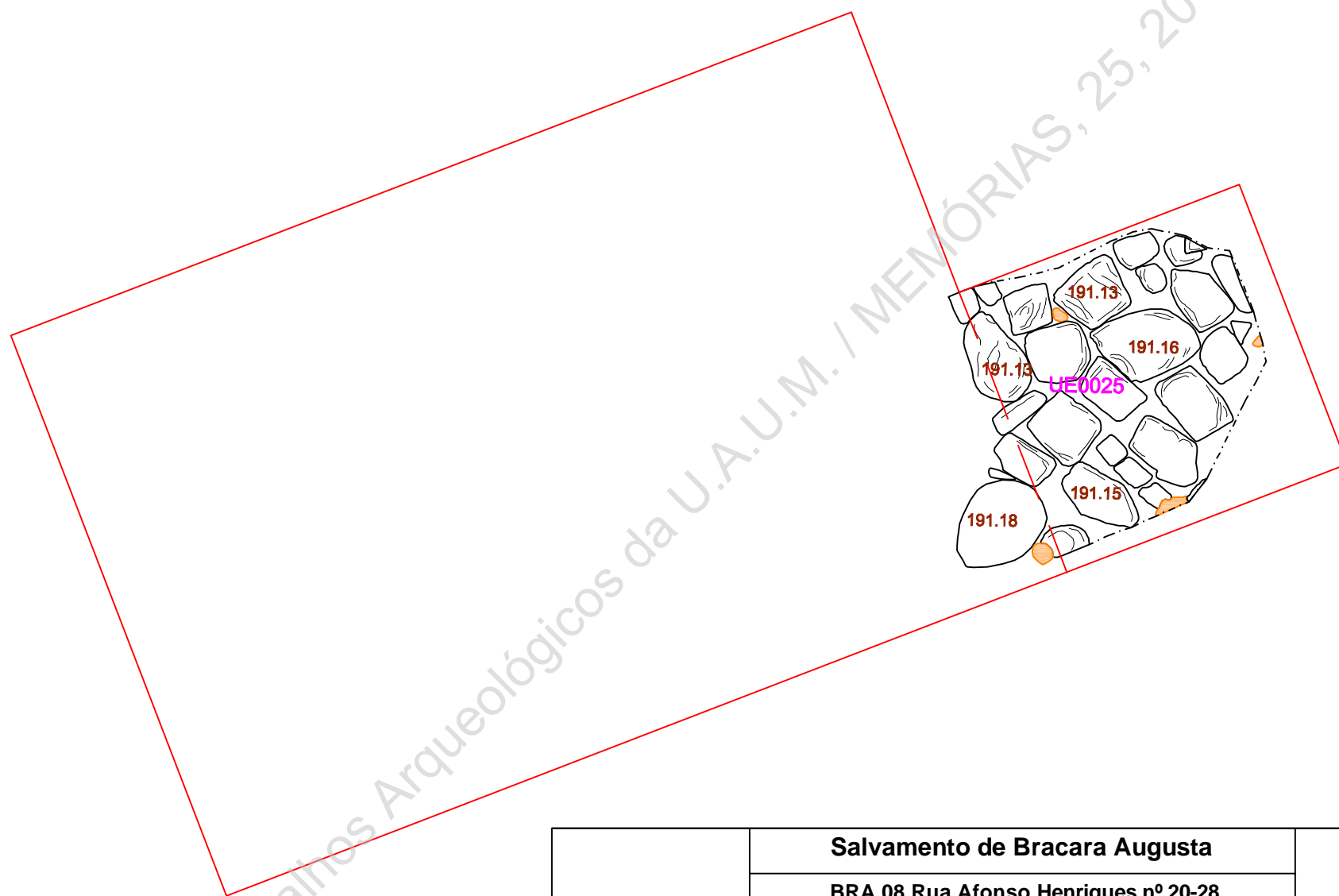
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

<b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 2 - Alarg. - Plano 2	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: orange; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Tijolo <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background: repeating-linear-gradient(45deg, transparent, transparent 2px, black 2px, black 4px); border: 1px solid black; margin-right: 5px; vertical-align: middle;"></span> Depressão <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-left: 10px; vertical-align: middle;"></span> Não escavado			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

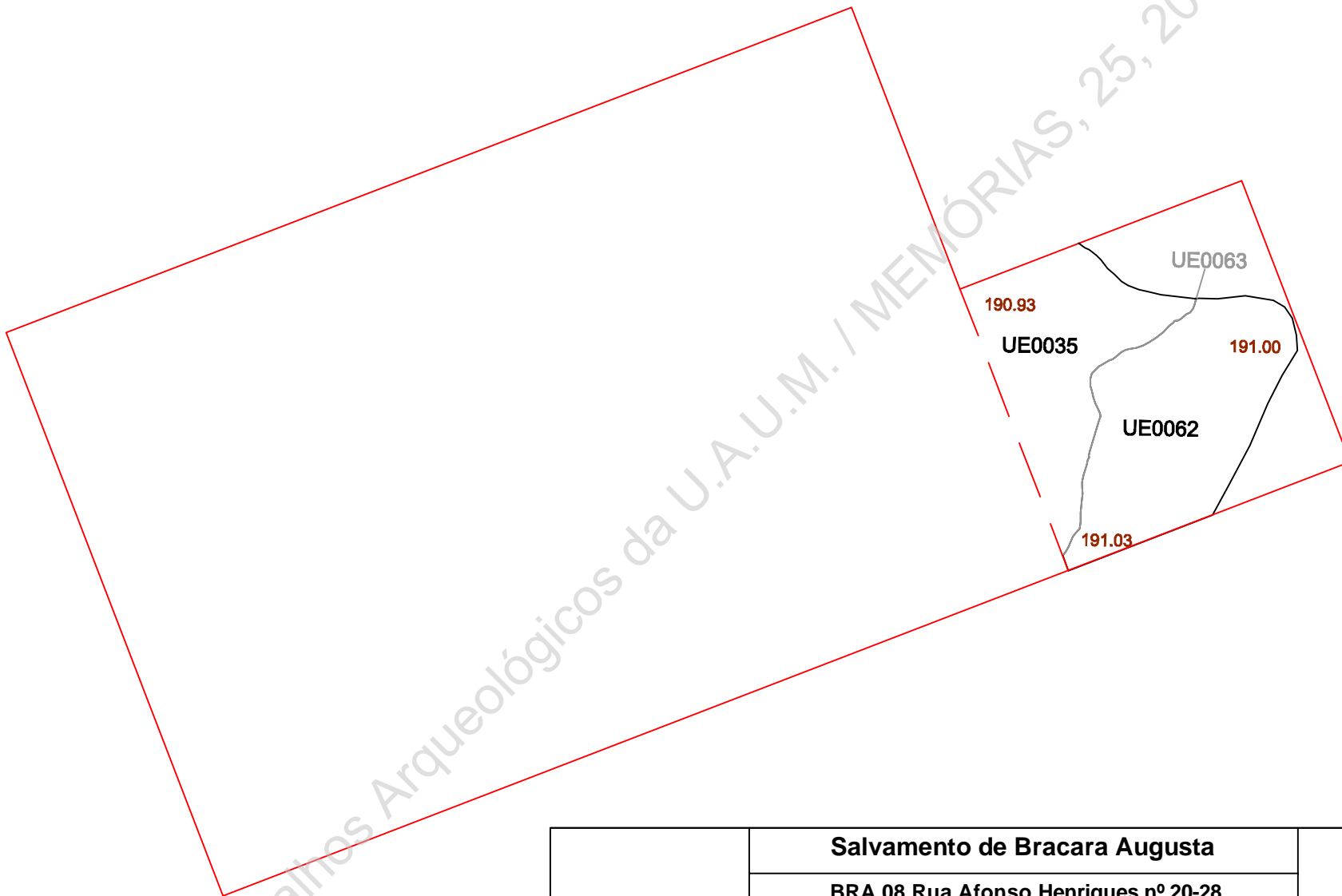
<b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 2 - Alarg. - Plano 3	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #f4a460; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Tijolo <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; border: 1px dashed black; margin-left: 10px; margin-right: 5px;"></span> Não escavado			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



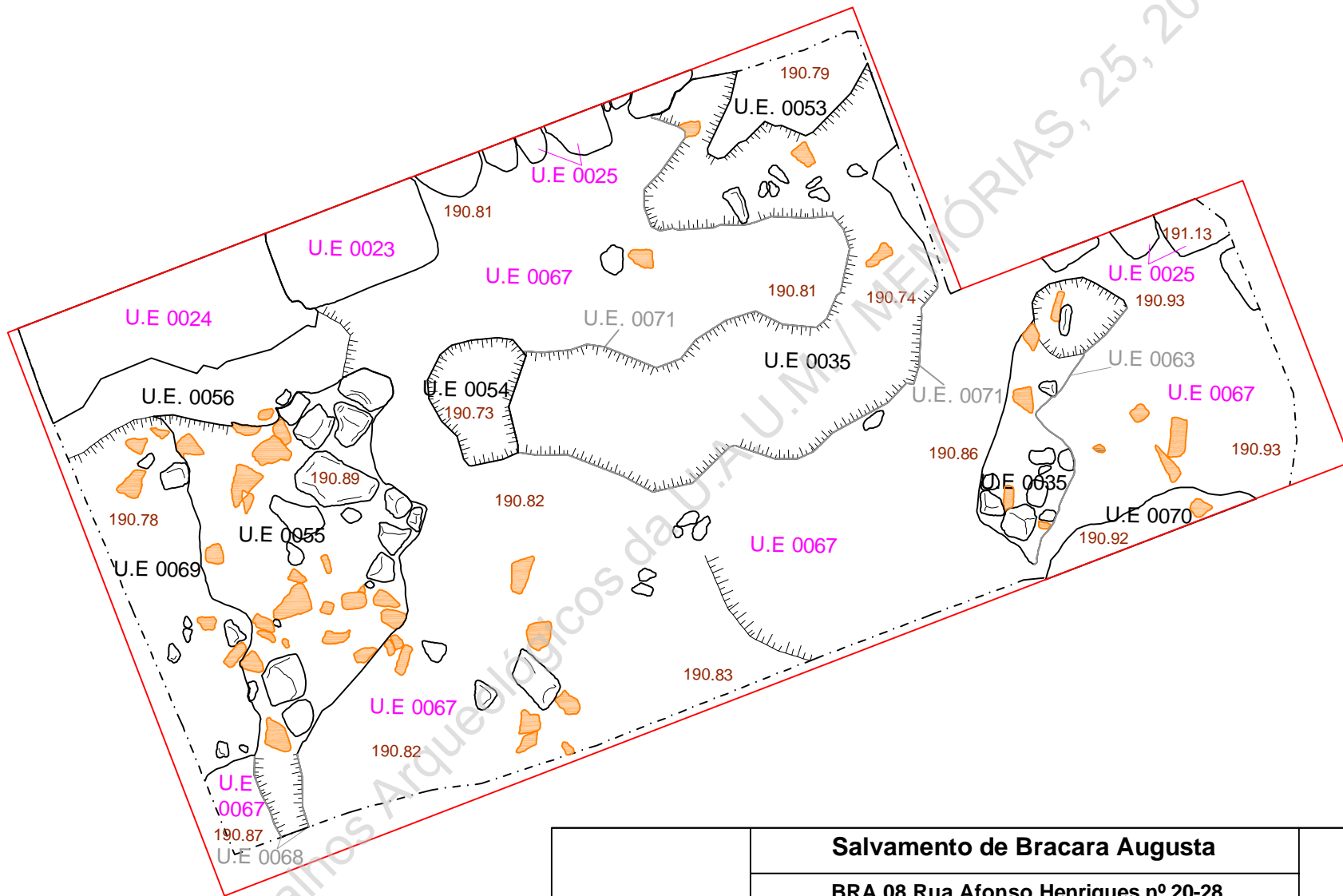
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

<b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.9</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 2 - Alarg. - Plano 4	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: orange; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Tijolo <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; border: 1px dashed black; margin-left: 10px; margin-right: 5px;"></span> Não escavado			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S2.10	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Alarg. - Plano 5	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia				



Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S2.11	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 2 - Plano 6	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Depressão          Não escavado			

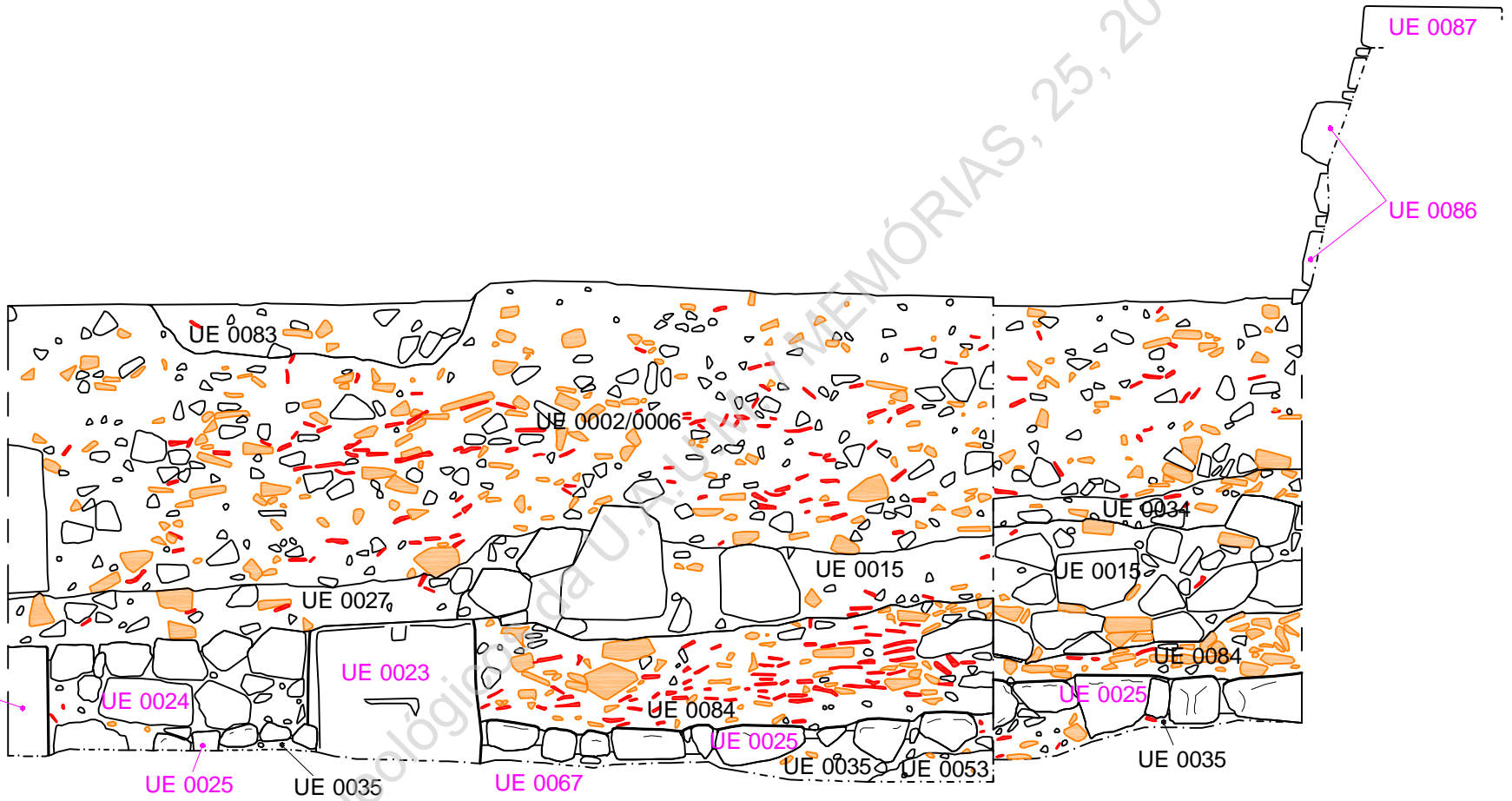
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto



193.00m

192.00m

191.00m



**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

Universidade do Minho

Sondagem 2 - Perfil Norte

Escala: 1:20

Unidade de Arqueologia

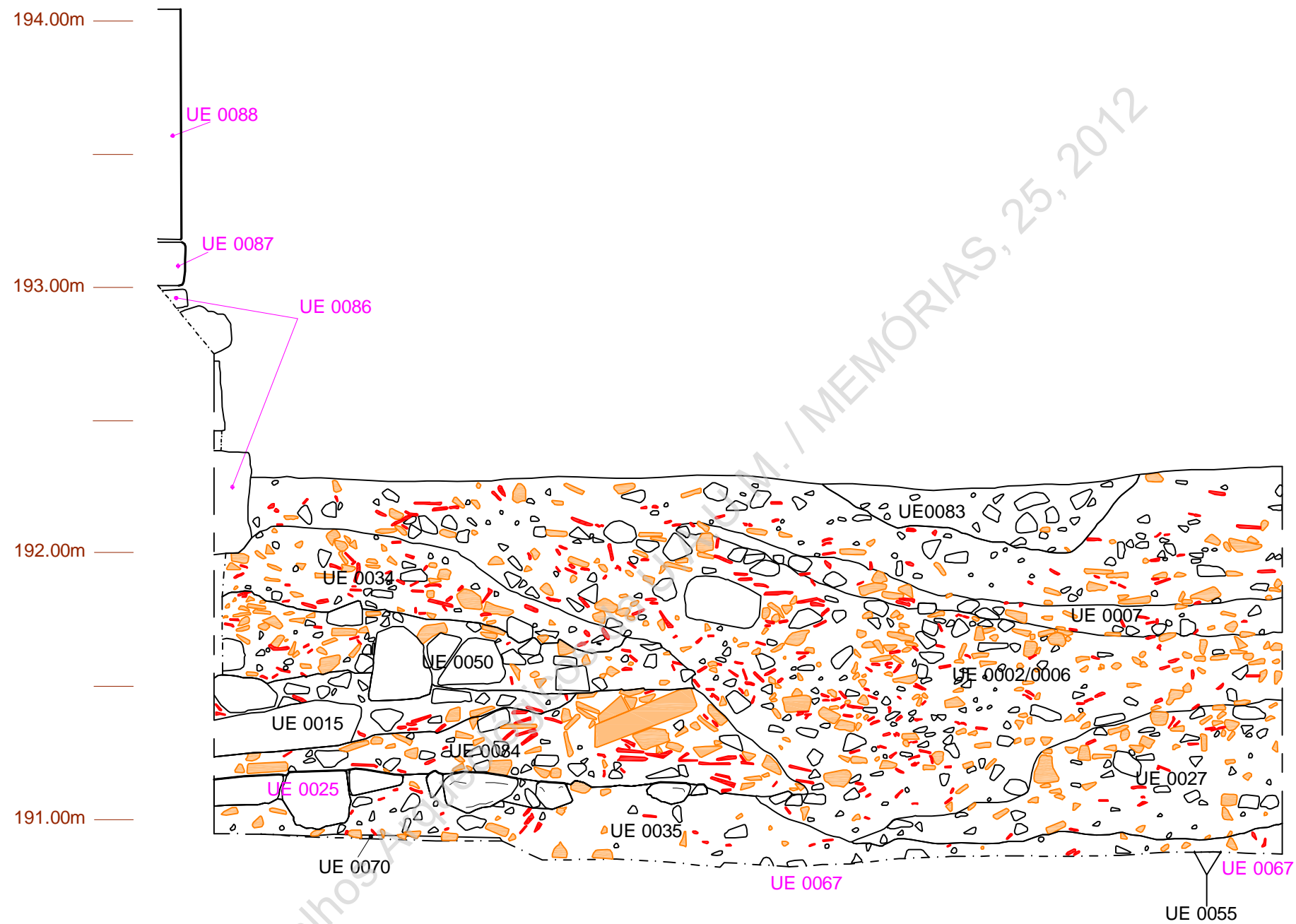
- Tijolo
- Telha
- Não escavado





S2.12

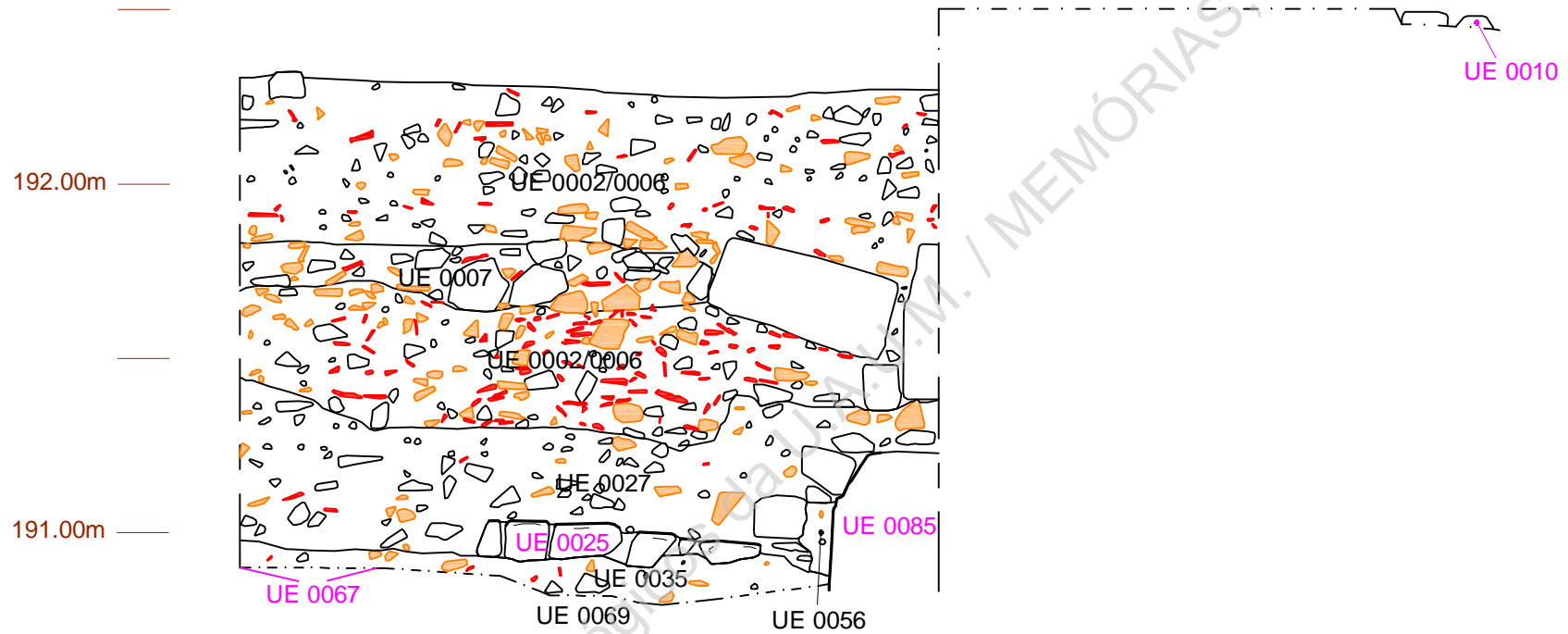
UAUM

2009

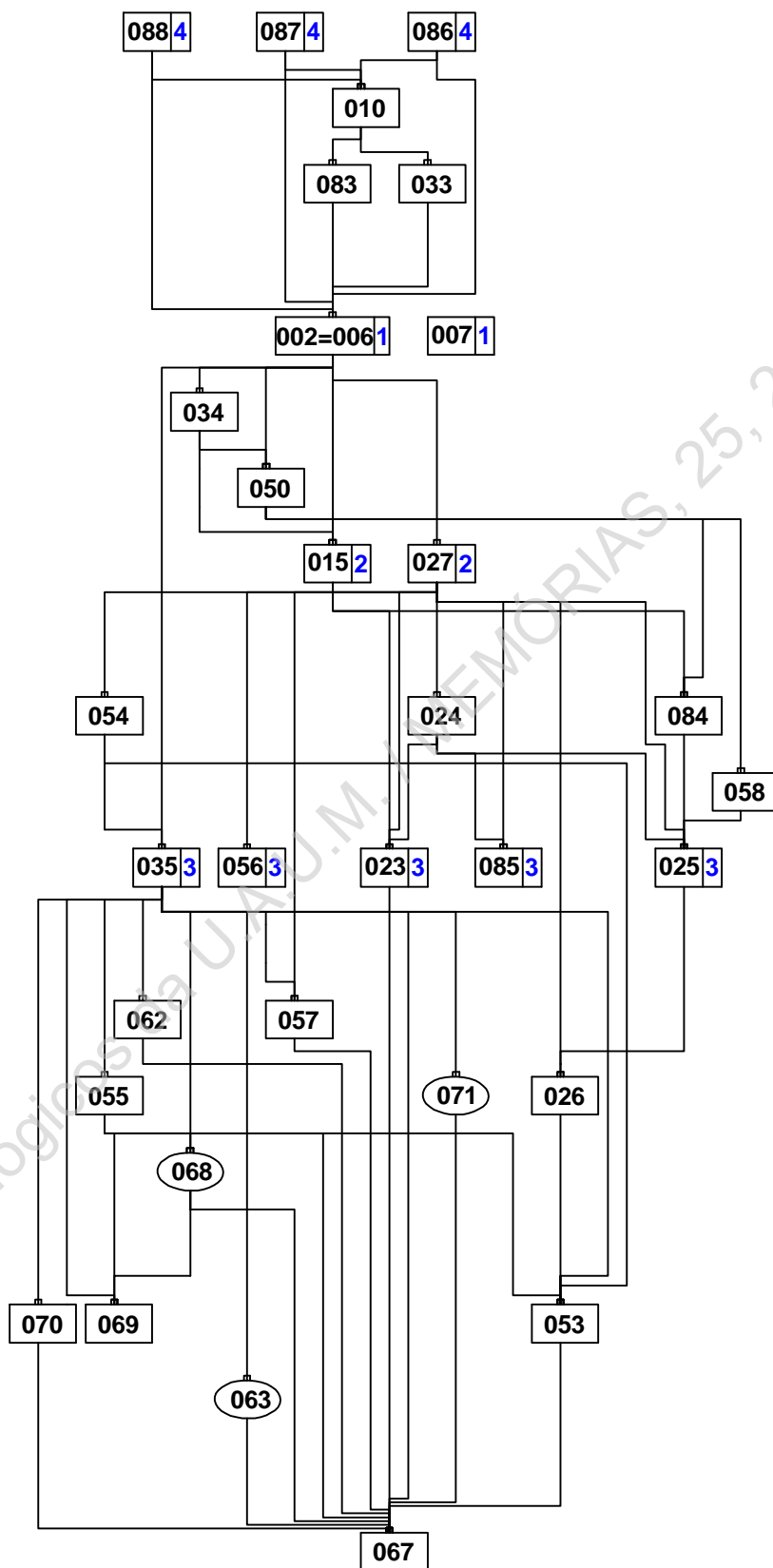





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S2.14</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 2 - Perfil Sul	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Telha	 Não escavado	
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				



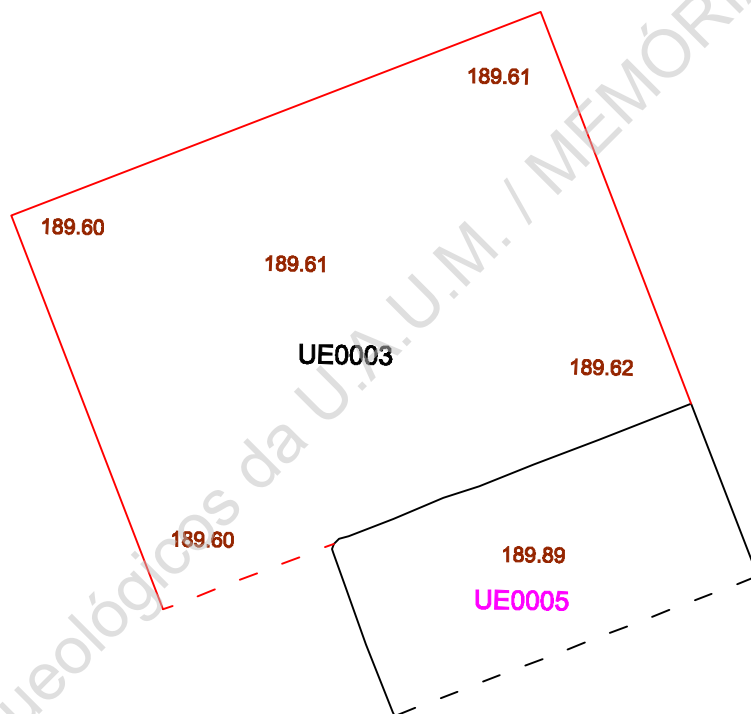
Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S2.15	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 2 - Perfil Oeste	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: orange; border: 1px solid black;"></span> Tijolo <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: red; border: 1px solid black; margin-left: 10px;"></span> Telha <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px dashed black; margin-left: 10px;"></span> Não escavado			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				




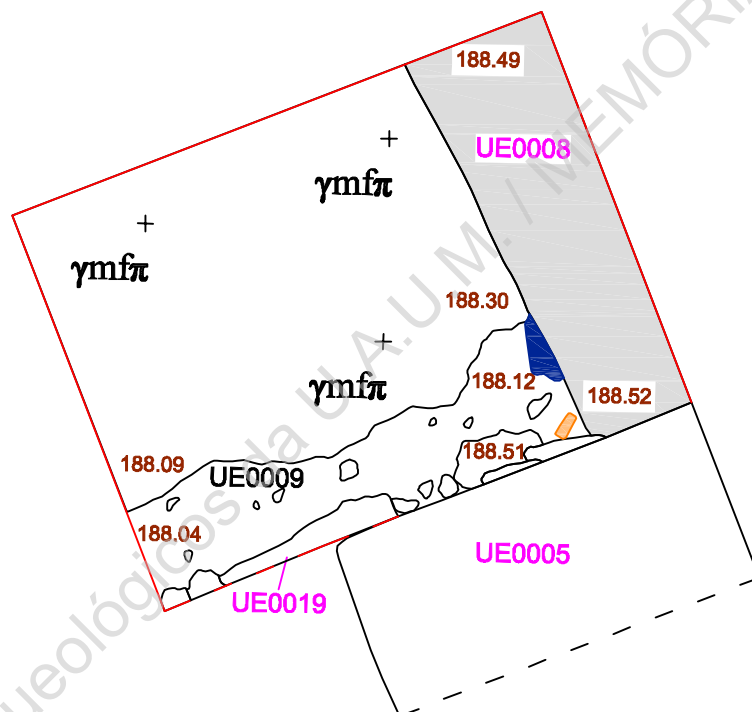
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S2.16	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
Universidade do Minho	Sondagem 2	Escala:		
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.			2009








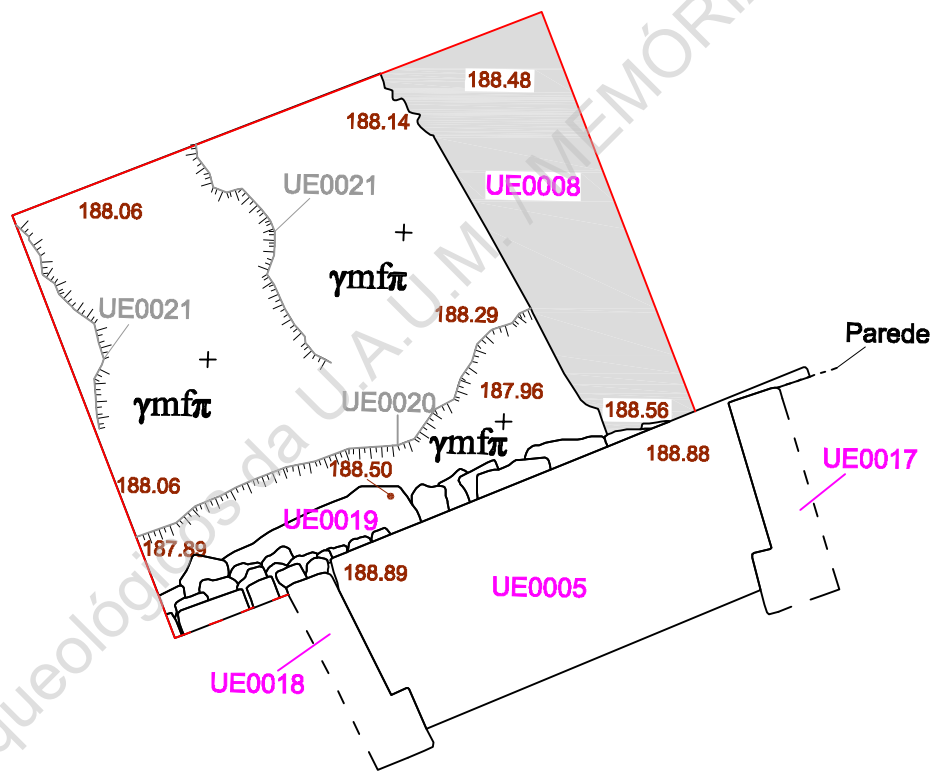
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012







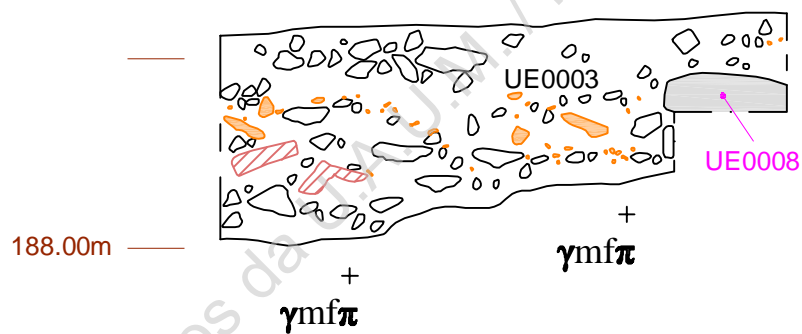
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S3.1	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 3 - Plano Inicial	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia				








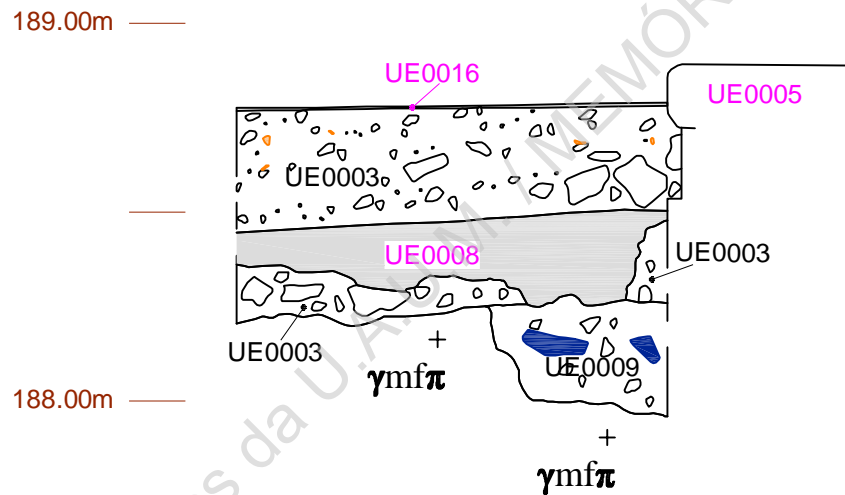
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S3.2	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 3 - Plano 1		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Cimento  Substrato rochoso  Infraestr. de Saneamento ( Grés)			



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S3.3</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 3 - Plano Final		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Cimento	 Depressão	 Substrato rochoso	2009



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S3.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 3 - Perfil Norte	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Cimento	 Substrato rochoso		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

S3.5

UAUM

Universidade do Minho

Sondagem 3 - Perfil Este

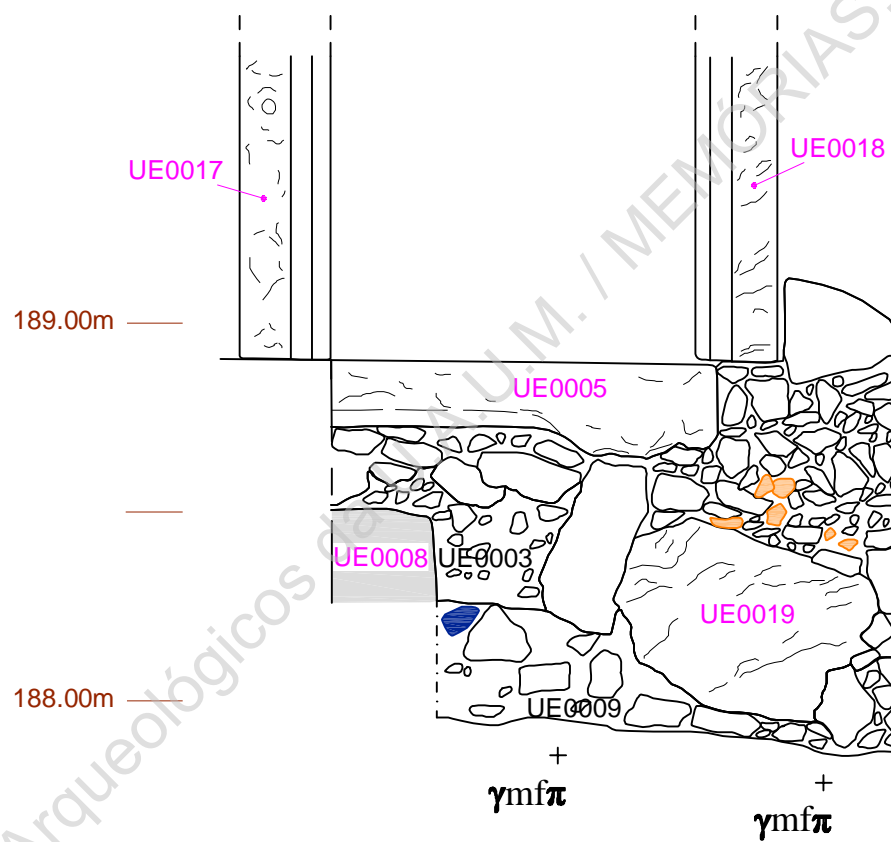
Escala: 1.20







2009

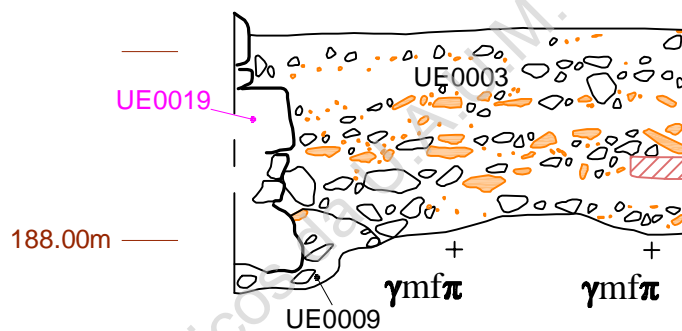
Unidade de Arqueologia





- Tijolo
- Cimento
- Infraestr. de Saneamento
- Substrato rochoso

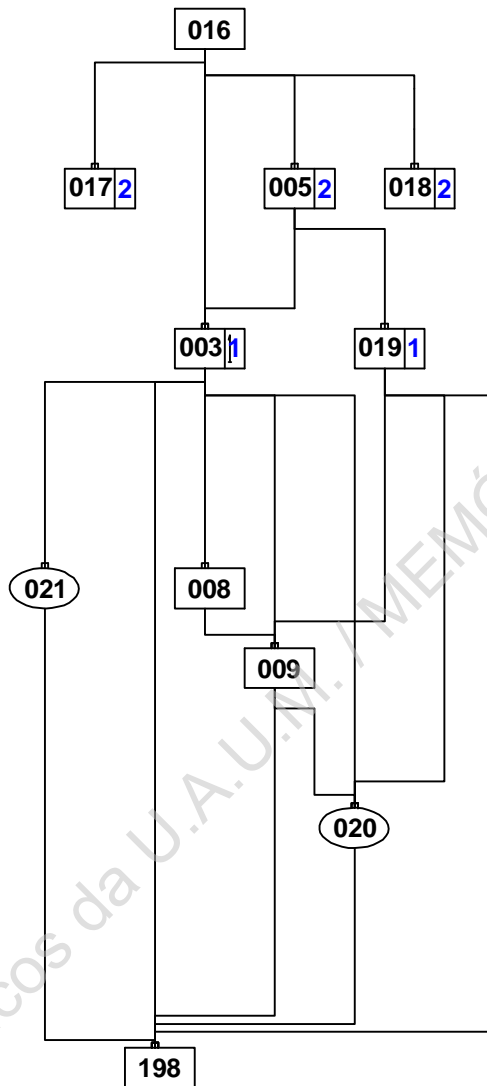





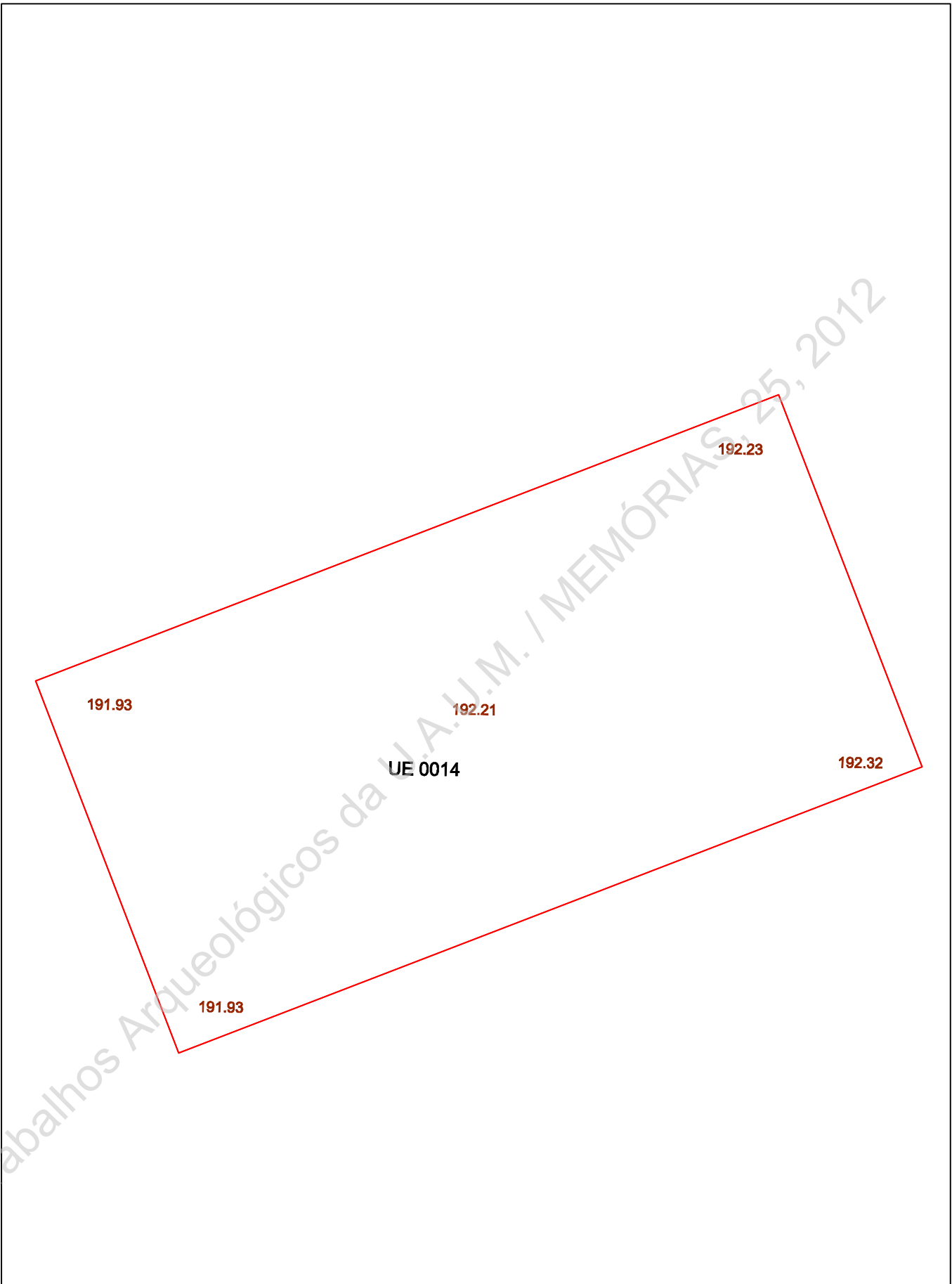
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S3.6	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 3 - Perfil Sul		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Cimento  Infraestr. de Saneamento (grés)  Não escavado			
	 Substrato rochoso			




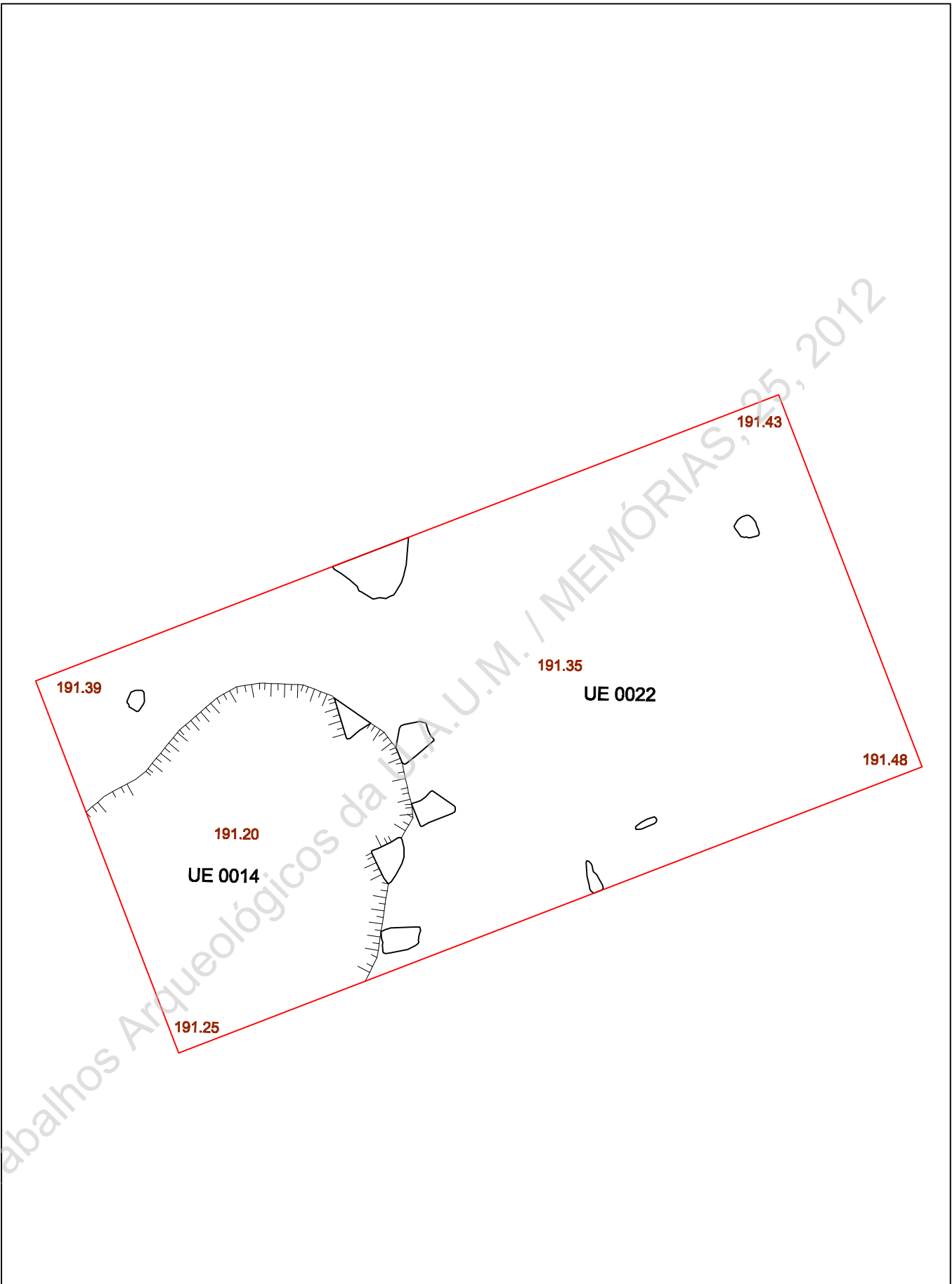
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S3.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 3 - Perfil Oeste	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Tijoleira	 Substrato rochoso	





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S3.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 3	Escala:		
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.		<b>2009</b>	

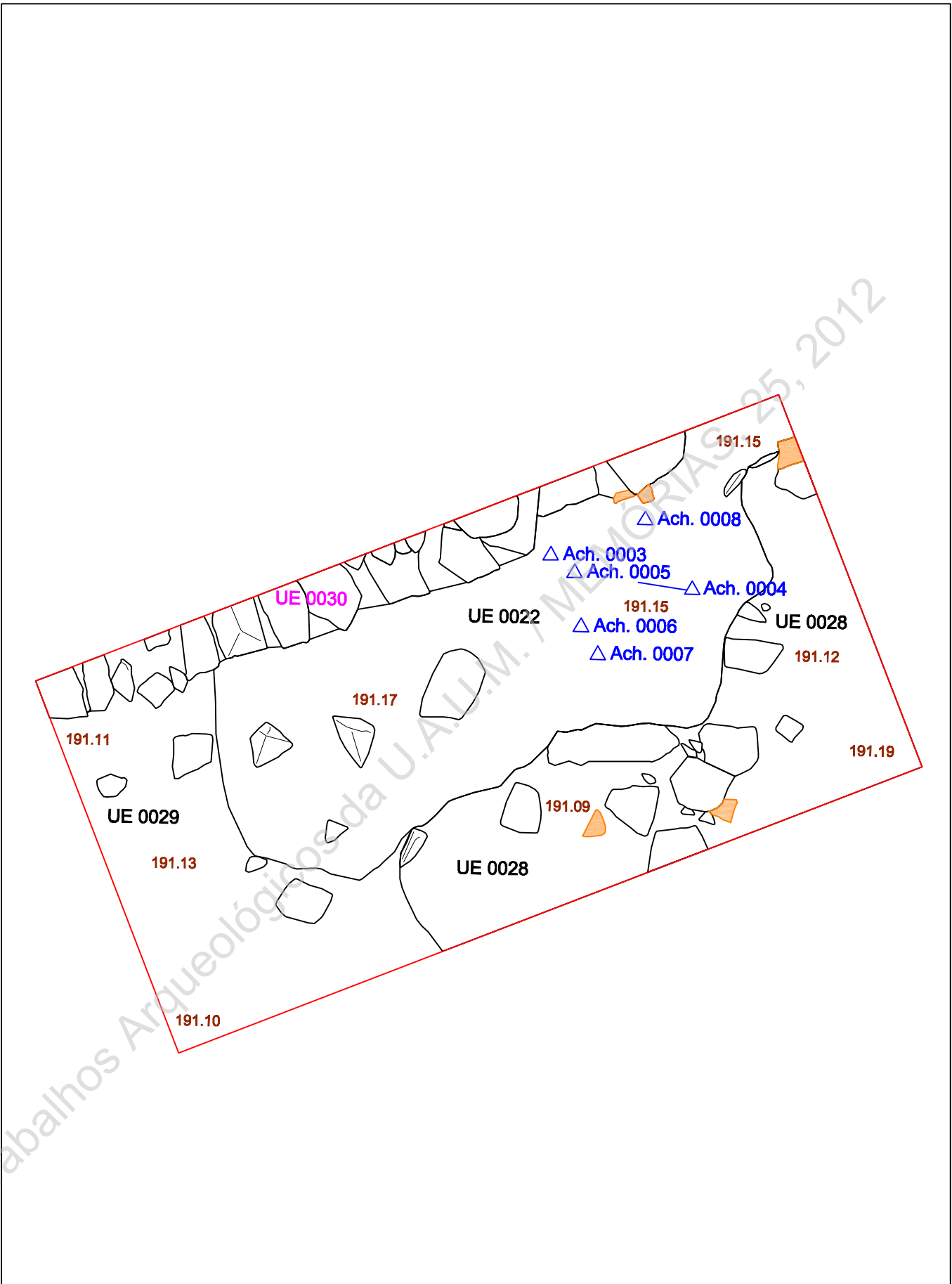




	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.1</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Plano Inicial	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia				

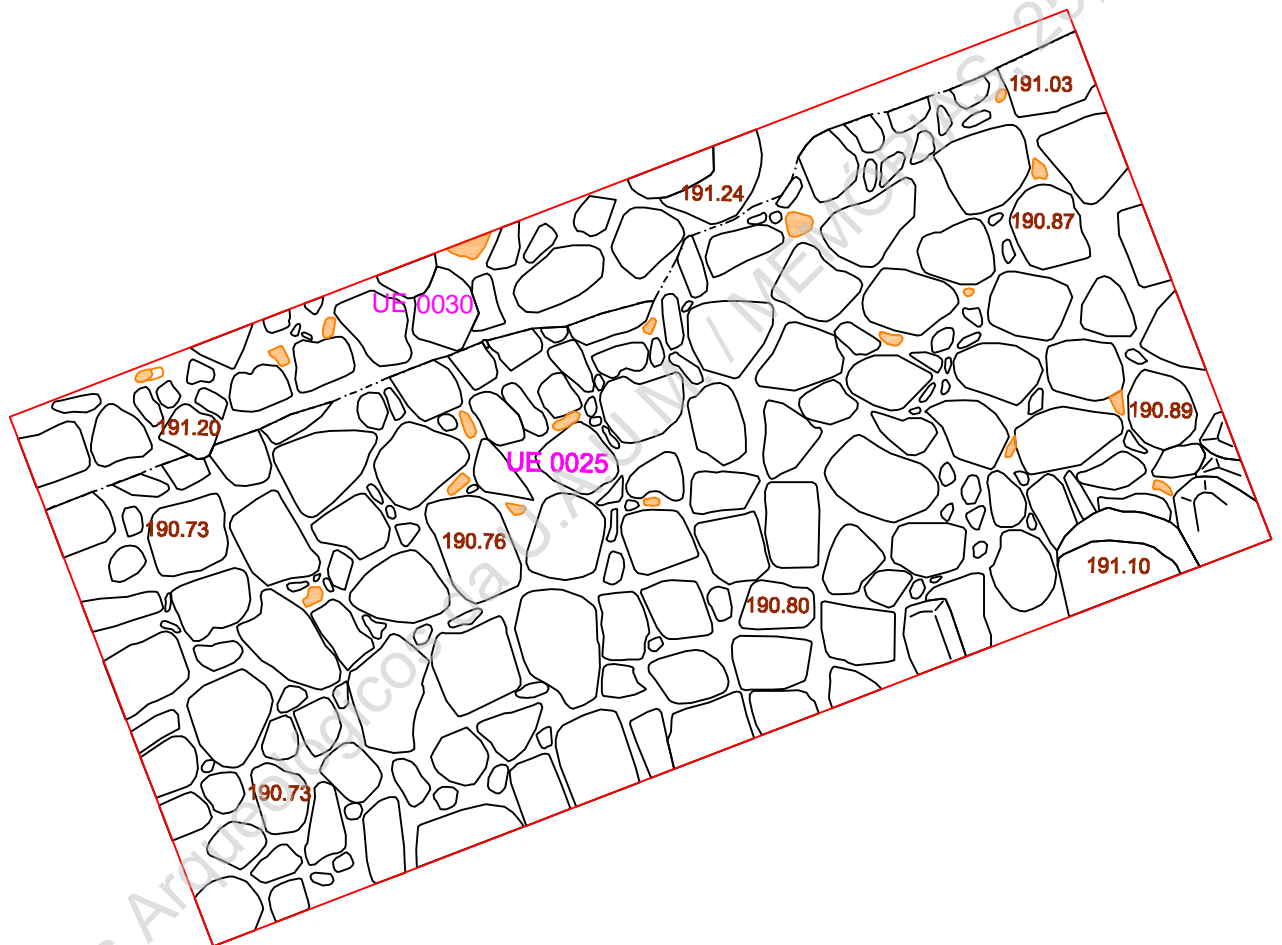





	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.2</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Plano 1	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Depressão			

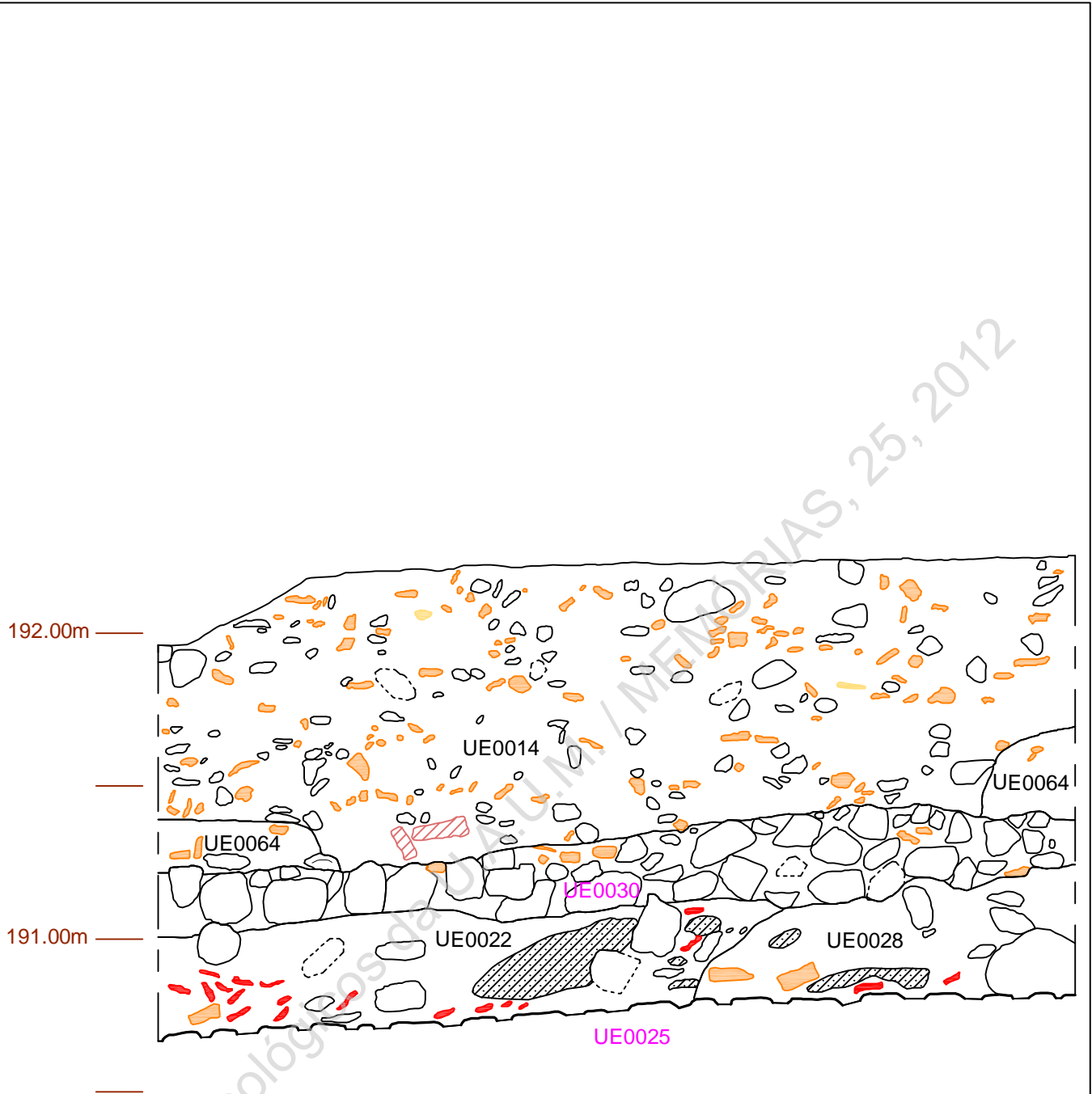











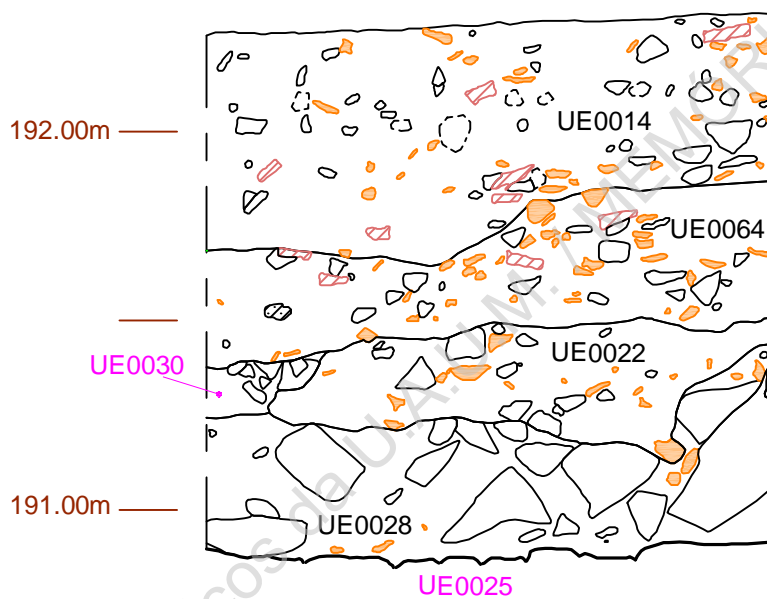
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.3</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Plano 2	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			








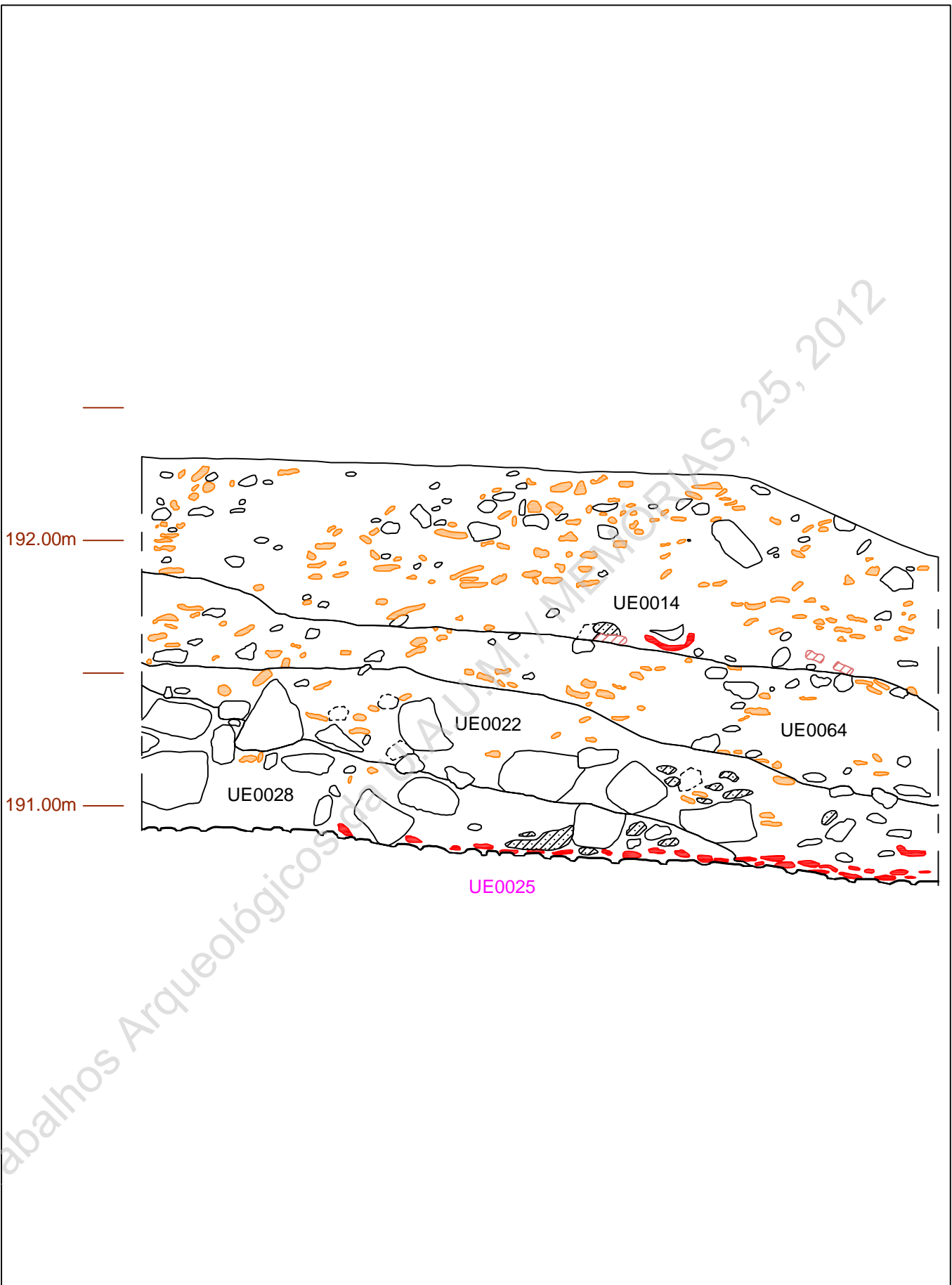
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Plano 3	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Não escavado			









	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.5</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Perfil Norte	Escala: 1.20	<b>2009</b>	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Tijoleira  Osso  Argamassa			
	 Negativo de pedra			

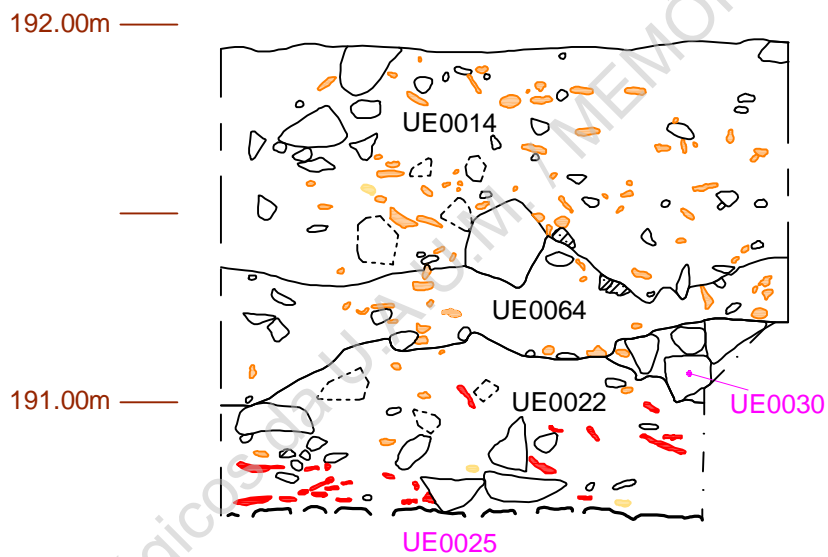









	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S4.6	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Perfil Este	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Argamassa  Negativo de pedra			

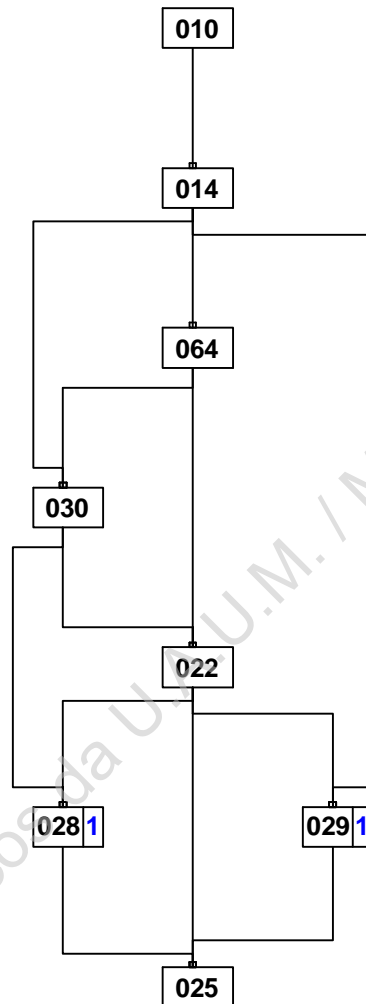



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 4 - Perfil Sul		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Tijoleira  Argamassa			
	 Negativo de pedra			

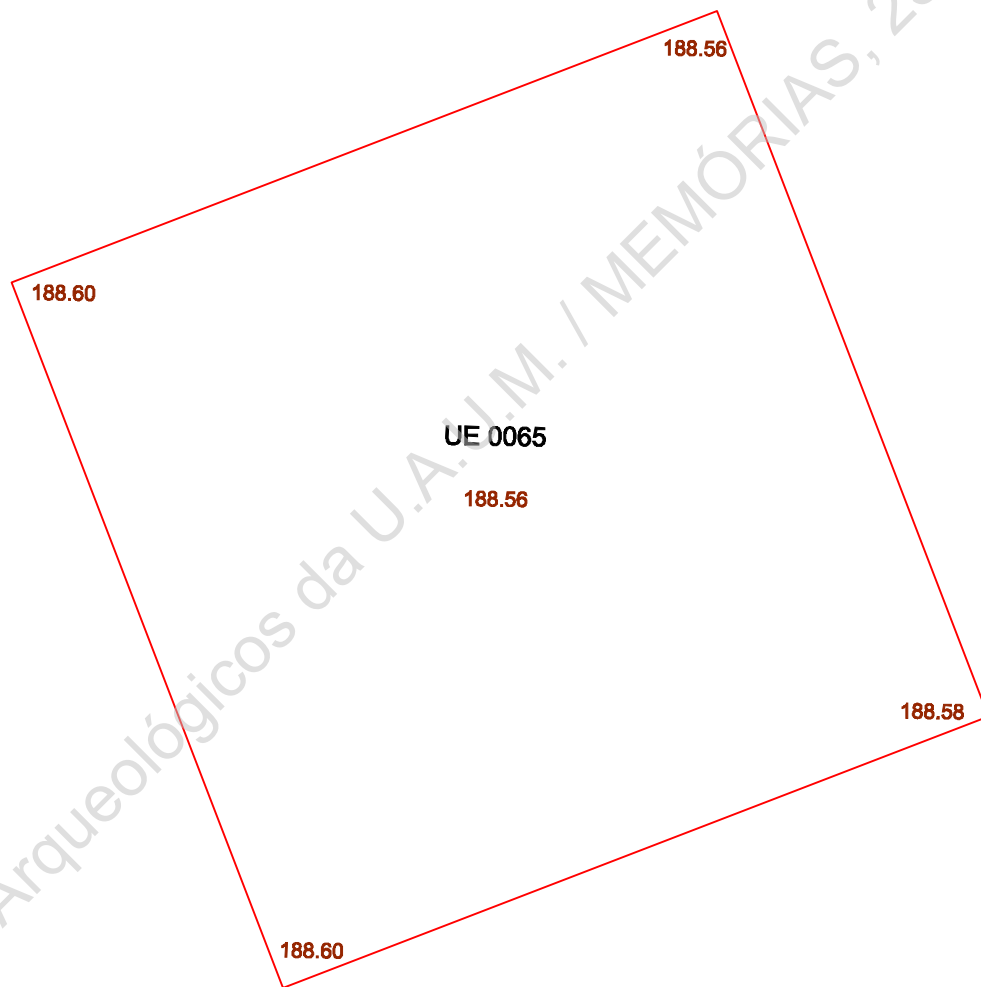





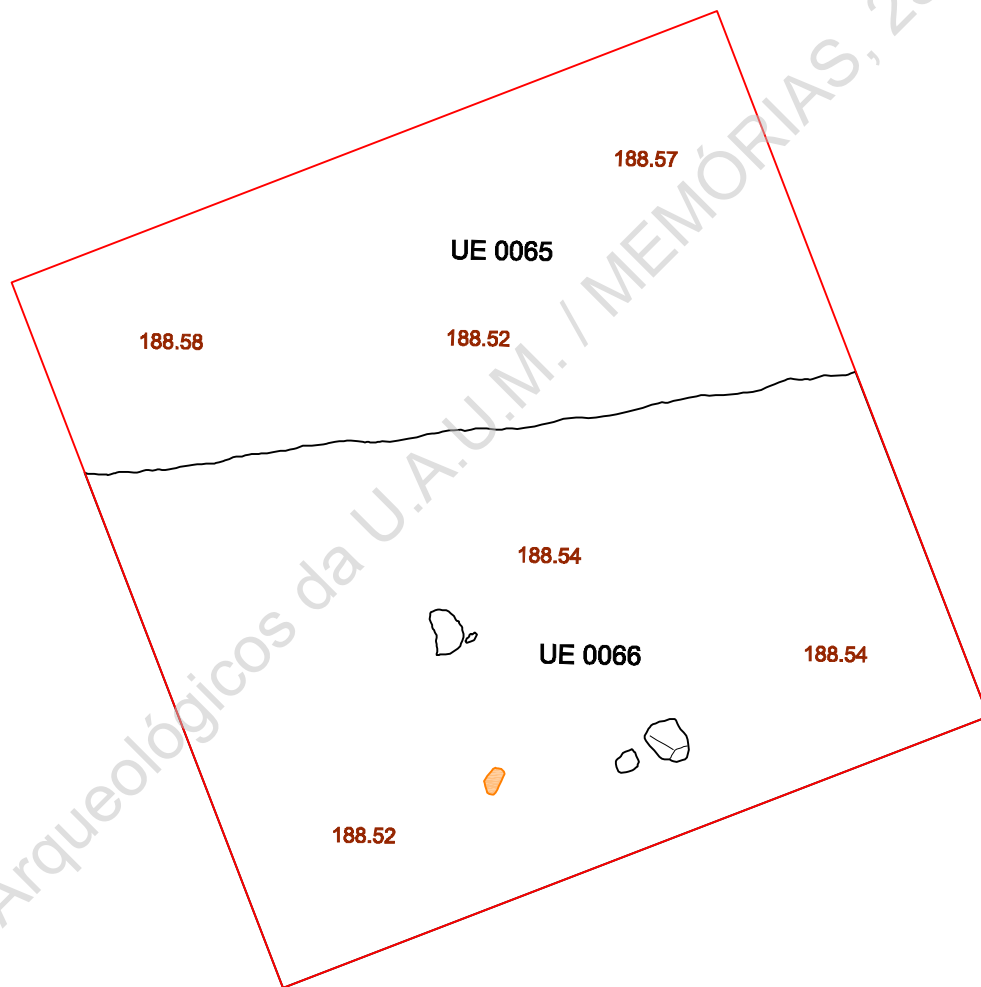
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4 - Perfil Oeste		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Osso  Argamassa  Não escavado			
	 Negativo de pedra			





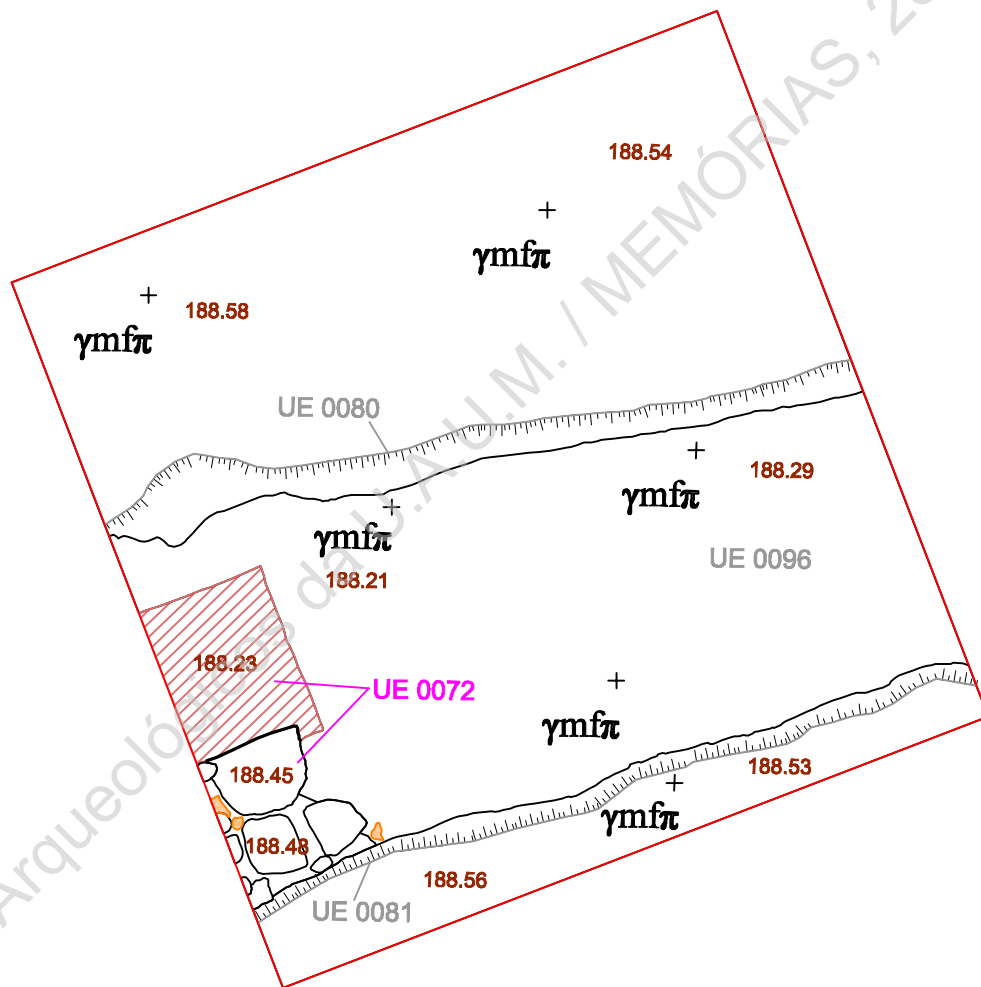
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S4.9</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 4	Escala:		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.			








	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.1</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 5 - Plano Inicial	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia				

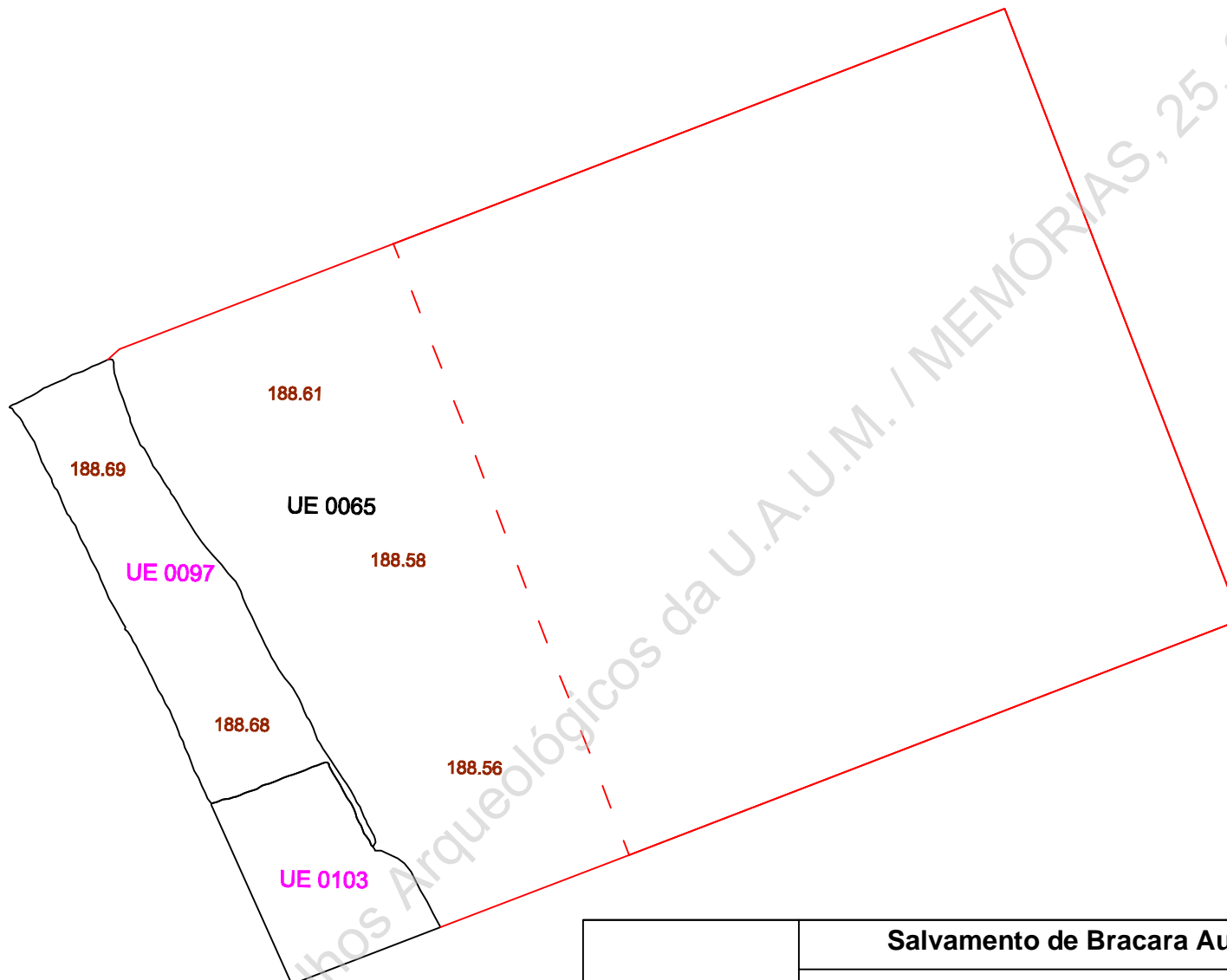


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.2</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 5 - Plano 1	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			

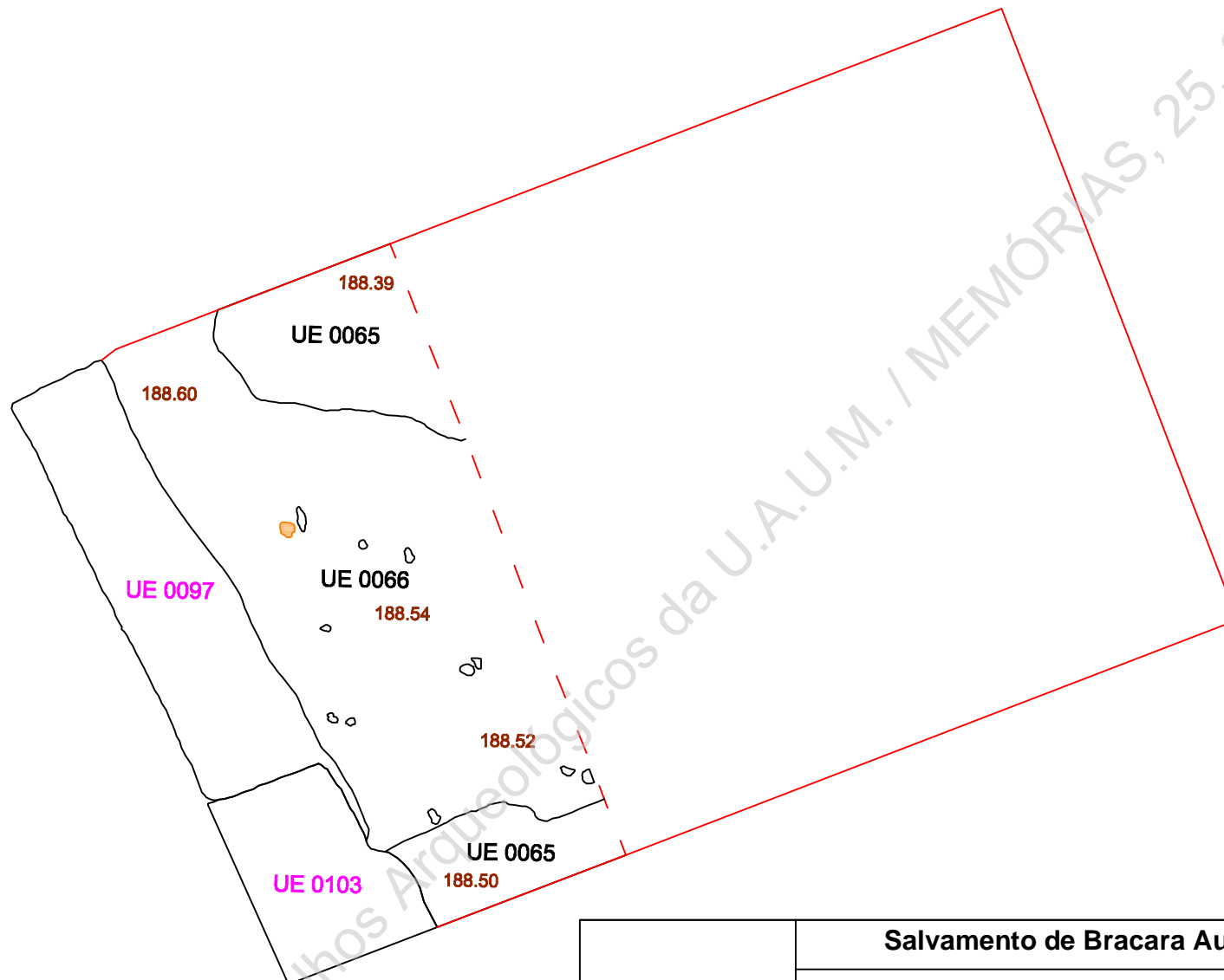



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.3</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 5 - Plano Final		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Tijoleira	 Depressão	 Substrato rochoso

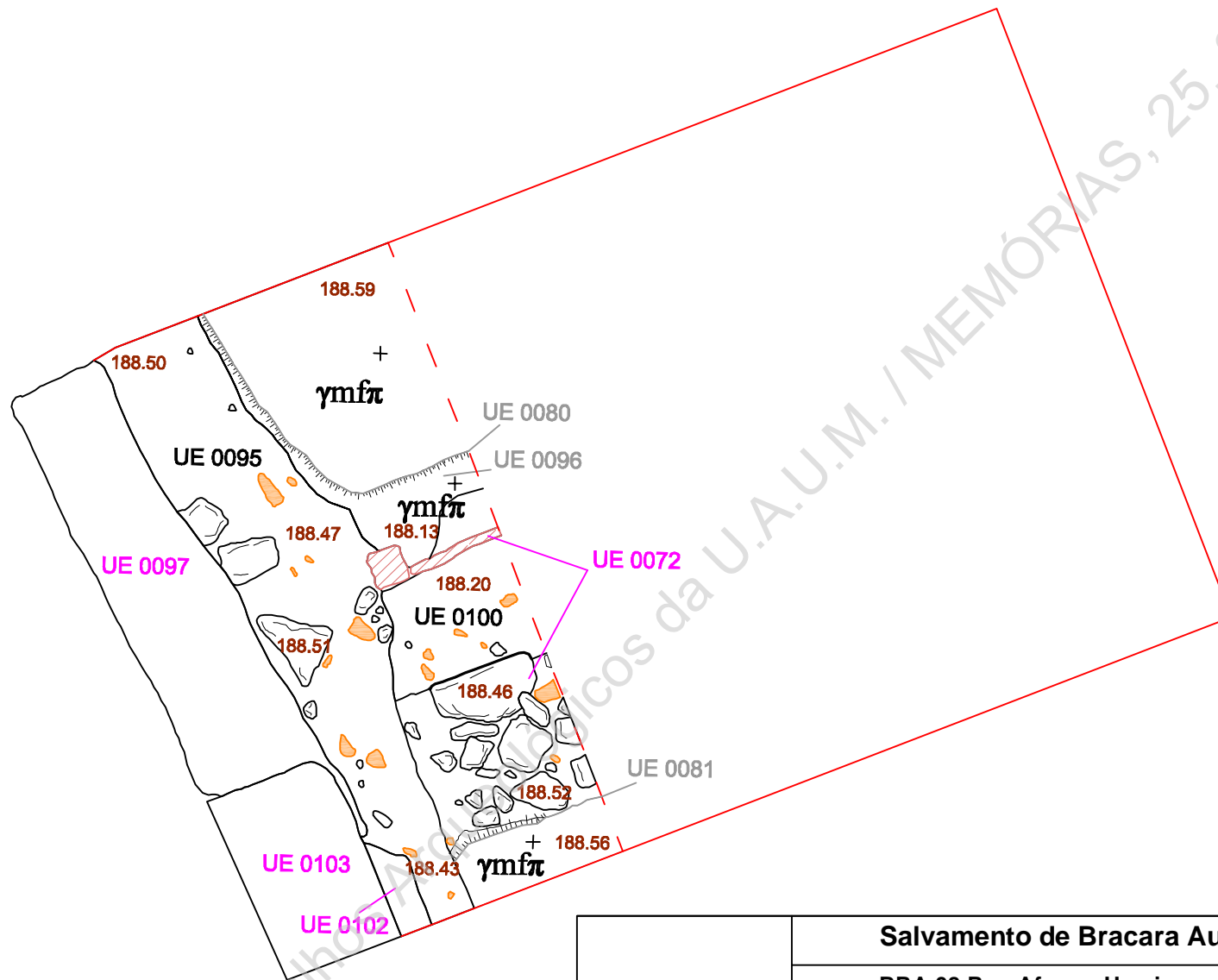




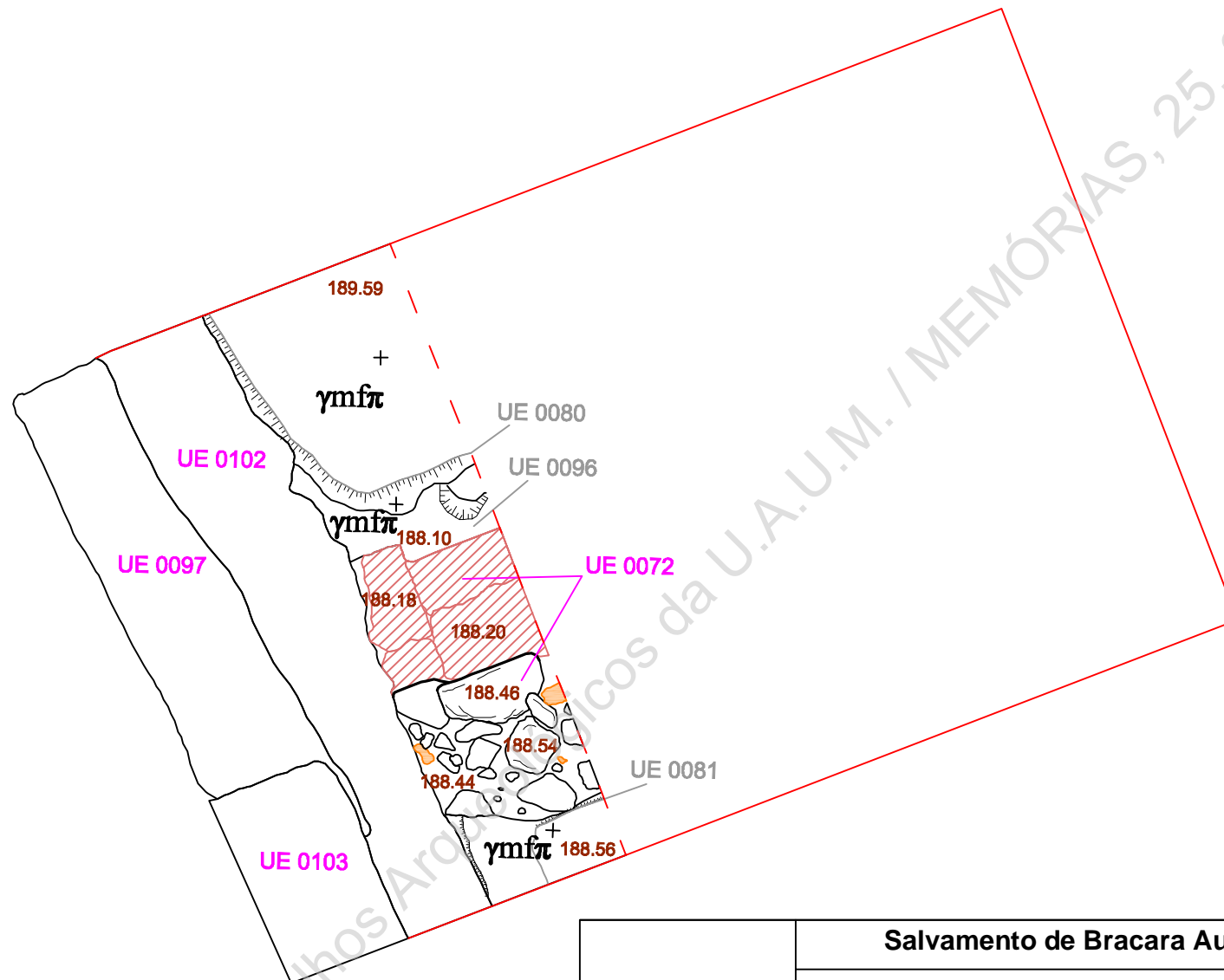
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.4	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 5 (Alargamento) - Plano Inicial	Escala: 1.20		2009







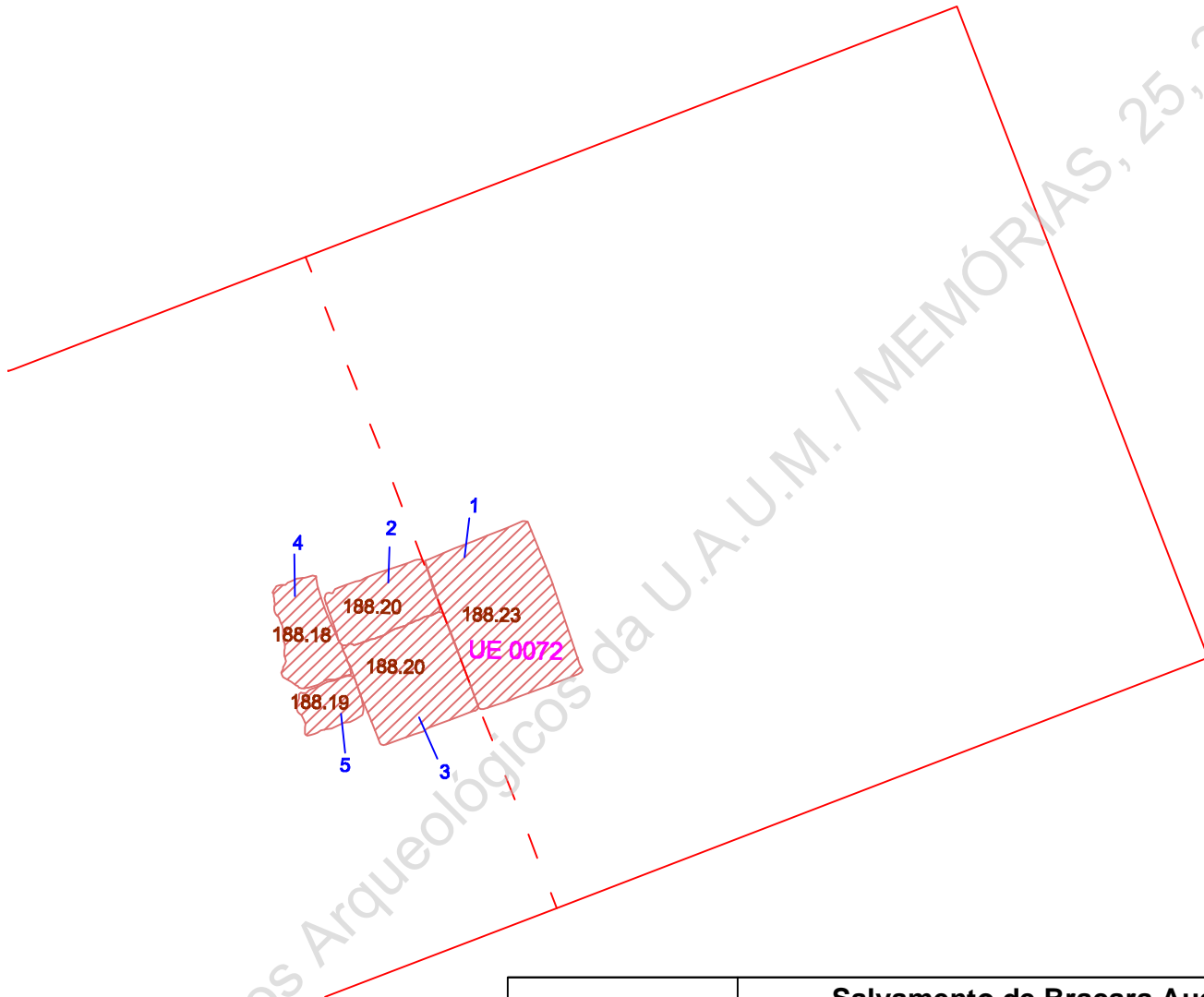
Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.5	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 5 (Alargamento) - Plano 1	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			



Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.6	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 5 (Alargamento) - Plano 2	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Tijoleira          Depressão          Substrato rochoso			



Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.7	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 5 (Alargamento) - Plano 3	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Depressão  Substrato rochoso			

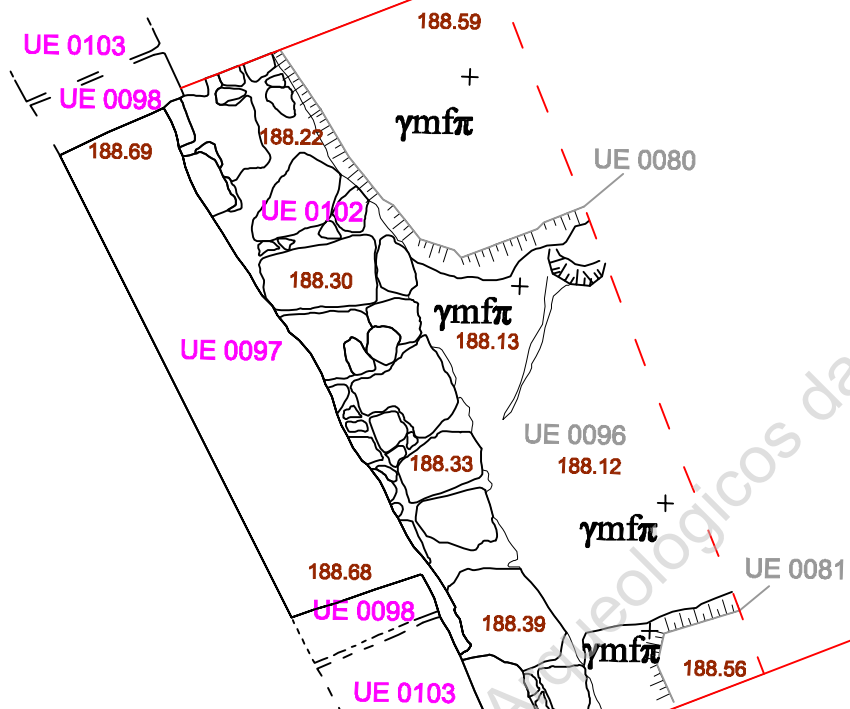


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

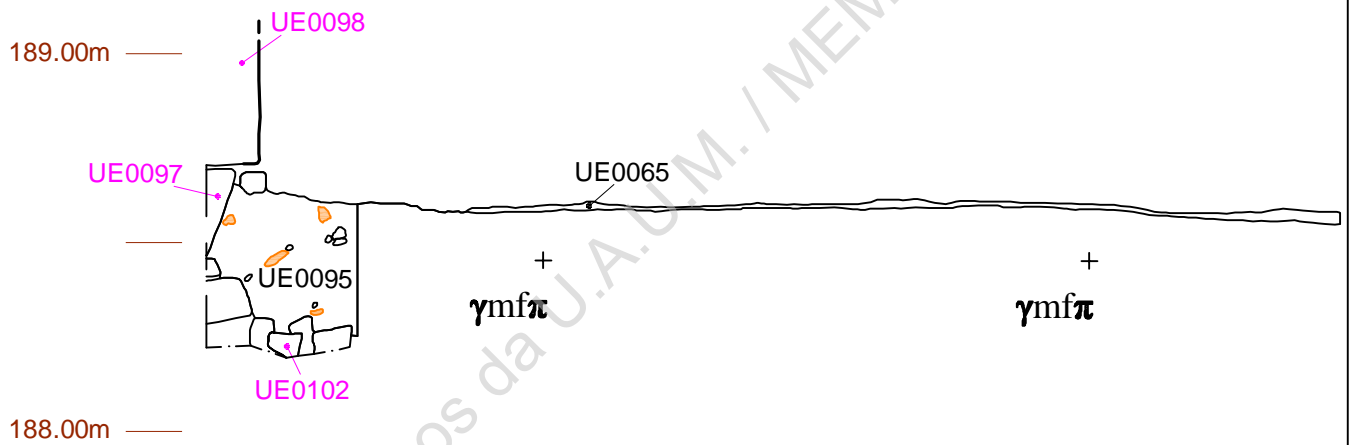
<b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 5 (Alargamento) - Plano 4	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	Tijoleira <span style="border: 1px solid black; padding: 0 2px;">1</span> Ident. das tégulas do lastro da Canalização.			

Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto









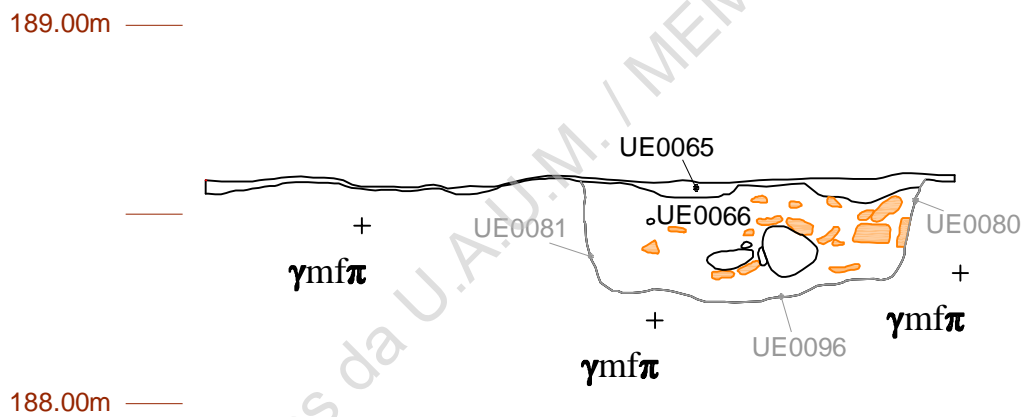
Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.9	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 5 (Alargamento) - Plano Final	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	Projecção de pedra          Depressão          Substrato rochoso			






Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.10</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 5 - Perfil Norte		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Não escavado	 Substrato rochoso	2009

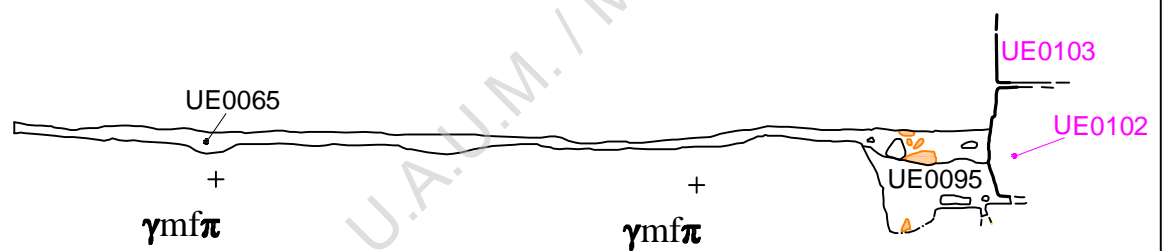
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto







	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.11</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 5 - Perfil Este	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Substrato rochoso		

189.00m

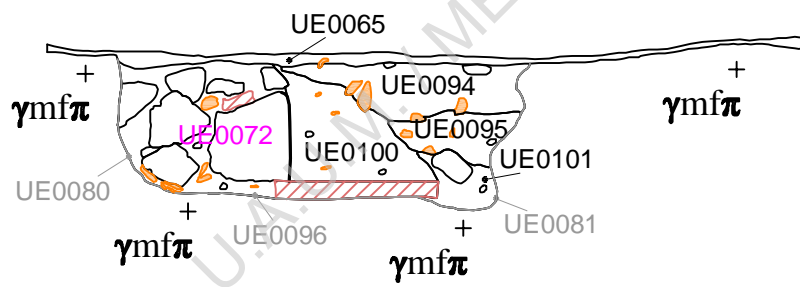
188.00m







	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.12	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 5 - Perfil Sul	Escala: 1.20	2009	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Não escavado  Substrato rochoso			

189.00m

188.00m



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.13	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 5 - Perfil Oeste	Escala: 1.20	2009	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Substrato rochoso			



189.00m




UE 0103

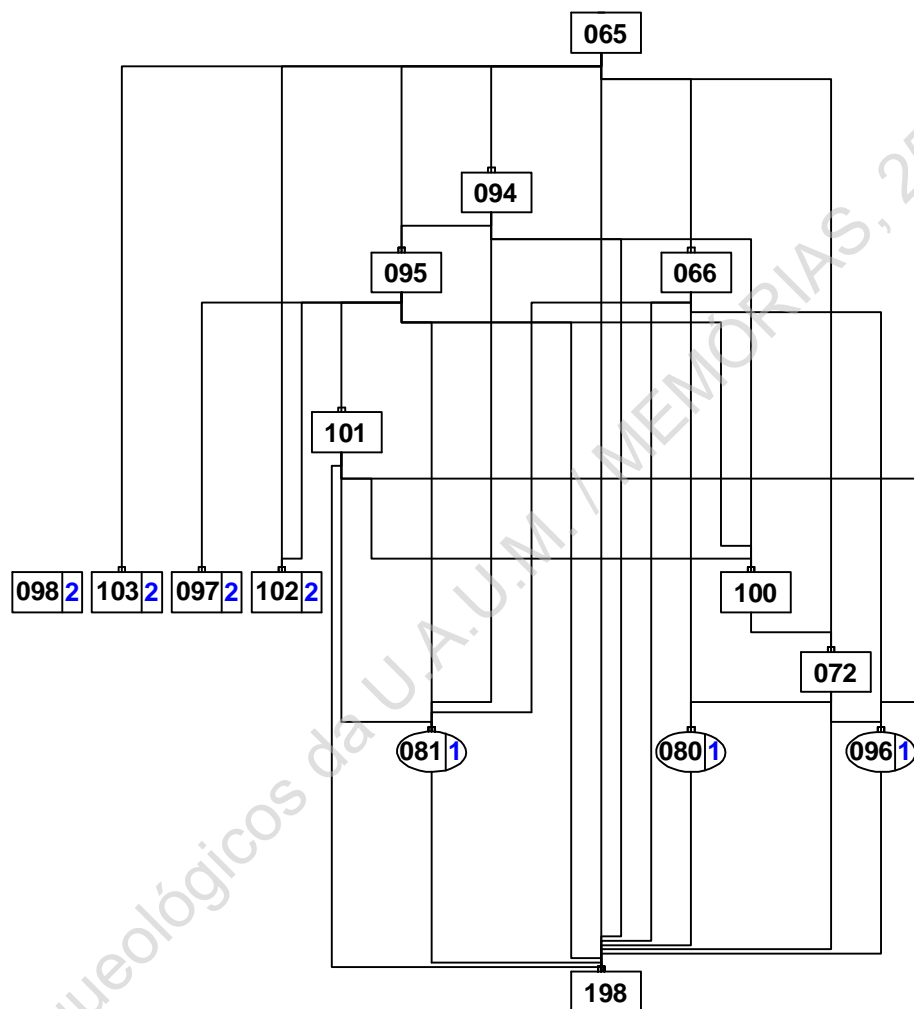
UE 0098


UE 0098

UE 0097

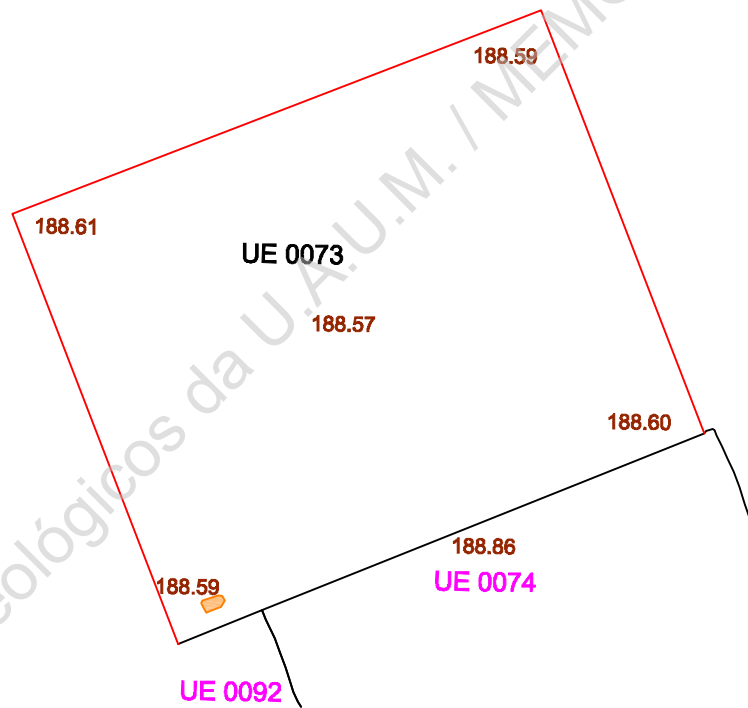
UE 0102



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S5.14	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 5 - Alçado Oeste	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Argamassa	 Não escavado		

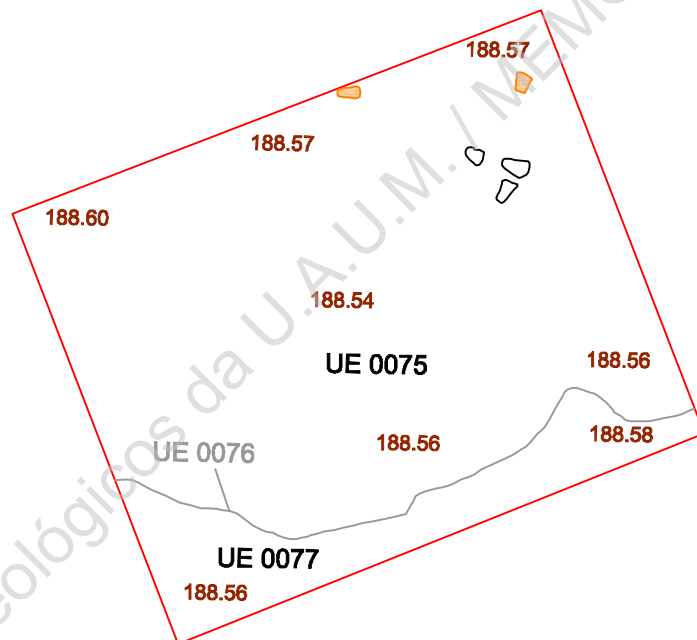




	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S5.15</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 5	Escala:		
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.			2009

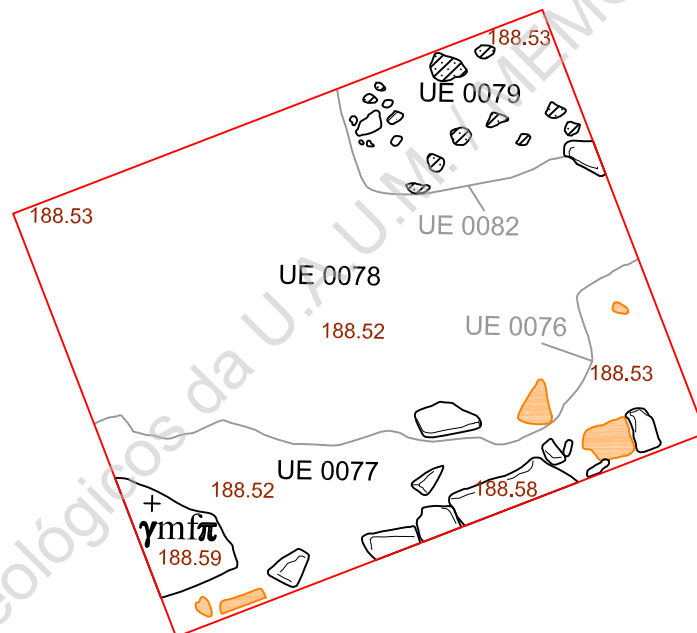
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012







	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.1</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Plano Inicial	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			

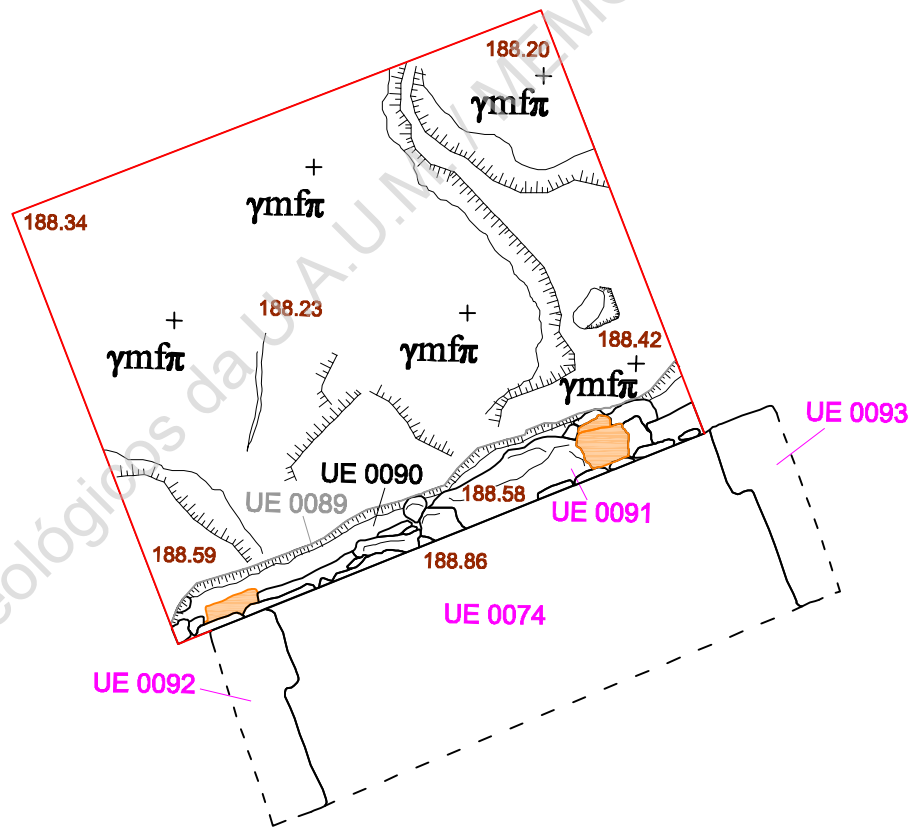






	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.2</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Plano 1	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.3</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Unlversidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Plano 2	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Argamassa  Substrato rochoso			

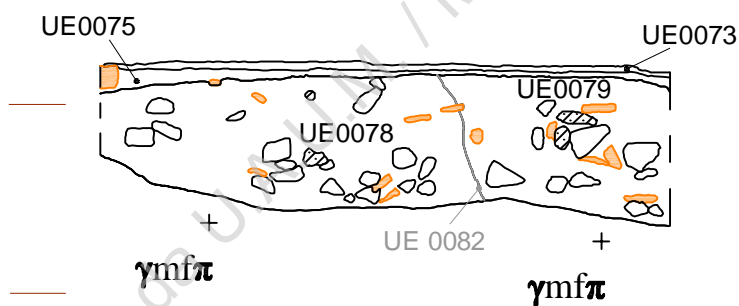




	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Plano Final		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Depressão	 Substrato rochoso	2009

189.00m —

188.00m —



**Salvamento de Bracara Augusta**




**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

Universidade do Minho

Sondagem 6 - Perfil Norte

Escala: 1.20

Unidade de Arqueologia

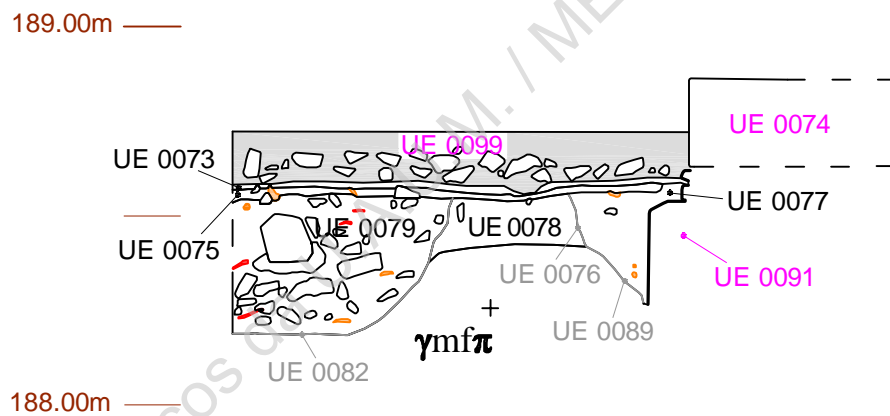
 Tijolo  Argamassa  Substrato rochoso






S6.5

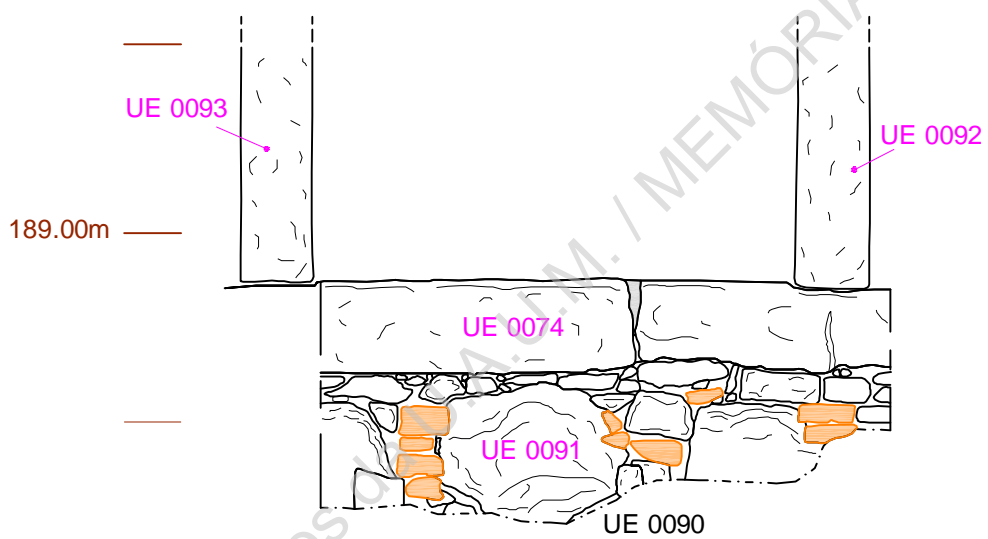
UAUM



2009

Trabalhos Arqueológicos UAUM / MEMÓRIAS, 25, 2012



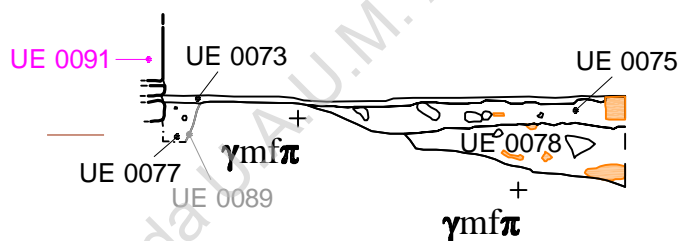
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.6</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Perfil Este		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Cimento  Substrato rochoso			







	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Perfil Sul	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia				

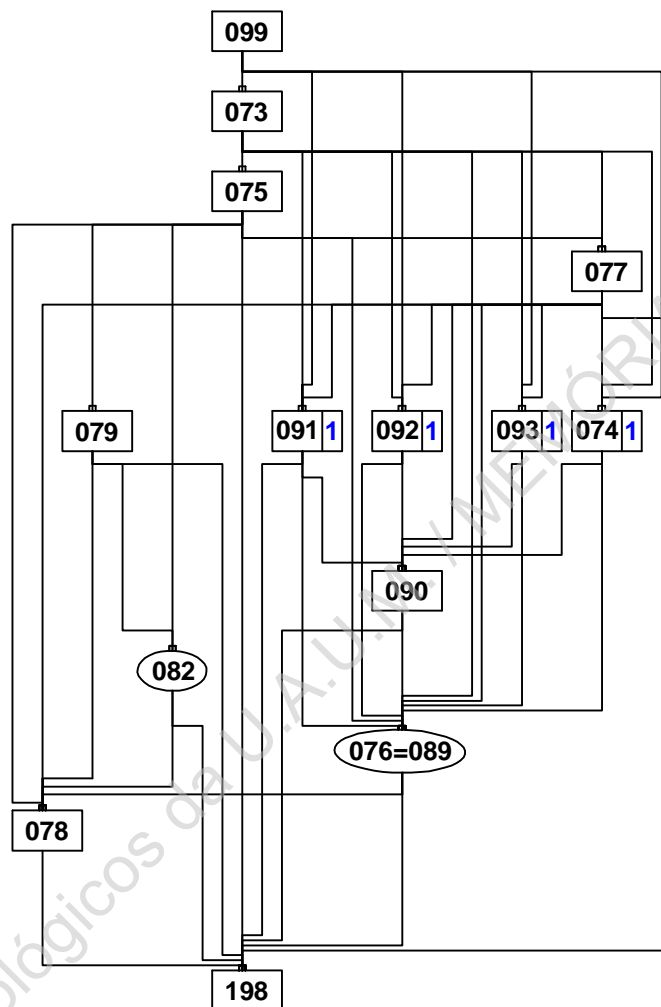
Trabalhos Arqueológicos da UAUM. / MEMÓRIAS, 25, 2012


189.00m —

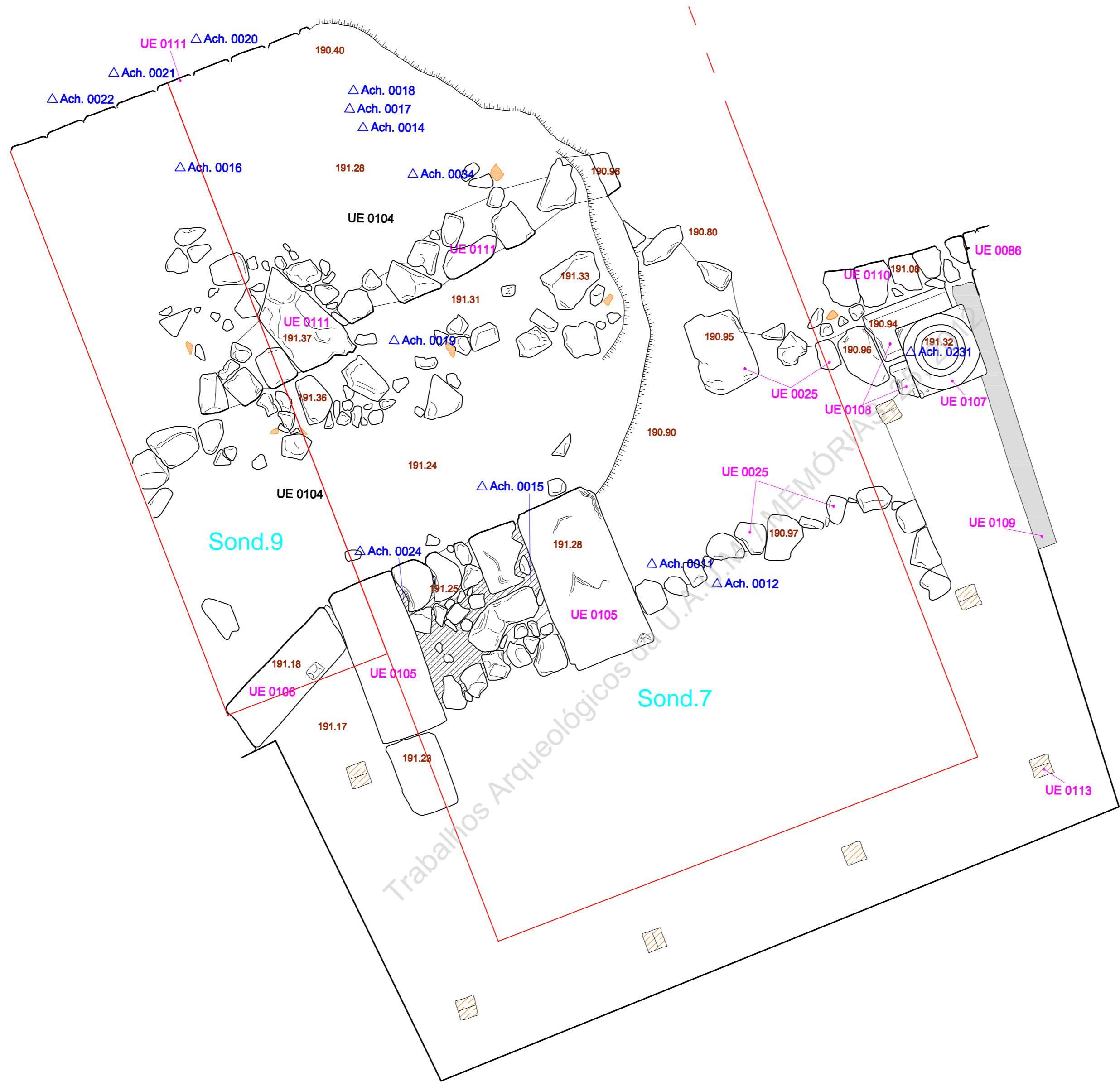


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6 - Perfil Oeste	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Não escavado  Substrato rochoso			












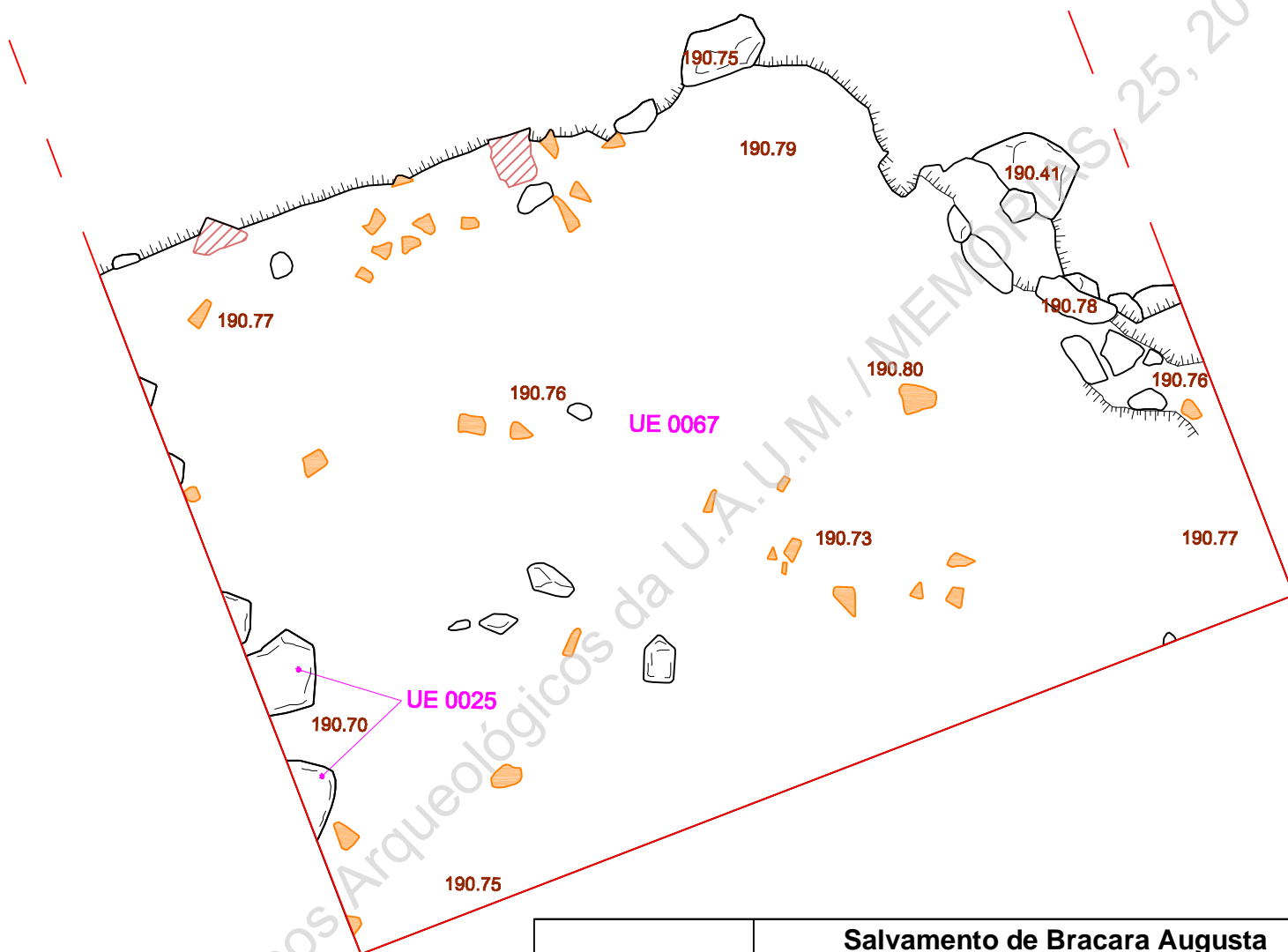
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S6.9</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 6	Escala:		
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.			2009



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIA

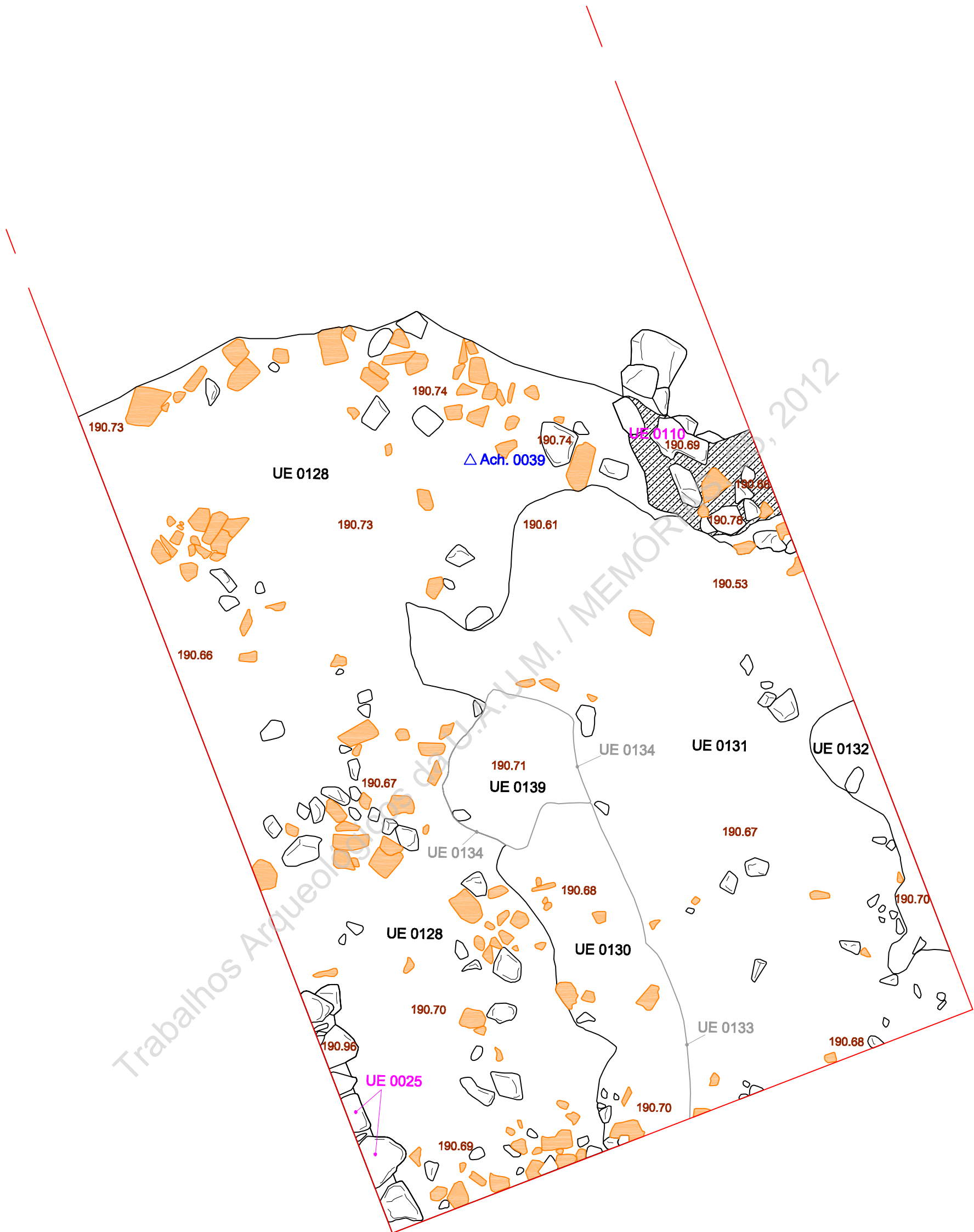
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.1	UAUM	
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>				
	Sondagens 7 e 9 - Plano Inicial		Escala: 1:20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Intel/Cimento	 Argamassa	 Não escavado	 Depressão
	 Infraestr. de Ferro				
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto					

2009



Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.2	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 7 - Plano 1	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Tijoleira          Depressão			

Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

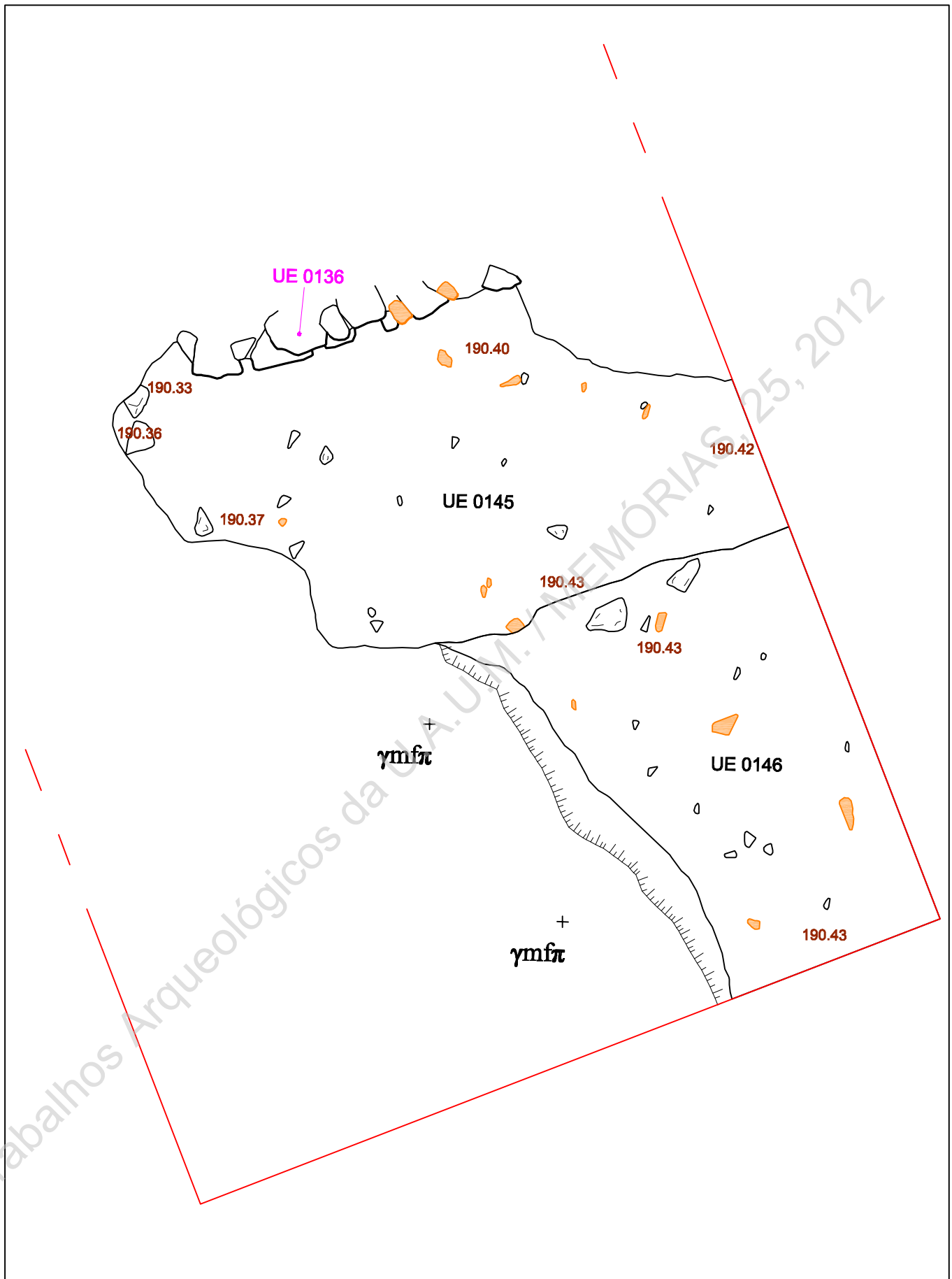



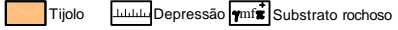
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS 2012

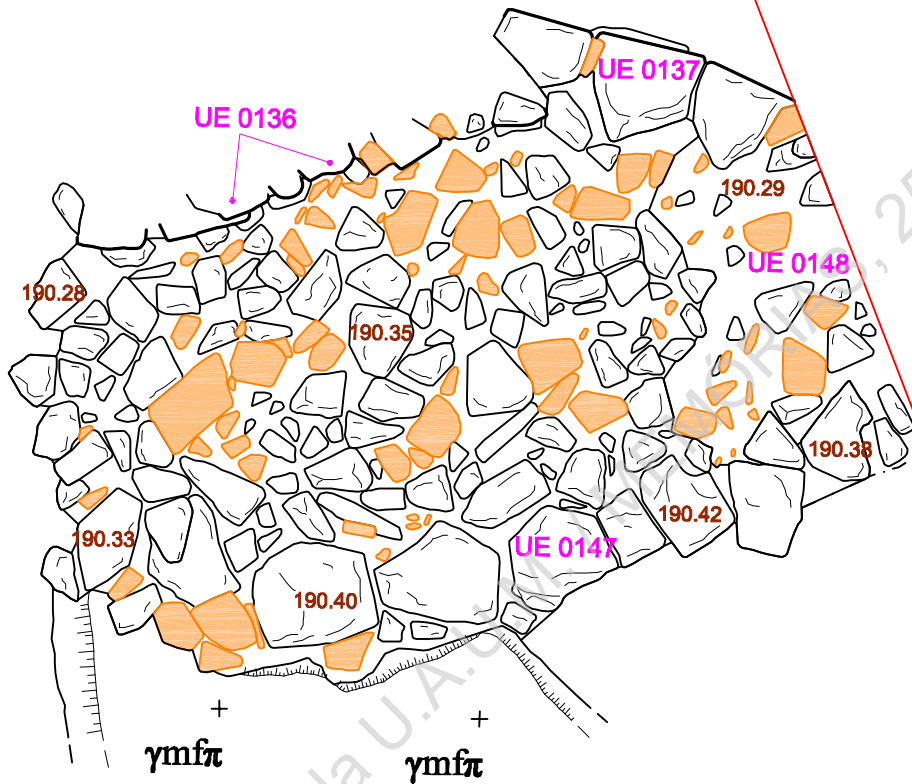
<b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S7.3</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
	Sondagem 7 - Plano 2	Escala: 1:20		
	<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: orange; border: 1px solid black;"></span> Tijolo <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background: repeating-linear-gradient(45deg, transparent, transparent 2px, black 2px, black 4px); border: 1px solid black; margin-left: 10px;"></span> Argamassa			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				








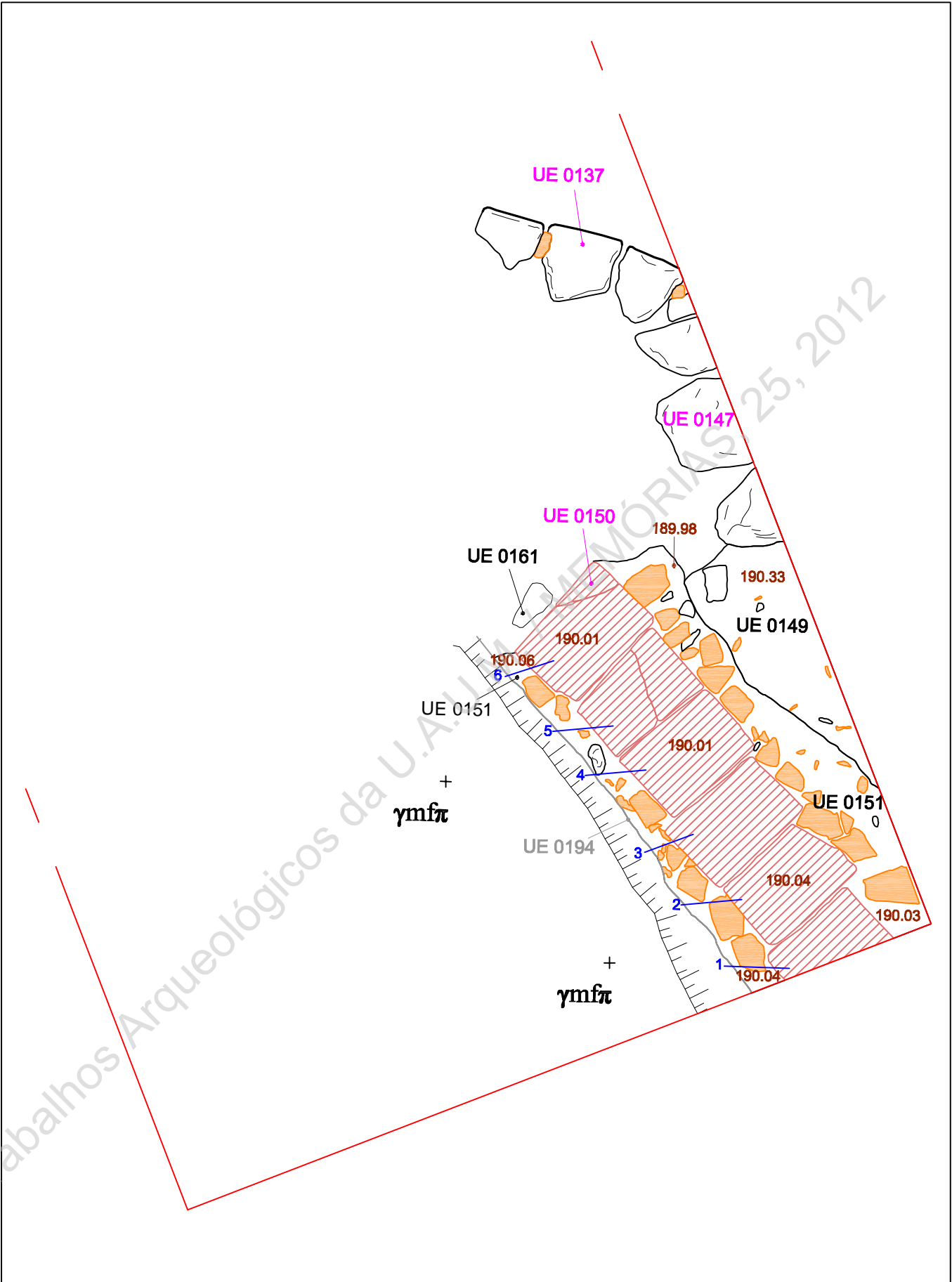










	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S7.5</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 7 - Plano 4	Escala: 1.20	<b>2009</b>	
Unidade de Arqueologia				

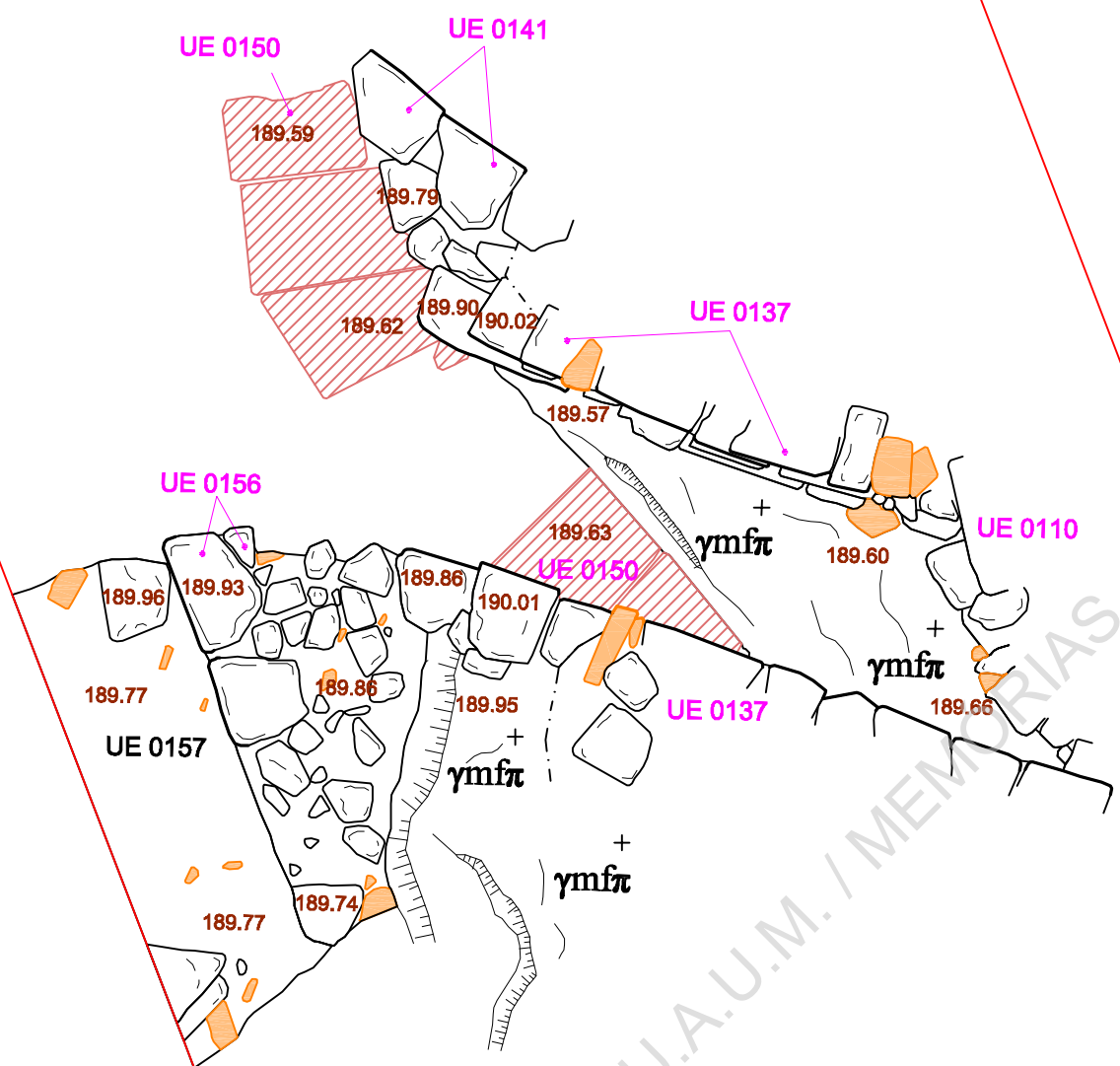


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S7.6</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Plano 5	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Depressão  Não escavado	 Substrato rochoso		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

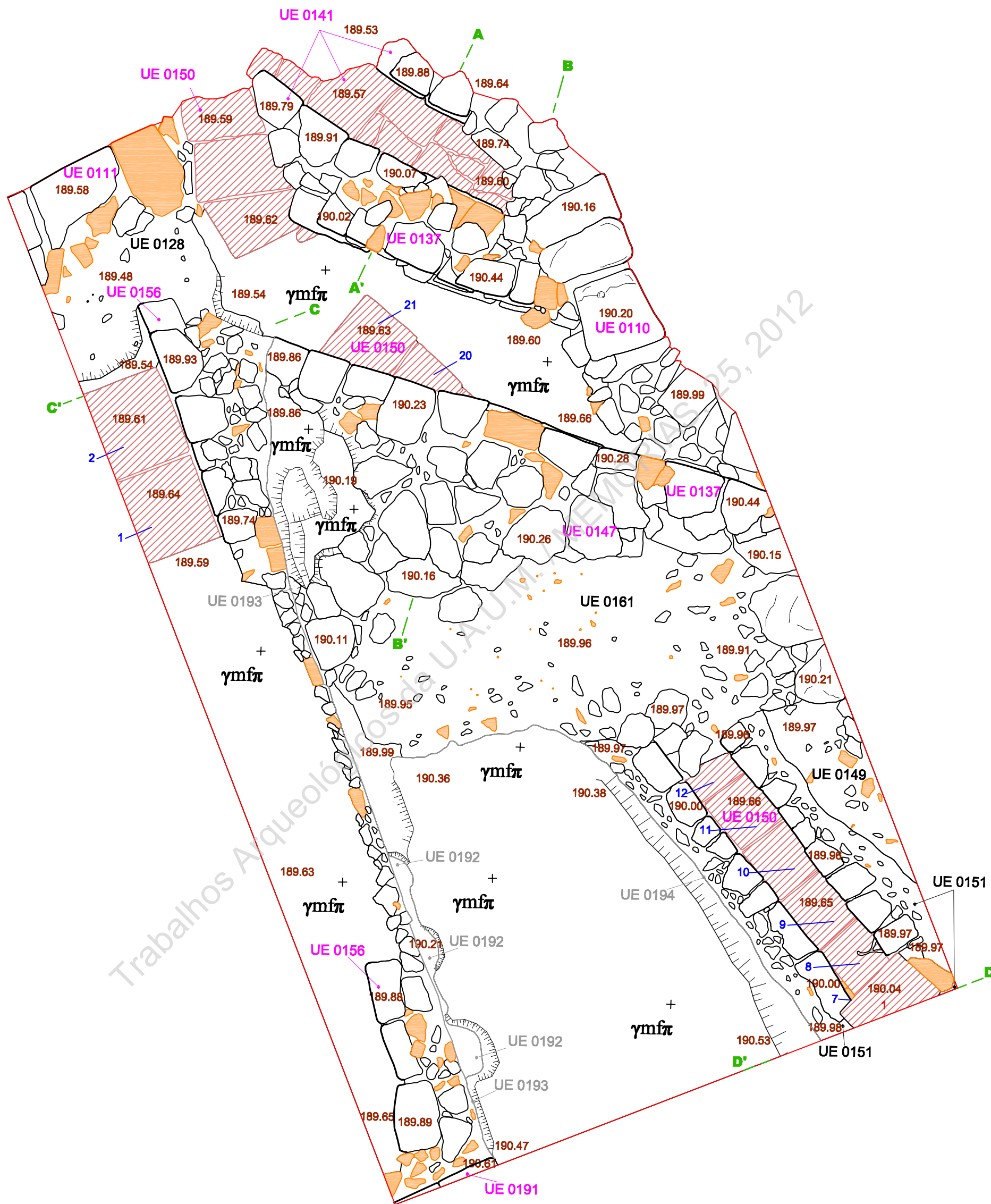


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S7.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Plano 6	Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Depressão  Ident. das telhas do lastro da Can.			
	 Substrato rochoso			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 25, 2012



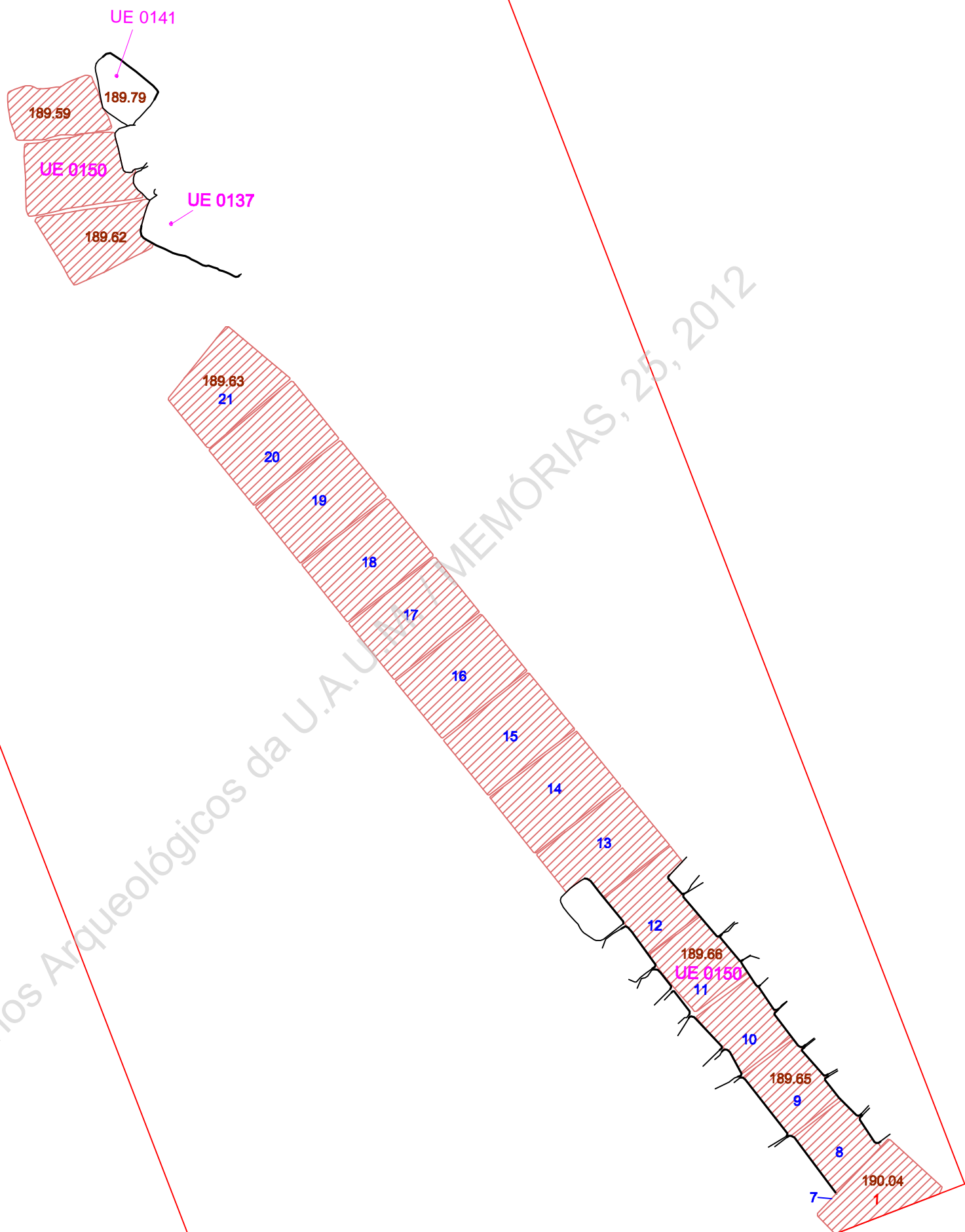
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.8	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 7 - Plano 7	Escala: 1.20		2009
	Tijolo          Tijoleira          Não escavado          Depressão          Substrato rochoso			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				







Universidade do Minho	Salvamento de Bracara Augusta		S7.9	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 7 - Plano Final			2009
Unidade de Arqueologia	Escala: 1.20			
	Tijolo	Tijoleira	Não escavado	1 Ident. das telúgas do lastro da Can.
	A-A Seção	Depressão	Substrato rochoso	1 Ident. das telúgas da Cobertura da Can.

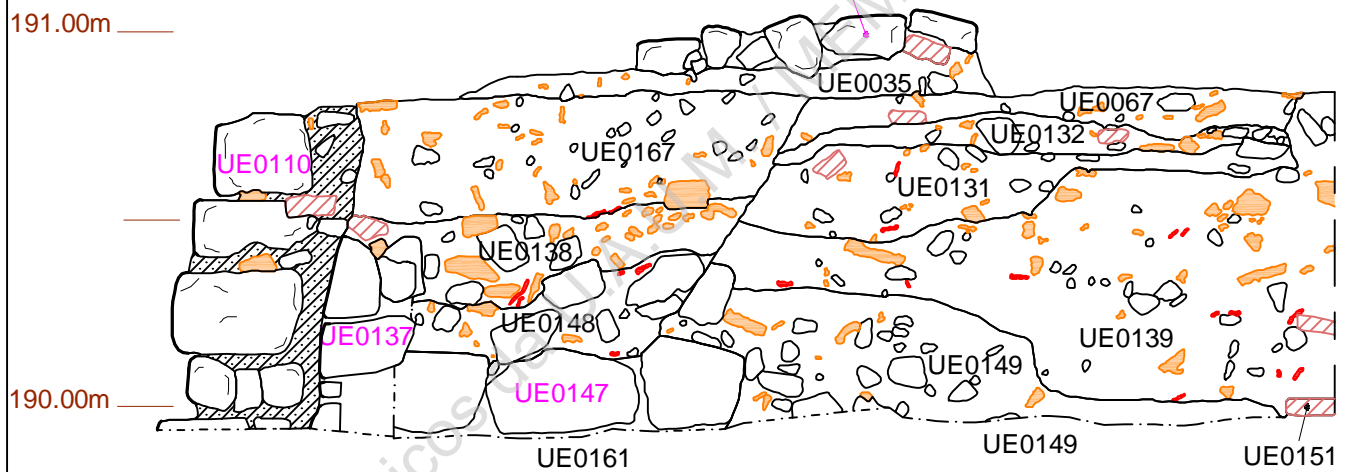
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto









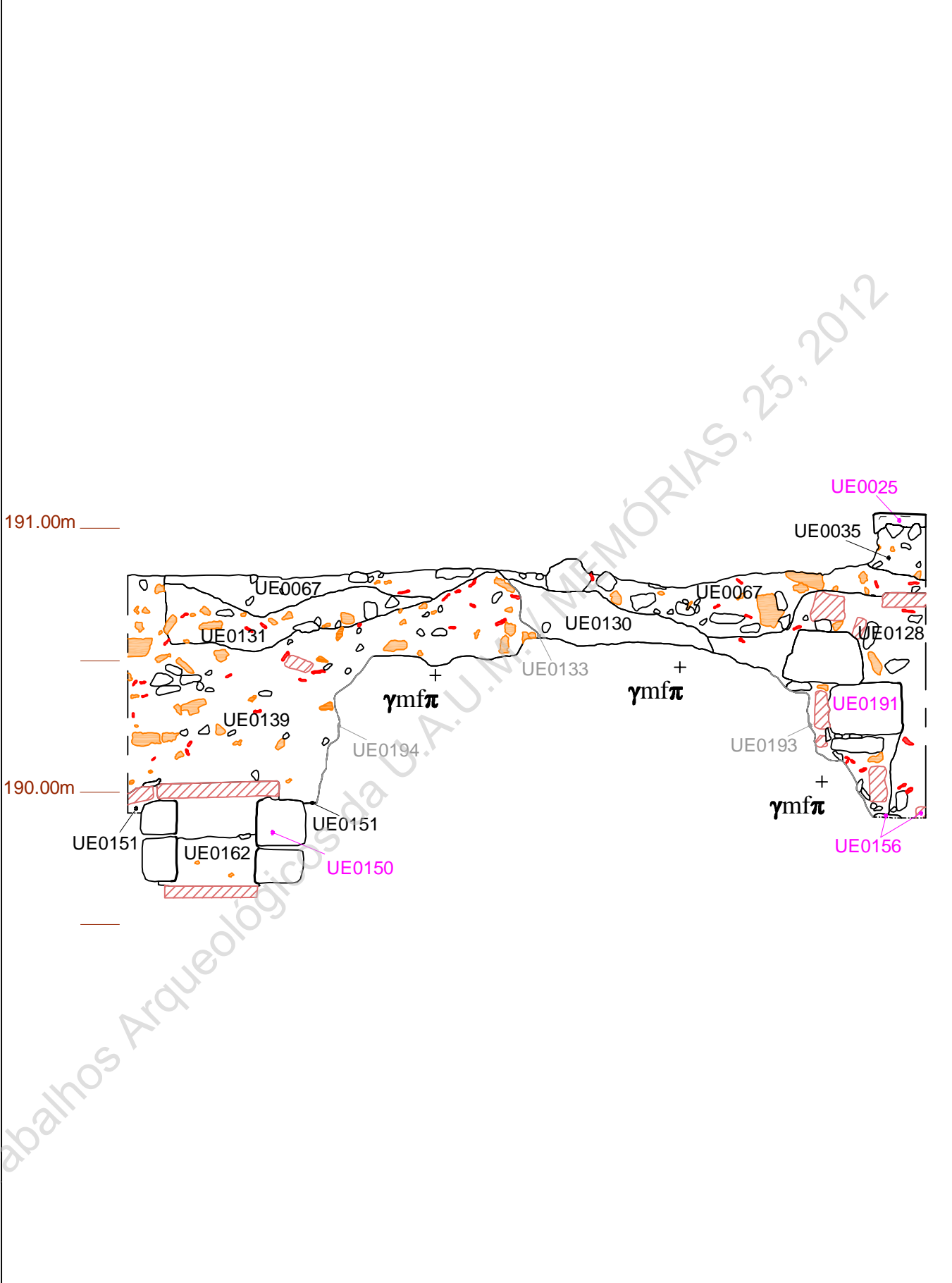








	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.10	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Lastro Conduta Individual (UE 150) Escala: 1.20		2009	
Unidade de Arqueologia	 Tijoleira  Ident. das telhas do lastro da Can.  Ident. das telhas da Cobertura da Can.			

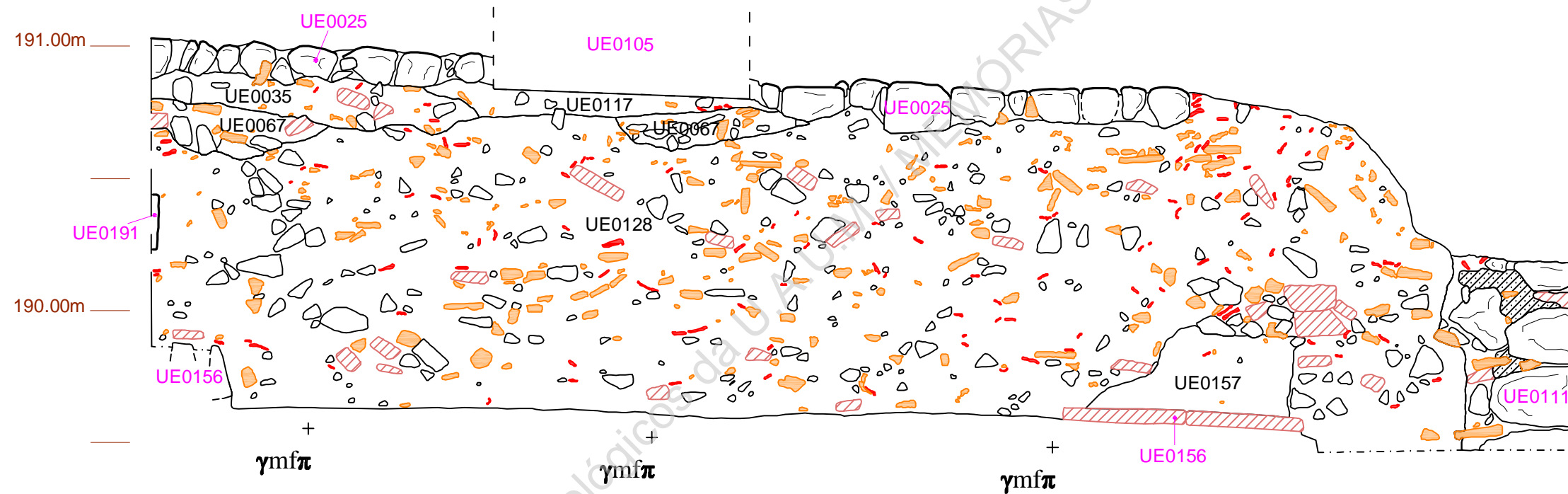
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.11	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Perfil Este		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Tijoleira  Argamassa  Não escavado			
2009				

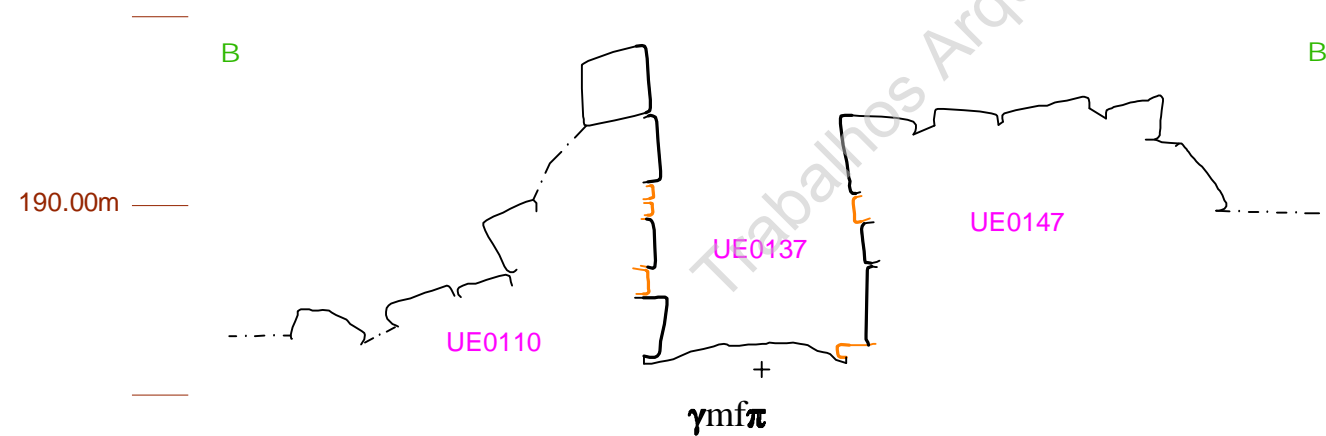
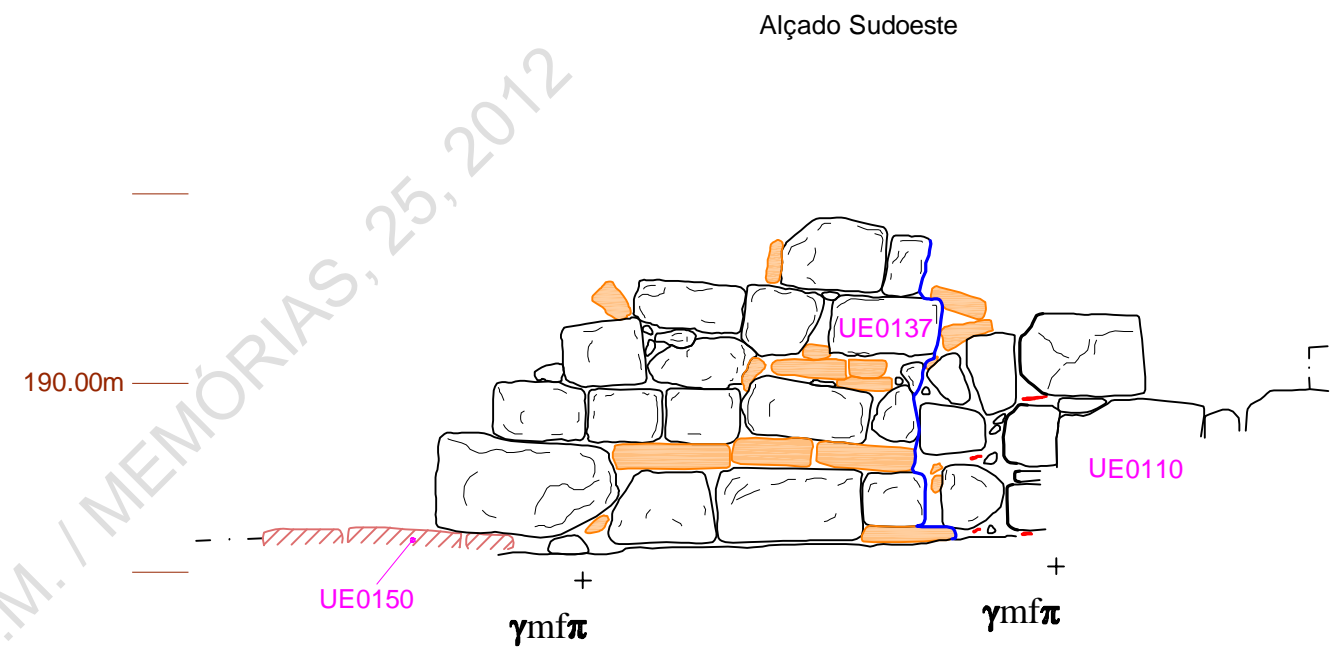
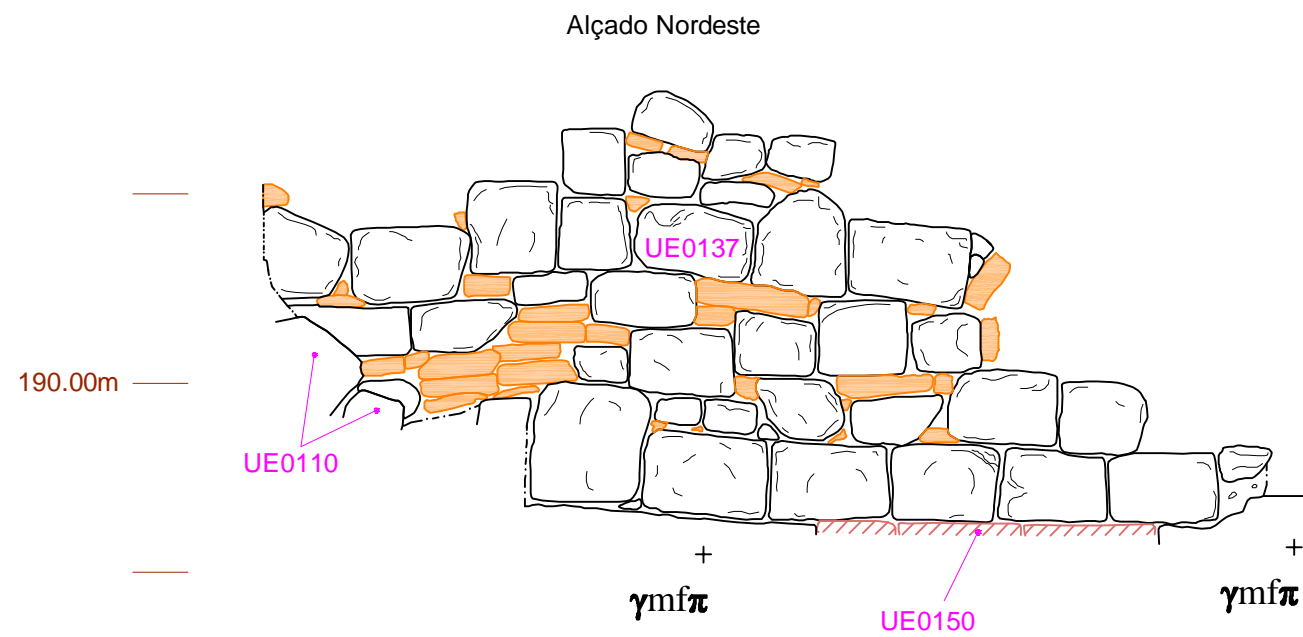


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.12	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Perfil Sul		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Tijoleira  Não escavado			
	 Substrato rochoso			



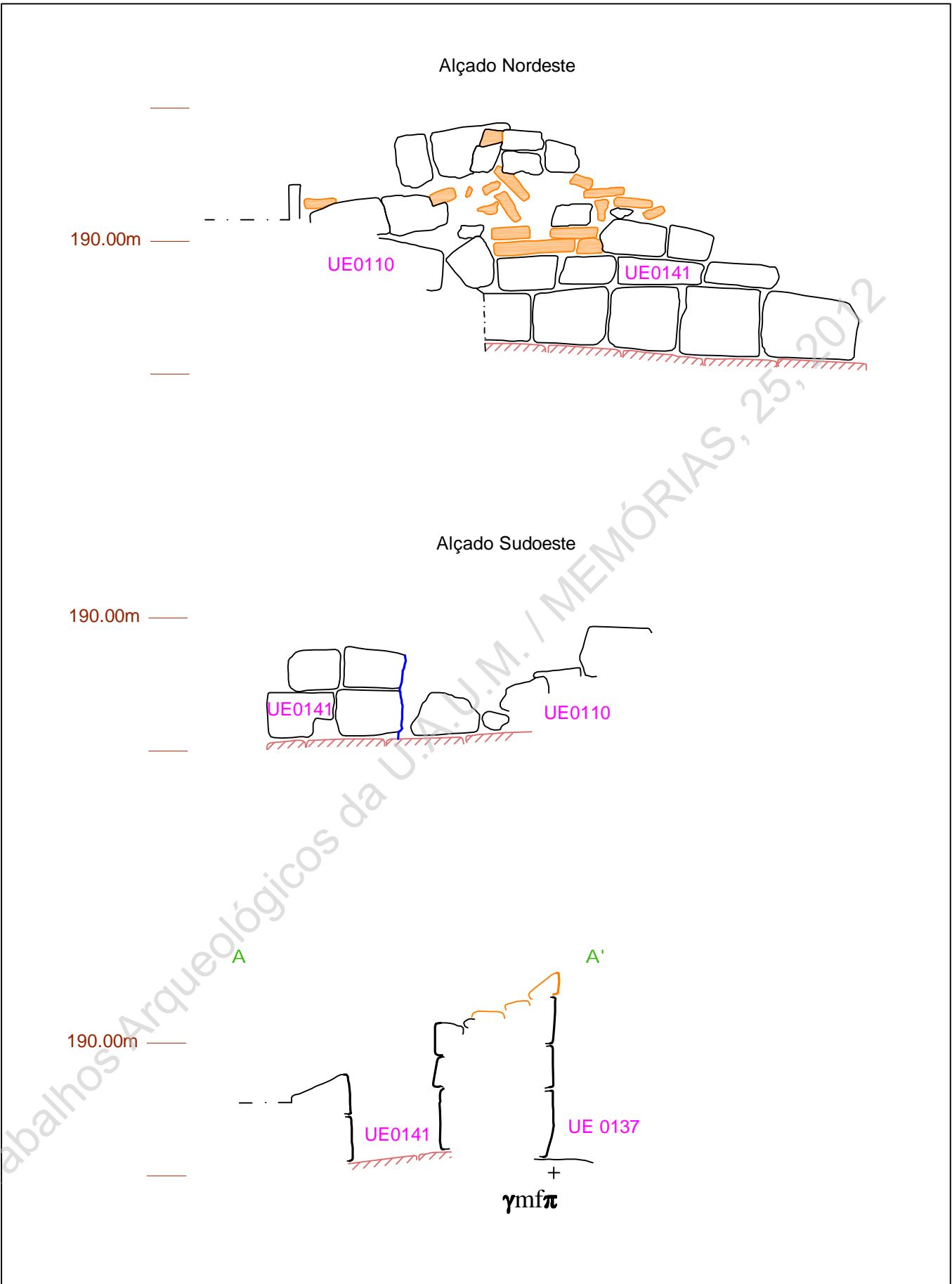
Trabalhos Arqueológicos da Universidade do Minho - MEMÓRIAS, 25, 2012








D:\Arqueologia\Trabalhos de Campo - 08RuaAfonso UAUM.jpg	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.13	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Perfil Oeste		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	<div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: x-small;"> <div>Tijolo</div> <div>Telha</div> <div>Tijoleira</div> <div>Argamassa</div> <div>Não escavado</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: x-small;"> <div>Negativo de pedra</div> <div>Substrato rochoso</div> </div>			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



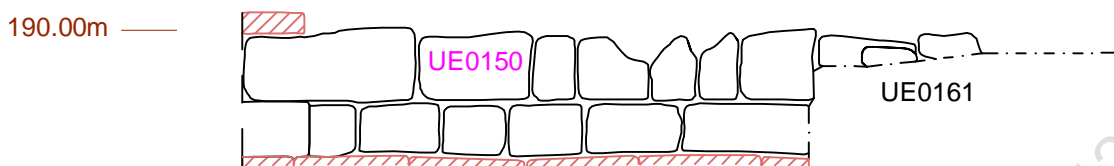
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.14	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 7 - Alçados NE/SO e Corte B-B' (UE 137) Escala: 1.20		2009	
Unidade de Arqueologia	Tijolo             Telha             Tijoleira             Não escavado             B-B' Seção Linha limite das UEs 0110 - 0137     Substrato rochoso			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



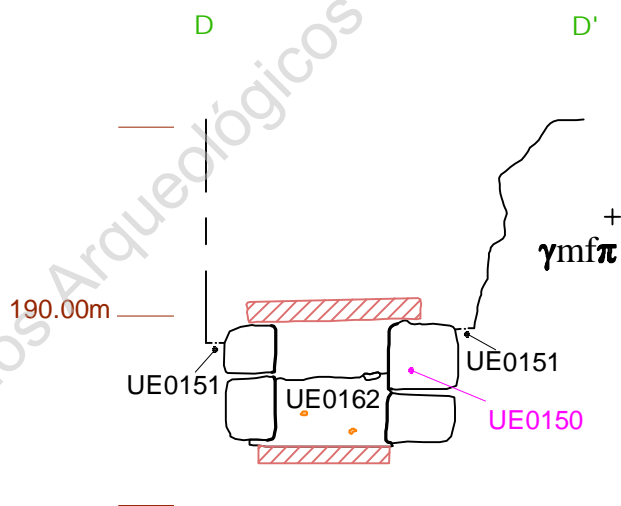
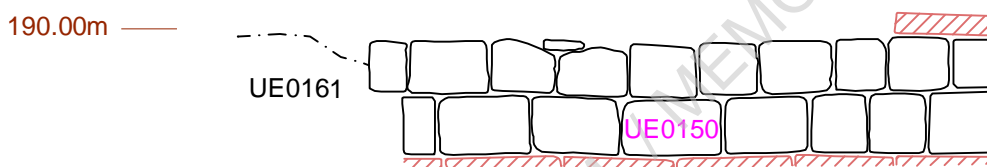








	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.15	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 7 - Alçados NE/SO e Corte A-A' ( UE 0141 )		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Não escavado  Linha limite das UE's 0110 - 0141	 Secção  Substrato rochoso		

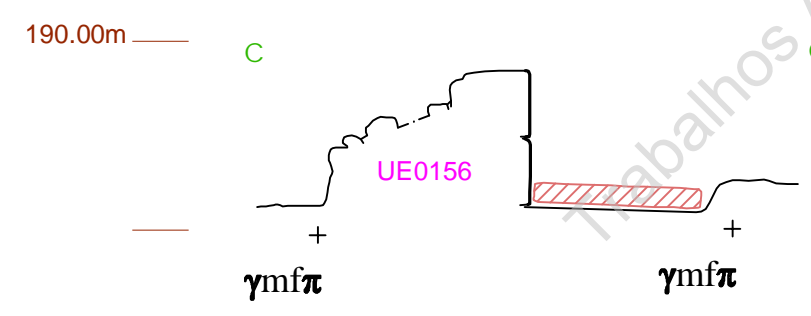
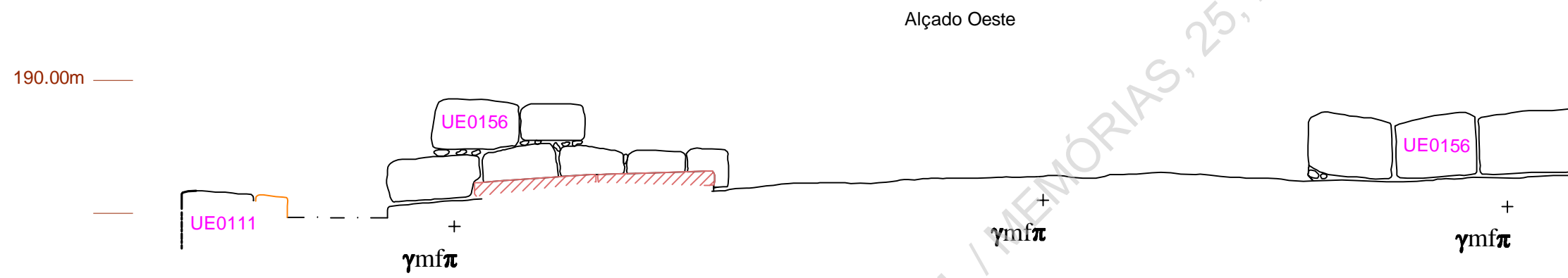
Alçado Este








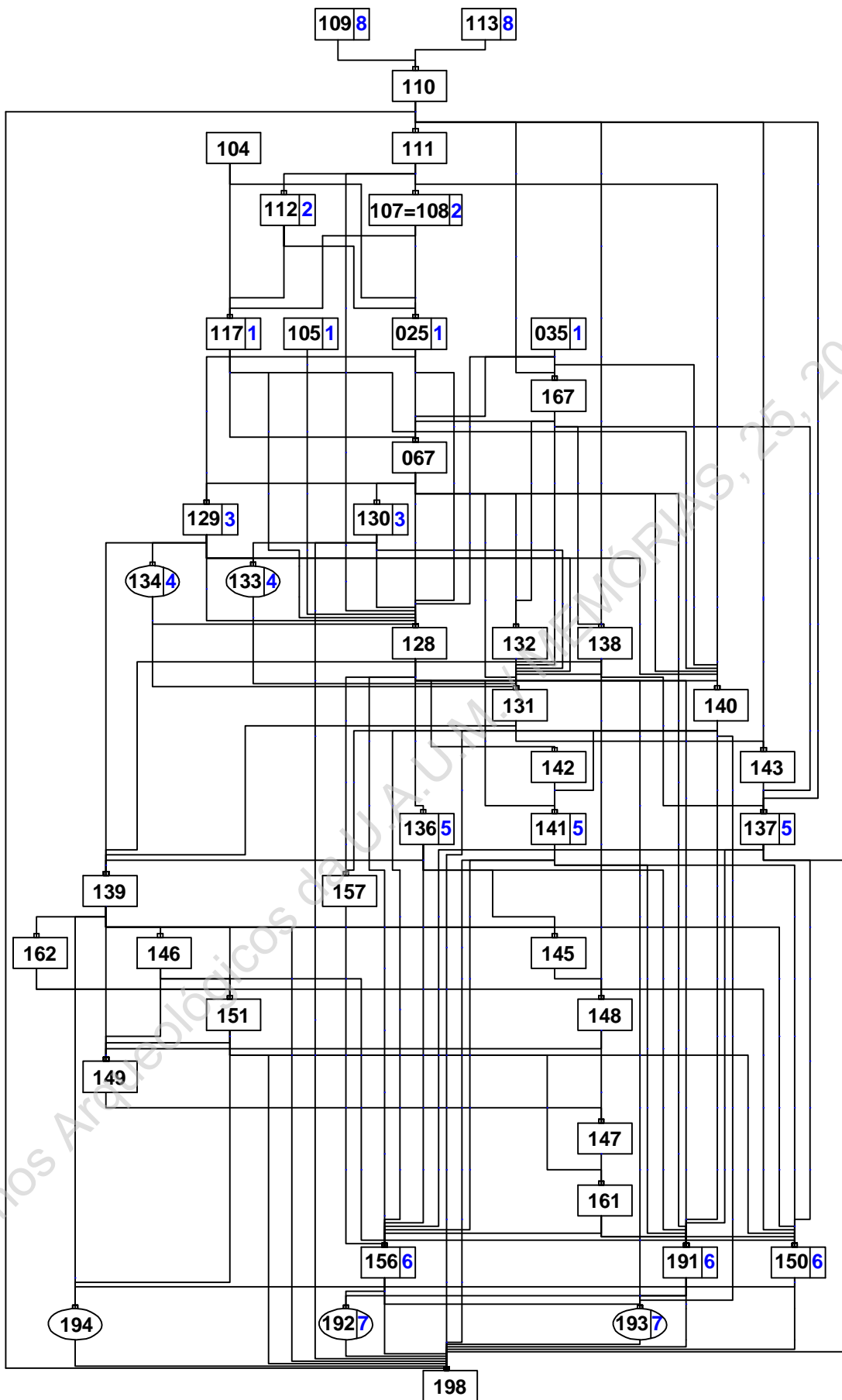
Alçado Oeste




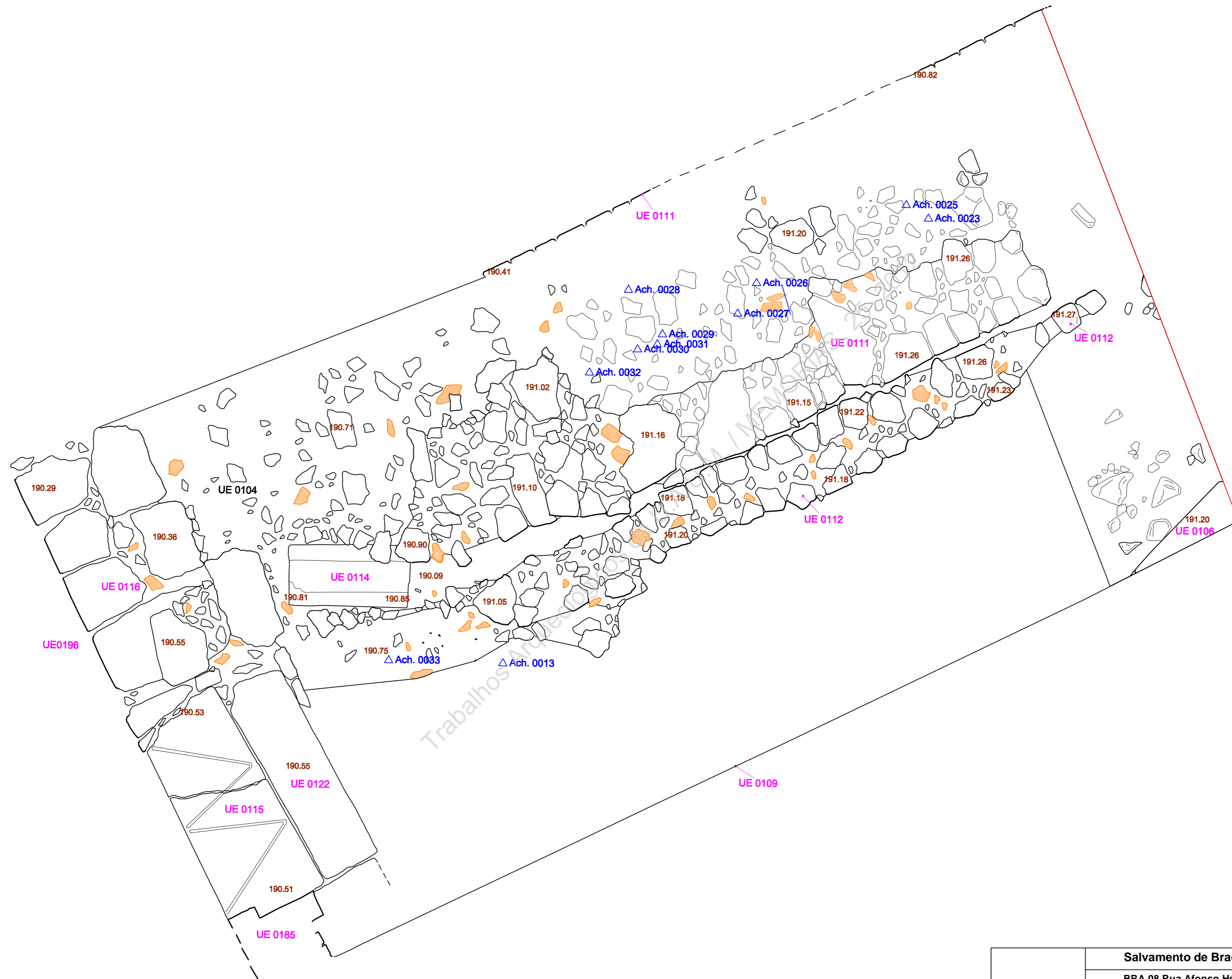
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S7.16	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 7 - Alçados E/O e Corte D-D' ( UE 0150 )			Escala: 1.20
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Não escavado  Seção			
	 Substrato rochoso			



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S7.17</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 7 - Alçado Oeste e Corte C-C' ( UE 0156 ) Escala: 1.20			2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Tijoleira	 Não escavado	
	 Substrato rochoso			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

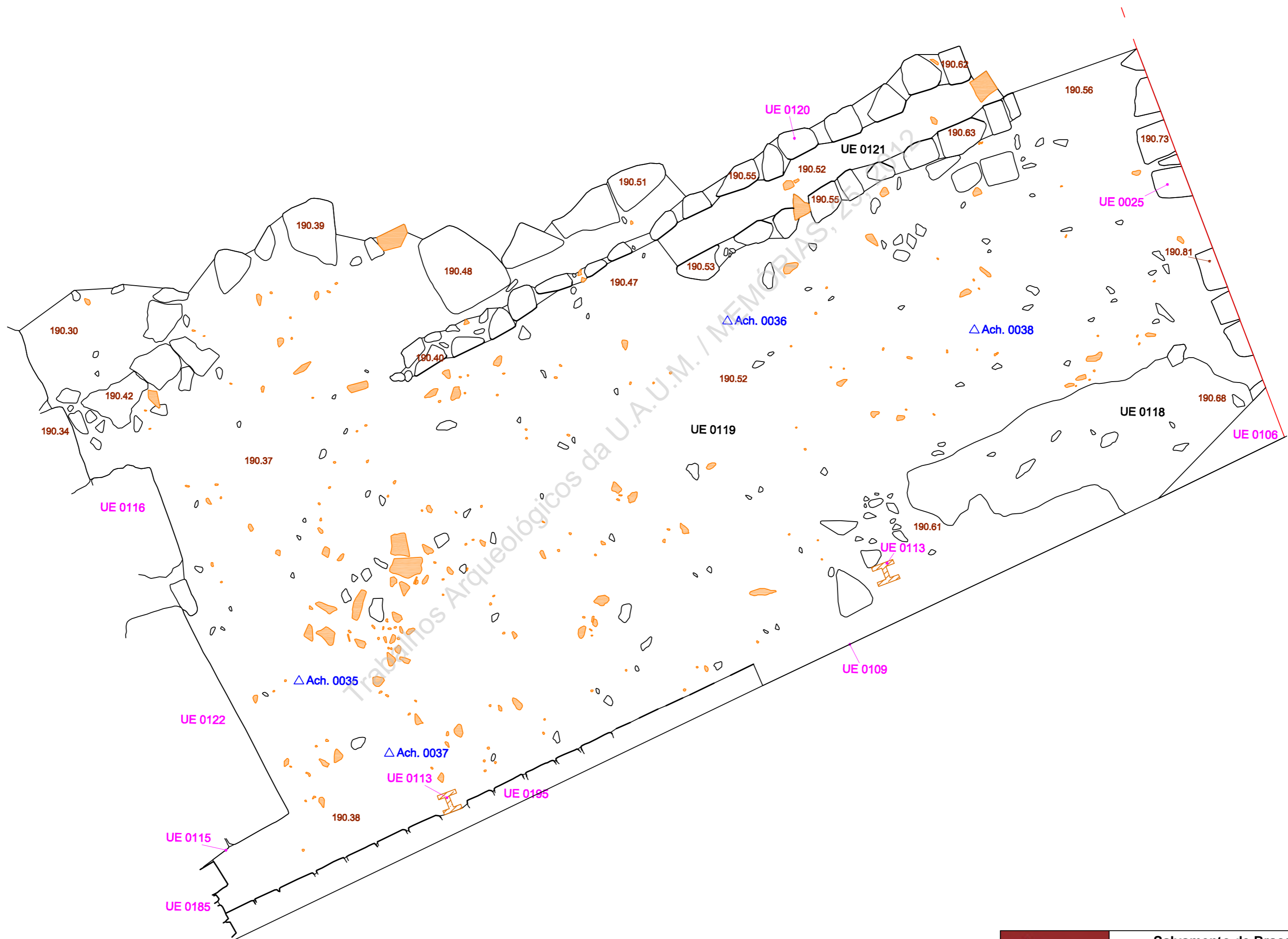




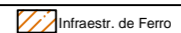
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S7.18</b>	<b>UAUM</b>
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
Universidade do Minho	Sondagem 7	Escala:		
Unidade de Arqueologia	Diagrama da sequência estratigráfica.			2009

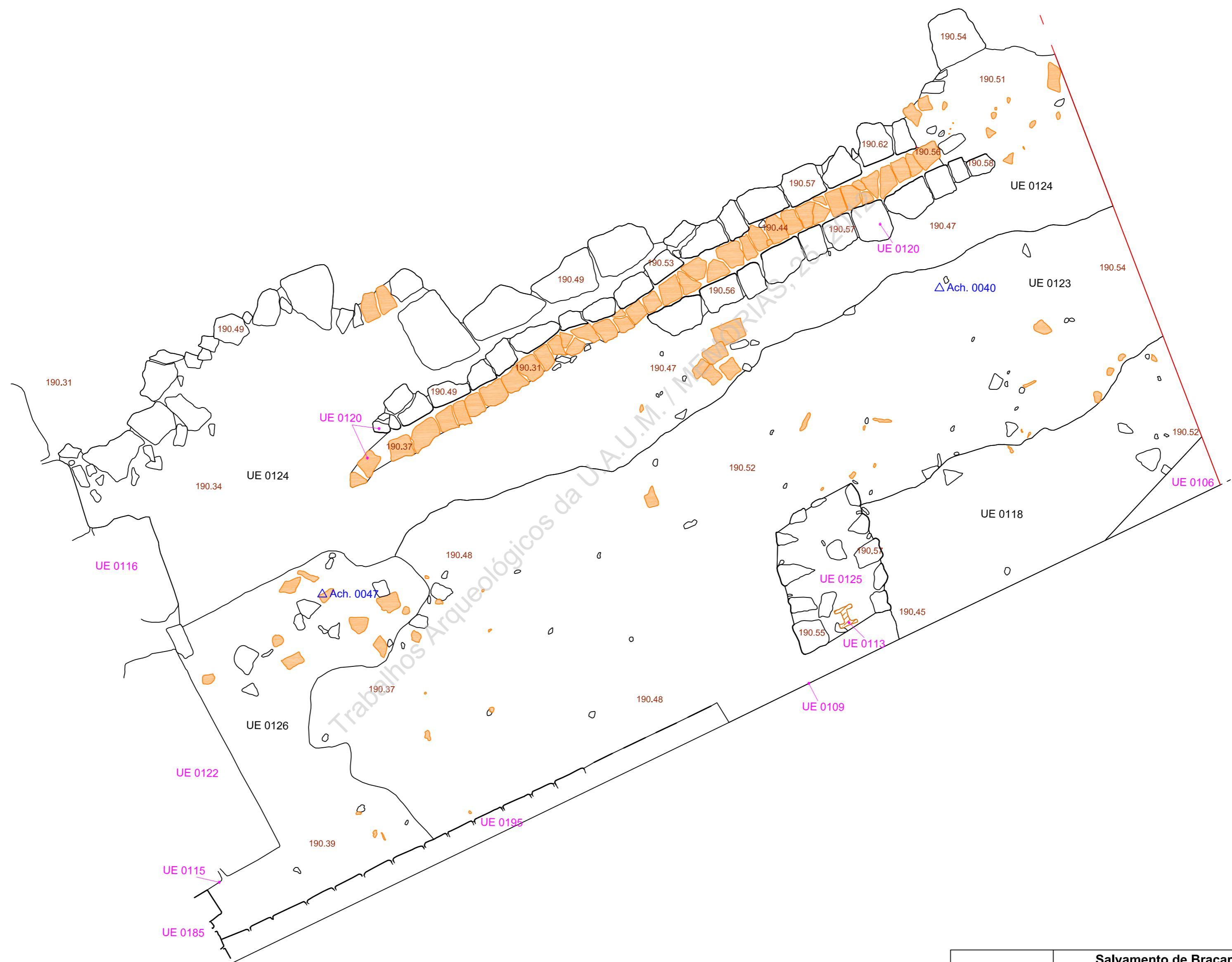


<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.1	UAUM
<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Plano Inicial	Escala: 1:20	2009
Unidade de Arqueologia	Tijolo		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			



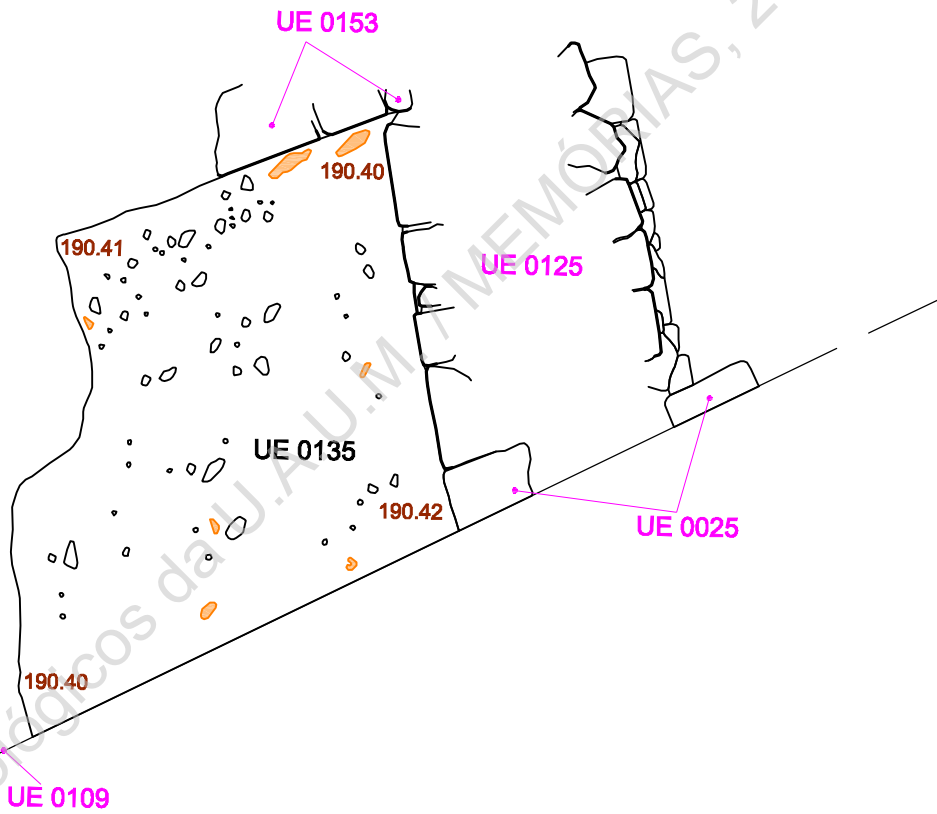




 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		<b>S8.2</b>	<b>UAUM</b>
	Sondagem 8 - Plano 1			
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Infraestr. de Ferro	Escala: 1:20	2009
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

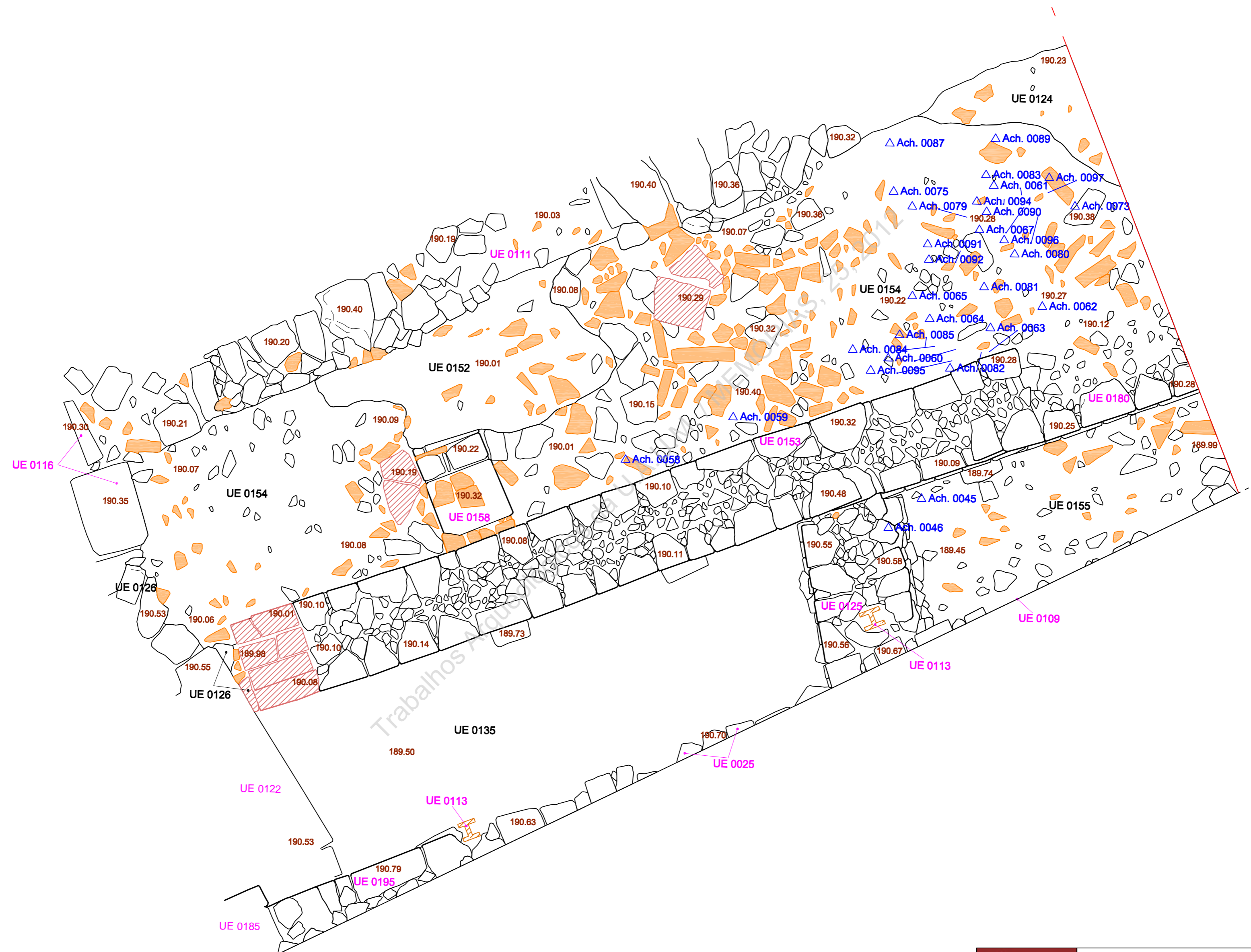




<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.3</b>	<b>UAUM</b>
<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Plano 2	Escala: 1:20	
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Infraestr. de Ferro		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 25, 2012

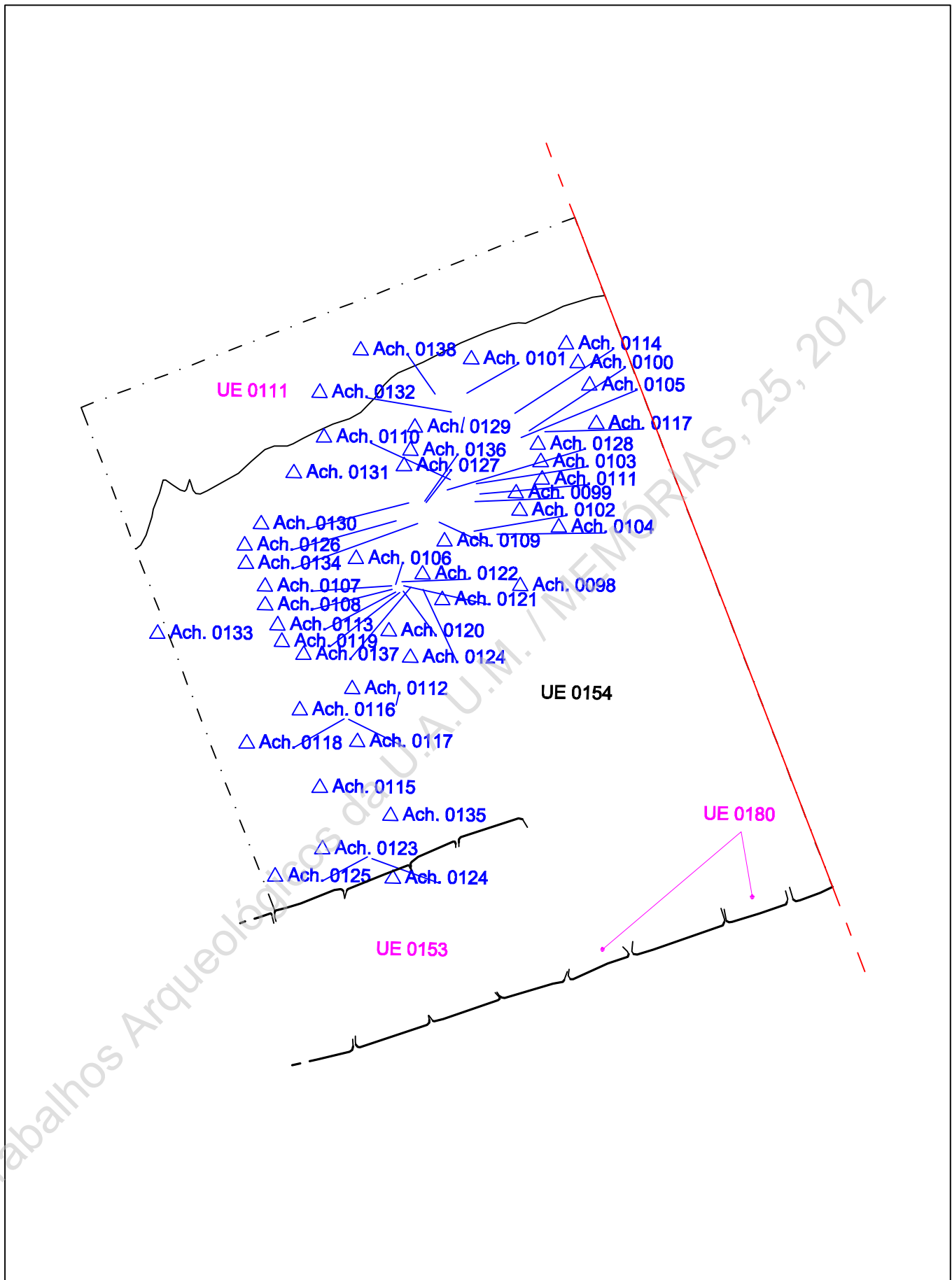




	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.4</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Plano 3	Escala: 1.20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			



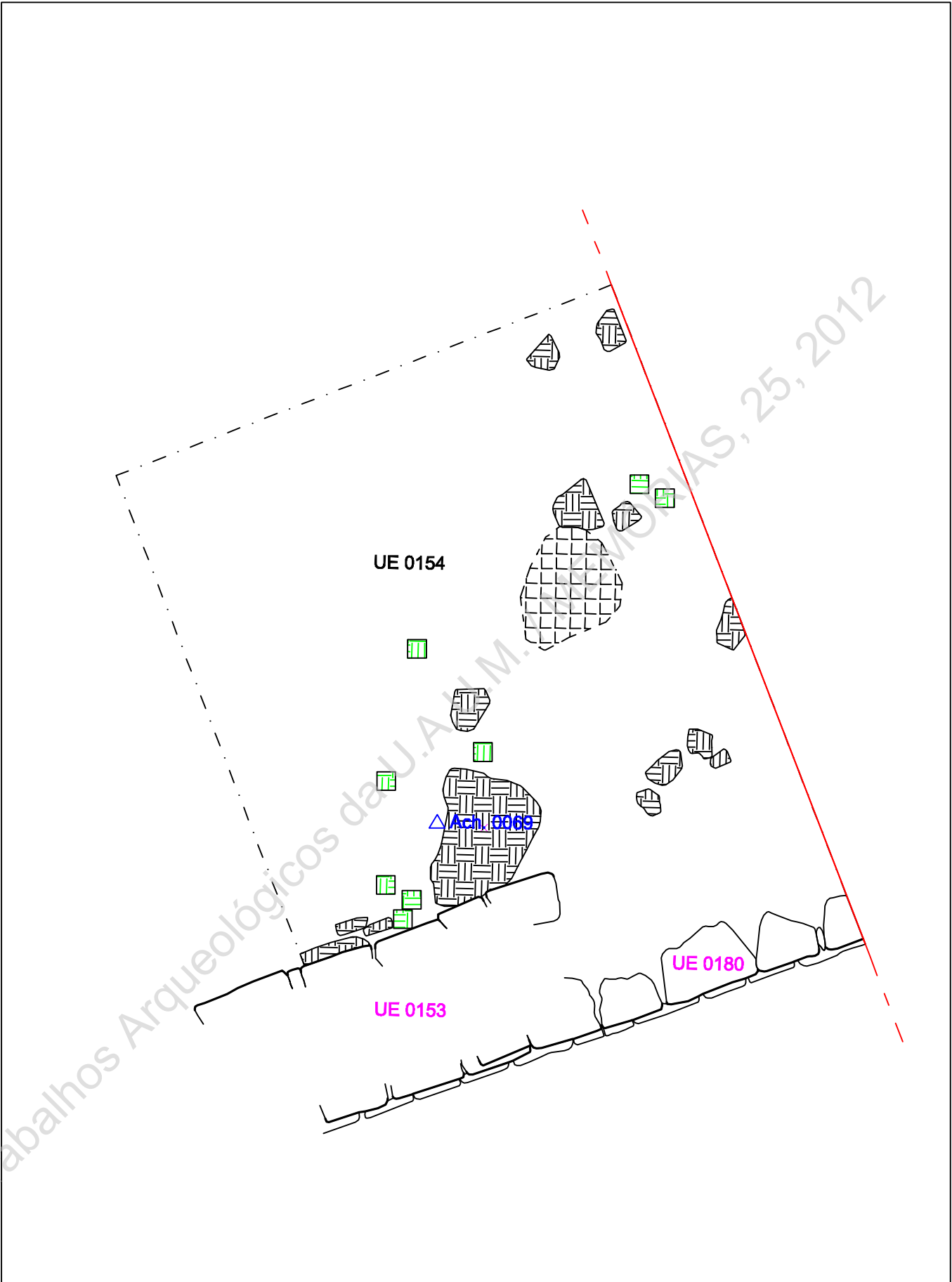
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		<b>S8.5</b>	<b>UAUM</b>
	Sondagem 8 - Plano 4			
Unidade de Arqueologia		Escala: 1:20		2009
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				


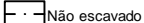
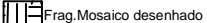






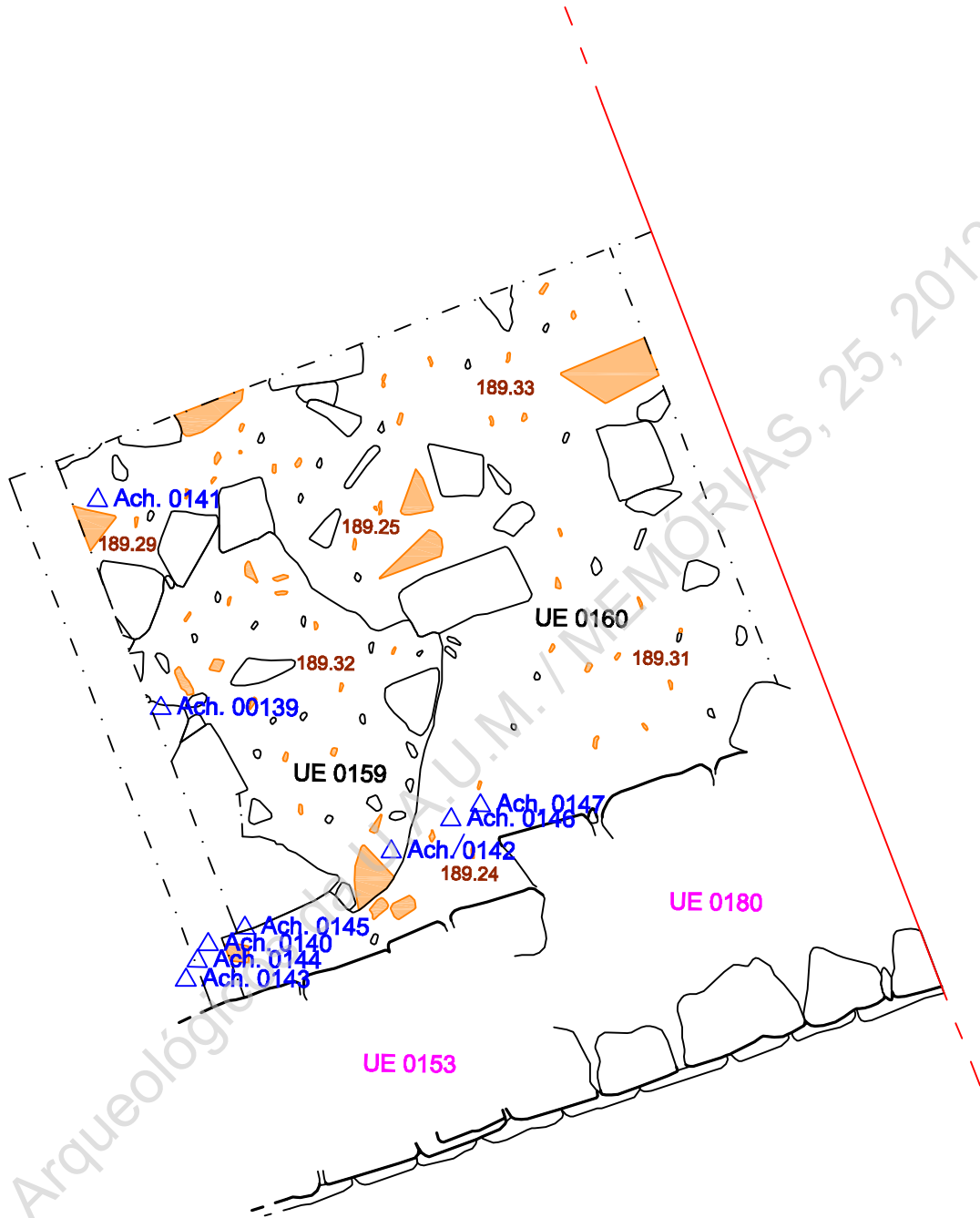
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.6</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Plano 4 (posic. dos restantes achados). Escala: 1.20			
Unidade de Arqueologia	 Não escavado			2009






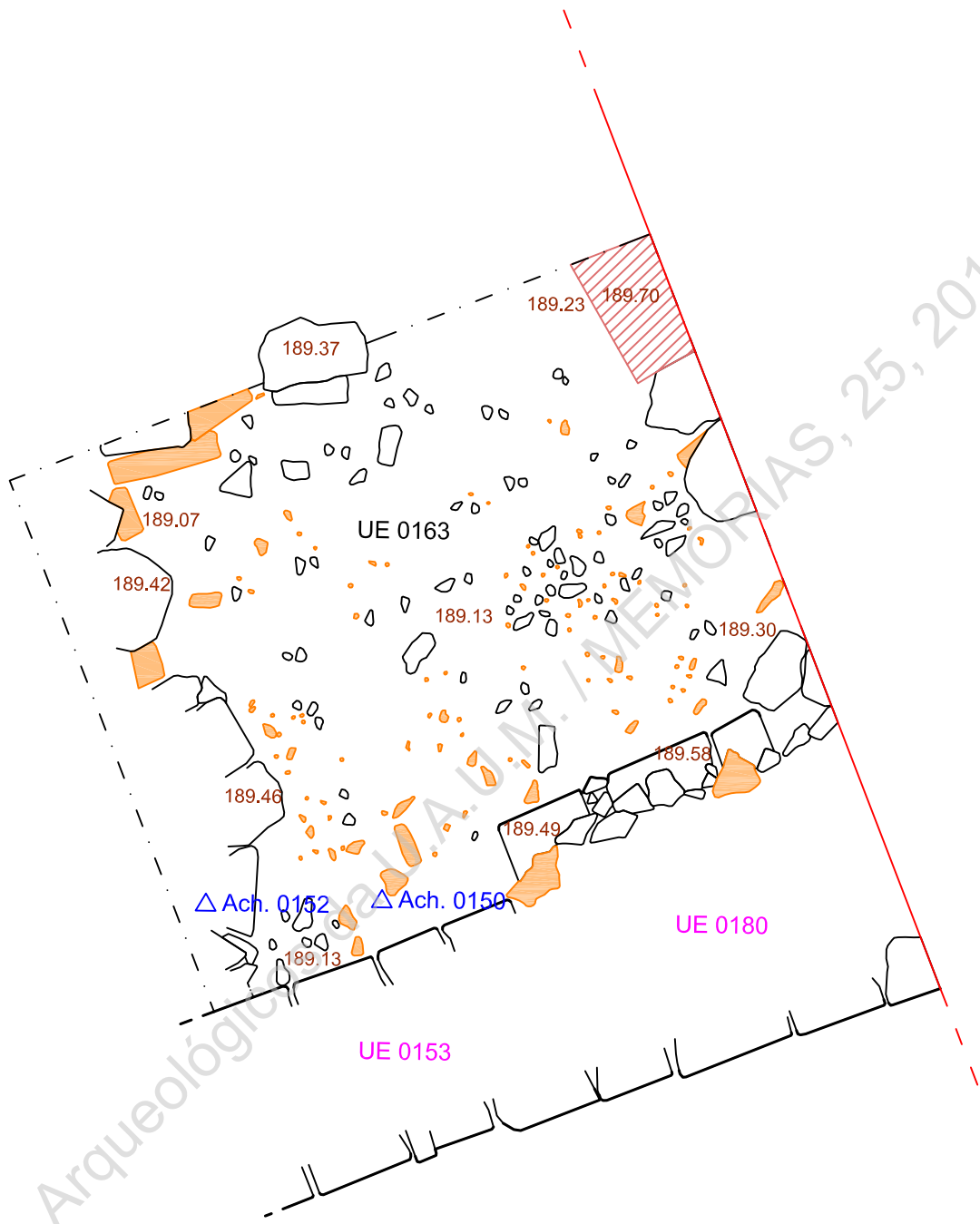


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.7</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Plano 5	Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Não escavado  Frag. Mosaico desenhado  Frag. Mosaico não desenhado  Mancha de dispersão de Tessellate			





Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto



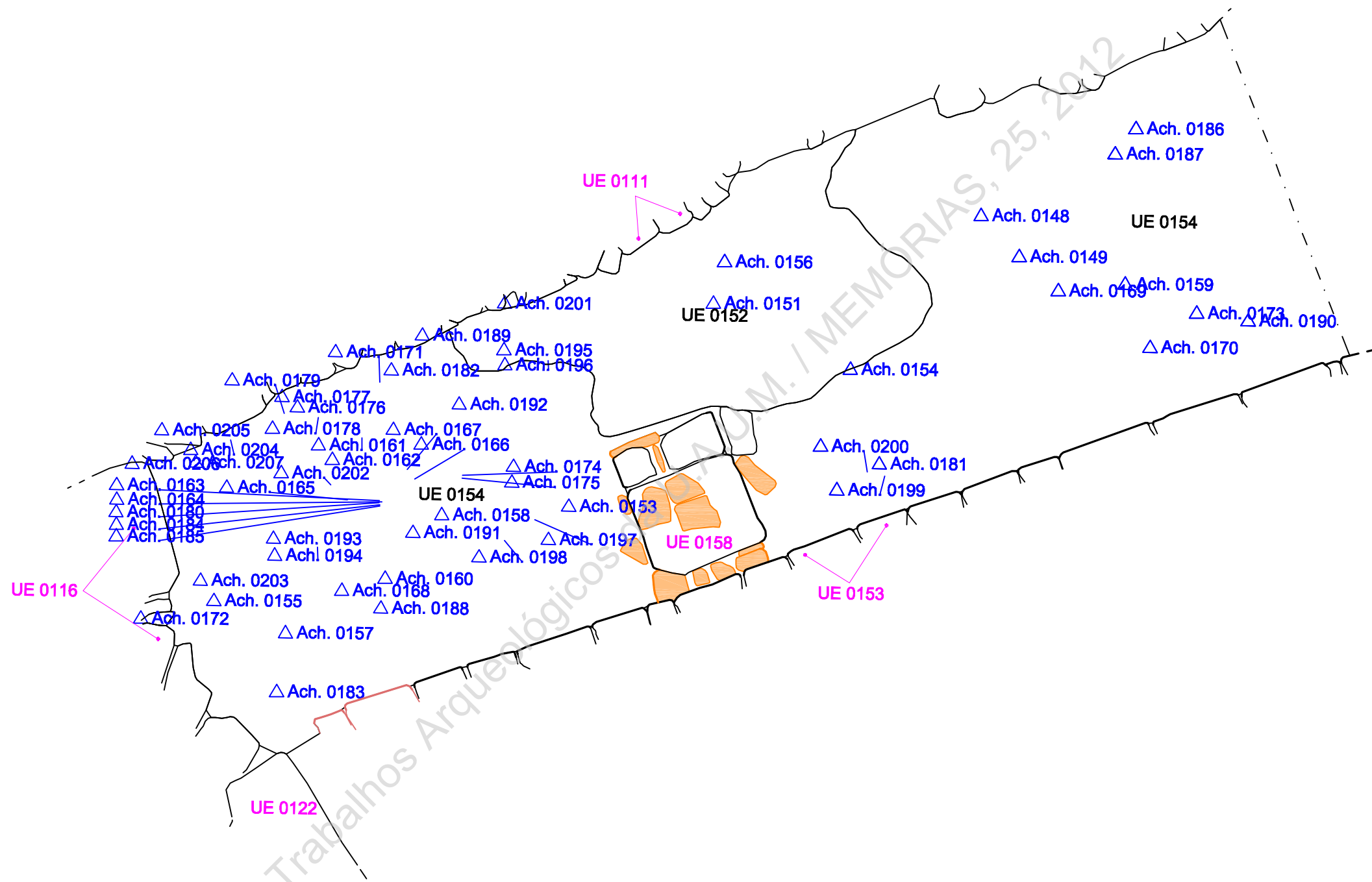
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.8</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Plano 6	Escala: 1.20	<b>2009</b>	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Não escavado		






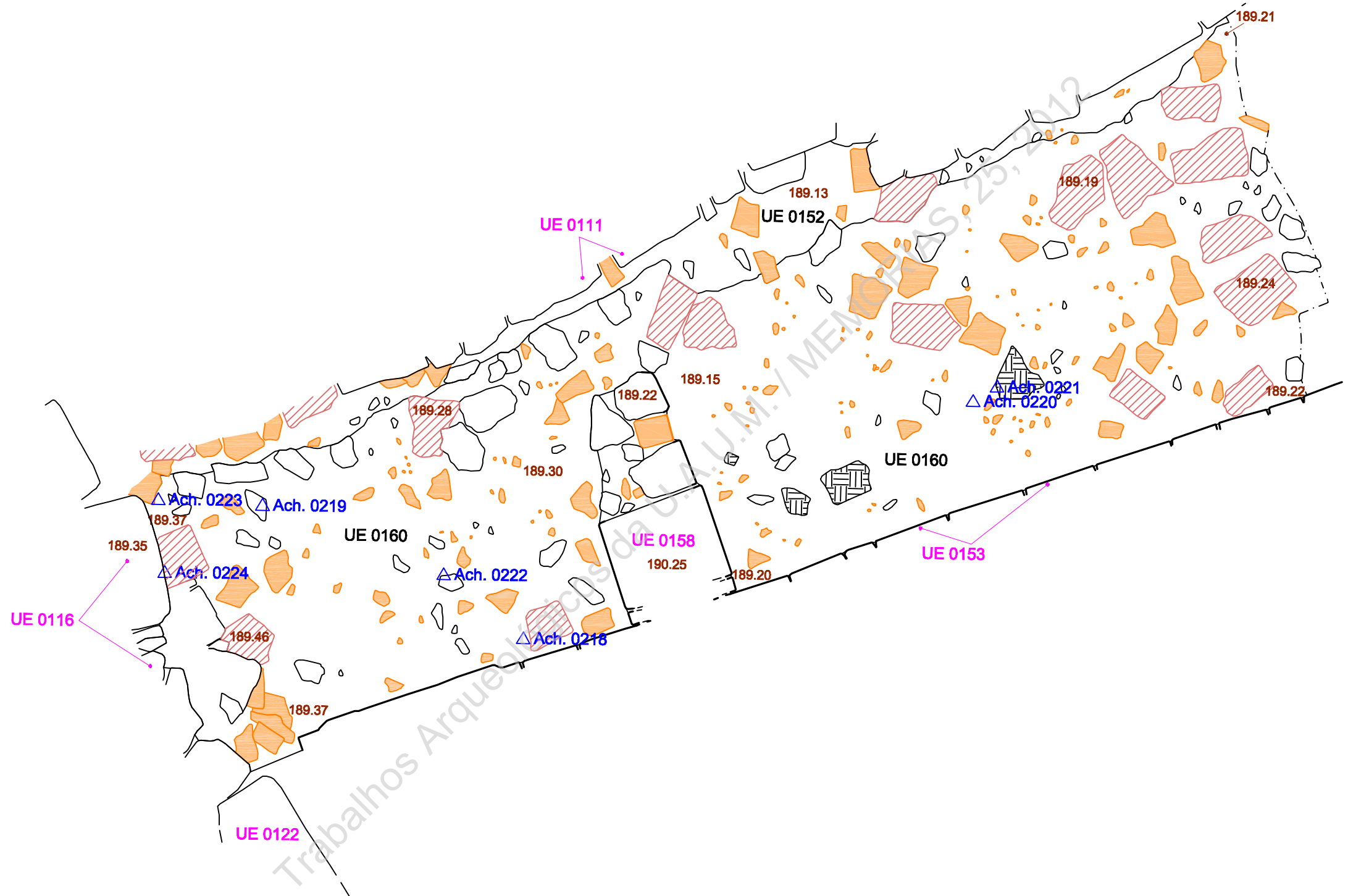
Trabalhos Arqueológicos UAUM: MEMÓRIAS, 25, 2012






	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.9</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Plano 7	Escala: 1:20		<b>2009</b>
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Não escavado			

Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

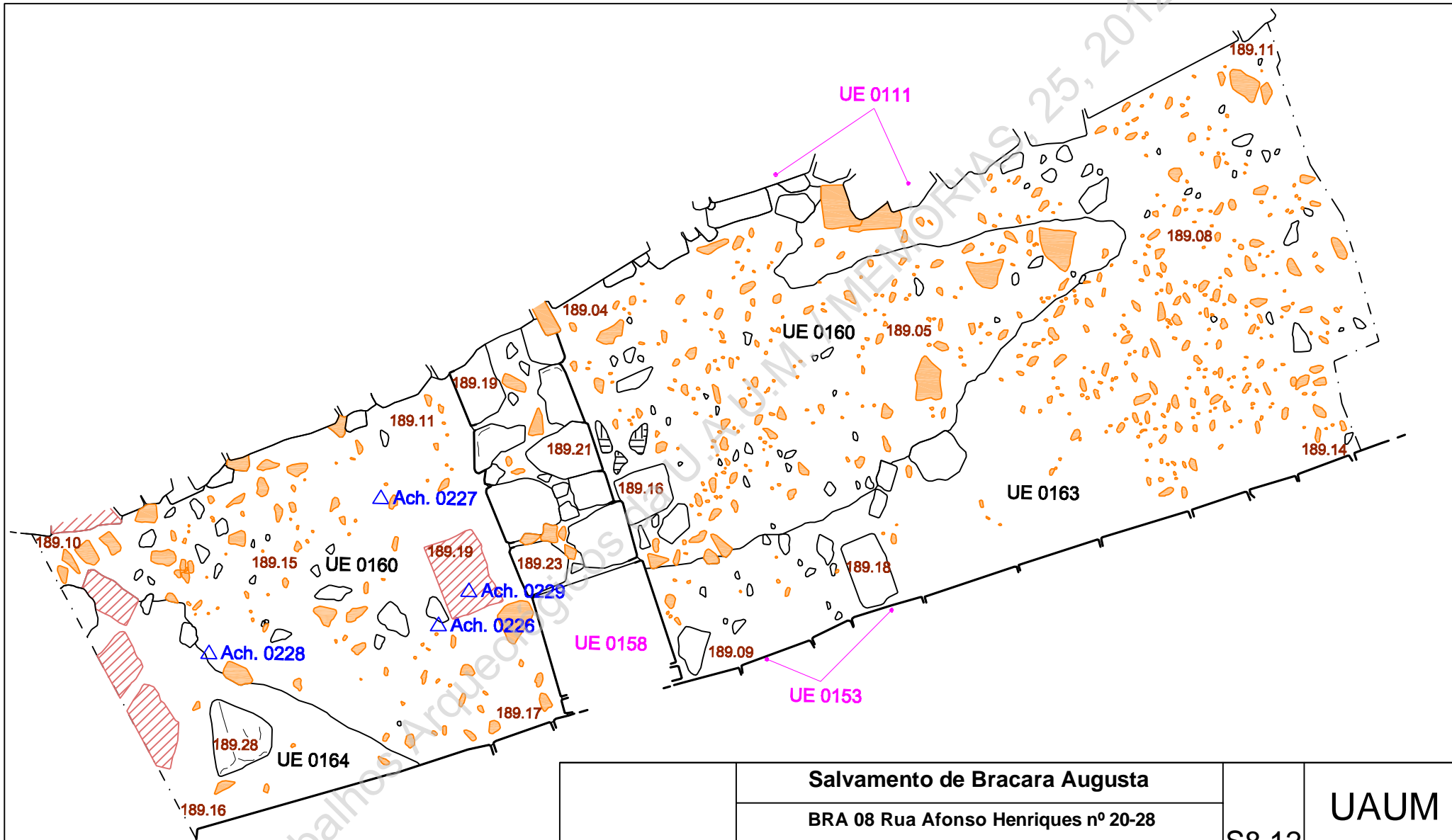


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.10</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Plano 8 (posicionamento dos achados). Escala: 1.20			2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Não escavado		
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>				

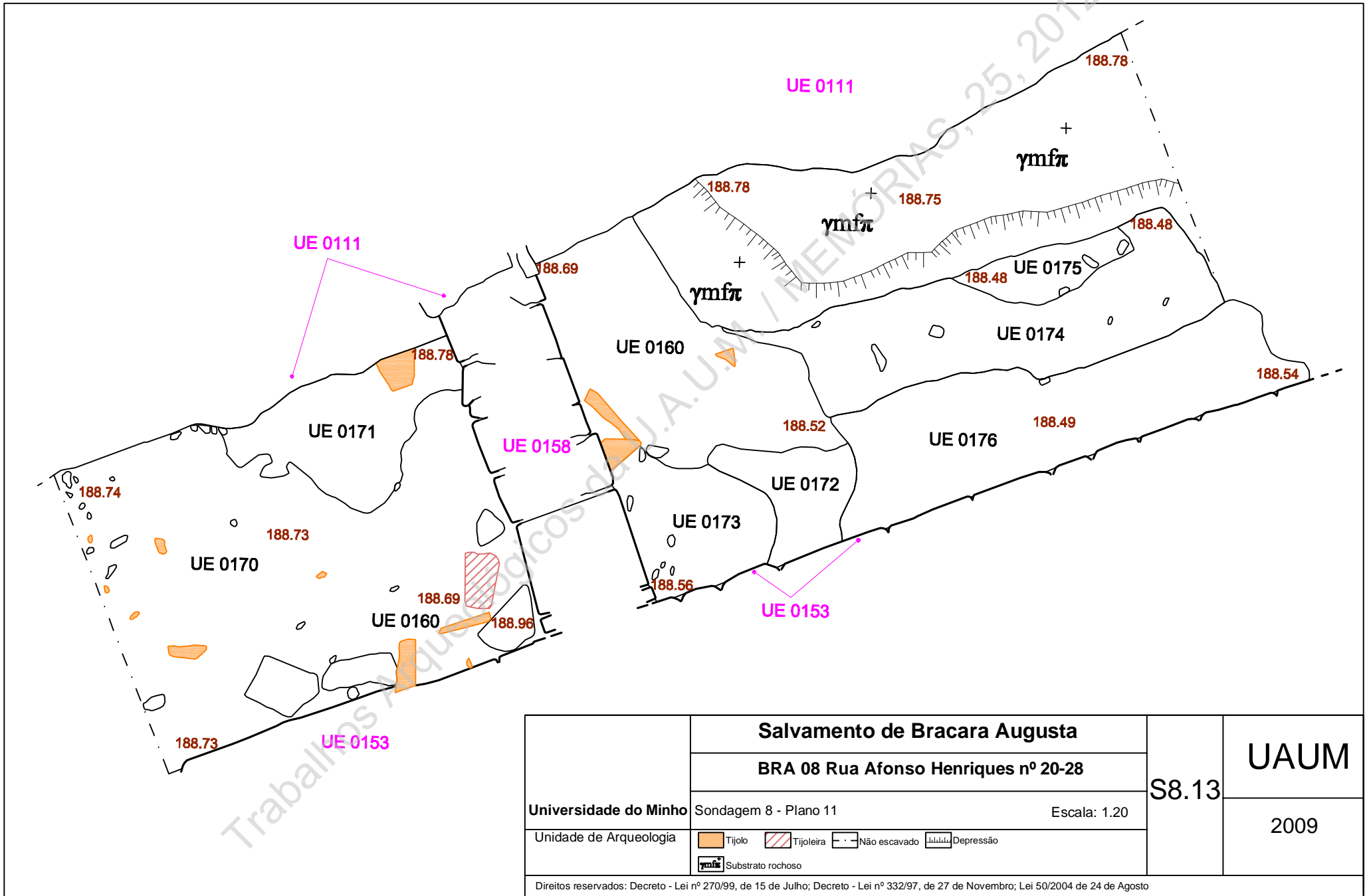


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.11	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Plano 9	Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Não escavado	 Frag. Mosaico		2009
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				





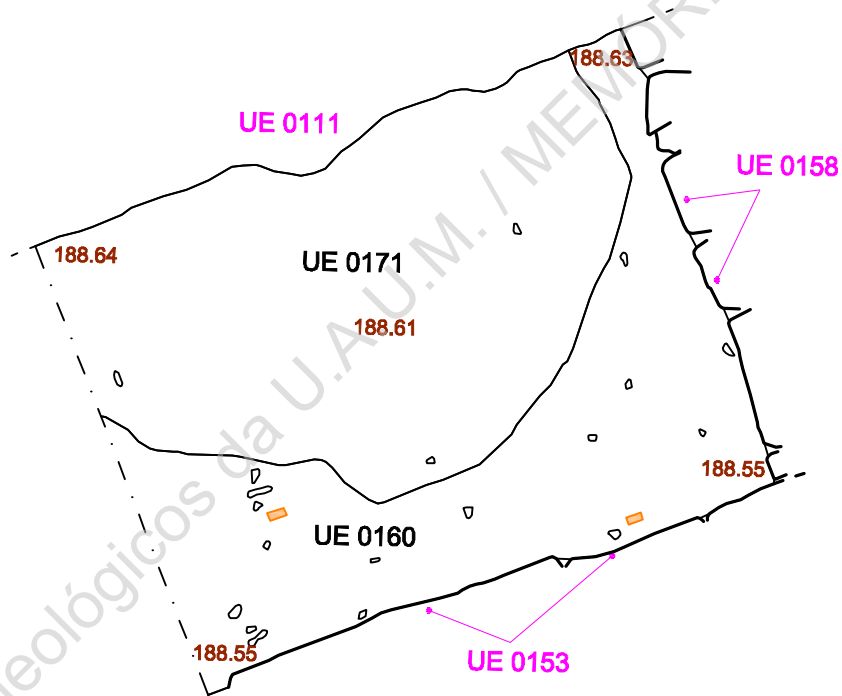
Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.12	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 8 - Plano 10	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Tijoleira          Não escavado	Frag. Mosaico		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				






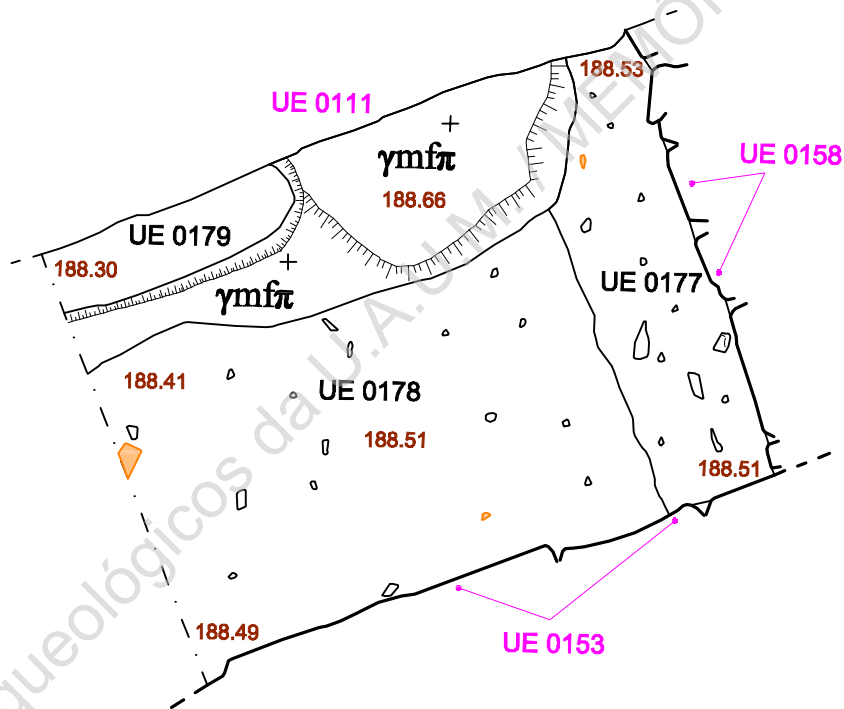
Universidade do Minho	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.13	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 8 - Plano 11			Escala: 1.20
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Tijoleira          Não escavado          Depressão          Substrato rochoso			






Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 25, 2012



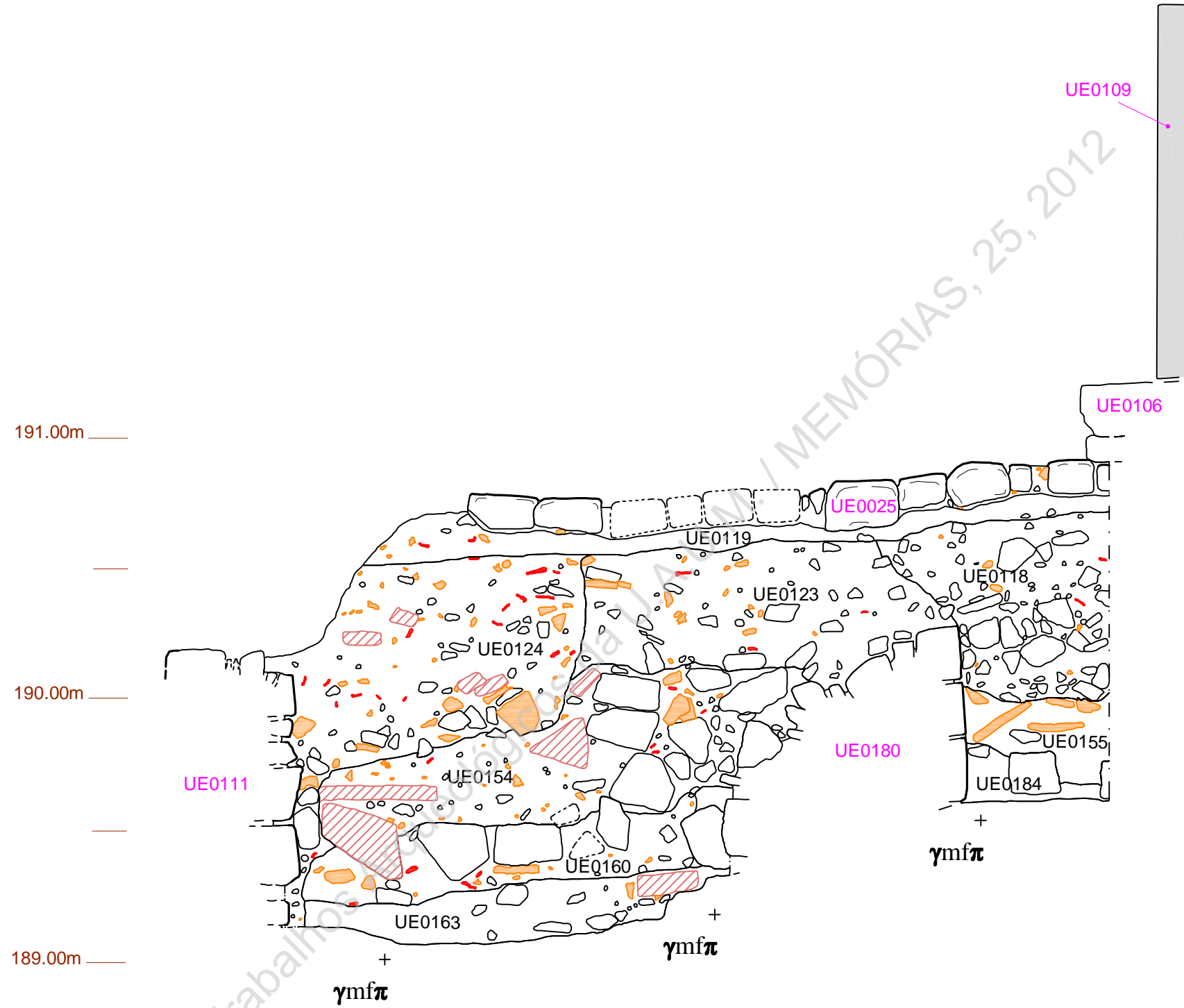
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.14</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Plano 12	Escala: 1.20	2009	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Não escavado		











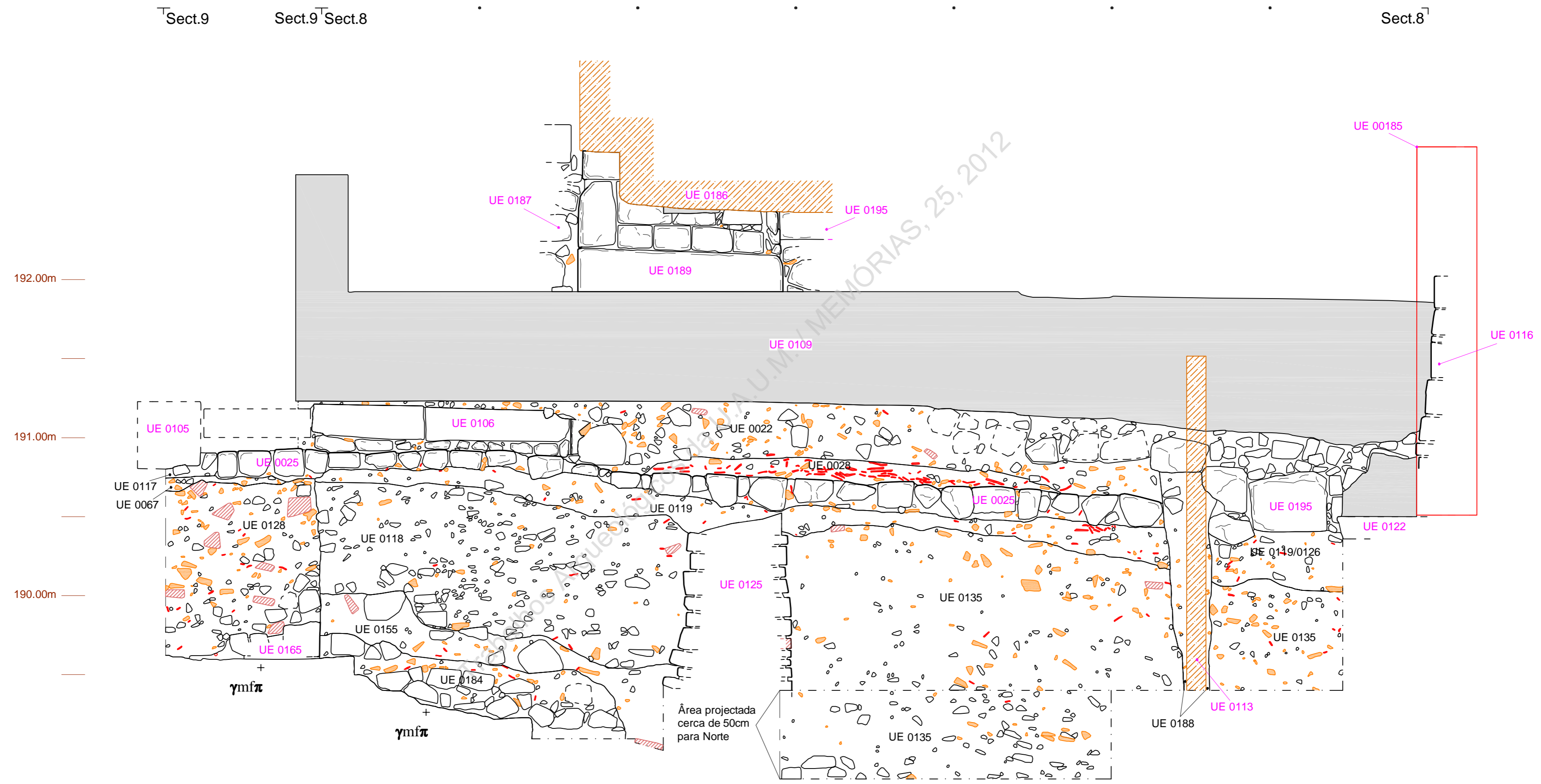
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.15	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Plano 13		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Não escavado  Depressão			
	 Substrato rochoso			













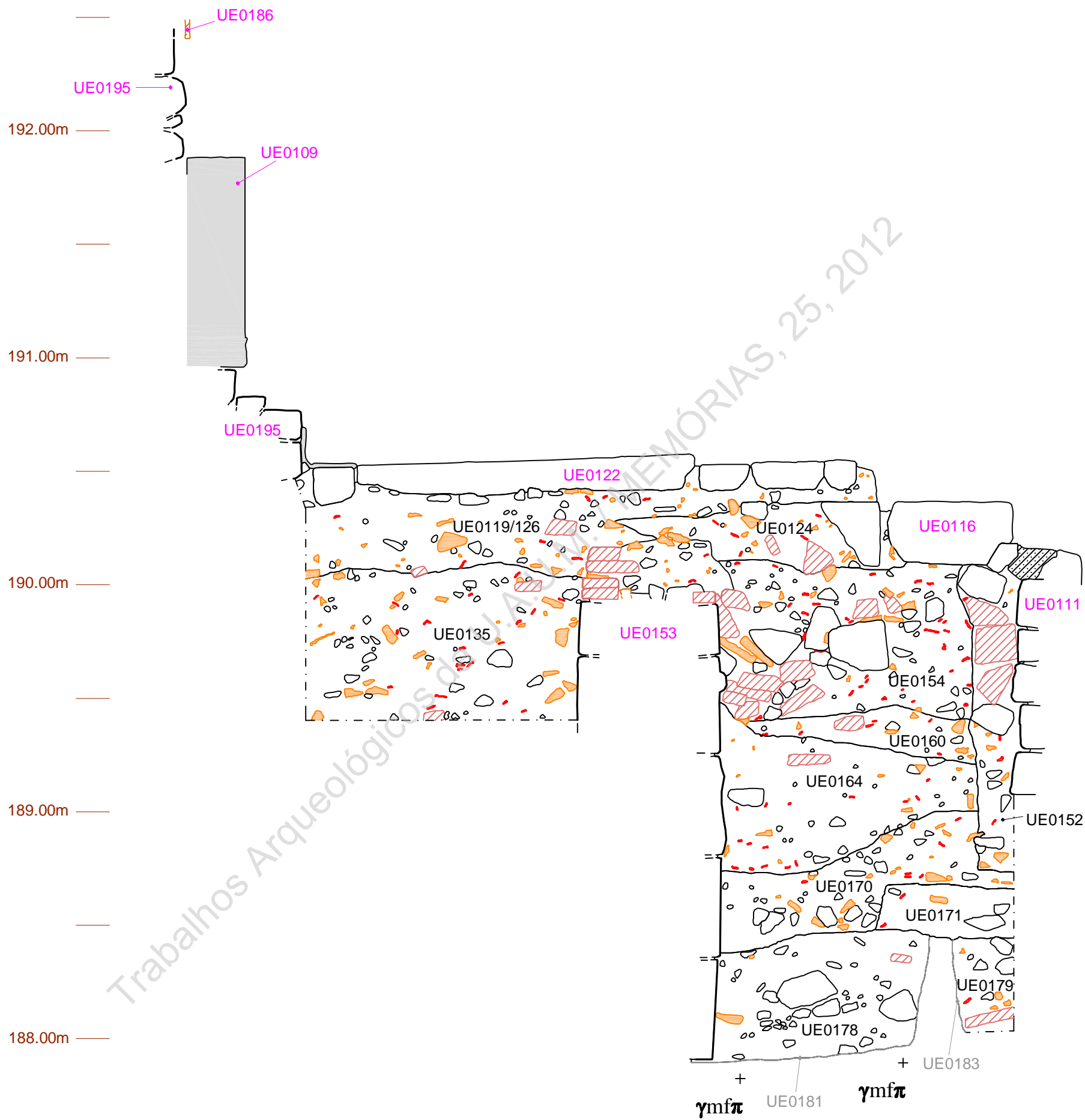




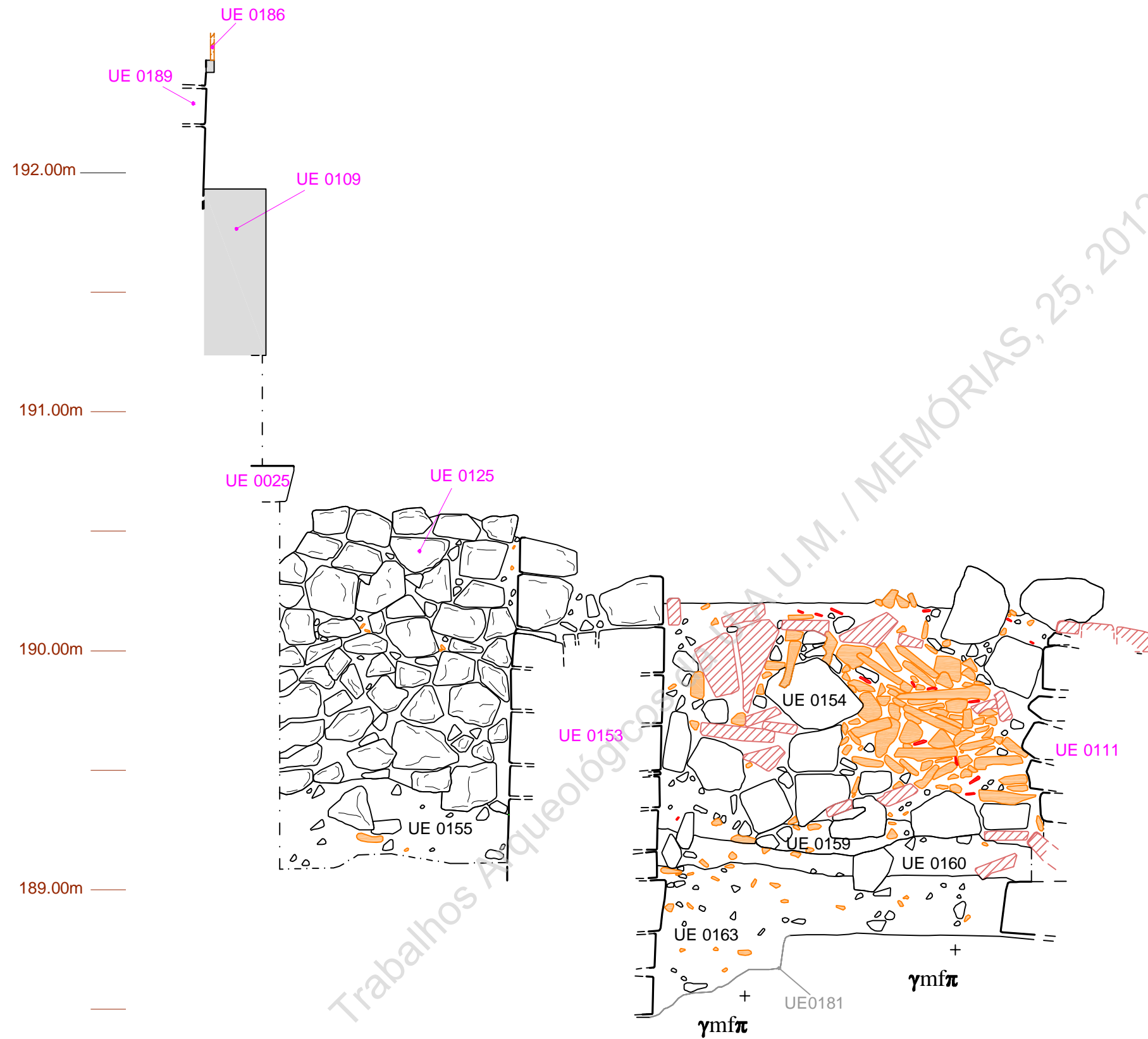
	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S8.17</b>	<b>UAUM</b>	
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>				
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Perfil Este		Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Telha	 Tijoleira	 Lintel/Cimento	 Negativo de pedra
	 Não escavado	 Substrato rochoso			
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>					



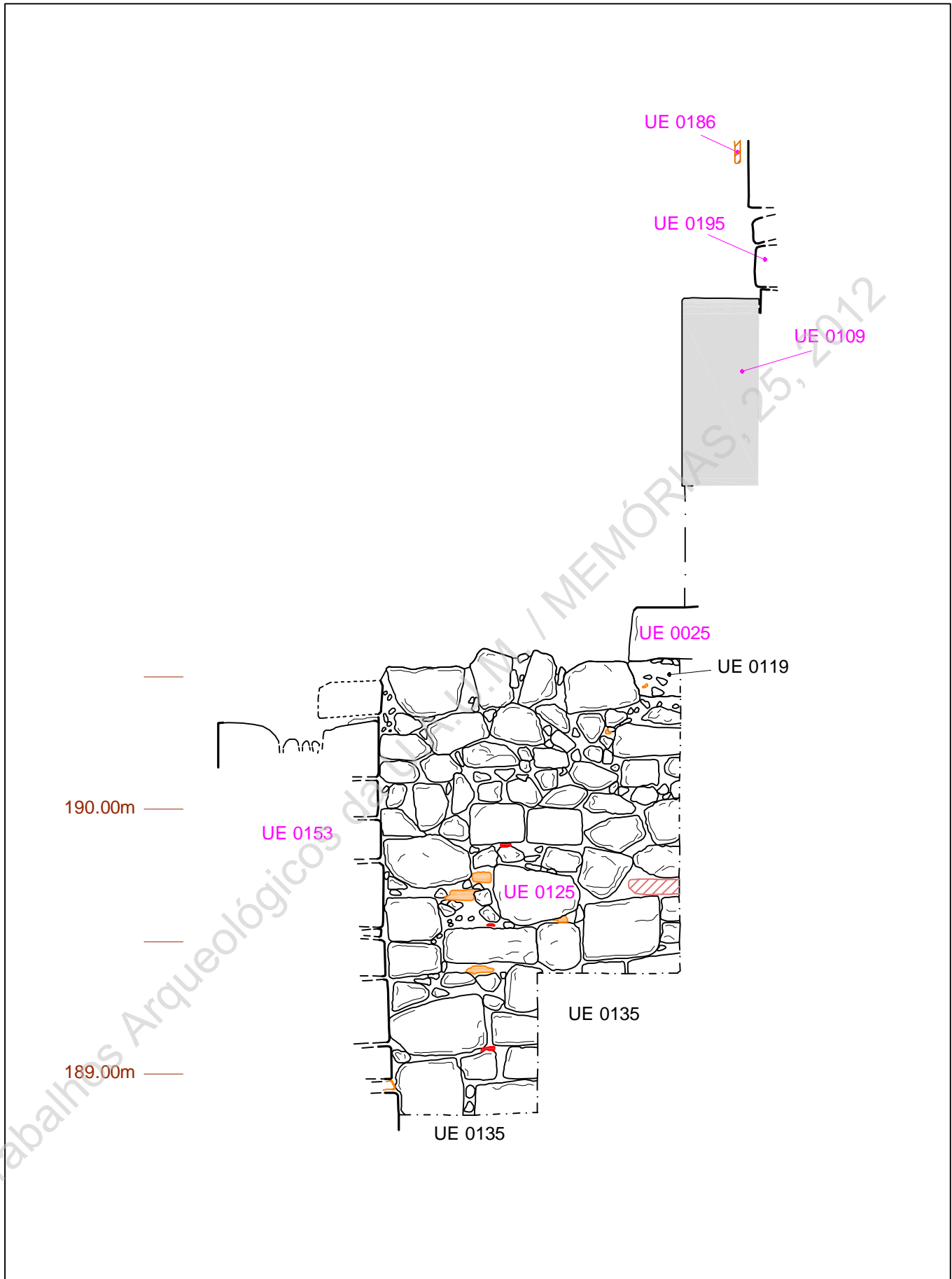
 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		<b>S8.18</b>	<b>UAUM</b>	
	Sondagens 8 e 9 - Perfil Sul				Escala: 1:20
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Folha	 Tijoleira	 Intel/Cimento	 Infraestr. de Ferro
	 Umbreira em perspectiva	 Negativo de pedra	 Não escavado	 Substrato rochoso	
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>					











	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>			<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 8 - Perfil Oeste		Escala: 1.20	<b>S8.19</b>
Unidade de Arqueologia	Tijolo          Telha          Tijoleira          Lintel/Cimento          Argamassa          Infraestr. de Ferro          Não escavado          Substrato rochoso			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



Universidade do Minho	Salvamento de Bracara Augusta		S8.20	UAUM
	BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28			
	Sondagem 8 - Alç. Este - UE 0125/Perf. Oest. Escala: 1.20			2009
Unidade de Arqueologia	<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: orange; border: 1px solid black;"></span> Tijolo <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: red; border: 1px solid black;"></span> Telha <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; border-style: dashed;"></span> Tijoleira <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: lightgrey; border: 1px solid black;"></span> Lintel/Cimento <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; border-style: dashed;"></span> Infraestr. de Ferro	<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black;"></span> Não escavado <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: grey; border: 1px solid black;"></span> Substrato rochoso		
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.21	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Alçado Oeste ( UE 0125 )		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Tijoleira  Lintel/Cimento  Infraestr. de Ferro	 Não escavado  Pedras em perspectiva da UE 0153	2009	
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				

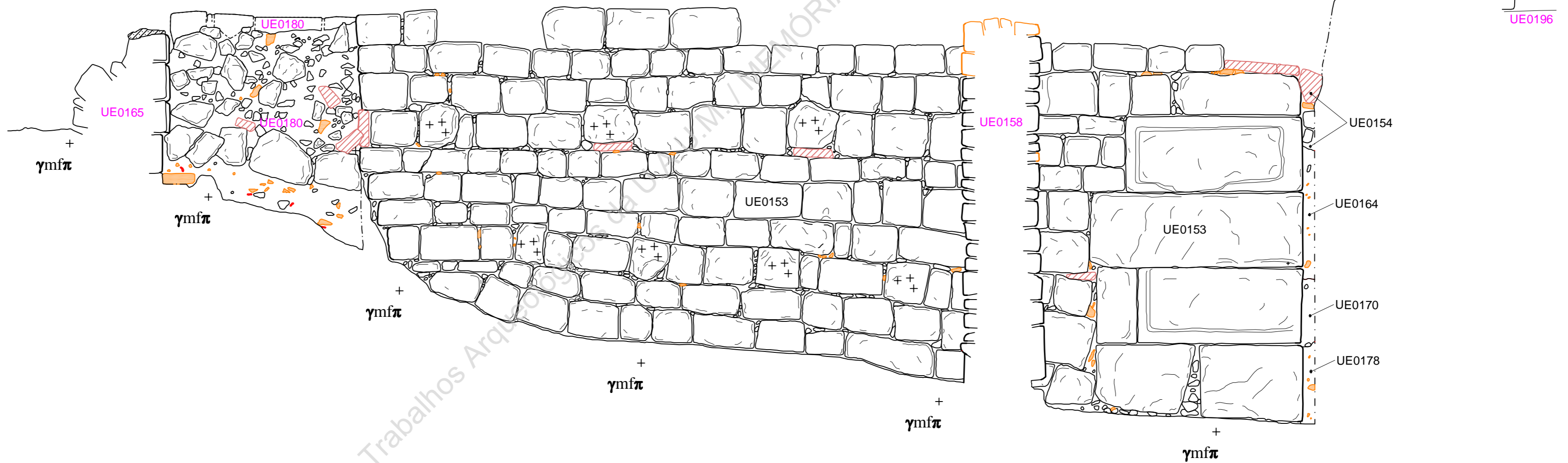


191.00m  
 190.00m  
 189.00m  
 188.00m










Sect.9

Sect.9 Sect.8

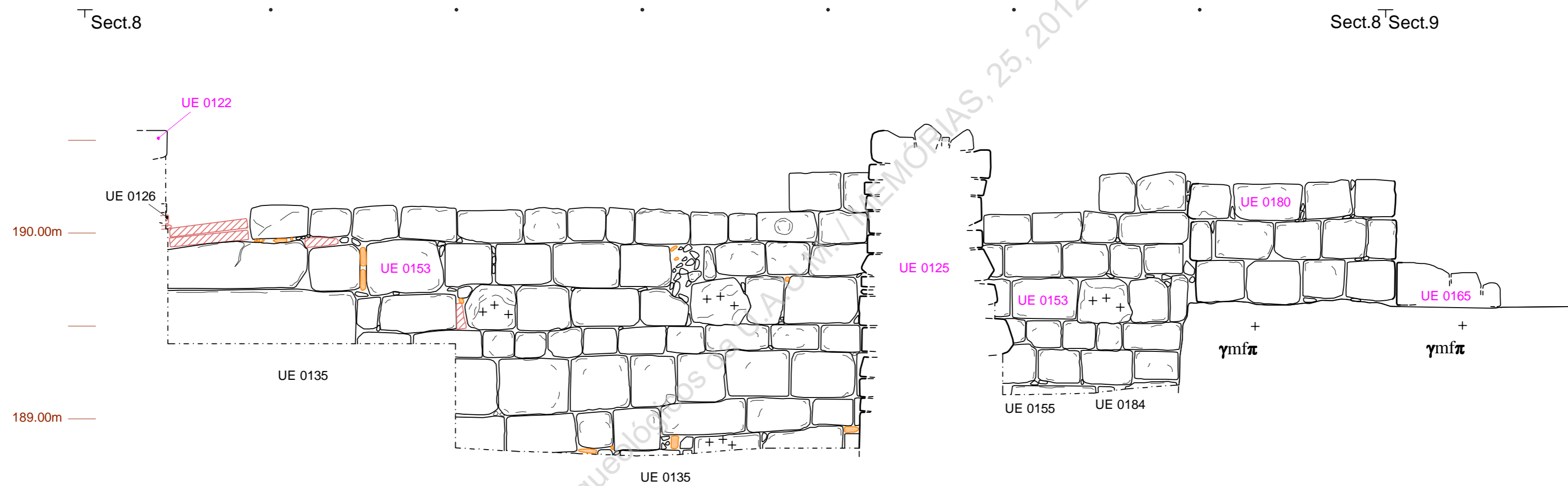
Sect.8









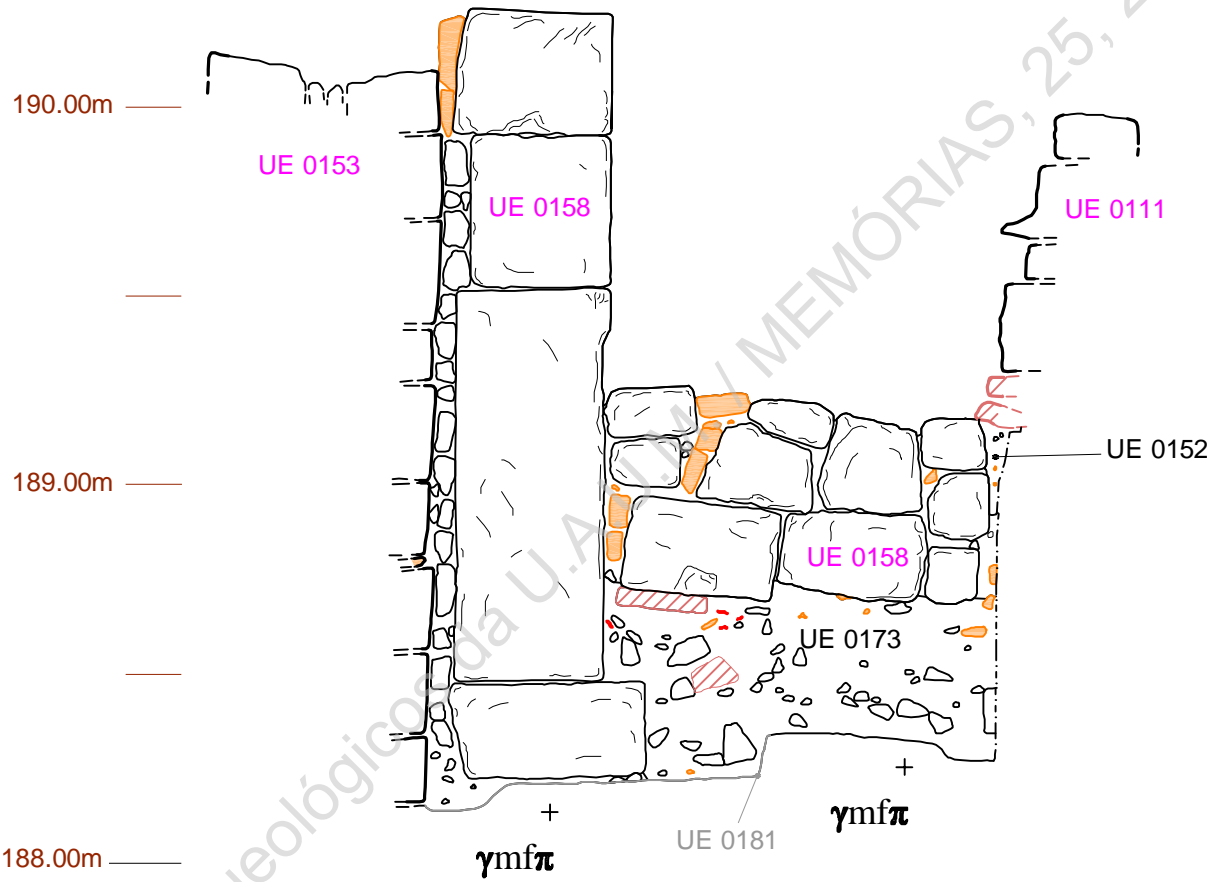
Trabalhos Arqueológicos, 25, 2012







 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		<b>S8.22</b>	<b>UAUM</b>		
	Sondagens 8 e 9 - Alçado Norte (UE's 0153/0180) Escala: 1.20					
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Telha	 Tijoleira	 Argamassa	 Não escavado	 Substrato rochoso
	 Pedras de travamento que sobressaem cerca de 5cm	 Pedras em perspectiva da UE 0180				
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>						

2009

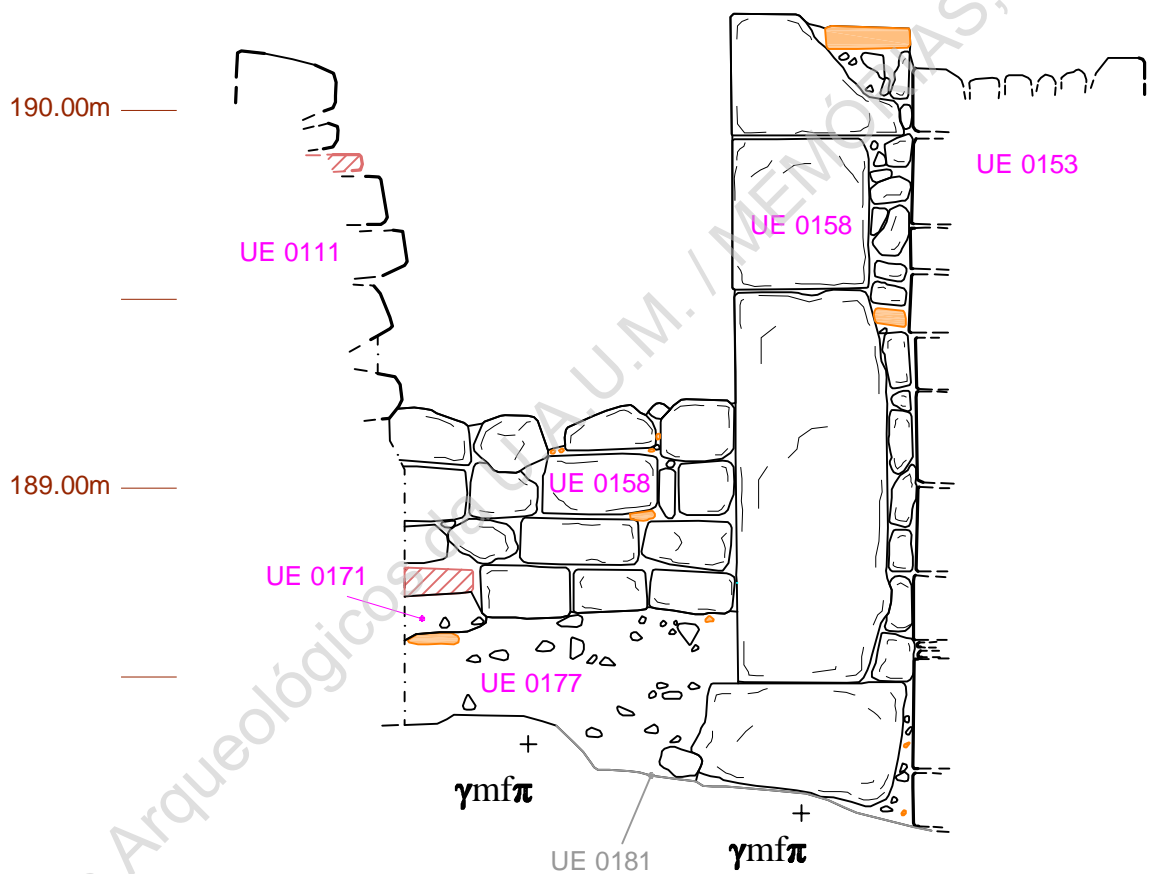







 <b>Universidade do Minho</b>	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b> <b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>		<b>S8.23</b>	<b>UAUM</b>	
	Sondagens 8 e 9 - Alçado Sul (UE's 0153/0180)      Escala: 1.20				
Unidade de Arqueologia	 Tijolo	 Tijoleira	 Não escavado	 Substrato rochoso	2009
	 Pedras de travamento que sobressaem cerca de 10cm				
<small>Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/98, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small>					

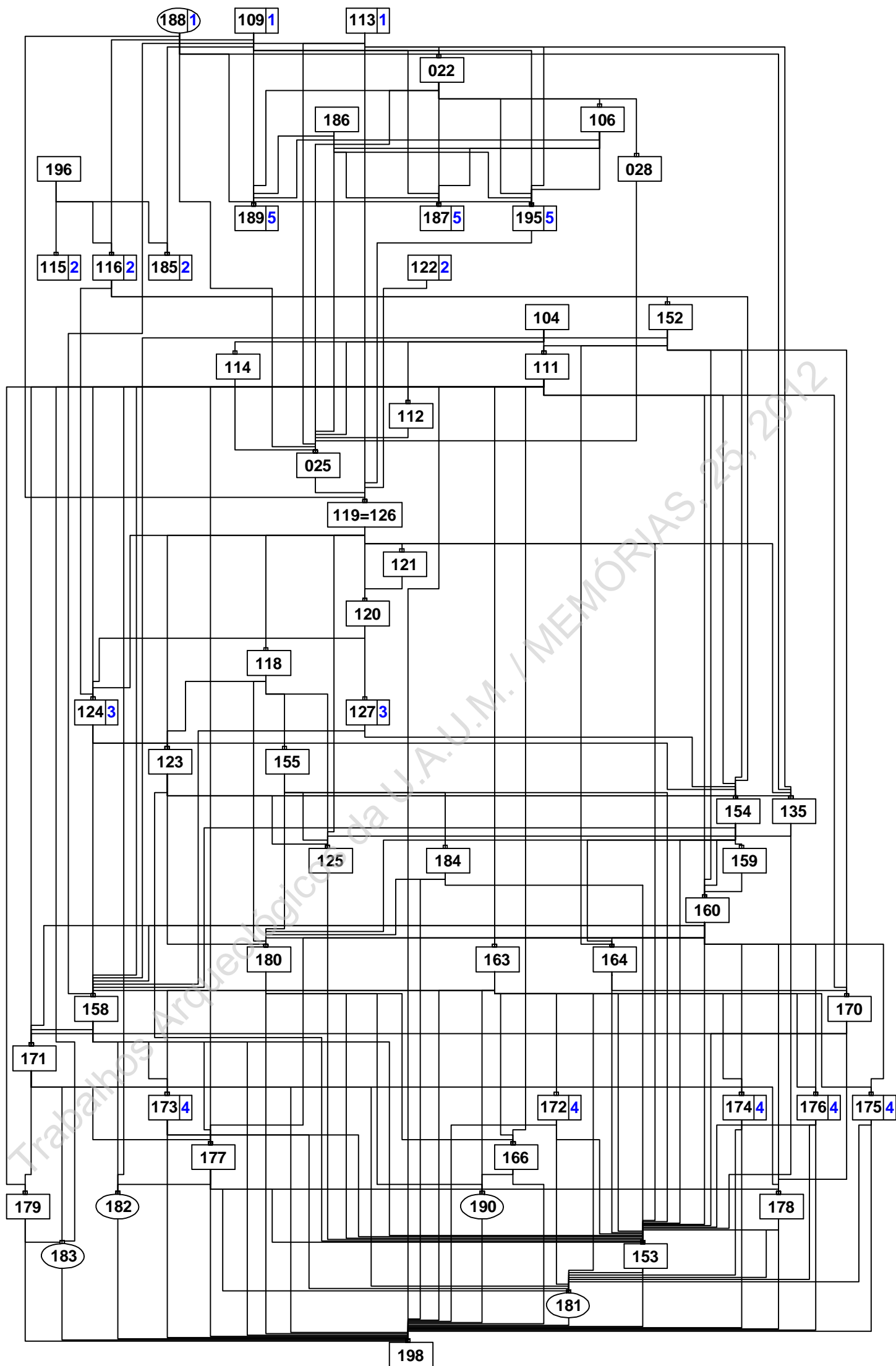


	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.24	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Alçado Este ( UE 0158 )	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Telha  Tijoleira  Não escavado  Substrato rochoso			

Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S8.25	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 8 - Alçado Oeste ( UE 0158 )		Escala: 1.20	
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Tijoleira  Não escavado			
	 Substrato rochoso			



Salvamento de Bracara Augusta

BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28

Universidade do Minho

Sondagem 8

Escala:

Unidade de Arqueologia

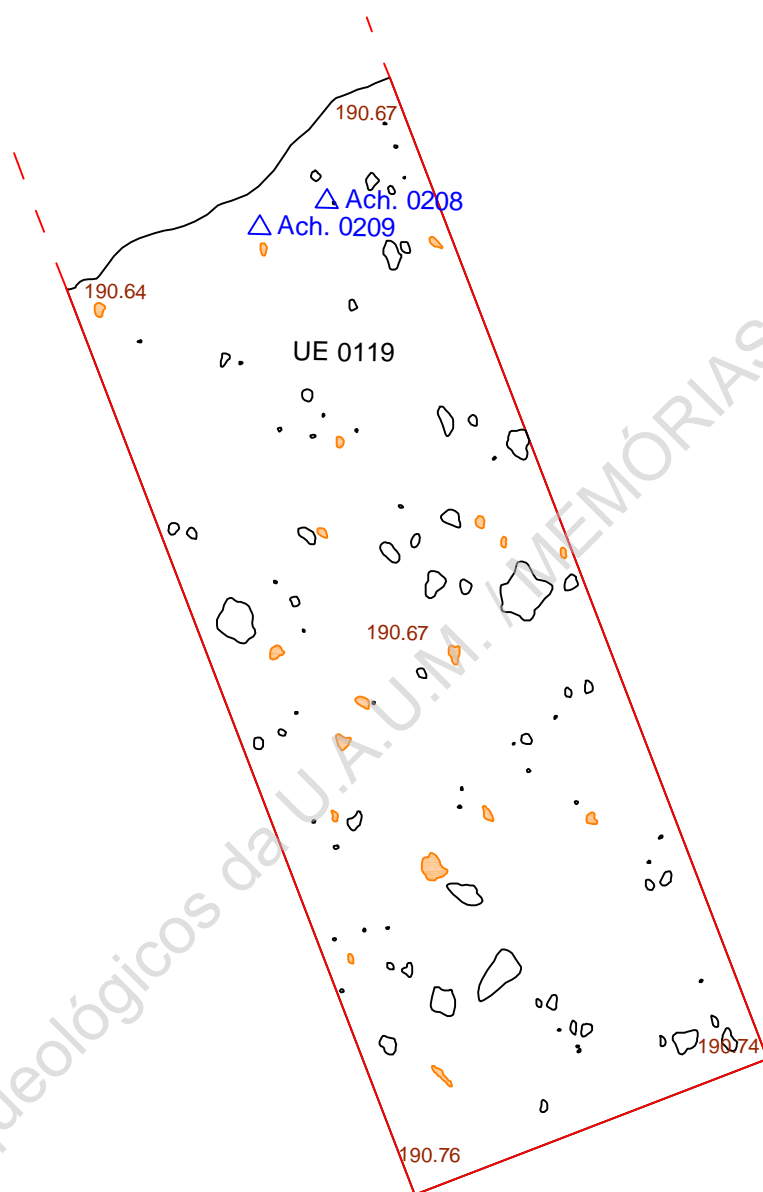
Diagrama da sequência estratigráfica.

S8.26



UAUM

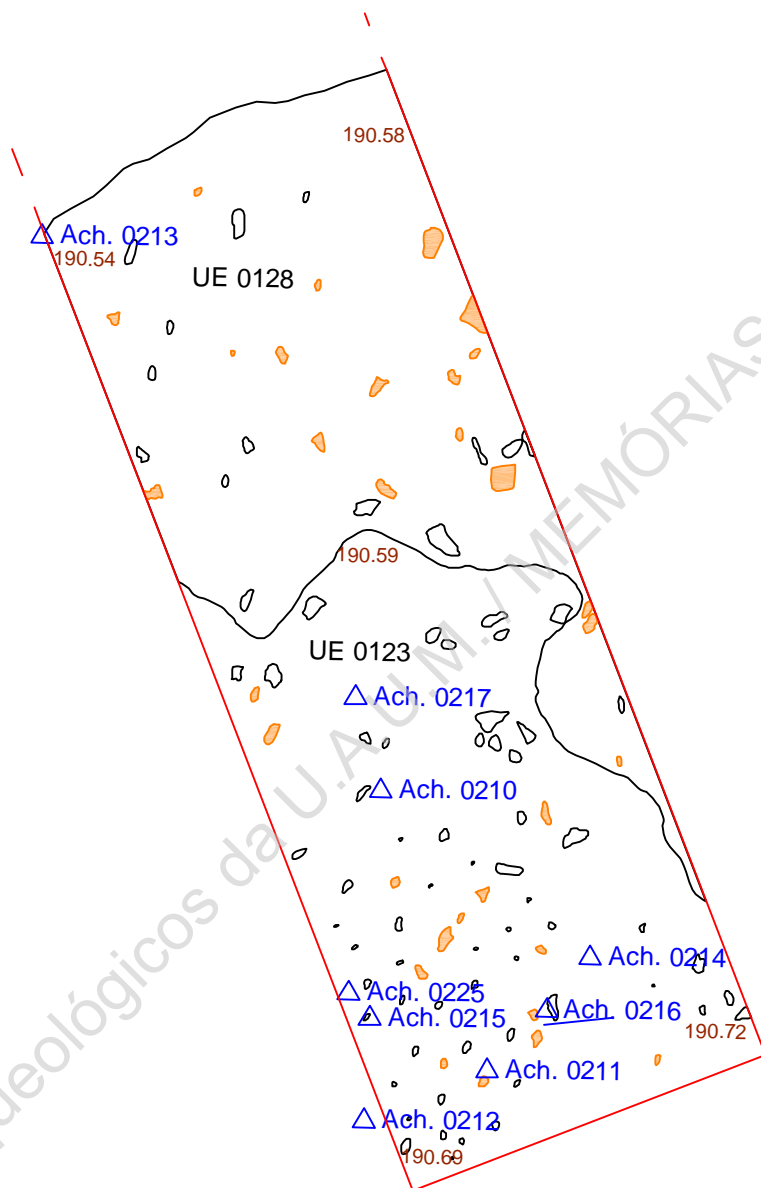
2009





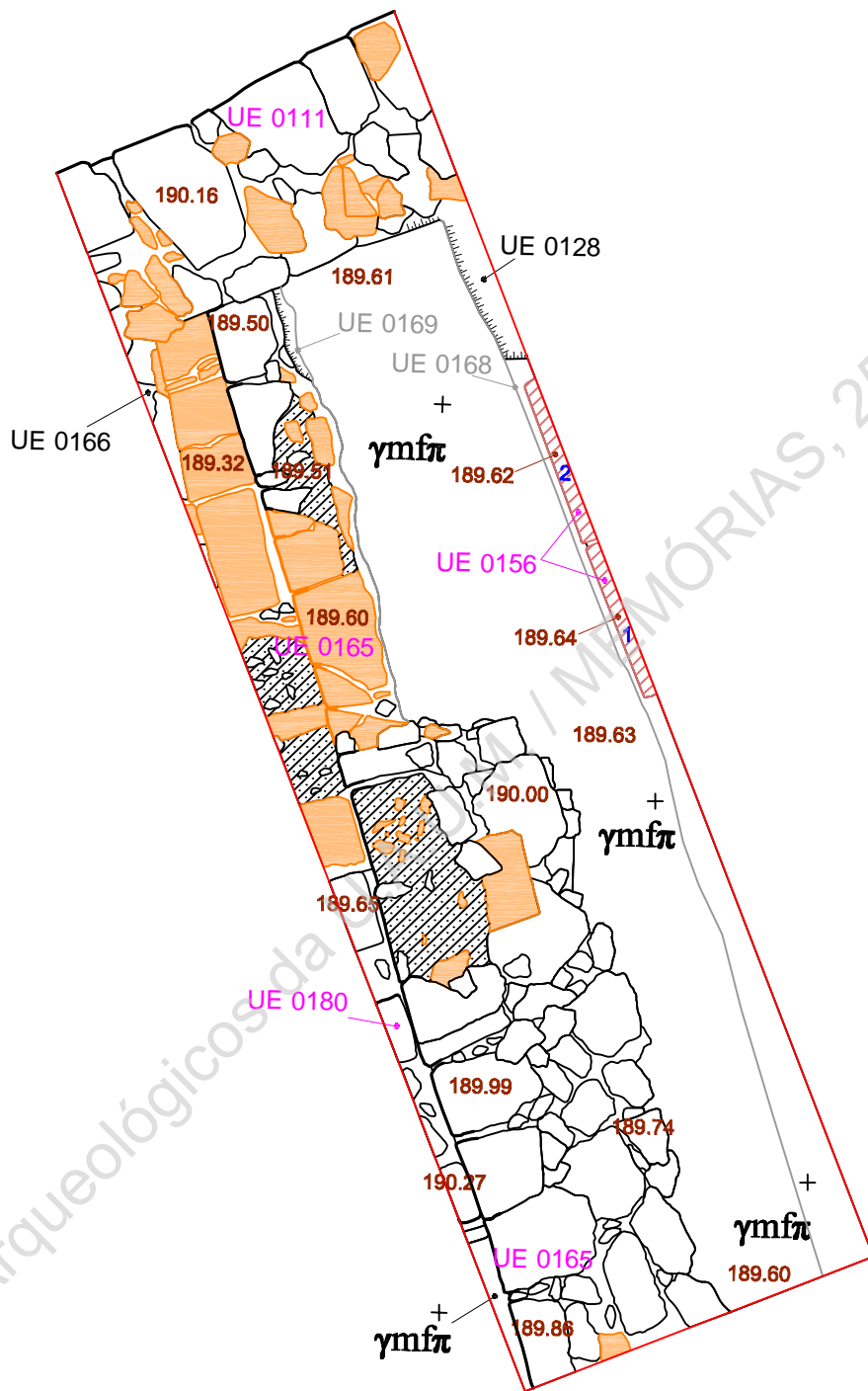


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 25, 2012

	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S9.1</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 9 - Plano 1	Escala: 1.20		
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>S9.2</b>	<b>UAUM</b>
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
<b>Universidade do Minho</b>	Sondagem 9 - Plano 2	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo			



**Salvamento de Bracara Augusta**

**BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28**

S9.3

UAUM

Universidade do Minho

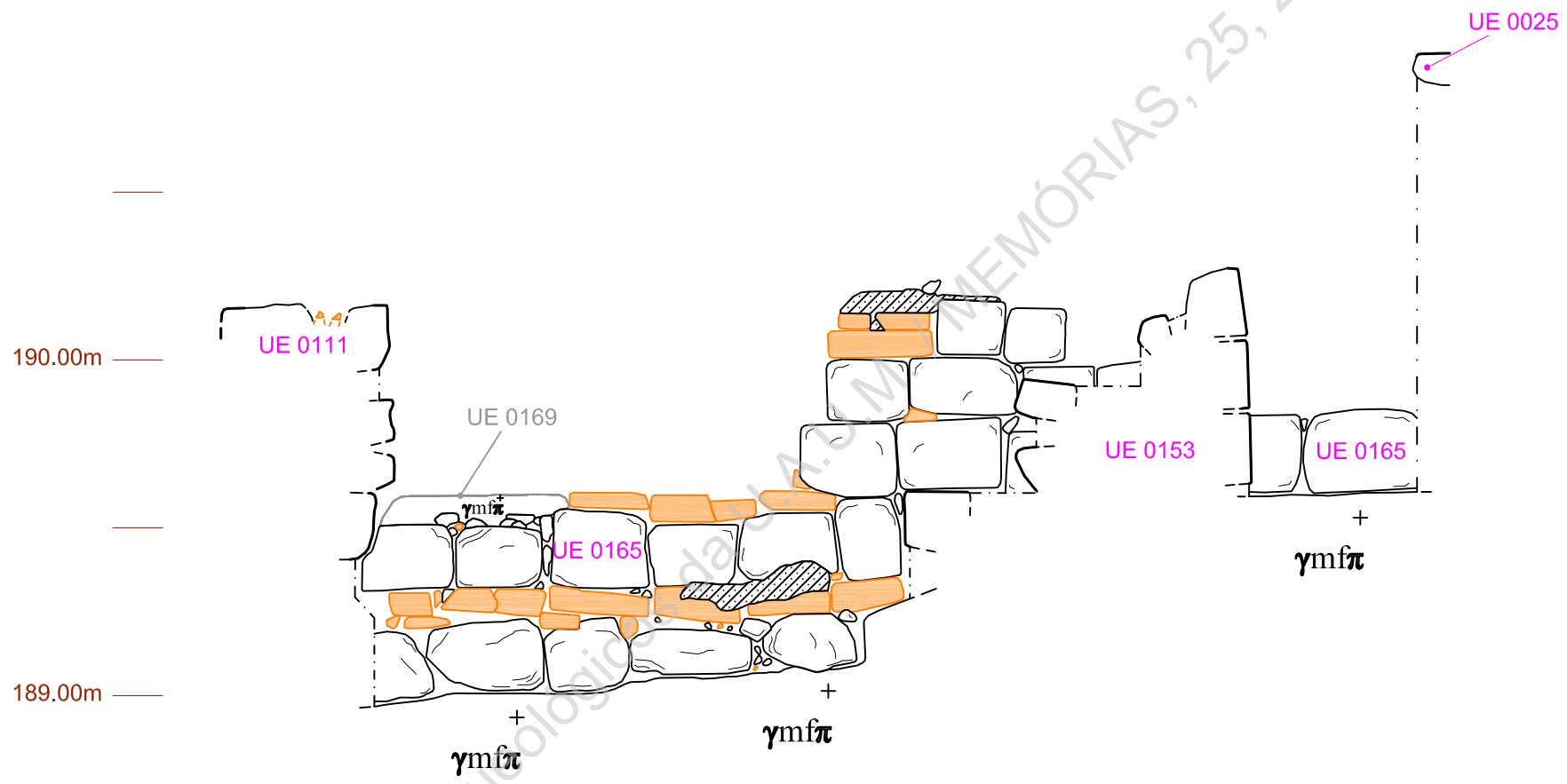
Sondagem 9 - Plano Final






Escala: 1:20

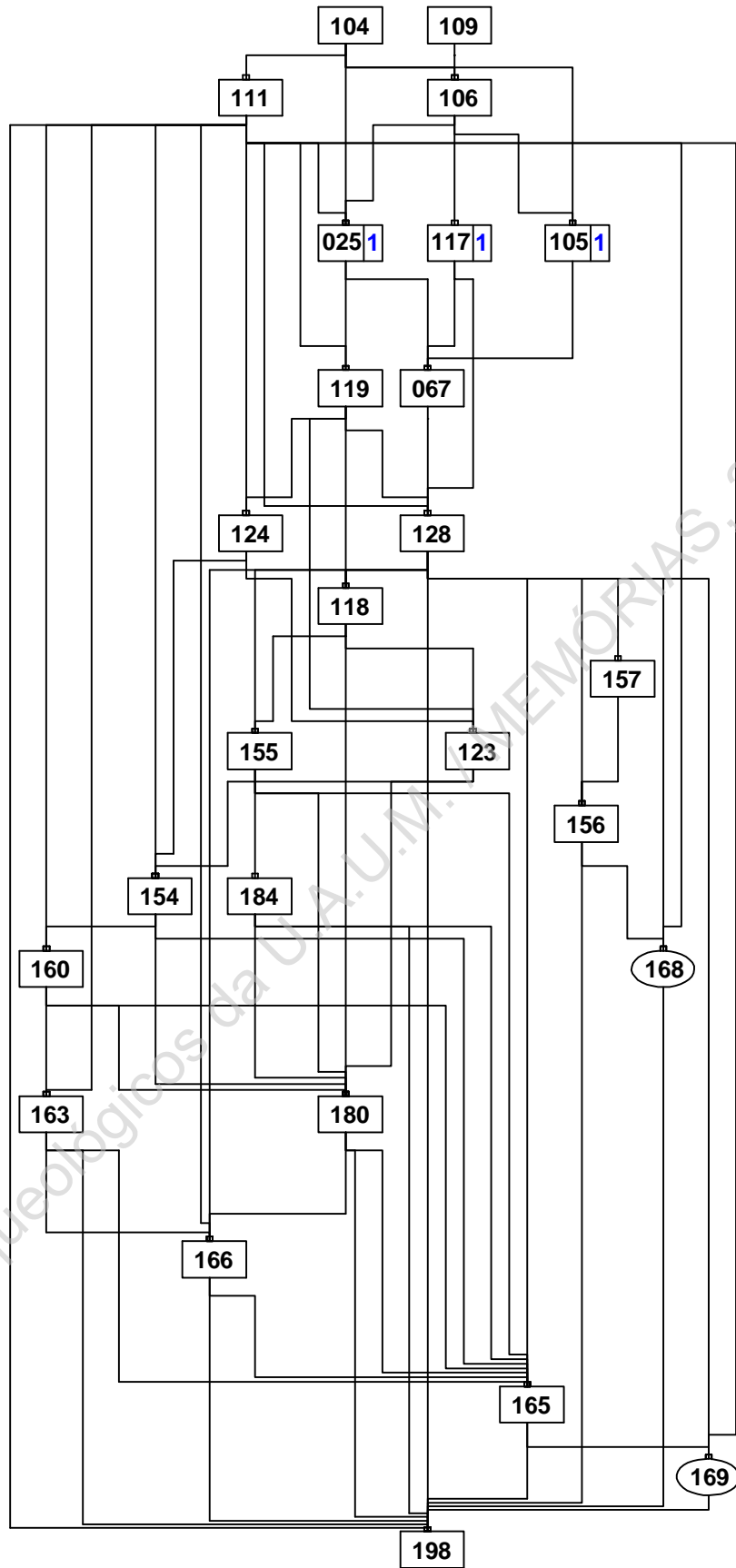
Unidade de Arqueologia

- Tijolo
- Tijoleira
- Argamassa
- Ident. das telgas do lastro da Can.
- Depressão
- Substrato rochoso

2009



	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>		S9.4	UAUM
	<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>			
Universidade do Minho	Sondagem 9 - Alçado Oeste ( UE 0165 )	Escala: 1.20		2009
Unidade de Arqueologia	 Tijolo  Argamassa  Não escavado  Substrato rochoso			
Direitos reservados: Decreto - Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto - Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto				



<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	
<b>BRA 08 Rua Afonso Henriques nº 20-28</b>	
Sondagem 9	Escala:
Diagrama da sequência estratigráfica.	

S9.5

**UAUM**

2009